Artigo de J. E. de Macedo Soares na 4ª Página Desta Edição

Diretor Geral HORACIO DE CARVALHO JUNIOR
Diretor Redator-Chefe DANTON JOBIM
Diretor Gerente PAULO PINHEIRO CHAGAS

Diario Carioca

☆ UM JORNAL DO RIO PARA TODO O BRASIL ☆

Fundador J. E. DE MACEDO SOARES

ANO XXIII — N.º 6.723 — DISTRITO FEDERAL — DOMINGO, 28 DE MAIO DE 1950 — PREÇO: UM CRUZEIRO

7 SECÇÕES 72 PÁGINAS

FALAM OS DOIS CANDIDATOS AO DIARIO CARIOCA

Brigadeiro: a UDN Está Mais Forte Que em 45
Cristiano: O PSD Fortaleceu-se Nestes 5 Anos

"Contacto Direto Com o Povo"



Eduardo Gomes falando ao nosso redator na Diretoria de Rotas Aéreas

ABRINDO O DEBATE SUCESSÓRIO

Foram feitas a este jornal as primeiras declarações formuladas à imprensa pelos dois candidatos à sucessão do presidente Eurico Dutra, tenente-brigadeiro Eduardo Gomes, da UDN, e sr. Cristiano Machado, do PSD.

Ao divulgá-las hoje, cabe rejubilar-nos com os grandes gremios politicos nacionais e os seus ilustres candidatos, pelo que traduziram estes ultimos, nas suas entrevistas, do estado de espirito que anima a todos ao iniciar-se a campanha para a eleição de outubro proximo.

A coincidencia de pensamento, a harmonia dos sentimentos democraticos que ambos expressaram dão ao povo a certeza de que ambos os candidatos estão à altura do papel de liderança que lhes foi confiado.

Quiseram ambos animar os seus correligionarios, proclamando a fé na vitoria e a crença no fortalecimento dos quadros partidarios.

Como democratas, acentuaram ambos a distancia que separa o pleito atual do anterior, este travado em condições excepcionais, e o de agora, a ferir-se na normalidade das instituições restauradas pelo golpe de 29 de outubro, que irmanará PSD e UDN no mesmo objetivo.

Não se poderia desejar melhor augurio para uma luta eleitoral do que as expressões de crença na democracia e no Brasil que são essas entrevistas. Com elas o DIARIO CARIOCA abre praticamente o debate entre os candidatos que disputarão os votos populares dentro de alguns mêses.

"Os Políticos Propõem e o Povo Dispõe"

Diz Eduardo Gomes na primeira entrevista especialmente concedida a um orgão de imprensa desde que foi homologado seu nome

— "Os políticos propõem e o povo dispõe" — declarou o Brigadeiro Eduardo Gomes, em entrevista exclusiva ao DIARIO CARIOCA, a primeira que concede especialmente a um órgão da imprensa brasileira, desde que foi homologada a sua candidatura à presidência da República pela Convenção Nacional da UDN.

Perguntado, no decorrer da palestra com o jornalista, como encarava a possibilidade da candidatura do Sr. Getúlio Vargas, o herói de Copacabana respondeu sem vacilar:

— "Ao Sr. Getúlio Vargas, que está no gôzo dos seus direitos políticos, assiste o direito de ser o candidato do seu partido".

Êsses são os tópicos principais da entrevista do Brigadeiro Eduardo Gomes, que adiante publicamos.

AINDA NO GABINETE DAS ROTAS

O candidato da UDN recebeu o redator do DIARIO CARIOCA na Diretoria de Rotas Aéreas, de onde acaba de licenciar-se a fim de iniciar a sua campanha eleitoral.

Não quiz o Brigadeiro Eduardo Gomes utilizar a sede do seu partido, preferindo instalar um escritório próprio no Edifício Pedro Lessa, 6.º andar, à rua do mesmo nome (em frente ao edifício do IPASE).

A partir de quinta-feira, 1 de junho, lá estará a postos, atendendo aos seus correligionários, com os mesmos auxiliares que constituiram o seu "staff" na campanha de 1945. Seu secretário será, como da outra vez, o advogado Hamilton Leal. Seu assistente, o Sr. Jorge Cesário Alvim.

Na Diretoria de Rotas Aéreas, o gabinete do Brigadeiro é de extrema simplicidade. Poucos são os móveis que guarnecem a espaçosa sala, com uma ampla janela que dá para o Aeroporto Santos Dumont.

Na parede fronteira à mesa do Brigadeiro, há dois retratos: o de Jean Mermoz e o do tenente Cunha Lemos, heróis da aviação. A flâmula da FAB pende de uma estante. Sôbre a mesa, no centro da sala, repousa a miniatura de um avião. Dois enormes mapas indicam as linhas aéreas do Brasil. No primeiro dêles está marcado o roteiro do Correio Aéreo Militar. No segundo, as rotas atuais.

Êsses mapas como que resumem toda a vida de Eduardo Gomes, a serviço da aviação brasileira.

O HOMEM DIANTE DO MAPA

Diante de um dêsses mapas, foi que o redator do DIARIO CARIOCA lembrou que o Brigadeiro Eduardo Gomes percorreria todo o interior do Brasil, visitando o maior número possível de municípios, nos três meses de campanha de 1950, de 1 de junho a 3 de outubro.

— "E' verdade — confirma Eduardo Gomes. Minha intenção é visitar um grande número de municípios, seguindo aliás o roteiro já traçado pela direção nacional da UDN".

Postado em frente ao mapa, com as mãos voltadas para trás, o Brigadeiro permanece indiferente ao fotógrafo, que procura com a sua objetiva fixar o expressivo flagrante. Sugere então o redator que o candidato da UDN aponte um trecho qualquer do mapa — Belo Horizonte, por exemplo, onde realizará o primeiro comício-monstro. Mas o Brigadeiro continúa impassível. E' um homem incapaz de um gesto afetado, que possa parecer atitude teatral de quem procura conquistar com artifícios as simpatias da massa.

A DISTANCIA DE 1945 A 1950

Sentando-se depois à sua mesa de trabalho, tendo o redator do DIARIO CARIOCA ao seu lado, o Brigadeiro Eduardo Gomes põe-se à disposição do jornalista para responder às perguntas do questionário, que tinhamos submetido previamente ao candidato da UDN. Nossa primeira pergunta foi a seguinte:

— Como encara a atual campanha presidencial, em face da de 1945?

Assim respondeu o Brigadeiro:

— "Encaramos a atual campanha por um angulo diferente do de 1945. A campanha passada tinha como objetivo principal a re-implantação do regime democratico. A atual visa ao seu fortalecimento e à procura da solução dos problemas de base economica que afligem e inquietam o povo. Em 3 de outubro de 1950 o regime democratico estará mais firme com a vitoria do candidato que merecer o sufragio da maioria dos brasileiros".

MAIORES POSSIBILIDADES DA UDN

— Acha que o seu partido tem, agora, as mesmas possibilidades eleitorais? — pergunta, a seguir, o redator do DIARIO CARIOCA.

— "Cremos que a U. D. N. aumentou os seus quadros eleitorais. Os eleitores desertam de um partido na medida em que este foge de seus compromissos, torce o sentido de sua finalidade e se enfraquece em disputas e incompreensões internas. A U. D. N. continua unida, obedeceu às normas que a si mesma se impôs, portanto fortaleceu o seu poder eleitoral.

(Conclui na 2.ª página)

SUL AMÉRICA CAPITALIZAÇÃO, S. A.
A MAIS IMPORTANTE COMPANHIA DE CAPITALIZAÇÃO DA AMÉRICA DO SUL
SORTEIO DE MAIO DE 1950
Realizar-se-á no dia 31 do corrente, quarta feira, às 16 horas, no salão nobre do Liceu Literário Português, à Rua Senador Dantas, 118 - 1.º andar, o sorteio de titulos relativo ao mês de Maio. Participarão dêsse sorteio todos os títulos em vigôr, na Séde Social. Os titulos em atraso poderão ser rehabilitados até às 16 horas daquele dia, na Séde da Companhia
SEDE SOCIAL
RUA DA ALFÂNDEGA, 41 — ESQ. QUITANDA
(Edificio Sulacap)
RIO DE JANEIRO
SULACAP

"Sou Um Homem Em Contacto Com o Povo"



Cristiano Machado e o reporter, na sede do PSD

Cristiano Certo da Vitória

Faz Um Confronto Entre a Situação Anormal de 1945 e a de 1950 — Suas Primeiras Declarações

Entre a eleição de 1945 e a que se processará em outubro, há, pelo menos, uma diferença importante, — declarou-nus, ontem, o sr. Cristiano Machado, candidato do PSD à presidencia da Republica. Essa consiste, segundo a sua opinião, em que, perfeitamente integrados no regime constitucional de 1946, vamos pela primeira vez pôr em pratica os principios e as garantias asseguradas pela Carta Magna.

Considera ainda o sr. Cristiano Machado que o PSD se fortaleceu nesses ultimos cinco anos, motivo pelo qual devem os pessedistas confiar na vitoria.

NÃO FALA AINDA O CANDIDATO

Uma entrevista com o sr. Cristiano Machado, nesse instante, esbarra em dificuldades obvias.

Não nos referimos às de ordem material, que advêm de extenuante atividade de coordenação a que se entregou o procer mineiro, que conversa, conferencia, se entrevista e trabalha por assim dizer as 24 horas do dia. Ontem, por exemplo, iniciou ele o seu dia politico às 5 horas da manhã.

A principal dificuldade está em que não é ele ainda o candidato do seu partido, embora não o deixe de ser, pois, se a convenção nacional não ratificou a indicação, essa foi feita pelo mais importante orgão dirigente da agremiação majoritaria — o Conselho Nacional. Dessa maneira, não pode ele falar ainda como candidato nem pode fazer declarações ignorando a virtual escolha do PSD.

Tem ele, assim, se negado persistentemente a conceder entrevistas, e, ainda ontem, quando o procuramos na séde do seu partido, no edificio Piauí, repetiu-nos ele as ponderações acima para eximir de formular declarações. O senador Ivo de Aquino e o deputado Israel Pinheiro, presentes, formaram frente unica com o candidato, isolando o reporter.

Mas, deixando de lado o questionario que desejavamos submeter ao sr. Cristiano Machado, concordou o mesmo em conversar sobre a situação politica, nos seus aspectos gerais, autorizando-nos a divulgar o conteudo da palestra. Revelamos, assim, em primeira mão, opiniões do sr. Cristiano Machado sobre a politica nacional.

PRIMEIRO TESTE DA CARTA DE 46

Empresta o candidato do PSD a maior importancia ao pleito que se vai travar em outubro proximo, por considerar que vai se fazer a primeira experiencia eleitoral sob a vigencia da carta de 46.

— Ha, pelo menos, uma diferença importante entre a ultima eleição e a de agora — disse-nos ele, acrescentando: — Em 1945, a situação era anormal, pois reimplantava-se no país, naquele momento, o regime do voto, ainda não amparado por uma lei basica. Já agora, temos a Constituição de 1946, que deu estruturação ao nosso sistema democratico, e os seus postulados é que serão traduzidos, na pratica, na jornada eleitoral de outubro. É uma primeira experiencia, cuja importancia para a manutenção e o vigor das instituições não deve ser desmerecida. Aplicaremos

(Conclui na 2.ª página)

DIARIO CARIOCA a Seus Leitores

Iniciando a sua nova fase, o DIARIO CARIOCA se dirige aos seus leitores.

Estamos tentando adaptar o nosso jornal a uma formula tecnica que corresponda ao padrão dos mais modernos orgãos da imprensa mundial. Para isso reunimos recursos tecnicos de primeira ordem, montando uma oficina adequada a essa finalidade e remodelando a nossa redação e serviços de noticiario, de modo a atender ao principal objetivo da imprensa, em nossos dias, que é informar, a tempo e a hora, o seu publico.

Ainda não foi possivel obter, neste numero, a perfeição que o nosso pessoal tecnico ambiciona. A "Revista do DC", por exemplo, contém falhas de impressão que a dedicação de nossos mecanicos não pôde eliminar. O mesmo se poderá dizer do "O Carioquinha", que não saiu desta vez a cores. Outros senões ainda encontrará, sem duvida, um critico exigente.

O aumento substancial de despesas, inclusive com a massa enorme de papel linha dagua consumida em nossas edições dominicais, que se publicam com quatro ou cinco suplementos, alem da seção "azul", que é diaria, força-nos a elevar o preço aos domingos do numero avulso para 1 cruzeiro.

Deviamos esta explicação ao leitor e estamos certos de que ele avalia bem o nosso esforço e acompanhará com simpatia o progresso de uma folha que sempre o procurou servir bem, na medida de seus recursos.

"SÃO PAULO"
Companhia Nacional de Seguros de Vida
Sucursal no Rio de Janeiro — AV. RIO BRANCO, 173-10.º
DIRETORES:
Dr. Erasmo Teixeira de Assunção
Dr. José Maria Whitaker
Dr. J. C. de Macedo Soares.

COMBATE A GETULIO: A ORIENTAÇÃO ATUAL DOS COMUNISTAS BRASILEIROS

O ANTIGO ALIADO DE PRESTES PASSOU A SER O "GOZADOR DE SANTOS REIS"

Através de Seus Orgãos de Opinião, Inclusive a Autorizada "Classe Operaria", os Vermelhos Afirmam Ser Ainda Possivel a Formação de "Uma Frente Unica Popular" Com a Inclusão Deles

Os comunistas brasileiros, cuja organização persiste na ilegalidade, começam a dar os indícios do rumo que tomarão na próxima campanha eleitoral. Embora nada se possa prever quanto ao candidato que irão apoiar, empenham-se eles, nesse momento, numa campanha contra o antigo ditador, de que eram aliados até bem pouco tempo. O sr. Getulio Vargas é, agora, para os partidários do sr. Prestes, "o gozador de Santos Reis", contra o qual "as massas populares devem ficar vigilantes".

OS COMUNISTAS E AS ELEIÇÕES

Nossa reportagem encontrou inúmeras e óbvias dificuldades para a obtenção da palavra dos dirigentes mais categorizados do Partido Comunista a respeito da sucessão presidencial, em virtude da sua situação de ilegalidade. Entretanto, a posição do P. C. B., pode ser avaliada e analisada através de documentos autorizados da direção (ilegal), publicados em jornais e revistas por aí espalhados. Convém salientarmos que alguns dêsses documentos são anteriores ao lançamento das candidaturas dos srs. Eduardo Gomes e Cristiano Machado.

O SENTIDO DA LUTA DOS COMUNISTAS

Pela leitura daqueles documentos, chegamos à conclusão de que o Partido Comunista está desenvolvendo todos os esforços possíveis e utilizando-se de tôdas as armas ao seu alcance para combater o atual govêrno, que classificam de ditadura uma simples continuação do Estado Novo do sr. Getulio Vargas, a quem apoiaram como todos se recordam para espanto geral, pois as táticas do partido de Prestes surpreendem, embora, fundamentalmente, visem um só objetivo: a tomada do govêrno em nome da classe operária, por êle dirigida. Passemos agora aos referidos documentos.

O QUE ÊLES DIZEM

O conhecido líder Carlos Marighela, de paradeiro desconhecido, publicou um artigo, intitulado "Pão, Terra e Liberdade" (Problemas, 24), repetindo os chavões internacionais do comunismo, onde, entre outras coisas, diz que "os comunistas foram, nestes dois últimos anos, os únicos que lutaram pelos interêsses do povo, que se mantiveram fiéis ao seu programa, sempre e cada vez mais ligados aos trabalhadores, dirigindo-os na luta contra a carestia da vida, por maiores salários e melhores condições de trabalho. Por tudo isso, de um lado está a ditadura do sr. Dutra a serviço do imperialismo ianque, com a sua maioria parlamentar, os latifundiários e grandes capitalistas. Do outro estão as massas trabalhadoras, os intelectuais honestos que não se prostituem".

O sr. Marighela continua afirmando, entre outras coisas, que o objetivo dos partidos legais é sempre o mesmo: continuar todos unidos contra o povo, unidos contra a paz e unidos na mesma política de "entrega do país ao imperialismo". E tudo isso com o apoio ostensivo ou tácito de todos os dirigentes dos partidos das classes dominantes, inclusive daquêles que ainda se apresentam como "salvadores ou amigos do povo e dos trabalhadores.

AINDA EXISTEM CONDIÇÕES PARA ACORDOS E UNIÃO NACIONAL

O sr. Luiz Carlos Prestes dirigiu-se aos seus sequazes através de um manifesto, que a partir de 28 de janeiro de 1948 foi fartamente espalhado pelo Brasil inteiro. Nesse manifesto, no qual baseiam os comunistas sua atual linha política, diz Prestes que existem condições no Brasil para a mais ampla união na luta em defesa da paz e contra os fomentadores de guerra. "E' no caminho dessa união que devemos marchar com audácia. Nas condições atuais são as seguintes as reivindicações, a plataforma comum que poderá servir para unir, num feixe único e poderoso, tôdas as fôrças da oposição, quer dizer, contrárias à ditadura e de unificar a vontade de luta de todos os democratas". Eis o que exigem para essa união:

Defesa da paz contra os "pactos guerreiros" do Atlântico e do Rio de Janeiro; estabelecimento das "liberdades democráticas e combate à ditadura"; liberdade sindical, eleições livres e imediatas nos sindicatos e amplo direito de greve; legalidade do PCB e a volta dos parlamentares comunistas; contra a carestia da vida pelo congelamento dos preços dos artigos de consumo popular, inclusive aluguel de casa; diminuição de tarifas de luz, gás, bondes, de transportes urbanos em geral; aumento geral dos salários; prorrogação dos contratos e baixas de arrendamentos agrícolas; libertar o produtor do pagamento do imposto de vendas e consignações; defesa da industria nacional contra a concorrência imperialista pelo rigoroso controle das importações; defesa do petróleo, dos minérios de ferro, manganês, tório etc.; contra qualquer concessão aos monopólios estrangeiros; nacionalização das empresas de serviço público; política externa de paz e contra a guerra; relações diplomáticas e comerciais com todos os povos livres e amantes da paz, principalmente da União Soviética.

E' através da luta por essas reivindicações, tomadas no seu conjunto ou parcialmente, que os comunistas marcharão no sentido da organização de uma "frente unica popular e nacional".

COMO VÊEM OS CANDIDATOS

Consideram os comunistas que a UDN recorreu à repetição do lenço branco, lançando o nome do brigadeiro Eduardo Gomes. Apoia a UDN a tirania de Dutra e ainda se diz democrática.

Quanto ao candidato pessedista, sr. Cristiano Machado, acham os comunistas que o candidato é um desconhecido e que foi "escolhido" o general Góis Monteiro, de acôrdo com a indicação do general Cordeiro de Farias e outros do mesmo grupo do golpe de 29 de outubro.

Nem um nem outro, portanto, pode oferecer qualquer modificação no atual estado de coisas. Todos os dois apoiam o govêrno de Dutra, acumpliciam-se com a "política de preparação guerreira, de fome e de violência policial".

... perguntam êles o que fizeram o brigadeiro e o sr. Christiano em favor dos interesses do povo e contra os atentados à liberdade durante o atual govêrno.

O GOZADOR DE SANTOS REIS

"Gozador de Santos Reis" — eis como os comunistas estão classificando atualmente o sr. Getulio Vargas. Muita gente, e sobretudo os petebistas, supõe que os comunistas apoiarão o sr. Getulio Vargas, caso venha a candidatar-se à presidência da República. Ilusão! Os comunistas não apoiarão Getulio Vargas desta vez! Vejamos o que diz a respeito a "Classe Operária", que apresenta o pensamento da direção máxima do P. C. B.. Em um de seus últimos números opina o seguinte:

"As massas populares devem ficar vigilantes contra Getulio, seu maior algoz, organizando-se e reservando seu voto o seu "veto" à guerra de rapina, lutando realmente por um govêrno democrático popular".

GOVÊRNO DEMOCRATICO POPULAR

Para os comunistas esse govêrno democrático popular seria formado por representantes da classe operária, das massas camponesas, da pequena burguesia urbana e de tôdas as forças patrioticas capazes de cooperar na luta pelo progresso nacional.

PROGRAMA MINIMO

Os comunistas apoiariam êsse govêrno, formado por aqueles elementos e inclusive por elementos da burguesia que se comprometerem a cooperar na tarefa de execução de seu programa minimo, apresentado em maio de 1949, e, como todos os documentos comunistas, profusamente espalhados por aí afora.

CONCLUSÕES

Aí está, em síntese, o pensamento atual dos comunistas brasileiros, o que vem responder à pergunta que já se anda fazendo: em quem votarão êles?

Uniram-se Na Bahia os Adversarios

(Conclusão da 3.ª pág.)

do majoritário à presidência da República.

NA PARAIBA

Seguirá amanhã para João Pessoa o deputado federal João Agripino que, ontem, ao falar do objetivo político de sua viagem, nos disse o seguinte a respeito do sr. José Américo de Almeida, ora na Paraíba.

— Vamos ter eleições livres na Paraiba. E fazemos questão de assegurar ao senador José Américo as mais amplas garantias mesmo que venha a concorrer pelo PSD. Ele assim saberá que a sua derrota vai ser determinada pela própria vontade do povo paraibano.

NÃO VAI SER CHEFE DE POLICIA

Tendo corrido o boato de que o deputado (livre-atirador) Eurico de Sousa Leão seria indicado para a chefia da policia do Distrito Federal, dele recebemos o mais formal desmentido.

PL-PSB, ALIADOS

Prosseguem os entendimentos entre o Partido Libertador e o Partido Socialista Brasileiro para apresentação comum, no Distrito Federal, de candidatos a vereadores e deputados.

OLAVO OLIVEIRA, RESTABELECIDO

Carta familiar trouxe a notícia do restabelecimento do senador Olavo Oliveira, que passou vários dias internado numa casa de saúde de Fortaleza. O senador cearense, hoje aliado do PSD no Ceará, através do P. S. P., que representa o fiel da balança naquêle Estado, deverá regressar ao Rio dentro de dez dias.

SEGUIU PARA MINAS

Seguiu ontem para Minas Gerais o deputado federal Lopes Cançado, da UDN, para tratar de assuntos politicos relacionados com a sucessão estadual.

CHEGOU DE S. PAULO

Procedente de São Paulo, chegou ontem a esta capital o deputado Pedroso Junior, que se negou a fazer declarações sôbre o importante assunto que o levara à capital bandeirante em virtude de não se ter ainda comunicado, a respeito, com os dirigentes nacionais do PTB.

CONVITE DO PSD AOS GOVERNADORES

O sr. Cirilo Junior, em nome do PSD, telegrafou ontem aos governadores pessedistas convidando para participarem, dia 10, no Rio, da Convenção Nacional do PSD.

São os seguintes os Estados que têm governadores pessedistas — Pará, Pernambuco, Sergipe, Espírito Santo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e os Territórios do Amapá e do Acre. O governador Varela, do Rio Grande do Norte, como sabem, bandeou-se para o PST.

CHEGARÁ DE BELÉM

Procedente de Belem, chegará hoje a esta cidade o senador Magalhães Barata, candidato pessedista ao govêrno do Pará.

CHEGARÁ DE MINAS

Amanhã, segunda-feira, chegará ao Rio o sr. Magalhães Pinto, Secretário das Finanças de Minas, um dos candidatos prováveis da UDN ao govêrno daquêle Estado.

O PSD EM S. CATARINA

O senador Ivo D'Aquino declarou-nos ontem, que não há nada de novo no PSD de S. Catarina, cuja convenção se verificará no dia 17 de junho, havendo antes uma reunião prévia, quando, então, deverão surgir novidades. O PSD não cogitou mas não repelirá nenhum acôrdo com qualquer partido.

O PL NO PIAUI

Sabe-se que o Partido Libertador está sendo procurado novamente por elementos politicos do Piauí para reorganização de seu diretório naquele Estado.

FALA O SR. VIVALDO LIMA FILHO SOBRE O ACORDO

MANAUS, 27 — (Asapress) — Falando a reportagem sobre operações convocou todos os diretorios municipais do partido a se pronunciarem sobre a candidatura do sr. Cristiano Machado. Até ontem tinham sido recebidas respostas favoráveis de Cachoeira do Sul, Cruz Alta, Encruzilhada, General Vargas, Guaporé, Jaguarão, Guaraí, S. Francisco de Paula, Luiz Gonzaga, Sarandi, Taquara, Tupanciaretão e Vismão.

o acordo UDN-PTB, o sr. Vivaldo Lima Filho, confirmou proposta, acentuando mesma vista a atualização do acordo UDN-PTB feito em 1946.

SATISFEITOS OS PESSEDISTAS DE S. PAULO

S. PAULO, 27 (Asapress) — Os meios pessedistas locais encararam com satisfação o apoio público do sr. Gastão Vidagal à candidatura do sr. Cristiano Machado.

CISÃO NO PSD DE SERGIPE

ARACAJU, 27 (Asapress) — O PSD deste estado está seriamente ameaçado de profunda cisão. Os deputados do referido partido receberam cartões do senador Maynard Gomes solicitando apoio para a candidatura do sr. Getulio Vargas, afirmando peremtoriamente que Getulio será candidato.

ADIADA A CONVENÇÃO UDENISTA

TEREZINA, 27 (Asapress) — A UDN, por deliberação de sua Comissão Executiva, acaba de adiar a realização de sua convenção de 4 para 11 de junho. Desconhecem-se os motivos dessa medida.

PERNAMBUCO E A SUCESSÃO

O governador Barbosa Lima Sobrinho nos declarou, estar o Estado coeso ao lado da atitude pessedista, já que o nome do sr. Cristiano é dos mais dignos e ilustres e já porque Pernambuco sempre pugnou pela unidade do partido.

A CANDIDATURA CRISTIANO MACHADO NO RIO GRANDE DO SUL

PORTO ALEGRE, 27 (Asapress) — Enquanto o omovimento dissidente no seio do PSD permaneceu estacionário nas ultimas 48 horas, à espera do sr. João Neves que ontem chegou aqui, a direção do PSD gaucho tomando a iniciativa nas

Em Um Ano Houve Mais De...

(Conclusão da 3.ª pág.)

omitido, tal a proliferação de candidatos, que surgiam e desapareciam com a rapidez dos cometas. O carioca, com o seu nunca desmentido "sense of humour", chamou a esses candidatos "artigos do dia".

Mas a história não termina aí, como era de se esperar. O bloco "queremista" do PSD, que defendia a candidatura do sr. Nereu Ramos, rebela-se contra a decisão do Conselho Nacional, com o sr. João Neves da Fontoura à frente da "revolta dos anjos".

Em entrevista coletiva à imprensa, o ex-ministro da Relações Exteriores expôs longamente as razões da divergencia, vetando de modo espetacular o nome do sr. Cristiano Machado. O sr. João Neves, bem como os seus companheiros da dissidencia gaucha, sempre defenderam a candidatura do sr. Nereu Ramos, que reunia — e efetivamente reunia 132 votos, num total de 190 — a maioria da votação do Conselho Nacional do partido.

A Convenção Nacional do PSD está, contudo, marcada para os próximos dias 9 e 10 de junho, e até lá muita coisa pode acontecer, mas que não interessa aos objetivos dessa reportagem. A verdade é que, abandonando os métodos da República Velha, para a escolha dos candidatos, nem porisso deixaram de aflorar, no decorrer dos entendimentos, os golpes baixos, as rasteiras, os vicios, a mesma mentalidade rotineira e atrazada, em suma, que caracterizavam os conchavos politicos de antes de 1930.

Em mais de um ano de conversas de bastidores, nas quais sómente os "grandes" da politica tomavam parte, como se fossem magos, capazes de realizar uma assombrosa panacéia, de que resultasse o bem comum de toda a nação, mais de cem nomes foram lembrados, sem que se chegasse a uma solução verdadeiramente harmoniosa do problema da sucessão.

O povo não foi ouvido ainda. No parlamento, as vozes mais responsáveis da politica emudeceram, e só, agora, depois de tanto esforço vão, é que o problema sae das reuniões secretas dos chefes partidários para o debate amplo e arejado das Convenções e dos comicios públicos.

Instituto de Assistência e Pronto Socorro
FUNDADO EM 1933
CLINICA MEDICA EM GERAL — VISITAS A DOMICILIO
Especialidade de olhos, ouvidos, nariz e garganta; moléstias de senhoras; maternidade e cirurgia.
SERVIÇO DENTARIO — SERVIÇO DE ENFERMAGEM — EXAMES DE LABORATÓRIO E RAIO-X ETC.
CONTRIBUIÇÃO MENSAL CR$ 15,00
Seja previdente, inscrevendo-se quanto antes no
INSTITUTO DE ASSISTÊNCIA E PRONTO SOCORRO
MATRIZ: — AVENIDA MARECHAL FLORIANO, 21 — 1.º E 2.º ANDARES — TELS.: 43-6226 E 23-3494
CASA DE SAUDE E MATERNIDADE:
RUA PEDRO AMERICO, 29 — TELEFONE: 25-6661
AMBULATÓRIO DE MADUREIRA:
RUA MARIA FREITAS, 16-A, SOB. — TELEFONE: 29-6207
ATENDE-SE A DOMICILIO PELOS TELS: 43-6226 E 23-3494

Cristiano Certo da Vitoria

(Conclusão da 1.ª pag.)

os principios que a Constituição adotou para a livre renovação dos quadros dirigentes do país.

FORTALECIDO O PSD

Considera o sr. Cristiano Machado que o PSD se revigorou nesses cinco ultimos anos, em que o seu programa, vitorioso numa eleição, começou a dar frutos concretos.

— Tenho todos os motivos para acreditar que a preferencia com que o povo nos distinguiu em 1945, elegendo presidente da Republica o candidato do PSD, general Eurico Dutra, será confirmada no proximo pleito. Cumpre notar ainda — acentuou — que, nesses cinco anos, o partido se estruturou em cada municipio, em cada Estado, de maneira que, desse esforço de organização, somente podemos presumir o fortalecimento dos quadros partidarios.

CAMPANHA POPULAR

O sr. Cristiano Machado tem sido, no correr da sua vida, um homem em permanente contato com o povo. Filho de um fazendeiro, empreendedor e audaz, dirigiu ele, antes de dedicar-se à politica, uma das fazendas paternas, o que fez dentro do velho estilo mineiro, isto é, integrando-se na atividade dos que labutavam com a terra e o gado.

— Não tenho feito outra coisa na minha vida — comentou ele — do que manter contato com o povo, com os seus sofrimentos e as suas grandezas, os quais conheço como se fossem meus. Na atividade publica não me desviei dessa linha, obedecendo, antes de tudo, a uma vocação que herdei de meu pai.

Considera o sr. Cristiano Machado que o enriquecimento dos meios de divulgação facilitaram enormemente os contatos dos politicos com o eleitorado, permitindo assim que se afinassem as atividades de uns com as aspirações do outro.

Penso que saberei falar-lhe, se for o caso, na linguagem direta e abordando os problemas cuja solução tem sido a permanente preocupação da minha vida publica.

O BRIGADEIRO

São conhecidas as relações de amizade que unem o sr. Cristiano Machado ao brigadeiro Eduardo Gomes, as quais foram proclamadas por um e outro, recentemente.

Na palestra de ontem com o DIARIO CARIOCA, o candidato do PSD frisou novamente os laços fraternais e de admiração que o ligam à pessoa de Eduardo Gomes, de quem disse se orgulha ter como adversario numa campanha politica.

Ademar Não...

(Conclusão da 3.ª pág.)

em massa ao candidato do PSD, o qual recebeu ainda um telegrama do sr. Oscar Fontoura, afirmando não ter significação eleitoral a cisão promovida pelo "ilustre sr. João Neves".

Lembrava-se a proposito que o sr. Nereu Ramos até hoje não visitou o candidato do seu partido, nem este a ele. O sr. Ivo de Aquino, ontem, pela manhã, esteve com o sr. Cristiano Machado, na sede do PSD.

A DEMORA DE ADEMAR

Conforme foi amplamente noticiado o sr. Ademar de Barros chegaria a Itu na sexta-feira para o encontro decisivo com o sr. Getulio Vargas. Para preparar-se para o mesmo, o governador paulista fizera convocar uma reunião do diretorio nacional do PSP, durante a qual se fez uma consulta às diversas seções estaduais, que lhe delegaram poderes de decisão.

O chefe do executivo paulista, porem, ao invés de dirigir-se do norte, onde se encontrava, para São Paulo e daí para o Rio Grande, desviou a sua rota, indo a Belo Horizonte, Goiaz e outros lugares, somente ontem à tarde descendo de seu avião na capital paulista.

Os meios politicos interpretam o fato como sinal de resistencia do sr. Ademar de Barros em acompanhar a candidatura Vargas, e indicio de que ele insistirá junto ao seu companheiro da Frente Popular numa terceira candidatura. Por outro lado, lembrava-se que a proposta concreta feita pelo PSD ao presidente do PSP não poderia ser negligenciada, sendo possivel que ela haja influido na disposição do sr. Ademar de Barros.

Um procer do Partido Republicano, em palestra ontem com a reportagem, revelou ansiedade em face da perspectiva, pois considera urgente uma definição, seja qual for, e as negociações com o PSP poderiam retardar o desfecho da composição em vista com o PSD.

GOIS NA PASTA DA JUSTIÇA

Corria ontem em boas fontes que o general Gois Monteiro se dispôs afinal a aceitar a pasta da Justiça, que lhe foi oferecida pelo general Eurico Dutra, ha algum tempo atrás, e a assumiria logo após a convenção nacional do PSD, prevista para o proximo dia 10.

"Os Politicos Propõe o Povo......"

(Conclusão da 1.ª pag.)

ampliando as simpatias no meio de todas as classes".

UMA CONSULTA A TODAS AS EXPERIENCIAS

— Quais os pontos mais importantes — no terreno politico, nacional e internacional, e no setor economico, — que deveriam constituir, no seu entender, o programa-base de um candidato?

— Nas palavras que dirigimos ao povo, outro dia, através do radio — volveu o brigadeiro Eduardo Gomes, — salientamos o nosso proposito de, revendo o que já haviamos feito na campanha de 45, estender a nossa consulta a todos quantos, pela experiencia, pelo conhecimento objetivo dos fatos, possam oferecer seu valioso concurso para elaboração de uma plataforma modesta, segundo as nossas realidades. Entendemos que o concurso de homens experimentados, quaisquer que sejam as suas condições sociais, evita maiores erros do governo na planificação de medidas gerais. A plataforma que será nossa, aguarda ainda a cooperação, complementar de todos para quem apelamos.

CONTATO COM O POVO, O MELHOR MEIO

— No seu modo de ver, como se deverá fazer a propaganda, dessas idéias no seio do povo? — indagamos.

— "Cuidamos que só se leva ao povo uma idéia, sujeitando-a à sua sanção, — redarguiu o candidato da UDN. Os politicos propõem e o povo dispõe. Por consequencia, qualquer idéia tem que ser sujeita diretamente ao povo, por todos os meios, e do modo mais claro possivel. Toda forma de contato com o povo é sempre o melhor meio de entendimento.

ELOGIO DE CRISTIANO E RECONHECIMENTO DE DIREITOS A GETULIO

Por ultimo, desejamos saber do brigadeiro como encarava a candidatura Cristiano Machado e como via a possibilidade da candidatura do sr. Getulio Vargas. A resposta de Eduardo Gomes foi a seguinte:

— "Recebemos a recomendação da candidatura do dr. Cristiano Machado com a satisfação de quem vê os partidos politicos brasileiros perfeitamente integrados no regime democratico. Nada mais natural e tranquilizador do que qualquer partido sufragar o nome respeitavel de um de seus membros e aguardar, pelas urnas o veredito do povo. Ao sr. Getulio Vargas, que está no gozo dos seus direitos politicos, assiste o direito de ser o candidato do seu partido".

Casamentos – Certidões – Certificados – Carteiras etc.
Procurações, Passaportes, Naturalizações, Registro de diplomas, Marcas e patentes, Prefeitura, Recebedoria, etc. Tratar com J. SIQUEIRA, à avenida Marechal Floriano, 13 - 1.º andar — Telefone: 23-3840, diàriamente.

MAQUINAS DE COSTURA
SINGER
ALFA-MINERVA,
desde Cr$ 150,00 por mês
CASA PEDRO GABRIEL
RUA BUENOS AIRES, 184
1.º andar — Tel. 43-7954

DISCOS USADOS
e LIVROS USADOS
— COMPRAMOS —
LIVRARIA CHANTECLER
RUA DO CARMO, 3 (quase esq. de S. José)
TEL. 42-4562



LIGHT

CONTROLE PERIODICAMENTE O SEU CONSUMO DE ELETRICIDADE

Cada consumidor, através da leitura periódica do medidor de luz, pode exercer o contrôle do seu gasto mensal, evitando, assim, seja êste superior à quota a que tem direito. Basta-lhe, para isso, seguir os ensinamentos que se seguem:

Procedendo-se a uma leitura do medidor (ou marcação) anote-se sempre, em cada mostrador, o número que já foi ultrapassado pelo ponteiro.

Comecemos sempre pelo primeiro mostrador à esquerda. Cada divisão vale 1.000 quilowatt-horas; quando o ponteiro estiver entre dois números, anote-se sempre o menor, no exemplo abaixo o número 0.

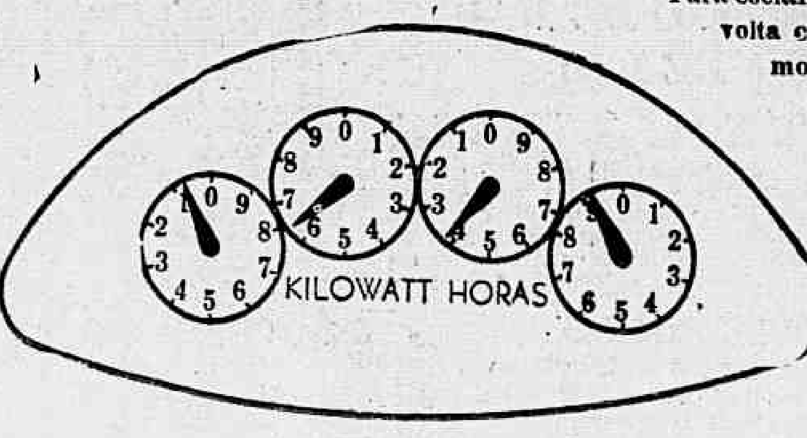
O segundo mostrador, a contar da esquerda para a direita da gravura, tem divisões que valem 100 quilowatt-horas cada uma. Anote-se sempre o menor número quando o ponteiro estiver entre dois números, no caso da gravura abaixo o número 6.

O terceiro mostrador, a contar da esquerda para a direita da gravura, tem divisões que valem 10 quilowatt-horas cada uma. Anote-se sempre o menor número quando o ponteiro estiver entre dois números, no caso da gravura abaixo o número 3.

Finalmente, o quarto mostrador tem divisões que valem 1 quilowatt-hora cada uma. Anote-se sempre o número que foi ultrapassado, no caso da gravura abaixo o número 9.

Terminada pois a anotação, teremos o resultado total dos quatro mostradores: 0639, isto é, 639 quilowatt-horas ou 639 kWh. Supondo-se que a última leitura dos mostradores deu o resultado 503 quilowatt-horas, sendo a atual de 639 quilowatt-horas, constata-se logo, pela diferença entre estas duas leituras, que foram consumidos 136 quilowatt-horas durante o periodo de tempo decorrido entre as duas marcações, isto é: 136 kWh.

Para esclarecimento lembramos que uma volta completa do ponteiro de cada mostrador corresponde a uma divisão do mostrador imediatamente à esquerda.



NOTA: Em certos casos, para as instalações maiores, as leituras devem ser multiplicadas por uma constante que se encontra indicada na frente do Medidor, precedida pela letra K. Por exemplo, havendo, no medidor a indicação "K-15" a leitura do medidor deverá ser multiplicada pela constante 15, a fim de se obter os quilowatt-horas.

ADEMAR NÃO DEFINIU AINDA SEU APOIO À GETULIO; NÃO SEGUIU PARA ITÚ E ESTUDA A PROPOSTA DO PSD

POLITICA ESTADUAL

UNIRAM-SE NA BAHIA OS ADVERSARIOS DE JURACI EM TORNO DE UM NOME DO PSD

Prado Kelly Iniciou Em Friburgo Sua Campanha Para o Gov. do Est. do Rio — O Senador Vivaqua Reduz as Proporções do Incidente do E. Santo — Ameaça Derrotar José Americo

Circulos balanos bem informados anunciaram ontem a conclusão de um acôrdo entre a ala autonomista da UDN, o PSD e o PTB para a campanha estadual. Estariam assim afastadas as dificuldades para a formação da frente contrária ao candidato udenista, sr. Juraci Magalhães. Ao que se dizia, foi assentado, em princípio, a candidatura de um pessedista à sucessão do governador Mangabeira.

O PSD da Bahia está reunido em convenção, na cidade de Salvador, para a escolha do seu candidato.

KELLY INICIA A CAMPANHA

Realizou-se ontem em Friburgo, o primeiro comicio pela candidatura do deputado Prado Kelly ao govêrno do Estado do Rio, comicio esse organizado pelo Movimento Nacional Popular, o mesmo que lançou a candidatura do brigadeiro Eduardo Gomes.

Atendendo ao convite que lhe foi feito, o candidato ao Ingá, compareceu ao comicio realizado em Friburgo, sabendo-se também que foi grande o número de pessoas que afluiu ao local da concentração.

MENSAGEM AOS PERNAMBUCANOS

O sr. Agamemnon Magalhães, que embarca hoje para Pernambuco, é portador de uma mensagem do sr. Christiano Machado aos pessedistas do seu Estado.

PARA O PIAUI'

Para o Piauí, onde recomeçaram os atritos entre o judiciário e o executivo, desrespeitando o primeiro a decisão do Supremo Tribunal Federal que declarou inconstitucional um dispositivo da constituição estadual atribuindo à justiça a nomeação de delegados e do comandante da Fôrça Pública, segue hoje o deputado Antonio Maria Correia, da UDN.

NO ESPIRITO SANTO

O senador Atilio Vivacqua, do PR do Espírito Santo, em breves declarações que nos fez, recentemente, sôbre a repercussão da candidatura Christiano Machado em seu Estado, assinalou que a questão de limites entre Minas e Espírito Santo não se prestava ali a explorações políticas, especialmente tendo-se em conta que o litígio está afeto ao Supremo Tribunal Federal. Em consequência dessas declarações, a chamada Ala Moça do PSD do Espírito Santo promoveu, em Vitória, conforme anunciamos ontem, um comicio de protesto contra o senador capixaba, dentro do ponto de vista do presidente do mesmo partido, que é o governador do Estado, de que o Espírito Santo devia repudiar qualquer candidato mineiro. Na Assembléia Estadual os deputados Pedro Vieira Filho e Aristides Campos fizeram a defesa do senador Vivacqua, cuja atitude encontrou também apôio em numerosos setores da opinião espiritosantense.

VIVACQUA REPLICA

Ouvido a respeito, o senador Atilio Vivacqua disse-nos ontem o seguinte, textualmente:

— O episódio a que alude, reduziu-se a insignificantes proporções como atitude dirigida em um pequeno grupo de pessoas do govêrno, teve a mais ampla repulsa por parte da população de Vitória. O governador Lindenberg acrescentou, como sempre, uma nota teatral: proclamando traidores os espiritosantenses que julgarem um mineiro digno da suprema investidura da Nação. Nessa lamentável pendência territorial entre duas unidades federativas, cujas populações se acham vinculadas pelos laços de uma tradição nascida nos albores da nacionalidade, a minha posição de intransigente defesa dos interesses do Espírito Santo está na consciência dos meus conterrâneos e do país. Através das paixões — continua o senador Vivacqua — desse tormentoso caso, entreguei-me ao seu estudo com o verdadeiro sentido da fraternidade brasileira, e, contra a opinião daqueles que, como o senador Santos Neves, pretendiam a aprovação pelo presidente da República do laudo do Serviço Geográfico do Exército, sustentei a tese de que esse laudo proferido a favor do Espírito Santo constituia uma decisão irrecorrivel e irrevogável, não sujeita à confirmação de qualquer outro poder. Esta tese, de acôrdo com os notáveis pareceres emitidos pelos jurisconsultos Levi Carneiro, Eduardo Spindola, Carlos Maximiliano, Pontes de Miranda, Carvalho Santos e Carlos Xavier constitui a pedra angular do direito do Espírito Santo. Os anais da Constituinte registram a minha atuação, e com apôio de 116 membros do Congresso elaborei a emenda que foi finalmente substituida pelo atual artigo 6.º do ato das Disposições Transitórias. Essa emenda, se não logrou aprovação, foi porque não alcançou o apôio do PSD, ainda como hoje majoritário no parlamento. A decisão do Serviço Geográfico do Exército poderia ter sido executada antes da Constituição de 46 pelo sr. Getulio Vargas e depois pelo general Dutra.

Foi o PSD que se manteve na irredutibilidade da chamada "fórmula mineira" e que escolheu, por unanimidade, o eminente sr. Christiano Machado, brasileiro dos mais dignos. Aquêles que comungam do anti-mineirismo do governador Lindenberg, dentro da lógica de suas sacras iras, deveriam estar investindo não contra mim, mas contra o Catete e a cidadela dos maiorais do PSD.

O que, porém, incumbe aos homens públicos nesta hora de confusão, é evitar que se agravem, com novos fermentos de discórdia, as já por si tão ingratas pendências territoriais dentro da própria pátria.

Aguardando as deliberações do meu partido, o PR, ainda não externei qualquer apôio aos preclaros candidatos já lançados.

Não fosse a lembrança do DIARIO CARIOCA, que é dos mais lidos no meu Estado, nem comentaria mais o episódio, que apenas serviu para revelar a insinceridade, já patente, dos seus promotores, inspiradores e empresários — concluiu o senador Atilio Vivacqua, do PR do Espírito Santo.

VAI ABANDONAR A SECRETARIA DO PSD

O deputado federal espiritosantense Eurico Sales já começou a arrumar seus papéis para abandonar, definitivamente, a secretaria do PSD. Essa atitude do representante capixaba, já pràticamente adotado, está relacionada à reprovação do PSD do Espírito Santo ao nome do "mineiro" Cristiano Machado como candidato do parti-

(Conclui na 2.ª página)

VOTE A DESCOBERTO

Respondendo o sr. Henrique Silva, gerente da "Sapataria Bristol", à rua São José, 108:

— O meu candidato é Getulio Vargas. Sou como êle 100% nacionalista, e por isso desejaria vê-lo novamente no governo.



Respondendo a srta. Otália Luiz Nogueira, funcionária da casa de discos "Lojas Assumpção S. A.," à rua 7 de Setembro, 14:

— Votarie em Getulio Vargas. Questão de simpatia. Afinal de contas, há alguém mais simpático do que o "baixinho"?



Responde o sr. Antonio Marzulo, um dos diretores da "Casa Marzulo", no largo da Carioca:

— Eduardo Gomes é o meu candidato. Primeiro, por simpatia, segundo, porque precisamos moralizar os nossos costumes políticos, e ninguém melhor do que o Brigadeiro poderá operar essa reforma.



PREFERIRIA OUTRO NOME AO DO ANTIGO DITADOR

Esperado Desde Sexta-Feira Na Fazenda de Vargas — Alzira Amaral Peixoto Trouxe a Palavra de Ordem — Góis Assumirá a Pasta da Justiça Depois da Convenção — Amaral Ontem Com Cristiano

A demora do sr. Ademar de Barros em se render a Itú, onde o espera desde sexta-feira o antigo ditador, está sendo interpretada como sintoma de que o governador paulista não definiu ainda o seu apoio à candidatura Getulio Vargas.

Entretanto, o chefe trabalhista afirma às pessoas de sua intimidade, afinal, a sua disposição de concorrer ao pleito, o que ainda há poucos dias a sua filha, sra. Alzira Vargas do Amaral Peixoto.

O comandante Peixoto se manteve ontem em demorada conferencia com o sr. Cristiano Machado, que recebeu, pela manhã, dezenas de telegramas de diretorios municipais do PSD gaucho, hipotecando-lhe solidariedade.

O general Góis se dispõe a assumir a pasta da Justiça, após a convenção do PSD.

A CANDIDATURA GETULIO

A candidatura do sr. Getulio Vargas passou a ser uma certeza, desde alguns dias, para os circulos politicos, notadamente do PSD, onde se firmou a decisão de continuar o desenvolvimento da campanha prescindido da colaboração do aliado de 1945.

O sr. Amaral Peixoto convenceu-se dela, conforme informamos ontem, há três dias atrás, o fez baseado na informação que de Itú lhe trouxe a esposa, sra. Alzira Vargas do Amaral Peixoto, que seguira para o Rio Grande em auxilio do sr. Salgado Filho.

A entrevista do sr. Amaral Peixoto foi em parte motivada por essa circunstancia, e, em parte, feita para atender aos seus interesses politicos no Estado do Rio. Entretanto, procurando reduzir os efeitos da mesma, o procer pessedista fluminense procurou ontem o sr. Cristiano Machado, com quem esteve durante duas horas, pela tarde, na residencia do candidato do PSD.

O sr. Amaral Peixoto reafirmou a sua adesão à candidatura do sr. Cristiano, mas confessa que, se o sr. Getulio Vargas se candidatar, não poderá deixar de acompanhar o seu sogro. Entretanto, preferiria permanecer no seu partido se o antigo ditador e o sr. Ademar de Barros se firmarem em torno de uma nova solução, ou seja, de um outro qualquer candidato.

Estuda-se ainda uma outra saida para o sr. Amaral Peixoto, a qual seria o seu afastamento da direção do PSD, permitindo, assim, que, acompanhando ele o sr. Getulio Vargas, o seu partido pudesse sustentar os compromissos com a candidatura Cristiano Machado. Nessa solução estão interessados diversos lideres pessedistas fluminenses, que preferem gravitar na orbita do PSD e do Catete do que na do antigo ditador. Esse seria por exemplo o desejo dos srs. Alfredo Neves, Sá Tinoco e Acurcio Torres, entre outros.

CIRCUNSCRITA A CISÃO

A cisão do PSD está, ao que se diz em circulos responsaveis dessa agremiação, definitivamente circunscrita ao grupo gaucho e algumas poucas personalidades, as quais, em vista da sua situação partidaria, preferirão adotar atitudes meramente pessoais, com relação à candidatura Vargas. O sr. Maynard Gomes, de Sergipe, por exemplo, foi virtualmente desautorizado pela secção sergipense do seu partido, que ontem aceitou por unanimidade a candidatura do sr. Cristiano Machado.

Os gauchos, ontem, através de seus diretorios municipais, manifestaram uma solidariedade

(Conclui na 2.ª pag.)

Conheça o Seu Candidato

EDUARDO GOMES



Apesar da discrição da conduta pessoal e política do tenente brigadeiro Eduardo Gomes, poucos homens serão hoje tão conhecidos no Brasil quanto o candidato da UDN à presidência da República. A campanha de 1945 projetou-lhe o nome e a legenda. A sua vida, desde o nascimento até hoje, as anedotas da infância, a experiência revolucionária, o infatigável devotamento com que se aplicou à vida militar, a sua fé católica, o seu pensamento político, a maneira como encara os grandes problemas nacionais — tudo se traduziu em atos que foram esmiuçados há cinco anos atrás.

Estando a caminho dos 54 anos de idade — nascido em Petrópolis à 20 de setembro de 1896, de pai pernambucano, o combativo jornalista Luiz Gomes — Eduardo Gomes atingiu a uma culminância na vida pública do país, na qual dificilmente poderá ter escondido qualquer traço do seu caráter ou qualquer gesto da sua vida.

Recontar o caso, ainda da escola primária, em que, revelando o seu espírito de justiça, desculpou um colega inocente sofrendo o castigo pela falta que não cometera por não desejar se transformar em delator; citar a obstinação com que, durante três vezes, bateu às portas da Escola Militar, onde foi finalmente admitido e da qual se tornou um aluno exemplar; referir a sua integração na corrente renovadora e revolucionária que dominou a juventude militar do seu tempo e de que se tornou expressão: lembrar o momento glorioso, em que o soldado se transformou no herói, aludindo à resistência do Forte de Copacabana, que, juntamente com Siqueira Campos e mais 16 companheiros, abandonou para enfrentar quatro mil soldados entrincheirados, saindo da batalha para o hospital e a prisão; insistir na sua aplicação aos problemas da organização da aviação nacional, sobretudo do Correio Aéreo; e dizer uma palavra sôbre o papel que desempenhou na destruição da ditadura estadonovista, ponto culminante em que se fundiram a sua vocação de homem público e a sua fé militar — eis o que resta a dizer, a essa altura, do candidato que é certamente o mais conhecido dos candidatos.

Restaria referir um ou outro episódio, menos divulgado, que reflete a sua ação diária, no contáto que, como comandante, tem com o pessoal da Aeronáutica, onde é o chefe respeitado, pelo rigôr com que exige o cumprimento das ordens superiores.

EM UM ANO HOUVE MAIS DE CEM CANDIDATOS A CANDIDATO

As Demarches da Sucessão Desde a Conferencia de Petropolis Até Brigadeiro e Cristiano

A Formula Jobim, as Duas Formulas Mineiras, a Formula Paulista, a Formula Extrapartidaria e a Formula Interpartidaria — A UDN, da Comissão Mista à Convenção de Abril

Em treze mêses de conversas de bastidores, surgiram mais de cem candidatos a candidato à presidencia da República. Esses nomes, dos mais destacados ou ilustres de cada um dos grandes partidos, não conseguiram por um motivo ou outro constituir-se em polos de atração de poderosas forças politicas, e obter assim a consegração de suas justas aspirações.

A seguir, traçamos uma rápida historia destes dias agitados e decisivos para a democracia brasileira, resumindo o esforço tremendo feito pelos responsaveis pelas direções partidarias para encontrar soluções à altura da situação.

Em março do ano passado, realizou-se em Petrópolis a conferência do Presidente da República com o Governador de Minas Gerais, iniciando-se assim as demarches para a escolha de um candidato comum à sucessão do General Eurico Gaspar Dutra, tendo como base o acordo interpartidário, celabrado entre o PSD, a UDN e o PR.

Dezoito longos mêses faltavam ainda para as eleições gerais, a serem convocadas, por força de dispositivo constitucional, para o dia 3 de Outubro de 1950. Jamais, em tempo algum da nossa história republicana, o problema da sucessão presidencial fôra posto em debate com tamanha antecedencia. Quebrava-se a tradição da política brasileira — tradição da República Velha — de considerar o problema de oito a seis mêses antes do término de cada quetriênio.

Por ocasião da Conferência de Petrópolis, manifestou o Presidente da República, através da palavra autorizada do sr. Milton Campos, que serviu então de porta-voz do General Dutra, o propósito de não intervir na escolha do candidato, entregando essa tarefa aos partidos nacionais. Sabia-se, no entanto, que o Presidente via com simpatia a união dos mineiros, por ser a velha província de Teófilo Otoni o mais poderoso contingente eleitoral do país.

Como primeiro passo, firmou-se, logo em seguida, a pacificação da política mineira, em documento que contou com a chancela dos principais dirigentes dos partidos monhanheses. A impressão era de que o futuro presidente da República sairia forçosamente de Minas Gerais, com o beneplácito do General Eurico Gaspar Dutra.

A "FÓRMULA JOBIM"

Constituida a Comissão Inter-Partidária, com a participação dos presidentes dos três partidos, que integravam o acordo, surgiu derrepente a primeira resistência. Veio do Rio Grande do Sul, pela voz do seu Governador, que defendeu o que se convencionou chamar "fórmula Jobim".

Considerava o sr. Walter Jobim, que os entendimentos sucessórios não poderiam ficar limitados aos partidos do centro — a UDN, o PSD e o PR — mas estender-se a todos os demais partidos registrados como tais — visando desse modo a participação direta do srs. Getulio Vargas e Alemar de Barros na escolha de candidato.

A Comissão Inter-Partidária prosseguiu, no entanto, nas suas reuniões, distribuindo à imprensa comunicados que traduziam as dificuldades que enfretava. Mostrava-se o sr. Nereu Ramos irredutivel no seu ponto de vista que o PSD, como partido majoritário, deveria indicar o Presidente, ao passo que o sr. Prado Kelly procurava consertar uma chapa que reunisse, pelo critério geográfico, os mais fortes contingentes eleitorais do país, isto é, Minas e Rio Grande do Sul, já que era impossivel a união de São Paulo. Lembrava o sr. Artur Bernardes, para sanar o impasse, a solução extra-partidária e, pela primeira vez, apareceu o nome do sr. Afonso Pena Junior.

DISPUTAS REGIONALISTAS

A Comissão Inter-Partidária não chegou, porém, a um acordo, acabando por dissolver-se após mais de dose mêses de conversações. Vários fatores contribuiram para o malogro da sua missão, dentre os quais convém destacar os mais relevantes: a abulição política criada pela "fórmula Jobim" e as conversações marginais, levadas a efeito principalmente pelo sr. Benedito Valadares.

À revelia do sr. Nereu Ramos, o presidente da Secção Mineira do PSD iniciou o movimento que ficou conhecido como "fórmula mineira", do qual resultou a indicação, pelo PSD, dos nomes dos srs. Bias Fortes, Israel Pinheiro, Ovidio de Abreu e Carlos Luz. Nessa ocasião, a UDN Mineira sugeriu a inclusão do sr. Cristiano Machado na lista, no que concordou o sr. Benedito Valadares, em principio.

A "fórmula mineira" acendeu o espírito regionalista de outros estados. São Paulo e o Rio Grande do Sul reinvindicaram tambem a presidencia da República. Mas os gaúchos, ao considerar o problema, encaminharam ao Conselho Nacional do PSD outros nomes fóra das suas fronteiras, como os dos srs. Cirilo Junior, Pinto Aleixo, Gois Monteiro e Barbosa Lima Sobrinho.

O PSD terminou por aceitar a "fórmula mineira", resolvendo propôr aos demais partidos os nomes do srs. Bias Fortes, Israel Pinheiro, Ovidio de Abreu e Carlos Luz, excluindo-se assim o sr. Cristiano Machado, que contava já com o pronunciamento prévio, embora não oficial, dos udenistas mineiros.

O EXTRAPARTIDARIO

Com a vitória da "formula mineira", demite-se o sr. Nereu Ramos da presidencia do PSD. Nêssa altura dos acontecimentos, o ambiente político está fortemente carregado de eletricidade, com os constantes contactos estabelecidos pelo Vice-Presidente da República com os srs. Getulio Vargas e Ademar de Barros.



Nereu, o primeiro da série de candidatos a candidato, com Dutra — o seu grande obstáculo.

A UDN e o PR recusam a "fórmula mineira". E, depois de um paciente esforço de pacificação, a UDN Mineira sugere a ampliação da lista dos quatro nomes pessedistas, por outra, bem mais ambla, incluindo os nomes dos srs. Artur Bernardes, Mario Brant, Afonso Pena Junior, Orosimbo Nonato, Lafayette de Andrada, Milton Campos, Pedro Aleixo e Melo Viana, que representavam não só as correntes políticas do Estado, como também o espírito de conciliação através de figuras de juristas e magistrados, inteiramente alheios aos quadros partidários.

Esse movimento resultou na Conferência de Belo Horizonte, que contou com o comparecimento de todos os partidos que haviam assinado o pacto da paz política, em torno do Governador Milton Campos, ou sejam: o PSD, a UDN, o PR, o PDC, o PTN e a hoje extinta ala liberal do PSD.

Era dificil o acordo. A UDN indicou a principio o sr. Melo Viana e depois o sr. Milton Campos. O PR queria o sr. Artur Bernardes. O PSD insistia no nome do sr. Israel Pinheiro. Foi, então, que o sr. Milton Campos dirigiu um apelo a todos os partidos nacionais no sentido de aceitarem o nome extra-partidário do sr. Afonso Pena Junior, o que contou, desde logo, com o apoio da UDN e do PR.

DE CANROBERT A CIRILO

Não haviam cessado, no entanto, as conversações marginais. Dentro da própria UDN, havia quem trabalhasse por uma outra solução extra-partidária. O sr. Juraci Magalhães não escondia as suas preferências ao General Canrobert Pereira da Costa. O ministro da Guerra contava igualmente com simpatias em outros setores, crescendo de vulto o trabalho em torno do seu nome nas vespera do prazo fatal fixado para as desincompatibilizações.

Enquanto isso, o sr. Ademar de Barros fazia viagens a São Borja, anunciava um pacto secreto com o sr. Getulio Vargas e mantinha encontros mais ou menos clandestinos com o sr. Benedito Valadares, que procurava conquistar as simpatias do Governador de São Paulo para o sr. Bias Fortes ou para o sr. Ovidio de Abreu.

Veio, afinal, o dia 3 de abril. O sr. Ademar de Barros achou mais prudente ficar no Paláciо Campos Eliseos. Por sua vez, o General Canrobert, que só se candidataria na hipótese de vir a ser o denominador comum de todos os partidos em choque, continuou no Misnistério da Guerra, proclamando o seu propósito de garantir a realização das eleições.

Em contraposição ao trabalho do sr. Benedito Valadares, os gaúchos iniciam uma contra-ofensiva, lembrando agora o nome do sr. Adroaldo Mesquita da Costa que, atendendo ao apelo que lho dirigiram mais de cincoenta municipois do Rio Grande, resolve pedir demissão do Ministério da Justiça, nas vesperas de findar-se o prazo das desincompatibilizações. Os paulistas reiniciam também as demarches para um candidato do seu Estado, possivelmente o sr. Cirilo Junior, que já então ocupava a presidencia do PSD.

COORDENAÇÃO E CONFUSÃO

O sr. Adroaldo Mesquita da costa assumira há tempo o papel de coordenador, mas sem nenhum resultado, numa das fases mais dificies das demarches. Tal como o sr. Otávio Mangabeira, que, logo no inicio das negociações, permaneceu no Rio mais de um mês, procurando conciliar pontos de vista e interesses regionais, o ministro da Justiça não podera concluir com êxito a missão que lhe fora outorgada pelo Presilente da República.

A situação tornava-se cada vez mais confusa. Depois da discussão da tese do candidato necessáriamente partidário, seguiu-se a do candidato extra-partidário, que passou a ser examinada conjuntamente com uma terceira solução: a do candidato inter-partidário.

Não é fácil definir o que seja candidato inter-partidário. Pode-se, no entanto, tirar a conclusão através do político que encarnava o sentido dessa expressão: o sr. Osvaldo Aranha, udenista que possui notórias ligações com os srs. Getulio Vargas e Ademar de Bairros, além de contar com simpatias em certos circulos pessedistas.

A tese do extra-partidário, por outro lado, fazia vir . baila outros nomes de militares, como os dos Generais Salvador Cesar Obino e Newton Estillac Leal, ou de magistrados, como os dos Ministros Laudo tode Camargo e Orozimbo Nonato.

Parecia, entretanto, quase impossivel que os partidos abrissem mão dos seus candidatos naturais, que eram os srs. Nereu Ramos, do PSD, Eduardo Gomes, da UDN, e Artur Bernardes, do PR.

A "INTERVENÇÃO MILITAR"

Recusando o PSD a aceitar a candidatura extra-partidária do sr. Afonso Pena Junior, proposta pelo Governador de Minas, a UDN marcou a data da sua Convenção, indicando desde logo o Brigadeiro Eduardo Gomes, num manifesto que foi lido no rádio pelo presidente do partido, sr. Prado Kelly.

O PSD estava em entendimento com a PTB, procurando assim escolher um candidato que contasse com as simpatias do sr. Getulio Vargas. O sr. Nereu Ramos voltou ao partido. E a discussão prosseguiu, enquanto a UDN, em memorável convenção, sagrava oficialmente a candidatura Eduardo Gomes.

Era inadiável uma solução. Em face da desorientação reinante no PSD, ameaçado de esfacelamento, o General Gois Monteiro investiu-se do papel de interventor militar dentro do pardido, passando a coordenar os entendimentos.

Os fatos são recentíssimos. Estão, pois, na memoria de todos quantos acompanham o noticiário dos jornais. Reune-se o Conselho Nacional do PSD, com a presença dos delegados gaúchos, e decide escolher unanimemente o sr. Cristiano Machado como candidato.

FEIRA DE CANDIDATOS

Além dos nomes citados, foram ainda lembrados, no decorrer das conversações politicas, os nomes do srs. Walter Jobim, Moisés Lupion, Otavio Mangabeira, dentre os governadores: Generais Cordeiro de Farias, Juarez Tavora e Milton de Freitas Almeida, dentre os militares extra-partidários; João Neves, Cilon Rosa e Ariosto Pinto, gaúchos; Costa Neto e Horácio Lafer, paulistas; José Carlos de Macedo Soares e Osvaldo Aranha, como inter-partidários; Alfredo Neves e Miguel Couto Filho, fluminenses; Alvaro Adolfo, paraense, e até mesmo um principe da Igreja, o Cardeal de São Paulo, Dom Carlos Mota, que teria sido sugerido pelo presidente do Partido Social Trabalhista, o senador Vitorino Freire.

Além desses nomes, foram também lembrados os dos srs. João Daudt de Oliveira e Euvaldo Lodi, como representantes das classes conservadoras, não só pela posição de líderes do comércio e da indústria, como pela capacidade economica de ambos no financiamento da campanha eleitoral.

Uma lista completa de todos os nomes, que estiveram em foco, não só nos conciliabulos politicos, como também no noticiário da imprensa, seria uma tarefa impraticável. Um outro nome teria que ser fatalmente

(Conclui na 2.ª página)

Licenciado o Brigadeiro Eduardo Gomes

O ministro da Aeronáutica por ato de ontem concedeu licença especial, por seis meses, ao tenente-brigadeiro Eduardo Gomes. Essa licença corresponde ao decênio de 1916 a 1926, e de acôrdo com a decisão do ministro, pode o brigadeiro Eduardo Gomes entrar no gôzo dessa licença imediatamente. Conta o candidato à presidência da República, pela U. D. N. mais de trinta anos consecutivos de efetivo exercício.

Assumirá a direção da Diretoria de Rotas Aéreas o seu substituto legal, o coronel-aviador Clovis Monteiro Travassos.

RESISTENTE! DURAVEL! INSUPERAVEL!
COLCHÃO AMERICANO
O PREFERIDO DE TODOS!
DE MOLAS DE AÇO VENTILADO
FABRICA: R. BARÃO DE MESQUITA, 153
FONES 28-9249 - Gerência, 48-7389 - Escritório
GARANTIA DE 10 ANOS
TRAVESSEIRO VENTILADO YANKEE
EXPOSIÇÃO E VENDAS
Rua da Quitanda 23 A Tel. 42-86..
Avenida Copacabana, 1010 A. Tel. 27-92..
Rua do Catete, 86 Tel. 25-7..
Av. Ataulfo de Paiva, 620 A. Tel. 27-15..

Diario Carioca

UM JORNAL DO RIO PARA TODO O BRASIL

DISTRITO FEDERAL — DOMINGO, 28 DE MAIO DE 1950

Borghi e as Bananas

NO negócio de bananas realizado pelo sr. Hugo Borghi, na Argentina, há dois aspectos dignos de especial atenção.

O primeiro é a ida do célebre político-negociante a Buenos Aires tratar do assunto sem a menor consideração pelo Govêrno brasileiro. Nada comunicou ao Banco do Brasil, a que estão afetos os controles do comércio exterior, nem deu ciência de suas atividades à nossa Embaixada na capital portenha.

O segundo, mais delicado, diz respeito às autoridades da Argentina, que receberam e negociaram com Borghi como se fosse um representante credenciado do Brasil.

Note-se que as negociações não foram entre dois particulares, mas de um pseudo exportador brasileiro com o Instituto Argentino de Promoção de Intercâmbio, órgão governamental, estreitamente ligado à Presidência da República vizinha.

Borghi mesmo afirmou que resolveu o assunto diretamente com o general Peron, a revelia das repartições competentes dos dois países.

Cabe, agora, uma interrogação: o general Anapio Gomes se curvará deante do desafio que lhe foi dirigido?

Para que saiam de Santos as frutas se faz necessário, na forma da lei, a devida licença por parte da Carteira de Exportação e Importação. O general assinará tais documentos?

Ademais, nenhum comerciante pode fechar contratos no estrangeiro sem prévia autorização da Carteira. A Borghi será dado êsse privilégio?

Acreditamos que o caso das bananas não está encerrado. O Govêrno brasileiro ainda não se pronunciou em definitivo.

E ri melhor quem ri por último...

Restrição ao Lucro

NÃO se deve evidentemente, num país como o Brasil, formar-se uma mentalidade contra o lucro.

Essa advertência foi feita, na Comissão de Economia da Câmara, pelo sr. Horacio Lafer. Pronunciando-se a respeito do imposto sôbre a Renda, o representante paulista traçou o panorama do nosso pauperismo, e provando que a pouca renda verificada no Brasil significa um índice lamentavel de enriquecimento demorado, lento.

Não se pode negar que o Estado necessita de numerário para inúmeras obras que lhe estão afetas. Mas, torna-se necessário atentar para o fato de que a maior renda surge, precisamente, em função de maior trabalho e maior produção.

Não havendo trabalho, produção e produtividade, devidamente estimulado pela ação supletiva do Estado, torna-se realmente difícil obter uma arrecadação suficiente de impostos.

A taxação empírica, como se vem constatando há muito tempo no Brasil, desde a Colonia, representa uma política asfixiante.

Já se cogitou inúmeras vezes de modernizar o nosso aparelho arrecadador.

Acreditamos ser possivel ao govêrno atualizar o seu aparelho arrecadador, para que a renda cresça em função de cobrança regular e organizada e não pela criação de novas taxas e impostos, que são os mais diversos.

Teve razão o sr. Lafer em fazer aquela advertência, que é oportuna e verdadeira. Não é possivel cogitar-se mais de aumentar ou criar impostos, num país cujo povo é violentamente taxado, sem uma reestruturação prévia da máquina responsavel pela arrecadação do Estado.

Como o Passageiro Desceu do Onibus...

EM linguagem diplomática, se poderia dizer que existe no Rio um eterno equívoco entre guarnições e passageiros de ônibus. Falando mais francamente, não há exagero em afirmar que se verifica mesmo verdadeira guerra.

As emprêsas, preocupadas com o clamor público, certa vez, tentaram substituir os trocadores por trocadoras. Mas as leis que protegem o trabalho feminino criaram dificuldades. Pelo menos as autoridades consideraram a função incompatível com a condição de mulher.

Muitos têm sido os incidentes registrados, alguns graves, com ferimentos e até mortes. Os atritos dentro do coletivos se sucedem, parecendo impossível estabelecer a harmonia no interior dos ônibus. Já nos bondes a cordialidade é perfeita, predominando o bom humor dos condutores, acima de todas as circunstâncias.

Ainda agora vem de acontecer um fato lamentavel. O passageiro deu sinal, mas o veículo não parou. Ultrapassado o poste, o homem tocou novamente a campainha. Ainda sem resultado. Houve protestos gerais. Então o motorista freiou o carro e o passageiro desembarcou... debaixo de sôcos e pontapés do "chauffeur" e do trocador.

Evidentemente, cada um desce do ônibus como quer, segundo o comentário do gaiato que presenciara a queda de um imprudente, ao saltar do coletivo em movimento. Mas, assim, como quis a guarnição daquêle ônibus, não está certo. A coisa assume o aspecto de agressão e tentativa de morte, tudo previsto no Código Penal.

Quinze Milhões Para o Vale do S. Francisco

NOTICIAS dos Estados Unidos informam que o Banco Internacional aprovou o empréstimo de quinze milhões de dólares para a Cia. Vale do São Francisco, com a garantia do Tesouro brasileiro.

Com êsse financiamento serão adquiridos máquinas e equipamentos destinados à instalação da grande Usina Hidrelétrica na Cachoeira de Paulo Afonso.

Prestes a terminarem os trabalhos preliminares para montagem da formidavel casa de fôrça, fazia-se necessária a compra do material em referência, para o que o nosso país precisava de divisas fortes. E o problema ficou resolvido por meio da operação de crédito agora ultimada.

Deste modo, poderão ser impulsionadas as obras, na certeza de que, preparadas as barragens e fundações, os maquinismos entrarão em nosso poder. Assim, no prazo previsto, entrarão em funcionamento, produzindo energia para as suas variadas aplicações nos Estados do Este e do Nordeste do Brasil. Baía, Sergipe, Alagôas, Pernambuco e Paraíba. colherão os benefícios da eletricidade abundante e barata que lhes fornecerá a usina do rio São Francisco.

Isso significará imediato incremento econômico daquela extensa e populosa região do país. Os transportes, as fábricas e fazendas sentirão logo os efeitos da eletrificação, criando riquezas com resultados auspiciosos para toda a coletividade nacional.

A Hipótese de Buridan

INDECISO entre a fome e a sêde, o sr. Amaral Peixoto — governador com sorte do Estado do Rio, nos tempos da ditadura, hoje enamorado sem sorte, a cantar, mas da rua, sob a janela do Poder — não sabe o que faça e por isso também não sabe o que diga para sua melhor conveniência e satisfação. Êste é o sentido e o conteúdo dramático do papel que está jogando neste momento.

Suas declarações aos nossos colegas de "O Globo" significavam a opção por um dos estímulos que o solicitam. Fê-las, porém, procurando comprometer companheiros, envolvê-los na trama, para escudo e proteção da própria carne. Aconteceu que os escolhidos como para-choques se recusaram a essa função, entrando a desmentir Peixoto, que, sentindo-se a descoberto, desmentiu-se a si mesmo, confuso e corrido.

E', aliás, a si mesmo, que o político fundeado no pôrto de Niterói poderá desmentir sem exorbitância: mais autoridade não lhe reconhece a opinião política do país. Neste caso, por exemplo, o sr. Peixoto, após aplaudir e apoiar, sem restrições, a candidatura do sr. Cristiano Machado, adotada unanimemente pelo Conselho Nacional do PSD, tentou dar de pôpa, inculcando, "a posteriori", uma suposta condição de apoio prévio do sogro, sem o qual, como de seu costume, estaria o dito por não dito e a candidatura Cristiano Machado por não apresentada.

Esquecia-se o sr. Peixoto de que a reunião fôra pública e públicos os pronunciamentos oficiais de todas as seções partidárias. Se reservas havia, só poderiam ser as suas reservas mentais. Pilhado nessa infração do trânsito das atitudes e definições, alega o seu daltonismo, que lhe faz confundir as côres partidárias, para desdizer-se da contradita a si mesmo, embora não seja difícil ao público reconhecer qual a sua verdadeira posição.

Êste é o monólogo dramático ora recitado pelo sr. Peixoto: o seu angustioso ser ou não ser, de natureza política. Ao público, que o episódio diverte, não escapa, entretanto, que as perplexidades do sr. Peixoto lembram muito menos a dúvida shakespeareana do que aquela outra dúvida, pragmática, tão expressivamente simbolizada na famosa hipótese de Buridan.

A TURQUIA



COMPLETOU a Turquia sua evolução democrática iniciada após a Grande Guerra. Nas primeiras eleições honestas realizadas no país, foi eleito seu terceiro presidente, o primeiro civil, Celal Bayar. Economista e banqueiro, Bayar sucede a Smet Inonu, que desde 1938 vinha se reelegendo periodicamente.

Situada no prolongamento da "cortina de ferro", a Turquia e seu govêrno são de importância vital para a segurança do Mediterrâneo e das Democracias. Com um pé na Asia Menor e outro na Europa balcânica, defronta ela de um lado o Mediterrâneo e de outro o Mar Negro, lago soviético.

Com a eleição de Bayar, líder do Partido Democrático liberal, parece cada vez mais difícil a realização do histórico sonho russo — o controle dos Dardanelos e do Bósforo.

O poderio naval russo está passando no momento pela primeira séria tentativa de expansão desde Pedro o Grande. Seus estaleiros, no Negro e no Báltico, estão em intensa atividade.

Suas águas ocultam já cerca de 400 submarinos do moderno tipo "Schnorkel", de grande raio de ação, receando-se que até o fim do próximo ano terão os soviéticos cerca de mil em serviço. Em construção estão três grandes encouraçados de 35 mil toneladas cada um, equipados com catapultas para lançamento de projeteis controlados pelo rádio. Dois deles possivelmente já em serviço.

Supõe-se que através de um sistema de rios navegáveis e canais tenha sido estabelecida a ligação fluvial através do país, do Negro no sul do Báltico e ao Atlântico no norte.

Com a conquista da China, seus portos estão à disposição da Rússia, já considerada potência naval no Pacífico.

E em março último foi criado o Ministério da Marinha Soviética, entregue ao almirante Ivan S. Yumashev.

Submarinos "estrangeiros" têm sido localizados nas costas dos Estados Unidos e 30 "pesqueiros" russos já andaram espreitando as manobras navais no golfo de Biscaia.

Há quatro anos enviou a União Soviética à Turquia uma nota exigindo sua participação no controle dos Estreitos, mas parece haver pouca possibilidade de que seu desejo se realize.

ÊSTE VELHO "DIARIO CARIOCA"...!

J. E. DE MACEDO SOARES



HOJE, este velho DIARIO CARIOCA pode vislumbrar um desfecho vitorioso na dura batalha que travou, desde os primeiros dias de sua existencia, contra o material usado e cansado das suas oficinas graficas. Uma batalha singular, na qual a questão era durar e servir; uma batalha contra a usura, uma luta decidida contra o tempo. Afinal chegamos, a antiga oficina semimorta, o jornal coberto de gilvazes, porém cheio de confiança ardente no seu destino.

Por certo, a empresa proprietaria da folha devia à fidelidade de seus leitores uma prova de reconhecimento por virtude tão generosa. Mas devia-se a si mesma as galas de uma metamorfose que, no ciclo da vida, redunda no esforço glorioso de sobrevivência. Foi isso que logrou o DIARIO CARIOCA, devido ao ânimo tenaz e ao senso da responsabilidade de seu diretor, depositario de uma tradição gloriosa nos combates do espírito e da cultura.

Evidentemente, ainda hoje não estamos habilitados com todos os recursos técnicos de uma oficina, se bem ultra-moderna, não ainda inteiramente afinada no seu formidavel rendimento industrial. Mas podemos desde já afirmar que dotamos o país com um dos mais aperfeiçoados conjuntos de fabricação gráfica do mundo. E isso é para nós motivo de legitimo orgulho, porque assim emparelhamos as glorias da inteligencia com suas expressões corpóreas ou materiais.

A imprensa, de um modo geral, é o reflexo da força civilizadora de uma comunidade nacional. Um país livre tem, forçosamente, uma imprensa livre. E se tal comunidade decai, na vertigem da corrupção, do abandono ou do egoismo dos individuos que a compõem, a imprensa celebra, com o seu canto sonoro, o primeiro vago oriente de sua redenção. A imprensa não será, pois, a Nação; mas é a centelha que alumia o seu espirito, dando-lhe a consciencia da vida.

Aí está a inalteravel inteligencia do dever da imprensa, que sempre indicou os caminhos do nosso jornal. Nenhum interesse, nenhuma mercância, nenhum negócio transpôs, jamais, os umbrais desta casa. Tiramos desse total desprendimento de ganâncias um denominador comum de sinceridade no ideal e, por aí, foi-nos facil criar nas salas da redação uma unidade de pensamento que é a marca preciosa e rara de um grande orgão de opinião política. O DIARIO CARIOCA é, pois, um largo estuário de aguas de todas as vertentes, mas que nele se espelham na serenidade das convicções definitivas.

O DIARIO CARIOCA, na intrepidez de seu passado, toda a Nação conhece. Não lhe fará para o futuro um crédito ilimitado? Pois não lhe bastaria que prosseguisse igual a si mesmo, para realizar com sobras todas as esperanças que desperta?

Siga, pois, adiante o jornal que nasceu sob o signo da luta pela liberdade. Prossiga na defesa do poder civil, da ordem juridica, da legitimidade dos mandatos politicos. Combata as usurpações dos inimigos mercenarios do nosso patrimonio de idéias e sentimentos. Repila o esforço estrangeiro de absorção e dominação da nossa personalidade nacional. A justiça social vale mais do que a igualdade, que é uma quimera. O senso da responsabilidade é a verdadeira pedra angular do edificio de reforma de uma sociedade, cujas bases humanas são impreteríveis.

Temos aí o que foi, o que é e o que continuará a ser, pelos tempos afora, este jornal, que, no fundo das coisas, sempre será o orgão de uma grande cidade inquieta, maliciosa, ardente, generosa e imprudente. E agora, no coração dessa cidade, o DIARIO CARIOCA da praça Onze, no centro de seus mistérios, de seus desejos, de seus desencantos, será mais do que nunca o jornal do povo que olha para cima, orgulhoso de suas virtudes, fervente nos seus ideais, exclusivo no seu patriotismo. Aqui o temos, pois, sob o signo da mocidade que se renova, fruto da inteligencia luminosa dos que fazem o milagre quotidiano da improvisação na continuidade.

DA BANCADA DE IMPRENSA

ELEIÇÕES SEM MAIORIA

Do Cronista Parlamentar do D. C.

AO que estamos informados, há um movimento, na Câmara, no sentido de se apresentar vitoriosamente a emenda constitucional a que nos referíamos há poucos dias, necessária para assegurar o principio majoritário, caracteristico do regime, nas eleições presidenciais. A emenda não faria senão restabelecer o sábio sistema de 91, que, prevendo a hipótese, devolveria ao Congresso, numa espécie de segundo turno, a escolha entre os dois candidatos mais votados, quando nenhum deles obtivesse, nas urnas, a maioria absoluta dos sufrágios.

CANDIDATOS RECUSADOS

A emenda fôra redigida, há cerca de dois meses, por um dos homens mais ilustres e de maior autoridade intelectual e moral dêste país: o sr. Mario Brant. Não é possivel que os responsáveis pelo nosso futuro próximo, pela preservação das instituições e da própria República, não percebam que o corretivo é indispensável para impedir venha a autoridade do govêrno a pulverizar-se na irresponsabilidade dos minoritários guindados ao poder por acaso e induzi-los, por isso mesmo, à truculência ou aos cambalachos, para conseguir um equilibrio sempre ficticio.

A representação proporcional dos partidos nacionais no Congresso, utilissima, sem dúvida, à formação de uma consciência partidária no país, traz em si, entretanto, um principio de dispersão, quando se trata do sufrágio em eleição forçosamente majoritária, como a do presidente da República. As consequências possiveis são das mais nefastas — vimo-lo perfeitamente em algumas eleições para os governos estaduais. Se o mal é conhecido e também o remédio, que mais esperar para as providências preventivas?

Do resultado de um pleito majoritário em que nenhum candidato haja obtido maioria absoluta dos sufrágios, a consequência a tirar não é, de modo algum, a da eleição do mais votado entre os concorrentes, mas, pelo contrário, a da recusa de todos pelo eleitorado, ao qual nenhum terá conseguido convencer totalmente. Em suma, nenhum foi eleito, cada um foi derrotado, pois tem contra si a maioria dos votantes.

Excluir o menos votado, entregando a solução ao Congresso, que representa uma redução de escala da opinião politica nacional, é o que de mais acertado se pode fazer, em tal emergência. Não se vai convocar segunda vez o eleitorado, em todo o país, para pedir-lhe novo opinamento, que reclamaria nova apuração. Com base no voto direto dos eleitores, o Congresso Nacional, também eleito diretamente e sob o sistema da representação proporcional, escolherá entre os mais votados, atendendo aos altos interesses nacionais.

O PRESSUPOSTO DA ELEIÇÃO MAJORITARIA

A omissão de tal preceito na Constituição de 1946 foi um lapso que é preciso e ainda é tempo de corrigir. O pressuposto de uma eleição presidencial é que o eleito alcance a maioria dos sufrágios. Não a alcançando não estará eleito. E' da ordem natural das coisas e não foi expressamente exigido, como condição do reconhecimento, exatamente porque não é condição: é pressuposto, implícito no próprio conceito de eleição majoritária: numa eleição majoritária, diz-se eleito aquele dos candidatos que obtiver maioria dos sufrágios, e nenhum outro. Logo, se nenhum satisfizer a êsse requisito essencial, nenhum poderá dizer-se eleito por sufrágio direto.

As razões políticas a serem acrescidas a estas considerações são das mais evidentes. A um govêrno minoritário é impraticável um regime baseado sôbre o princípio majoritário. Formado o Congresso pela representação proporcional das correntes de opinião, a consequência inevitável será que venha a espelhar fielmente o resultado das urnas, isto é, a traduzir cotidianamente no voto a verdadeira posição política do govêrno, que será a da representação de uma simples minoria.

Essa posição não é sustentável, sem quebra da harmonia dos Poderes, que hão de se entender, pelo menos quanto ao essencial das realizações administrativas, do programa econômico-financeiro e das intenções políticas. E' bastante claro que não pode rodar sem entraves o carro do Estado, se os Poderes políticos quiserem impulsioná-lo em rumos divergentes.

A emenda constitucional já redigida pelo sr. Mário Brant é, pois, da maior oportunidade. Nela se contém a solução não apenas de uma transitória e eventual ameaça, mas de um problema permanente do regime, que não podemos deixar de resolver imediatamente.

Maus Conselheiros, Falsos Profetas

Joaquim de Salles

A TODOS aqueles que, em comunhão dos mesmos sentimentos de piedade e zêlo espiritual, vivam dentro dos consistórios de nossos templos, participando de sodalicios cujo fim principal é assegurar e promover o culto de nossa santa religião, em união com a autoridade do representante do Cristo Jesus, Senhor Nosso, nesta diocese de S. Sebastião do Rio de Janeiro, saudação e paz de espirito.

Irmãos, oiço dizer que alguns de vós se afastaram da disciplina da Igreja e, quais ovelhas, fugindo à direção e proteção de vosso bom Pastor, se desviaram do caminho reto que conduz à salvação das almas e entraram pelos atalhos que as arrastarão fatalmente ao abismo e à perdição.

Que fizeste, meus irmãos? Ignorais acaso que pertenceis a associações que nasceram no seio materno da Igreja, sob a égide e a proteção de seus bispos? Vossos primeiros confrades lançaram mão desse meio, até certo ponto habilidoso, para, como leigos, alcançarem um contato mais direto com as coisas e os ministros do Santuário, de cujas sagradas funções, apesar de leigos, podiam assim participar, a despeito de seu caráter secular. Recorreram a esse subterfugio piedoso para estarem mais perto de Deus, sob o manto protetor dos Ungidos do Senhor; mas nunca, em circunstância alguma, lhes passou pela mente que poderiam ficar bem com Deus, insubordinando-se — fosse qual fosse o motivo — contra a direção e as ordens de seus representantes na terra.

Considero um infortunio semelhante proceder. Nada vos autorizava a assumir uma tão reprovavel atitude: nem o interesse da Igreja, nem o das Irmandades, nem ainda o vosso proprio, porquanto, pelo que vos diz respeito, não incorrestes somente na excomunhão lançada sobre vós pelo vosso prelado por força de vossa rebeldia. Antes, muito antes do seu anátema, já o Senhor Jesus vos havia amaldiçoado, porque vosso injustificavel comportamento trouxe consigo o escandalo que destes aos fieis, ás vossas familias e à sociedade em que viveis. Lá está escrito no Evangelho: "Ai daquele por quem vier o escandalo ao mundo!..."

Irmãos, recolhei-vos um momento e refleti. Ainda que fosse doutrina mansa e pacifica que, em relação às instituições pias e às coisas da Igreja, o que prevalece é a lei civil e não a lei eclesiastica, concebereis, por desventura vossa, que o verdadeiro católico pudesse subordinar ao espirito cristão, que presidiu à criação das Irmandades, a parte material de seus haveres, cuja aplicação, aliás, se destina à mantença e brilho do culto?

Poderieis admitir um só instante que uma agremiação, nascida ao pé do Sacrário, dentro do tempo católico, teria sequer sentido, insurgindo-se contra as instruções, os conselhos, a direção e a autoridade dos bispos?!...

Quando as Irmandades se enquadram na lei das Sociedades Civis não é para protegerem seus provedores, definidores, procuradores e zeladores contra os bispos, senão para que na ordem civil não venham as autoridades leigas perturbar essa organização que reside nos bispos e destes dimana para os que as administram em seu nome, de acordo com estatutos, pelos bispos outorgados ou aprovarados.

* * *

Irmãos, vosso bispo não quer vossa pecúnia; mas tambem não pode querer que se ande a pensar seja vossa a pecúnia que pertence às Irmandades, e só a elas. Este é o seu direito, que digo eu? este é o seu dever de fiscal intrépido do patrimônio da Igreja, visto como incorreria em pecado grave o pastor que cruzasse os braços e fechasse os olhos, tolerando que no seu redil algumas ovelhas, só por serem mais espertas que as outras, se exercitassem impunemente na prática criminosa da simonia e que no interior do Santuário, onde o Cristo está presente no seu próprio corpo, alma e divindade, reproduzissem aquele ignominioso espetáculo dos vendilhões do Templo que Jesus tão severamente puniu com palavras de fogo e chibata no lombo.

Certamente que esta não será vossa atitude. Creio bem que um mal entendido zêlo de vossas funções, senão algum diabólico conselheiro, vos levou à rebelião que me parece muito mais ridicula do que grave. Considerai nas obrigações do chefe da nossa Igreja. Ele não pretende administrar os bens das Irmandades; mas é seu dever averiguar se essas Irmandades não estão entregues a homens sem fé, sem Deus, sem religião, talvez até sem idoneidade moral e sem escrúpulos.

* * *

No tempo de S. Paulo, o procônsul Sergio Paulo, sabendo da presença do Apostolo e de Barnabé na cidade de Pafos, mostrou desejos de ouvir a palavra de Deus; mas o mago Elymas, falso profeta, se lhes opunha para apartar da fé o procônsul; porém Paulo, cheio do Espirito Santo, disse:

— "O' cheio de todo o engano e de toda a astúcia, filho do diabo, inimigo de toda a justiça, tu não deixas de perverter os caminhos retos do Senhor. Pois agora eis aí: está sobre ti a mão do Senhor, e serás cego, que não verás o sol até certo tempo..."

* * *

Eis, pois, irmãos que fostes excomungados, depende de vós encompridar ou reduzir "o certo tempo" da cegueira que, com o anátema da Igreja, vos priva da luz do sol. Volvei, o mais depressa, ao aprisco. Dai a Deus a grande consolação de vosso pronto arrependimento. Lembrai-vos da palavra de Cristo: "Haverá no céu mais alegria pela conversão de um pecador do que pela perseverança de 99 justos".

Dai as costas ao mago Elymas — ao "filho do diabo" — e retornai, ovelhas tresmalhadas, ao aprisco onde vosso Pastor vos espera ansiosamente para de novo vos apertar contra o seu coração tão profundamente ferido e amargurado pela vossa, como direi, meus irmãos? pela vossa... travessura, de consequências tão funestas.

EFEMÉRIDES

Maio 28

1807—Nasce em Motiers, Jean Louis Rodolphe Agassiz, mais conhecido por Agassiz.

1838—Morre em Moçambique João Carlos Augusto Ulrico Oyenhausen - Gravenburgo, marquês de Sracati, militar politico e ministro das Relações Exteriores da Marinha.

1867—Morre à margem esquerda do Rio Miranda, no Estado de Mato Grosso, José Francisco Lopes — o Guia Lopes da Retirada da Laguna.

1889—Morre no Rio Francisco Otaviano de Almeida Rosa, poeta, jornalista e politico do Império. Filiado ao Partido Liberal, teve papel preponderante nos debates da Lei do Ventre Livre.

1906—Morre no Rio de Janeiro Felisberto Caloeira Brant Pontes, militar, diplomata e politico. Deve-se a ele a iniciativa da construção da Estrada de Ferro C. do Brasil.

O que se diz:

...QUE, a propósito da declaração do sr. Amaral Peixoto (PSD, Estado do Rio) de que condicionava seu apoio ao que quisesse ou não dar à candidatura Cristiano — o sr. José Augusto (UDN, R. G. do Norte) comentou: "Estamos mesmo na época das coisas condicionadas: dêsde o ar refrigerado às candidaturas presidenciais"...

*

...QUE, na tarde em que o dito Peixoto publicou as declarações de que depois andou querendo retratar-se — o coronel Feio, seu lugar-tenente, chegou precipitadamente à Assembléia Fluminense antecipando o que iria ser declarado pelo seu amo...

*

...QUE outro que, dias antes da entrevista queremista do Genro, a antecipava pára quem quisesse ouvir era o senador Alfredo Neves (PSD, Estado do Rio)...

*

...QUE o escritor Anibal Machado, irmão predileto do candidato Cristiano Machado, está sendo chamado, a titulo de pilheria, entre amigos, pelo apelido de "Beijo" Machado...

*

...QUE, comentando um discurso do seu colega Crepori Franco (PSD, Maranhão), o deputado Eurico Souza Leão (PST, Pernambuco), observava: "E' da pura linhagem dos Vieira... de Melo"...

*

...QUE o referido Crepori (conhecido entre seus colegas pelo apelido de "Flor do Abacate") exibia indignado, na Câmara, um exemplar do "Diario do Maranhão" no qual o senador maranhense declarava, voltando de uma visita ao candidato Cristiano Machado: "Está tudo azul: não sairemos da copa, para mágoa dos nossos adversários"...

A Opinião do Leitor

O Dinheiro do Trigo

O sr. J.C.F. queixa-se da angustiosa situação em que se encontram os responsaveis diretos pela execução do programa de financiamento da Campanha Nacional do Trigo, do Ministerio da Agricultura. Em setembro do ano passado o presidente da República sancionou uma lei, votada em regime de urgencia pelo Congresso, autorizando o credito de 60 milhões de cruzeiros para financiamento da Campanha. Com esse dinheiro, deveriam ser compradas maquinas e sementes, sendo que estas produzidas nos proprios campos de multiplicação nacionais. Sancionada a lei, não tiveram dúvidas os técnicos em fechar negocios, pois o trigo não espera alem da época propria de se negociar, estando os produtores, ainda em fase incipiente de produção, sempre necessitados de dinheiro. As vendas foram feitas. O dinheiro, porém, até hoje não foi distribuido, andando o processo nos canais competentes sem encontrar o caminho do Banco do Brasil, que afinal de contas é o unico de interesse.

De tudo resulta que os produtores são os unicos prejudicados, pois não recebem o que lhes é devido, nem podem contar, com o ressarcimento do dano pelo Ministerio da Agricultura, que não comprou coisa alguma. Os técnicos é que, na melhor das intenções, negociaram em nome do Ministerio, mas não têm dinheiro do seu bolso para efetuar os pagamentos. Moral: quem semeia trigo colhe um verdadeiro abacaxi.

S. A. Diario Carioca

Administração, Redação e Oficinas:
Av. Presid. Vargas, 1988

Diretor Geral:
HORACIO DE CARVALHO JR.

Diretor Redator Chefe:
DANTON JOBIM

Diretor Gerente:
PAULO PINHEIRO CHAGAS

TELEFONES:

Diretor Geral	23-3763
Diretor Redator-Chefe	43-3014
Diretor Gerente	43-3930
Gerência	23-4643
Redação	23-3220
Secretaria	23-4472
Reportagem e Polícia	23-5082

Departamento de Difusão
23-3662

Venda avulsa:

Dias uteis	Cr$	0,50
Aos domingos	Cr$	1,00

Assinaturas:

Anual	Cr$	150,00
Semestral	Cr$	80,00
Dominical	Cr$	50,00

Paises da Convenção Postal:

Anual	Cr$	350,00
Semestral	Cr$	200,00

(Sob Registro Postal)

— PUBLICIDADE —
A publicidade para o DIARIO CARIOCA está a cargo de ELAN - Propaganda, Edições e Artes Gráficas, S. A., com séde nesta capital, à Travessa do Ouvidor n.º 27, 1.º and., telefones 52-4355 e 52-3755, para onde deverão ser remetidas todas as autorizações com os respectivos originais e clichés.

NÃO TÊM CASA PROPRIA OS FUTUROS ARQUITETOS

Tudo Falta Para a Eficiência do Ensino — Até Uma Placa Indicativa é Difícil — Até Nos Porões Funcionam Classes—Academicismo — Inatividade Dos Docentes — Reivindicações Minimas, Enquanto Não Se Faz a Cidade Universitaria

Enquanto esperam a construção de suas sedes na Cidade Universitária, quase todas as Faculdades e Escolas da Universidade do Brasil debatem-se num estado de quase inviabilidade pedagógica, quanto a organização, espaço e, consequentemente, eficiência.

Exemplos típicos da situação vigente são a Faculdade Nacional de Arquitetura e a Escola Nacional de Belas Artes, ambas localizadas no prédio onde também funciona o Museu de Belas Artes.

A RAIZ DAS DIFICULDADES

A Faculdade Nacional de Arquitetura resultou do desmembramento de um dos cursos da E.N.B.A., utilizando o mesmo corpo docente e as mesmas instalações. Nasceu, portanto, por cissiparidade, vindo a inevitável separação numa época em que as condições para a criação de uma escola autônoma de arquitetura não eram propícias, se bem que as circunstâncias a tornassem praticamente obrigatória. Não foram simultâneamente concedidos aos meios para uma existência condigna da nova unidade universitária, faltando até o fundamental: prédio próprio.

ATÉ HOJE

Sucederam-se os anos e os problemas dos estudantes de arquitetura se agravaram, tornando a sua escola não só um hóspede mal servido como um inquilino incômodo. Sete salas de museu foram transformadas em salas de aula de péssima acústica, iluminação fraca e tamanho insuficiente para conter o número de alunos que deveriam abrigar. Com o correr do tempo, a situação tornou-se de tal modo grave que os dirigentes dos dois estabelecimentos viram-se obrigados a piorá-la, utilizando os porões do prédio para neles instalarem salas de aulas.

COM O DIRETÓRIO ACADÊMICO

O Diretório Acadêmico da Faculdade Nacional de Arquitetura, presidido por Paulo Andrade, tem feito o possivel para suavizar a difícil espera de uma nova sede e deve ser levado a seu crédito, bem como ao seu congênere da ENBA, as bôas relações entre os estudantes das duas unidades solidárias na mesma angústia. O D.A. de Arquitetura, porém, parece mais atuante, o que é natural tendo-se em vista que a êle compete fazer o maior esforço, não só em benefício próprio como para que os seus colegas de ENBA constatem que os incômodos que causam em casa alheia não se originam de culpa sua.

Além disso, não seria gentil uma ação enérgica dos alunos da ENBA para expulsar os seus inquilinos. Ao contrário, os corpos diseentes dão-se muito bem, até se confundem.

OS DIRETORES

O mesmo não acontece nas relações das diretorias, pois os diretores, profs. Flexa Ribeiro e Paulo Pires, fazem-se uma guerra um tanto anedótica, por causa mesmo da falta de espaço, e outras pequenas quezilias.

UMA PLACA

Um exemplo dessas questiúnculas está ainda em andamento e se refere à inauguração da placa da Faculdade Nacional de Arquitetura. O caso é que o diretor da F.N.A., sr. Paulo Pires, pretendia inaugurar uma placa indicando que, apesar dos pesares, aquela entrada de fundos do prédio, na rua Araujo Porto Alegre, dava acesso à Faculdade que dirige. Opôs-se o sr. Flexa Ribeiro, pois acha que a entrada é da ENBA. O incidente tomou vulto, obrigando o Magnifico Reitor da Universidade do Brasil a comparecer, com a sua reconhecida habilidade diplomática, para estudar "in loco" uma solução.

DUAS PLACAS

Para resolver o caso com honra para ambas as partes, o prof. Pedro Calmon sugeriu que em vez de uma se inaugurassem duas placas, uma de cada dono do prédio. De um lado, ficaria a da ENBA, de outro a da F.N.A. Os dois diretores concordaram, cedendo à irresistivel força de persuasão do Magnifico Reitor.

NENHUMA PLACA

Passada a hora da confraternização com o prof. Calmon de corpo presente, porém, o sr. Flexa Ribeiro descurou de mandar fazer a placa da ENBA. O sr. Paulo Pires esperou algum tempo com alguma paciência. Finalmente, considerando ultrapassado o limite da negligência e já entrado o da resistencia passiva, o diretor da F.N.A., mandou — pagando de seu bolso — gravar uma placa da ENBA. Pretende êle, assim que esteja pronta essa obra de arte, convidar o diretor de Belas Artes para assistir à dupla inauguração, com a presença do Reitor e do ministro, para evitar novas dificuldades.

DESCONTENTAMENTOS VARIADOS

Malgrado se anuncie que a Faculdade Nacional de Arquitetura será a segunda a instalar-se na Cidade Universitária, obedecendo-se à máxima bíblica de que os últimos serão os primeiro, a verdade é que os estudantes tem direto de reclamar uma outra sede provisória, com instalações condignas, enquanto esperam. A Escola Nacional de Engenharia, por exemplo, será atendida em reivindicação semelhante, se bem que ainda não tenha chegado ao ponto de intolerabilidade das gemeas da rua Araujo Porto Alegre.

Não há, realmente, aspectos a destacar na balbúrdia reinante, tudo se sintetizande num só enunciado: faltam as condições mínimas para funcionamento de uma escola superior, num prédio em que funcionam duas.

O PROBLEMA DA BIBLIOTECA

Além desses problemas sem responsáveis, pois a responsabilidade se dilui entre vários fatores que remontam a uma improvisação da ditadura, existem outros que se criam pela incompreensão e pelo comodismo. Assim, queixam-se os alunos de que a biblioteca é imprópria tanto para arquitetos como para artistas. A maioria dos livros foi adquirida por um fisico, ex-diretor da Casa, que se orientou no sentido de adquirir o que de melhor houvesse na matéria de sua especialidade. Além disso, o regimento proibe o empréstimo de livros e os estudantes não podem penetrar além do salão de leitura, para examinar nas estantes o que melhor pode servi-los.

EXPLICAÇÃO DO SECRETÁRIO

O sr. Nelson Henrique Batista, secretário da ENBA, responde a essas alegações declarando que não é tão grave a situação, pois as informações dos alunos sofrem do pecado original do desconhecimento de causa. Não podendo penetrar no recinto das estantes, não sabem o que elas contem, daí o seu ledo engano. Outrora a Biblioteca era franqueada, mas, como alguns alunos prejudicavam a conservação da biblioteca de arte que é uma das mais completas da América do Sul (copiavam as gravuras, com papel fino, ou carbono), proibiu-se o seu espúrio contato.

AS ESCOLAS

Pleiteiam ainda os alunos liberdade para seguir cursos de arquitetura modernista. A maioria, quase totalidade, dos catedráticos, segue a escola acadêmica e não dão vez aos entusiastas do modernismo, anmiados pela projeção que os brasileiros dessa corrente alcançaram no mundo.

O QUE FALTA

O professor Felipe dos Santos Reis, oferecendo o que chama "sugestões para o engrandecimento do ensino da Arquitetura no Brasil", defende as seguintes reivindicações: a) criação da cadeira de Fundações. O adensamento de populações fez do Século XX o século dos arranha-céus. Le Corbusier já fala na Cidade Vertical e cada dia mais se torna imperativa a criação de uma cadeira com o titulo citado.

b) Funcionamento do Curso de Urbanismo. Se não há dinheiro para prover cátedras, realizem-se ao menos cursos de emergência, de especialização, em um ano, o que se torna tanto mais necessário quanto não é hábito dos nossos professores escrever livros, o que dificulta aprendizagem por conta própria. Perde-se, por falta de curso, a cultura adquirida por Lucio Costa, Oscar Niemayer, Affonso Reidy. Os irmãos Roberto, no Instituto de Arquitetos, já realizaram trabalho semelhante, em que é preciso insistir.

c) aproveitamento dos docentes livres. Sua inutilização impede os alunos de contato com mestres como Paulo Camargo, Affonso Reidy, Giusepina Pirro, Angelo Murgel, Paulo T. Barreto, entre arquitetos e Paulo Sá, Sidney Gomes e Marcelo Brandão entre os engenheiros. O exemplo do que fez a Escola Nacional de Engenharia com Oscar Niemeyer deve ser imitado.

d) esquecerem-se os ressentimentos. Sem o que se tornara impraticável qualquer das sugestões acima.

O CASO DO RIO GRANDE DO SUL

Apesar de tudo — e a maior parte não cabe em reportagem — os estudantes de arquitetura se apegam ao pouco que lhes pertence: a autonomia "in nomine" de sua escola. Defendem a autonomia para si e para os demais estudantes de arquitetura do país, considerando que o essencial é assegurar o princípio da autonomia, sem o qual nada se conseguirá. Por isso mesmo estão dispostos até a ir à greve geral de solidariedade aos seus colegas do Rio Grande do Sul, ora empenhados em se libertar da Escola de Belas Artes de lá e ameaçados de uma outra anexação, à Escola de Engenharia.

INICIATIVAS

Enquanto esperam a vitória de uma longa luta, os dirigentes do D. A. animam iniciativas como podem, procurando desenvolver o movimento cultural, realizando concursos de fotografia, realizando por conta própria um curso de "maquettes" que a Faculdade não tem, batendo-se por um lugar mais à vontade ao sol da Universidade do Brasil.

PERFUMARIA BRITO
e
PERFUMARIA ZAMORA
ESSENCIAS
Rua Senhor dos Passos, 29

MINISTÉRIO DA GUERRA

Assistência Social dos estabelecimentos militares — A Pascoa dos Militares — A "Lei Canrobert" — Pôsto de Socorro da Guerra. — Academia Brasileira de Medicina Militar.

A Diretoria de Fabricação do Exército recebeu um ofício das Oficinas da Urca, comunicando assinatura de um contrato com o Instituto Social da Universidade Católica, pelo qual esta instituição estende os benefícios da assistência social, que estavam sendo prestados, com grande proveito, à Fábrica de Bonsucesso, a tôdas as unidades vizinhas àquelas Oficinas.

Desejando corresponder ao apêlo do chefe do Exército, o general Henrique Batista Duffles Teixeira Lott, comandante da 2.ª Região Militar, sediada em São Paulo, transmite um convite a todos seus subordinados, sem distinção de categoria, bem como às familias, para participarem da Páscoa dos Militares, a realizar-se no dia 8 de junho. O convite é estensivo a tôdas as demais corporações das fôrças armadas nacionais, como Marinha, Aeronáutica, Fôrça Pública, etc.

Considerando o apôio que vem sendo prestado pelo ministro da Guerra ao ante-projeto da lei de promoções dos militares, o qual tomou, pessoalmente, parte no estudo do mesmo, apresentando pareceres sôbre vários assuntos nele tratados, o Centro Militar de Estudos, como justa homenagem àquela autoridade, resolveu dar a êsse documento a denominação de "Lei Canrobert". O referido ante-projeto será apresentado no Clube Militar, na próxima quarta-feira às 16,30 horas, em sessão a realizar-se ali, promovida pelo Centro Militar de Estudos.

O Posto de Socorro do Ministério da Guerra completou ôntem o primeiro aniversário de suas modernas instalações, com o serviço de transportes por ambulância, que estão situadas no andar térreo daquêle Ministério, na ala Marcilio Dias, com frente para o pátio interno. Dirige o Posto de Socorro, o capitão médico dr. Oliva Maia, auxiliado por um grupo de competentes profissionais.

A Academia Brasileira de Medicina Militar reunir-se-á na próxima quarta-feira, 31 do corrente, na Escola de Saúde do Exército, à rua Moncorvo Filho n. 20, para assistir à posse do general dr. Emanuel Marques Porto, atual diretor de Saúde do Exército, no cargo de seu presidente. Ao ato comparecerão altas autoridades civis e militares, entidades científicas e pessoas de relações do novo dignatário.

Aulas de Acordeon
PROF. LYRA CASALI
Praia de Botafogo, 114
Apart. 803 - Tel.: 45-0651

Capas para automoveis — Em tecidos laváveis e colocação no mesmo dia — Cr$ 600,00
Capotas para jeep — Em lona igual a original de fábrica
CAJADOS — Para qualquer tipo de carro
Rôlos automaticos — Para ônibus, qualquer quantidade, entrega imediata
Estofamento em geral — Para ônibus, caminhão, camioneta
CORTINA AUTOMATICA PAULISTA LTDA.
PRAÇA 11 DE JUNHO, 192-A—Tel. 23-0745
(Antiga Av. Pres. Vargas 2230)

A Exposição Carioca apresenta...
para a temporada de Inverno...
Bolsas "1950"
(os mais modernos e originais modelos
... pelos menores preços do Rio!
Para a senhora dar o último toque de elegancia às suas toilettes de Inverno... escolha n'A Exposição Carioca a sua bolsa de camurça..., verniz... cromo... vaqueta... ou crocodilo... pelo preço que a senhora deseja pagar ...o menor preço do Rio!

Vaqueta Cromada. Todas as côres. $ 98
Crocodilo. Fôrro de pelica. Todo o "chic" de Paris. Côres sortidas. $ 320
Camurça Escolhida. Graciosos modelos. Preto, Marinho e Marron. $ 158
Couro Granedo. Todas as côres. O menor preço do Rio! $ 68
Verniz Preto. Grande Moda. $ 168
Fina Camurça. Elegante e moderno. Preto, Marinho e Marron. $ 148
Verniz Preto. Chic e moderna. $ 168
Camurça de 1a. qualidade. Preto, Marinho e Marron. $ 138
Trousse de Metal dourado. Com espelho, pente, porta-batom, porta-pó e divisão para dinheiro, cigarros e lenço. $ 45
Verniz Preto. Grande Moda. $ 158
Couro Cromo. Côres: Preto, Marinho, Marron e Verniz preto. $ 178
Crocodilo. Fôrro de pelica. Moderno e elegante. Todas as côres. $ 275
Verniz Preto. Elegante Modêlo Francês. $ 198
Fina Camurça. preto, marinho e marron. $ 98
Camurça Superior. Armação de metal dourado. Todas as côres. $ 88
Camurça escolhida. Armação de metal dourado. Todas as côres. $ 178
Couro Cromo. Encantador modêlo. Em preto, Marinho, Marron e Verniz Preto. $ 168
Camurça Superior. Original modêlo. Preto, Marinho e Marron. $ 148
Verniz Preto. Muito elegante. $ 168
Camurça de 1a. qualidade. Armação de metal dourado com pedras coloridas. $ 178
Verniz Preto. Grande Moda. $ 158

A Exposição Carioca
Carioca - Esq. G. Dias

A SENHORA TEM CRÉDITO N'A EXPOSIÇÃO CARIOCA... EM 10 MESES ...SEM FIADOR

CINEMA

MALAIA

MALAYA — Direção de Richard Thorpe; produção de Edwin H. Knopf; "screen-play" de Frank Fenton, baseado numa história original de Manchester Boddy; música de Bronislau Kaper e fotografia de George Folsey. Distribuição MGM. Elenco: Spencer Tracy, James Stewart, Valentina Cortesa, Sidney Greenstreet, John Hodiak, Lionel Barrymore, Gilbert Roland, Roland Winters, Richard Loo, Ian Mac Donald e Tom Helmore.

* * *

Voltando ao gênero dramático, Richard Thorpe não reedita em "Malaia" o sucesso atingido em "A Noite Tudo Encobre" (Night Must Fall) e "O Conde de Chicago" (The Earl of Chicago), filmes produzidos respectivamente em 1938 e 1939, ambos de boa categoria. Embora "A Noite Tudo Encobre" seja realmente uma realização considerável. Thorpe não pode ser tido como um diretor excepcional. O tratamento que dá a seus temas é, geralmente, pouco vigoroso, seus filmes trazem situações muito carregadas de diálogos e, apesar de admiravelmente interpretados, como acontece às duas realizações citadas, no seu conjunto guardam uma feição excessivamente paralisada. Ainda que tenha uma história de onde seria possível extrair um máximo de ação, como no caso de "O Conde de Chicago", o ritmo que impõe a seus trabalhos carece sempre de vigor. Richard Thorpe, como acontece a outros bons diretores (Rouben Mamoulian ou Michael Curtiz, por exemplo), não é muito comedido no que diz respeito ao número de películas que aceita dirigir anualmente. Nos anos que se seguiram a 1939, dirigiu demasiadamente e sua obra dêsde aí não tem nenhuma importância do ponto de vista da qualidade. São musicais frívolos, são as películas de Esther Williams — filmes enfim dedicados ao êxito comercial.

"Malaia" é destas histórias características de um gênero muito comum no cinema ianque: o pretenso documentário. Começa a desenvolver-se com uma carta do presidente Roosevelt, tomando a serviço do Estado um jornalista afoito que se propõe a escoar, clandestinamente toda a borracha existente na Malaia e em poder dos japoneses. O reporter, que é James Stewart, representa com absoluta precisão um outro reporter, também interpretado por Stewart em "Sublime Devoção" (Call Northside, 777 !), de Hathaway: um jornalista preguiçoso e um tanto sonso, que no final se transforma em obstinado entusiasta, conseguindo, porém, manter-se sóbrio. Royer (James Stewart), incumbido da missão, procura Carnahan (Spencer Tracy) para ajudá-lo. Carnahan, que está cumprindo uma pena, é posto em liberdade e assim os dois rumam para um certo ponto da Malaia, por coincidência um lugar onde Carnahan vai encontrar Luana (Valentina Cortesa) e reatar um idílio antigo. O lugar está infestado de japoneses e aventureiros e o filme, entre outros êrros, revela êste: não apresentará um número de nativos e peculiaridades que nos convença. Poderá ser a selva e o rigor tropical da Malaia ou um doce e ameno parque nos arredores de Los Angeles. Além do estreito formalismo em que vão se constituindo as situações, a história que se desenvolve é, em muitos pontos, inaceitável e quase sempre ingênua. Sidney Greenstreet interpreta um negociante holandês aparentemente amigo do comandante nipônico, mas o diretor deixa sua magnífica máscara inexplorada. Seus cílios mongólicos, sua face enigmática, que tem prestado a grandes caracterizações em outros filmes não assumem maior importância aí, posto que seu desempenho é apenas esquemático: consiste em "embromar" um general japonês de burrice inédita para a raça. Raptada toda a borracha, surge, ao fim da última carga, um imprevisto, que culmina com a morte de Royer. Pode-se depreender desta síntese que a história não é das melhores. No entanto, convem lembrar que de uma história quase análoga, Raoul Walsh tirou "Um Punhado de Bravos" (Objective, Burma !), uma estupenda realização. "Malaia" no mesmo gênero é um filme pobre. Pobre, porque a cenarização do assunto foi pessimamente imaginada; porque é psicologicamente muito sumária e, finalmente, porque recebeu um tratamento inadequado. Não há um só momento de expectativa, não há um único "suspense" digno de nota, apesar do tema exigi-lo. A fotografia é limpa, vulgar, de angulação elementar, como em qualquer película mediocre, feita na América. O mesmo acontece à música, que é inteiramente inoperante. E' curioso observar como estas especificações, caracterizações e especialidades podem acarretar maus resultados para o cinema. Referimo-nos aos diálogos de "Malaia". Em Hollywood, os especialistas em dialogação, na sua maioria, são indivíduos que passam o ano inteiro, sob contrato, a imaginar frases vivas e fleumáticas quando se trata de enredo dramático, ou trocadilhos de má catadura quando o assunto é cômico, para colocá-los nos lábios dos protagonistas conforme o que manda a história e o grau de inteligência que toca a cada personagem no filme. Em "Malaia", por exemplo, há sandices como estas: Luana pergunta ao holandês à certa altura: "Este homem é um tôlo ou êste tôlo é um homem ?" (sic.) Ao que o interpelado retruca: "Todos os homens têm uma oportunidade de se mostrarem tôlos e eu te asseguro que nenhum a perde".(!). Uma película sem maior importância, reunindo contudo um elenco próprio para o sucesso das bilheterias... Filme na linha do Metro.

Décio Vieira Ottoni

NAO DEIXE DE VER

"Em Qualquer Parte da Europa" — Direção de Geza Rodvanyi. Baseado em um romance de Bela Balaaz.

VALE A PENA VER

"Rua Proibida" (Forbidden Street) — Direção de Jean Negulesco. Baseado no romance "Britania Mews", de Margaret Shardp. Dana Andrews e Maureen O'Hara.

"A Legião Invencivel (She Wore a Yellow Ribbow) — Direção de John Ford. Western, em tecnicolor. John Wayne, John Agar, Harry Carey Jr., Joan Dru.

BOAS REPRISES

"Ato de Violencia" (Act of Violance) — Direção de Fred Zienermann. Robert Ryan e Van Heflin. Cinema Eldorado.

* * *

"Almas em Suplicio" (Mildred Pierce) — Direção de Michael Curtiz. Baseado em "Mildred Pierce", novela de James M. Cain. Joan Crawford, Zachary Scott, Jack Carson e Ann Blyth. Cinema Roxy.

* * *

"Seu Ultimo Refugio" (High Sierra) — Direção de Raoul Walsh. Policial, com Humphrey Boggart e Ida Lupino. Cinema Rex.

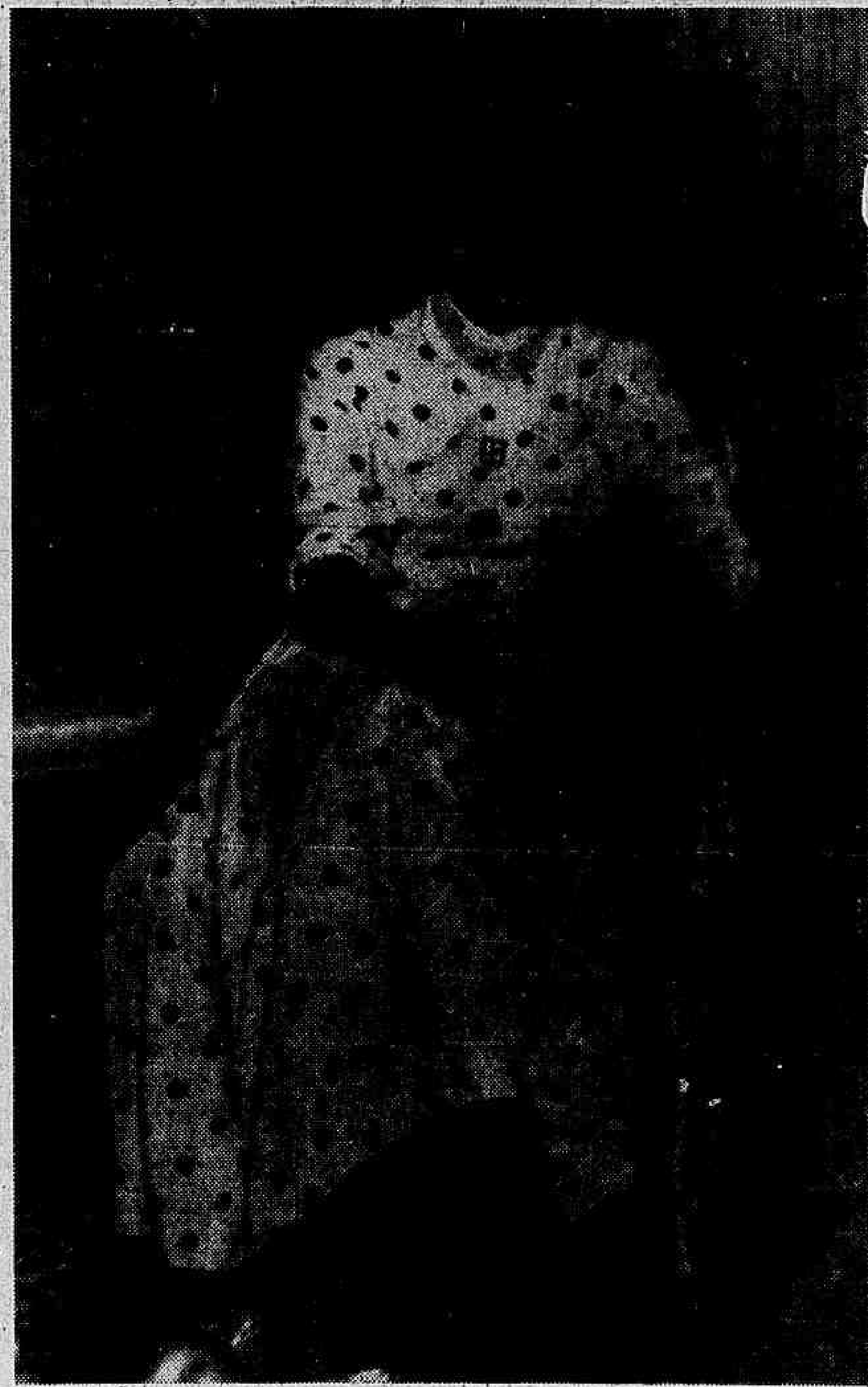
* * *

"Vive-se Uma Só Vez" — Direção de Fritz Lang. Henry Fonda e Silvia Sidney. Cinema Imperio.

* * *

CIRCULOS DE ESTUDOS CINEMATOGRAFICOS - Amanhã, às 20,30 horas, no auditorio do IAPC, exibição do filme "Este Mundo é Um Hospicio" (Arsenic and Old Lace), de Frank Capra. Elenco: Gary Grant, Priscila Lane e Raymond Massey.

Flagrante Pessoal



A senhorinha Riza Catão. (Foto SOMBRA)

TEATRO

A Lição da Companhia Francesa



Temos a oportunidade de começar esta secção com a companhia francêsa. Antes isso do que se tivéssemos por assunto necessário um dos frequentes acontecimentos desagradáveis de nosso teatro. Não é que a riqueza do tema possa salvar o cronista, e nem que a pobreza do mesmo consiga aviltá-lo, mas, de qualquer modo, alegra mais elogiar e aprender com Jean-Louis Barrault do que condenar e perder o bom humor com algum espetáculo eventual que se levasse na cidade. Se partimos de Barrault, isso não significa que a nossa coluna será mais substanciosa e melhor, significa no entanto que o nosso teatro gozou uma experiência que pôde fazê-lo melhor e mais substancioso. E a crítica, a de todos, a que se escreve nos jornais e a que se fala entre amigos, a crítica brasileira há de beneficiar-se também. Quando a companhia Madeleine Renaud-Jean Louis Barrault deixar o Rio, todos nós que assistimos a seus espetáculos seremos um pouco mais entendidos em teatro, nossa inteligência estará melhor armada para compreender e valorizar os recursos do palco, o nosso gôsto terá se enriquecido, o nosso prazer terá ganho intensidade.

E preciso chamar até nós a presença difícil da modéstia a fim de comentarmos um teatro tão bom quanto o de Barrault. Podemos não admirar essa ou aquela peça, essa ou aquela *mise en scène*, êsse ou aquêle modo de representar. Entretanto, se levamos nosso gôsto e nossas restrições ao plano dos debates, precisamos reconhecer que gostar ou não gostar *apenas* é uma atitude mais ridícula do que cômoda. Diante de um palco não há espírito tão preguiçoso e ingênuo que se limite passivamente a receber ou a não receber as emoções da cêna. O palco é uma proposição de problemas, sutil mas contínua e enérgica. O espectador habitual, *naif* por índole ou conscientemente prezando o sortilégio lúdico do espetáculo, verá ao fim de certo tempo que é difícil lutar contra a inteligência, ou seja: haverá um momento em que o chamado mero espectador começa a ser também um crítico, não apenas o indivíduo que gosta ou não gosta, mas uma pessôa que discute, relaciona, compara, individualiza os efeitos e conclui. E o ideal do teatro póde ser êsse, ter uma platéia de críticos, não apenas um público que fácilmente se derrame em lágrimas e dê gargalhadas, mas um público consciente e bem informado, capaz de admirar ou detestar lúcidamente, sem perder aquela capacidade lúdica, sem a qual, uma encenação se transforma em um jogo de fórmulas.

Coisa que nem sempre vem acontecendo durante a temporada da companhia francêsa é o critério crítico. Aquí e alí vamos lendo ou ouvindo comentários que negam a virtude primária do bom senso. Aquí e alí vamos lendo e ouvindo opiniões incríveis, afirmações que o pudor intelectual nos desaconselha de lembrar e transcrever. Queremos acreditar no entanto que a própria tolice seja inversamente infecunda, isto é, que ela mesma provoque uma reação salutar, denunciando a si mesma, possa o êrro grosseiro insinuar a verdade. Para que a lição de Jean-Louis Barrault e Madeleine Renaud alcance todo o teatro brasileiro, e não apenas certos grupos mais esclarecidos, esperemos que, neste caso específico, a moeda ruim não expulse a moeda bôa.

P. M. C.

Inquerito Sobre a Denuncia Contra os Policiais da Economia Popular

Em declarações aos jornalistas credenciados junto ao gabinete do chefe de Policia, o coronel Rossini Raposo declarou que o titular do D.F.S.P. determina fosse instaurado inquérito para apurar a denúncia levada à Câmara Municipal contra os funcionários da Delegacia de Economia Popular. Para tanto, foram designados os bacharéis Manoel de Freitas Cesar Garcez, diretor do D.P.M.A.F.; Joseé Picorelli, delegado da D.P.S.; e Cláudio Vieira Peixoto, diretor do G.C., que, sob a presidência do primeiro, constituirão a comissão encarregada de apurar as acusações feitas contra os funcionários da E.E.P.

JUNTOS MAIS UMA VEZ, FRED ASTAIRE E GINGER ROGERS, NA PRODUÇÃO DA METRO-GOLDWYN-MAYER, "CIUME, SINAL DE AMOR"!



Fred Astaire e Ginger Rogers, numa cêna de "Ciume, Sinal de Amor"!

Fred Astaire e Ginger Rogers, talvez a mais famosa e mais querida dupla de dançarinos da tela, mais uma vez vão nos aparecer juntos em "Ciume, Sinal de Amor", o magnifico Técnicolor, produção da Metro-Goldwyn-Mayer, o décimo filme do par famoso sendo, porem, o primeiro que fazem em Técnicolor. O "supporting-cast" apresenta-nos nomes de relevo como Oscar Levant, ironico como sempre, brindado-nos com excelentes numeros de piano como a "Dança do Sabre" de Kachaturian, o Concerto em B Menor de Tschaikowsky, numeros esses interpretados com a arte e o virtuosismo que fizeram de Levant um dos grandes pianistas do momento. Billie Burke, Gale Robbins e Jacques François, o romantico ator francês que com esse filme faz sua estréia em Hollywood, completam o elenco de "Ciume, Sinal de Amor". Astaire e Rogers interpretam juntos numeros que se tornarão dentro em breve os favoritos da cidade, numero como "You Can't Take That Away From Me", "Swig Trot", "My One And Only Highland Fling" e Fred interpreta só e excelente "Shoes With Wings On", que deixará entusiasmados os "fans" do querido dançarino. "Ciume, Sinal de Amor" foi dirigido por Charles Walters e produzido por Arthur Freed, o diretor e o produtor que nos deram o excelente "Desfile de Páscoa", o que por si só já é uma garantia do sucesso de "Ciume, Sinal de Amor".

AS ARTES

EM CASA DE SEGALL

Antonio Bento



Durante um almoço em casa de Segall, tratou-se do programa do Museu de Arte, de São Paulo, no ano corrente. Para a inauguração das novas instalações, será feita uma retrospectiva da obra completa de Le Corbusier, organizada pelo "Institute of Contempotany Art" de Boston, sendo tambem publicada uma monografia sôbre o artista. A essa exposição, deve seguir-se outra de Max Bill, que apresentará uma coleção variada de pintura, artes gráficas, escultura, objetos e arquitetura. O museu editará ao mesmo tempo um volume contendo as idéias estéticas do artista, em texto bilingue.

Virá depois uma mostra de residências do arquiteto Richard Neutra. Por fim, serão feitas três grandes exposições, uma de Segall, a segunda de Maillol e a última de Henry Moore.

— Programa notavel — afirmei. Sem dúvida, dos melhores que poderiam ser organisados pelos mais ricos museus do Mundo. E o livro que o professor Bardi vem escrevendo sôbre a sua obra ?

— Estou particularmente satisfeito com o trabalho de Bardi, que será lançado juntamente com a exposição. O volume terá cerca de quarenta quadricromias e cem ilustrações em branco e preto, com texto em três línguas.

— O estudo abrangerá toda a sua obra ?

— Sim, mesmo porque a exposição será intitulada "Quarenta anos de pintura de Lazar Segall", compreendendo o período 1909-1949.

Bardi tem feito — acrescentou o artista — um estudo minucioso de meus trabalhos, antigos e modernos, demorando-se longas horas em meu atelier.

Segall mostrou, em seguida, a Murilo Miranda e a mim, as provas das ilustrações a côres, todas da melhor qualidade. Estão sendo tiradas numerosas provas, de modo que a reprodução a côres sairá quase perfeita. Será, por certo, o melhor livro de arte publicado no Brasil.

Causaram-me impressão particular as reproduções de quadros expressionistas de Segall feitas de 1910 a 1913. Nêsse último ano, foi realizada uma exposição sua, em São Paulo, na qual figuraram trabalhos da fase expressionista, juntamente com outras de sua fase inicial, a impressionista.

Fica assim elucidada em definitivo, segundo me parece, a querela existente em São Paulo, onde se pretende que a de Anita Malfati foi a primeira exposição modernista feita no Brasil. Tendo apresentado aqui quadros expressionistas em 1913, Segall prova a sua qualidade de pioneiro. E demonstra, sobretudo, que se tornára expressionista antes dos pintores da Escola de Paris.

Levado pelas recordações dessa fase de sua vida, Lazar Segall lembra-se de Kandinsky, de quem foi amigo na Alemanha, desde antes da primeira guerra mundial.

— Era um homem impressionante, dos maiores que conheci. Posso mesmo dizer que era uma das grandes cabeças de sua época. Sua dialética era irresistivel.

— Talvez fosse mais um pensador que um artista — observei.

— Não há dúvida que Kandinsky tinha qualidades geniais. Possivelmente o filósofo predominava sôbre o artista. De qualquer fórma, era um homem excepcional, tendo sido o primeiro a fazer arte abstrata, na época da Escola de Paris. Discordo de muitas de suas teorias. Mas não posso deixar de reconhecer que, no terreno da côr e no domínio da fórma não figurativa, Kandinsky fez uma revolução neste século.

SOCIEDADE

O "Café Society" e a "Dolorosa"

Jacinto de Thormes



Na minha ronda noturna à procura dos acontecimentos, vejo sempre os lugares e as pessôas de sempre. Os meus sapatos já conhecem o caminho. Quando chamo um taxi, o "chauffeur" já sabe para onde ir; quando sento num bar o homenzinho atrás do balcão sabe que gosto de copo pequeno, whisky falsificado na própria Escocia e agua natural com muito gelo. Os pianistas dos lugares noturnos tocam as velhas canções que mais aprecio e se não mando agradecer pelo garção ou faço um sorriso de longe êles ficam sentidos. Os "maitres" de hotel e as "girls" do "show" embora me chamem indevidamente de "Doutor" sabem que no fundo sou apenas uma ave noturna funcionando pela chamada marcação em diagonal.

Uma das minhas obrigações noturnas é, por exemplo, reconhecer o Prefeito, esteja onde êle estiver. Explico que um homem com tal posição e cargo público é sempre jornalisticamente interessante e deve sempre aparecer. Só que já fiz o diabo e, excluindo o quentíssimo teatro Municipal, o Governador da cidade não vai de casa, nem para o cineminha mais próximo do Palácio Guanabara. O Presidente da República, os políticos de toda espécie, diplomatas de todos os pistolões, e jornalistas pertencentes às Associações de Imprensa, sempre deram a chance de dizer, na minha presença, alguma coisa que não pudesse ser publicada. Já com o Prefeito não tenho essa sorte, mesmo porque êle mede demais as palavras, e cuida dos têrmos com entoação de quem desconfia sempre.

Esta minha experiência noturna vai transformando-se num livro para assustar crianças. Nêstes meus anos de cronista e neste setor, por muitos considerado como 'alegre e divertido', tenho visto alguns artistas tomarem o caminho da fama, alguns, ricos, ganharem mais $ e outros perderem muito. Tenho visto mulheres lindas murcharem de um Natal para o outro, e tenho assistido debutantes ficarem moças de um Carnaval para a quarta-feira de Cinzas.

Billy Rose, o famoso homem dos "shows", e colunista com milhões de leitores, contou-me certa vez (êle estava confidencial, dessa vez), que começou a sair à noite porque o seu tamanho reduzido e a sua feiura evidente, apareciam menos com menos luz e mais movimento. Nem todo o mundo é como Billy e adota a vida no escuro por êsses motivos. Alguns o fazem porque têm dinheiro e tempo de sobra, (às vezes um bom fígado também ajuda). Outros porque são lindas mulheres, contentes de serem admiradas, fotografadas, imitadas. Outros porque são homens que gostam de admirar, fotografar e... dançar com as lindas mulheres. A verdade é que para entrar nessa roda viva que se chama "Café Society" é necessário ter algum atrativo, como: muito dinheiro, muita beleza, inteligência exuberante, simpatia excepcional, ou muito qualquer coisa. Às vezes um titulo de nobreza também ajuda.

Acreditem que as coisas mais sensacionais acontecem sempre à noite. Um bom caviar com uma champanhota gelada quasi sempre acontece à noite. Uma festa com joias e decotes, música e varanda enluarada, póde ser um cenário batido, mas às vezes dá certo, e isso acontece sempre à noite. A própria política é forjada ou pelo menos celebrada muitas vezes entre um e outro 'show'. Uma grande dona de casa sabe a importância da noite no seu calendário. Um homem de negócios, um pilantra, todos sabem que a noite vale o quanto pesa.

O diabo é que a noite pesa muito no bolso. Dizem que a culpa é do Banco do Brasil, que não permite a importação disto e daquilo. Whisky a cinquenta Cruzeiros e ainda por cima racionado. As casas queixam-se até que se a louça quebrar êles não terão como substituir o material, que é, nos bons lugares, estrangeiro. O que sei é que, no fim da noite, na hora da "dolorosa", uma brincadeira, muitas vezes, além dos mil Cruzeiros por cabeça. E haja lenha para alimentar as caldeiras.

A outra noite, sentado entre dois senhores de certa competência e, por sinal, muito apetite, estive estudando a maneira de expandir esta seção para melhor informar. Já que o nosso DIARIO CARIOCA cresce, também quero expandir noite a dentro e dia afóra, sabendo de tudo no setor da sociedade e do "Café Society" e adjacências.

E imperdoavel que um senador, por exemplo, faça onze ternos novos para ir à Europa e eu só saiba disso na sua volta. E' imperdoavel que tanta gente faça anos (goste ou não) sem que esta coluna informe *tudo* e *sempre*.

Esta seção promete, aos poucos ir melhorando. A noite ainda é jovem porém.

ANIVERSARIOS

Fazem anos hoje:

SENHORES:

Senador Mario de Andrade Ramos.
— Ministro Camilo de Oliveira.
— Vicente Saboia de Albuquerque Filho.
— Capitão de fragata, Aurelio de Azevedo Falcão.
— Alvaro Pinto.
— Carlos Nascimento Tinoco.
— Silvio Rogerio Vanderlei.
— Carlos Bandeira Filho.
— Alberto Bianchi.
— Arthur Martins Sampaio.
— Durval da Silva Gama.
— Adir Ferreira da Silva.
— Baritono Silvio Vieira.
— Antonio Lacerda de Menezes.
— Matias Gama e Silva.
— Leoncito Ambran.
— Dario Magalhães.
— Benedito Santos Lima.
— Fernando Marques Lisboa.

SENHORAS:

Aida Ferreira Correia.
— Celina Costa e Oliveira.
— Etelvina Pinheiro de Almeida.
— Maria da Gama Lima.
— Irene Gouveia Nascimento.
— Amelia Rodrigues Pereira Mendes.
— Adaguimar Dias.

SENHORINHAS:

Maria Helena Lima.
— Maria Consuelo Nogueira.
— Maria de Lourdes Camanzi
— Lais, filha do sr. Inacio Bustamante e sra. Almerinda Fortes Bustamante.

MENINOS:

Antonio Jorge, filho do casal Otavio Dias e Nair Dias.
— Leonidas, filho da sra. Celina Fonseca.

MENINAS:

Déa Fernandes, filha do casal José Azevedo e sra. Neli Fernandes Azevedo.
— Lucia Maria, filha do sr. Jair Carlos de Oliveira e da sra. Julieta Machado de Oliveira.
— Sandra, filha do sr. Expedito Nunes de Souza e da sra. Odaléa Moreira de Souza.
— Regina Helena, filha do sr. Licinio Noel Pinheiro.
— Alanildi, filha do sr. Francisco Fidelis e da sra. Pedrina P. Gomes.

Fazem anos amanhã, dia 29:

SENHORES:

Major Valdir de Albuquerque.
— Afonso Gentil da Silva Morais.
— Euclides Stozembach Moreira.
— Paulo Pereira Lima.
— Leão Padilha.
— Ricardo Pataro.
— Antonio Machado da Cunha Rangel.
— Comandante Alvaro Guimarães Bastos.
— Antonio Eduardo Russumano.
— Azor Gigliati.
— Francisco de Castro Nobrega.
— Felix Pereira.
— Dino Dini, cantor.
— Roberto Cordeiro de Faria, médico.
— Afonso Morais, advogado.
— Oscar Lima Chaves.

SENHORAS:

Professora Dalila Maria de Carvalho.
— Eliza Vieira Bittencourt.
— Izaura Canetti Cardozo Machado, esposa do sr. Alfredo Cardozo Machado.

SENHORINHAS:

— Antonieta Santos.
— Nair Cardozo Ferreira.
— Clotilde Albuquerque.
— Adila Santos Lirio.
— Manuel, filho do sr. Valdemiro Manuel.
— Miguel Couto Neto.

MENINAS:

Maria da Gloria, filha do casal Valdemar Taveira e Luiza Taveira.
— Neuza, filha do sr. Pompilio de Souza e da sra. Ana Maria José de Souza.
— Rosaley, filha do sr. Newton Barboza e da sra. Ivani Barboza.
— Jane, filha do sr. Mario do Nascimento da sra. Silvia Torres do Nascimento.
— Maria Alice, filha do sr. Valdemar Chaves Campos e da sra. Margarida Jesus Campos.

NASCIMENTOS

Nasceu nesta cidade, a menina Inizia, filha do sr. Romulo Gonçalves e da sra. Teomila Marques Gonçalves.

BATIZADOS

Batiza-se às 16 horas na Matriz do Sagrado Coração de Jesus, a menina Ana Luiza, filha do sr. José Luiz Adolfo Ferreira Bahiana.

NOIVADOS

Com a senhorinha Ligia Nunes da Silva, filha do sr. João Franklin Nunes e da sra. Pulcina da Silva, contratou casamento, ontem, sabado, o sr. Sadi Machado, funcionario da Radio Nacional.

Por esse motivo, os pais da noiva, residentes à rua Barão de Guaratiba, 114, oferecem recepção à noite.

CASAMENTOS

Realiza-se no proximo dia 8 de junho, na igreja de Santo Antonio, em Caxias, Estado do Rio, o enlace matrimonial da senhorinha Maria do Carmo, filha do deputado Tenorio Cavalcanti e de sua esposa, sra. Valquiria L. Cavalcanti, com o tenente Sergio Fortes, filho do sr. José Rodrigues Fortes e de sua esposa, sra. Helena Fortes.

Depois da cerimonia, haverá uma recepção na residencia dos pais da noiva, à Estrada Rio Petropolis, numero 2093.

CONFERENCIAS

O "Centro de Estudos de Medicina Social", reuniu-se na ultima semana, sob a presidencia do dr. Gilvan Torres, ficando deliberado o reinicio de suas atividades ordinarias no corrente ano, com a realização de varias conferencias médico-sociais publicas. Em local e hora previamente marcados, no proximo mês, esta agremiação médica, levará a temario o problema do Cancer, que será ventilado pelo professor Alberto Coutinho, especialmente convidado.

— A escritora Mariza Lira, realiza, amanhã, às 17,30 horas, no Liceu Literario Português, a sua quinta aula do oitavo ano letivo do Instituto Afranio Peixoto, sobre "A festa do Divino em Portugal e

FESTAS

O Centro Mineiro oferece, hoje, uma festa dançante ao quadro social do Centro Norte riograndense, às 20 horas, à rua Buenos Aires numero 283.

Traje de passeio.

— O Clube dos Contadores realiza, hoje, um chá-dançante, na boite Acapulco, às 16 horas, com animado show.

VIAJANTES

Passageiros de uma aeronave da Braniff Airways, chegaram ao Rio, as seguintes pessoas:

DE LIMA: — Eurico Palhano Pedroso — Fuad Carim — Iris Jepson Petroff — Warwick W. Kintz, Gertrudis Maria Ida H. de Schuck — Walter Shuck e Patricia Ana Siebert.

DE HAVANA: — Fernando Pessoa de Queiroz — Thomas Duckworth — Andrew A. Rohlfing — Isidro B. Catz e esposa e.

DE HOUSTON: — no Texas: — Lucy Ellen Gibson e W. Connell Englesbee.

Noutra aeronave da Braniff deixaram o Rio, ontem, as seguintes pessoas:

PARA LIMA: — Frank Barnyak — Gonzalo Rodriguez Fernandez — Carmela Z. Fernandez — Carolina Garcia Fernandez — Hernan Fernandez — Stanislava Mercooloff — Helen P. Mercooloff — Edward A. Mercooloff — Cesar S. Grillo, esposa e filha — Louis C. Galland e esposa — Luis Fraenkel e esposa — Cecil C. Gilman e filho — Hellmut Matheis — Antonio Pereira da Silva — Julio Barbosa — Gervasio dos Santos — José Nunes Ferreira — Edmundo W. Seelig — Richard E. Smith — Lilian Riggs Miller — Elijas Gliksmanis — Hens J. Michaelis — Laura T. Coachman e Antonio S. Barella.

— Passageiros embarcados no Rio, via K. L. M., com destino à Europa.

AMSTERDAM: — sr. Haverkorn van Rijsewijk — sra. Haverkorn van Rijsewijk — senhorinha Ellen Haverkorn van Rijsewijk — sr. Sibertus Broesman — sra. Ana Broesman — sr. Cornelius Broesman — sr. Johannes Broesman.

ROMA: — sr. Enrico Guarneri — sra. Bianca Guarneri — professor Manuel Lourenço Fi — sra. Aida Lourenço Filho — sr. Marcio Lourenço Filho.

GENOVA: — Sr. John Rittershaussen — sra. Emma Rittershaussen — sr. Natalli Landesman — sr. Averardo Salviati — sr. Alejandro Sohr — sra. Ella S. de Sohr.

LISBOA: — sr. Alexandre Guimarães — sra. Maria Ferreira — Sr. t'Hoen — sr. Schaefer — Canuto Abreu.

— Passageiros desembarcados no Rio, via K. L. M., vindos da Europa:

sr. t'Hoen — sr. Schaefer — sr. Enfrosina — sr. — sr. Marzotto — sr. I. Holtus —

O Dia Astrológico



HOJE, 28 — Dia duvidoso para negocios arriscados. Para iniciar viagem a tarde será favoravel.

Amanhã, Mercurio, a 20 graus e 57 minutos de Tauro, volta ao movimento direto. Bom dia para assuntos juridicos e financeiros; e tambem de negocios imobiliarios.

ACONTECERA' HOJE E AMANHÃ AO LEITOR:

Seguem-se as possibilidades felizes ou não, de hoje, com horas e numeros promissores, para os leitores nascidos em quaisquer dia e mês dos periodos abaixo:

ENTRE 22 DE DEZEMBRO E 20 DE JANEIRO:

Ceticismo e tibieza pela manhã; a tarde será de alegria. 5, 6 e 7; 14, 15 e 16. (horas e numeros).

— Negocios pouco praticos e disposição belicosa. 3, 4 e 6; 12, 13 e 17. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE JANEIRO E 18 DE FEVEREIRO:

Ambição, desejos insatisfeitos e antagonismo. 1, 2 e 3; 10, 20 e 27. (horas e numeros).

— Manhã agradavel, a tarde será francamente contraria. 10, 11 e 12; 28, 29 e 30. (horas e numeros).

ENTRE 19 DE FEVEREIRO E 20 DE MARÇO:

Complicações domesticas, irritações e negocios mal sucedidos. 13, 14 e 15; 31, 41 e 13. (horas e numeros).

— O dia venturoso para iniciar viagem e para especulações. 15, 17 e 18; 61, 71 e 81. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE MARÇO E 20 DE ABRIL:

Não convem iniciar viagem longa, principalmente pela ma- (horas e numeros).

— Versatilidade, hesitação, insucessos nos empreendimentos. 22, 23 e 24. 31, 32 e 42. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE ABRIL E 20 DE MAIO:

Satisfação, noticias promissoras e negocios para o futuro. 16, 19 e 20. 81, 91 e 96. (horas e numeros).

— Obstaculos ás empresas, pela manhã; a tarde será mais agradavel. 14, 16 e 17; 41, 61 e 71. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE MAIO E 21 DE JUNHO:

Tarde desfavoravel; desilusões com o outro sexo. 13, 15 e 16; 22, 24 e 27. (horas e numeros).

— Resoluções beneficas com apoio de amigos poderosos. 9, 10 e 11; 36, 37 e 47. (horas e numeros).

ENTRE 22 DE JUNHO E 23 DE JULHO:

Aspectos desfavoraveis, noticias contrarias e precariedade financeira. 7, 12 e 14; 34, 48 e 50. (horas e numeros).

— Manhã promissora, a tarde será de sucessos sociais. 5, 6 e 9; 41, 42 e 45. (horas e numeros).

ENTRE 23 DE JULHO E 23 DE AGOSTO:

Negocios mal amparados e saude precaria. 16, 17 e 18; 61, 71 e 81. (horas e numeros).

— Discussões domesticas pela manhã; a tarde será de melhores augurios. 13, 14 e 15; 31, 41 e 60. (horas e numeros).

ENTRE 24 DE AGOSTO E 22 DE SETEMBRO:

Manhã promissora. Tarde de maus augurios. 16, 18 e 42. 61, 81 e 83. (horas e numeros).

— Propensão à discussão ou violencia e saude abalada. 15, 17 e 19; 51, 80 e 81. (horas e numeros).

ENTRE 23 DE SETEMBRO E 20 DE OUTUBRO:

Crise nervosa, indisposição com parentes ou amigos. A tarde e a noite, serão venturosas. 3, 5 e 7; 30, 50 e 70. (horas e numeros).

— Sucessos amorosos, disposição aventureira. 2, 4 e 6; 20, 40 e 60. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE OUTUBRO E 22 DE NOVEMBRO:

Manhã laboriosa e desequilibrio organico. 6, 9 e 10; 10, 18 e 19. (horas e numeros).

— Excentricidade e perigo de ferimento. 2, 12 e 14; 20, 22 e 23. (horas e numeros).

ENTRE 23 DE NOVEMBRO E 21 DE DEZEMBRO:

Acontecimentos violentos e indisposição organica. 01, 16 e 23; 37, 43 e 59. (horas e numeros).

— Probabilidades de negocios venturosos e noticias agradaveis. 11, 15 e 68; 56, 69 e 72. (horas e numeros).

MIRAKOFF.

UNIVERSAL INTERNATIONAL apresenta
BUD ABBOTT ★ LOU COSTELLO
BORIS KARLOFF
FRENTE a FRENTE com os Assassinos
SÃO LUIZ — ODEON — IDEAL — IPANEMA — CARIOCA — MONTE CASTELO
AMANHÃ
HORARIO 2-4-6-8-10
DIREÇÃO CHARLES T. BARTON
IMPROPRIO ATÉ 14 ANOS
PRE-ESTREA no SÃO LUIZ e AMERICA

3ª semana de êxito espetacular!
COLUMBIA apresenta
VITORIA
HOJE HORARIO: Ás 2 4 6 8 10 hs.
NINON SEVILLA A RAINHA DA RUMBA
Senhora TENTAÇÃO
Os Anjos do Inferno — Agustin Lara cantando em portugues e sua orquestra
Suzana Guizar — David Silva — Hilda Sour
ACOMP. COMPLEMENTOS NACIONAIS
IMPROPRIO 14 ANOS
PRE-ESTREA no SÃO LUIZ e AMERICA

"VOLPONE" Nem a idade preserva os corrompidos venezianos das tentações da carne... "Num ambiente de luxuria e libertinagens da Veneza do Renascimento desenrola-se este audacioso filme francês
VOLPONE
Extraído do romance de Stefan Zweig - Jules Romains
Proibido até 18 Anos
Harry BAUR - Louis JOUVET
Jaqueline DELUBAC
Comp. Nacional
IMPERIO — ROXY — AMERICA
amanhã
HORARIO: 2 - 3,40 - 5,20 - 7 - 8,40 - 10,20 HS.
PRE-ESTREA no SÃO LUIZ e AMERICA

DO AMOR... SÓ O DINHEIRO!
CLAUDETTE COLBERT
ROBERT YOUNG · GEORGE BRENT
RIA! RIA MUITO... RIA SEM PARAR COM ESTA ENGRAÇADISSIMA COMEDIA!
RKO RADIO
PLAZA — PARISIENSE — ASTORIA — OLINDA — STAR
RITZ — COLONIAL — PRIMOR — MASCOTE — H. LOBO
COMPLEMENTO NACIONAL
amanhã
Horario 2-4-6-8 e 10 Horas

CARTAZ DO DIA

TEATROS:

COPACABANA — "Amanhã, se não chover", às 21 horas.

TEATRINHO DE BOLSO — "Adolescencia", às 21 horas.

TEATRINHO JARDEL — "A mulher do seu Adolfo" às 20 e 22 horas.

TEATRO FOLLIES — "Já vai tarde", às 15, 20 e 22 horas.

REGINA — "As arvores morrem de pé", às 15 e 21 horas.

PHENIX — "O homem do sotão", às 15 e 21 horas.

SERRADOR — "Ai Tereza", às 15, 20 e 22 horas.

RIVAL — "Se o Guilherme fosse vivo", às 15, 20 e 22 horas.

GLORIA — "Jeremias e as mulheres", às 15, 20 e 22 horas.

REPUBLICA — "Capricho flamengo", às 20 e 22 horas.

S. JOSE' — "Escandalos 1950", às 15, 20 e 22 horas.

RECREIO — "Catuca por baixo", às 15, 20 e 22 horas.

JOÃO CAETANO — "Na copa do mundo", às 15, 20 e 22 horas.

CINEMAS

ESTRE'IAS:

S. LUIZ — "Horizonte em chamas", com Gary Cooper. 1,20, 3,30, 5,40, 7,50 e 10 horas.

METRO PASSEIO — "Malaia", com Spencer Tracy. Meio-dia, 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

PLAZA — "Legião invencivel", com John Wayne. 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

ASTORIA — "Legião invencivel", com John Wayne. 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

METRO COPACABANA — "Malaia", com Spencer Tracy. 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

VITORIA — "Nascida para amar", com Robert Montgomery, ne. 2, 4, 6 8 e 10 horas.

METRO TIJUCA — "Malaia", com Spencer Tracy. 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

PARISIENSE — "Legião invencivel", com John Wayne. 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

ODEON — "Horizonte em chamas", com Gary Cooper. 1,20, 3,30, 5,40, 7,50 e 10 horas.

RIAN — "Rua proibida", com Dana Andrews. 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

ALVORADA — "Em qualquer parte da Europa", 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

REX — "O ultimo refugio", com Humphrey Bogart. 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

PALACIO — "Rua proibida", com Maureen O'Hara. 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

PRESIDENTE — "Um verdadeiro homem", com Francisco Petrone. 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

CARIOCA — "Horizonte em chamas", com Gary Cooper. 1,20, 3,30, 5,40, 7,50 e 10 horas.

IMPERIO — "Vive-se só uma vez", com Henry Fonda. 2, 3,40, ,20, 7,50 e 10 horas.

OLINDA — "Legião invencivel", com John Wayne. 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

CAPITOLIO — Sessões passatempo, a partir das 10 horas.

PATHE' — "Em qualquer parte da Europa". 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

RITZ — "Legião invencivel", com John Wayne. 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

STAR — "Legião invencivel", com John Wayne. 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

CINEAC TRIANON — Sessões Cineac, a partir das 10 horas.

CENTRO E BAIRROS

AMERICA — "Capitão Blood".

AMERICANO — (Fechado para reforma).

ALFA — "Um grande homem".

APOLO — (Fechado para reforma).

AVENIDA — "Rua proibida".

BANDEIRA — "A venus da praia".

CATUMBI — "A rua do Delfim Verde", e um filme em série.

CENTENARIO — "Escandalosa".

CAVALCANTI — (Fechado para reforma).

COLISEU — (Fechado para reforma).

COLONIAL — "Legião invencivel".

ELDORADO — "Ato de violencia".

EDISON — "Abbott e Costello na Africa".

FLORESTA — "Carta de uma desconhecida" e um filme em série.

FLORIANO — "Quatro destinos".

FLUMINENSE — "Um grande homem".

GUARANI — "Caçula do barulho" e "Desdenhada".

GRAJAU' — "O céu mandou alguem".

GUANABARA — "A sombra da guilhotina".

HADDOCK-LOBO — "Legião invencivel".

IPANEMA — "Horizonte em chamas".

IRIS — "O ultimo refugio" e "Punhos com fé".

IDEAL — "Horizonte em chamas".

JOVIAL — "Tragica decisão".

LAPA — "Virtude selvagem".

MADUREIRA — "O céu mandou alguem".

MASCOTE — "Legião invencivel".

MODERNO — "A força do mal".

MARACANA — "Lago azul".

MODELO — "A sombra da guilhotina".

MEIER — "Escola de sereias".

MONTE CASTELO — "O crime não compensa".

MEM DE SA' — "Impacto".

LUX — "Esplendor selvagem" e "O agente da morte".

NACIONAL — "Tambem somos irmãos".

NATAL — "Cigana feiticeira" e "O vale dos Zombies".

ORIENTE — "A filha do capitão", e um filme em série.

PARAISO — "Deus lhe pague".

PARA TODOS — "Um grande homem".

PIEDADE — "A Bela ditadora".

PENHA — "Amor e espada", e um filme em série.

POPULAR — "As garras da intriga", "Em busca do perigo" e "Desmascarando o criminoso".

PRIMOR — "Legião invencivel".

POLITEAMA — "A bela ditadora".

PIRAJA' — "Quatro destinos".

QUINTINO — "Espada vingadora".

PALACIO VITORIA — "O cavalo 13" e "Princesa das selvas".

RAMOS — "Fóra da lei" e um filme em série.

ROULIEN — "Farsa tragica" e "Na velha senda".

RIO BRANCO — "Escola de sereias" e "Paragens inospitas".

ROSARIO — "Tragica perseguição".

ROXI — "Almas em suplicio".

RIDAN — "Mulher infiel" e "Não sou culpado".

SANTA CECILIA — "Não me diga adeus", e um filme em série.

SANTA HELENA — "Caçula do barulho".

S. CARLOS — (Fechado para reforma).

S. CRISTOVAO — "Panico".

TIJUCA — "Jim das selvas".

TODOS OS SANTOS — "Monstro de um mundo perdido" e "Corrida do diabo".

VELO — "Escrava Isaura".

VILA ISABEL — "Tragica decisão".

NITEROI:

EDEN — "O genio vai para a escola".

ICARAI — "A filha de Netuno".

IMPERIAL — "Czar negro".

ODEON — "Horizonte em chamas".

PALACE — "Passaporte para o Rio".

RIO BRANCO — "A canção do sul" e "Anel chinês".

S. JOSE' — "O homem que eu amo" e "Inspiração tragica".

MARIO LANZA vive com "Aquele beijo à meia noite!"
PERFEITO AR CONDICIONADO
METRO PASSEIO — METRO COPACABANA — METRO TIJUCA
½ DIA - 2-4-6-8-10 HS
HOJE 2-4-6-8-10 HORAS
SPENCER TRACY · JAMES STEWART
VALENTINA CORTESA
"MALAIA"
SYDNEY GREENSTREET · JOHN HODIAK · LIONEL BARRYMORE
PROJEÇÃO em GLASCREEN (tela de vidro)
ESTES FILMES NÃO SERÃO EXIBIDOS EM OUTROS CINEMAS DO DISTRITO FEDERAL ANTES DE 60 DIAS APOS PASSAREM NOS CINES "METRO"
FILME METRO - GOLDWYN - MAYER

Salve! Juntos de novo
FRED ASTAIRE — GINGER ROGERS
Uma delicia de Technicolor Musical
CIUME, SINAL de AMOR
The Barkleys of Broadway
Metro Goldwyn Mayer
POR ESTES DIAS!

EUROPA SUL AMERICA FILMES Apresenta
EM QUALQUER PARTE DA EUROPA
Comp. NACIONAL
Com ARTHUR SONLAY, SUZY BANKY, NICOLAS GABOR, LADISLAS HOVART
GAZETA DE NOTICIAS: Ha uma grande força impressionista neste excepcional celulóide...
A NOITE — CINEMA: "Classe especial"
DIARIO DA NOITE
DIARIO ESPORTIVO: 4
O GLOBO nos Cinemas
O UNICO FILME DO ANO QUE RECEBEU CONSAGRAÇÃO UNANIME DA CRITICA
CORREIO DA MANHÃ: "EM QUALQUER PARTE DA EUROPA" e' uma obra emocionante...
TRIBUNA DA IMPRENSA: Poucas vezes o cinema nos terá emocionado tanto...
O JORNAL: o filme possue momentos de raro valor...
3ª semana! PATHE' TEL 22-8795
Proibida até 18 Anos

JOIAS FINAS
Pedras Preciosas
PRATA INGLESA
Serviços de chá e café
Faqueiros até 24 pessoas completos
Visitem a nossa exposição
DAVID BAND
Joalheiros Unidos Ltda.
Av. Pres. Vargas, 509 —
Tels.: 43-5109 — 43-5136

Octavio Babo Filho
ADVOGADO
RUA 1.º DE MARÇO, 6-2.º
Tel. 42-6256

PIANO BECHSTEIN
Vende-se um luxuoso. Preço de ocasião. Facilita-se o pagamento.
Rua da Assembléia, 51 — 3.º andar — Grupo 302

Bolsas, Malas, Pastas - Consertos
Só na "A BOLSA FINA" — Bolsas, cintos de todos os modelos, de crocodilo, camurça e de outros materiais. Artigos para presente. Recebem-se encomendas e consertos. Tingem-se. "A BOLSA FINA". Fabrica, rua Miguel Couto n. 39, sobrado (antiga rua dos Ourives). Tel. 43-3377.

Fluorescente RK-2
NÃO PRECISA INSTALAR
Lampada de 20-W, montada em micro-chassis, com tomada e interruptor, pronta para uso.
Tamanho do chassis: 20 x 50 x 630 m/m.
Peso total: 725 gramas. Voltagem: Para 110 ou 220 volts. Preço: Cr$ 250,00 completa.
PEÇAM PROSPÉTO ILUSTRADO
À venda nas boas casas do ramo
AGORA TAMBEM "FLUORESCENTE RK-2 modelo JUNIOR"
equipada com lampada T-12 de 15-W, que fornecemos pelo reembolso postal para todo o Brasil, sem aumento de preço.
Luminotécnica ROBERTO KOKIS — Praça da Republica, 52 - 1.º and. Tel. 22-3965 — RIO

D C FABRICA AURORA
A CASIMIRA PERFEITA!

SE AINDA NÃO VIU!!!
NÃO PERCA ESTA OPORTUNIDADE!
CAMAROTES CR$ 250,00
CAMAROTES 50 CRUZEIROS! (SELO A PARTE)
ASSISTA AGORA COM TODA A SUA FAMILIA! DE 3ª A DOMINGO, ÁS 20 ou 22 HS. O MAIOR ESPETACULO DA CIDADE!!! PELO MENOR PREÇO!
"NA COPA DO MUNDO" de Luiz Iglesias e J. Maia
numa apresentação de COLE
com o 1º ator cômico WALTER D'AVILA
MARION · SALUQUIA
JOSÉ VASCONCELOS
e os bailarinos acrobaticos HELEN e ALEX DELAMOTTE
GALERIAS CR$ 5,00
BALCÕES CR$ 10,00
POLTRONAS CR$ 20,00 E CR$ 30,00 (SELO A PARTE)
VESPERAIS, 5as, SABADOS e DOMINGOS
TEATRO JOÃO CAETANO
AMANHÃ grandioso espetaculo em comemoração ao 21.º Aniversario do ORFEÃO PORTUGAL



Lawrence Tibbett, em sua interpretação de Iago, na ópera "Otelo", de Verdi. (Foto USIS)

LAWRENCE TIBBET E O METROPOLITAN

(GIL RAYMOND, do USIS)

A atual temporada do Metropolitan Opera House de Nova York marcou, entre outros fatos importantes, a comemoração das bodas de prata de Lawrence Tibbett, o famoso baritono, recebeu nos bastidores, — depois de agradecer aos aplausos que lhe eram dirigidos, por sua maravilhosa interpretação vocal e cênica, no papel de Capitão Balstrode, na ópera de Benjamin Britten, "Peter Grimes" — calorosa manifestação de apreço e amizade, por parte de todos os componentes da companhia.

A cerimonia foi simples, porém emocionante. Há 25 anos passado Tibbett recusou oferta de 250 dolares semanais para trabalhar nos palcos da Broadway, preferindo esperar por um contrato no Metropolitan. A oportunidade veio e Lawrence o assinou, embora correspondesse a quantia bastante inferior à prometida pelos empresários da Broadway. Mas Lawrence é da estirpe dos que sabem o que querem. Mais tarde, o grande produtor cinematográfico Louis B. Mayer lhe ofereceu um contrato demasiadaménte vantajoso. Tibbett recusou-se a aceitá-la, declarando que permaneceria na ópera enquanto pudesse.

Não só Tibbett, mas também outras autoridades do setor operístico norte-americano, e que durante vários anos vem trabalhando junto ao Metropolitan de Nova York, declaram que tem havido sensivel mudança no gosto do público pelos cantores e óperas. As gordas primadonas e os enredos tradicionais estão cedendo terreno a jovens esbeltas e a temas modernos, haja vista o sucesso alcançado pelas obras de Gian-Carlo Menotti.

E' bem verdade que os fatores frequência e preferência, variam muito com o temperamento e com a capacidade de apreciação do público assistente. E' aí que se está, exatamente, dando a reação. O público americano está deixando de lado os enredos demasiadamente conhecidos, e se volta para as obras recentes, ou para as até então desconhecidas pela maioria. Tal fato se verificou na abertura da temporada êste ano, quando o Metropolitan apresentou "O Cavalheiro da Rosa", em homenagem a Richard Strauss, falecido pouco tempo antes. Semelhante homenagem foi prestada à Puccini, por ocasião da comemoração de 25.º aniversário de sua morte, com a representação de Manon Lescault. A atenção do público se voltou não só para estas duas operas, mas também para a grande novidade, Khovanchina, de Mousorgsky.

Apesar de todos os obstáculos financeiros que a organização teve que enfrentar, o Metropolitan vem descrevendo mais uma brilhante página no diário de suas atividades artisticas, senão a mais bela. Fritz Reiner, o veterano maestro, vem conduzindo a contento os trabalhos que se realizam no Metropolitan e foi o maior responsável pelo grandioso sucesso alcançado por "Falstaff", de Verdi, com Leonard Warren no papel-título. A ópera se difundiu e o público passou a compreender a apreciar mais uma obra prima do imortal mestre italiano.

A inclusão de modernas óperas americanas e britânicas, como "O Medium" e "Amélia vai ao Baile", de Gian-Carlo Menotti, e "O Rapto de Lucrécia", e Peter Grimes, de Benjamin Britten, trouxe um maior público, desejoso de conhecer o que se podia realmente fazer atualmente no setor operístico, um gênero que parecia já cair em completo desuso. O que se viu foi justamente o renascimento dêsse gênero de entrenimento musical, apresentado porém sob uma nova forma, sob uma nova concessão, de conformidade com a época e o sentimento atuais.

Notas da Semana

por John Kerigan, do USIS

NOVA YORK, (Via Rádio) — O maior acontecimento musical da América, desde muitos anos — a "tournée" transcontinental de Arturo Toscanini e da Orquestra Sinfônica da NBC — chegou ao término, esta semana, com os espetáculos realizados em Pittsburgh, Washington e Philadelfia. Em Washington, o concêrto foi assistido por inúmeras figuras do mundo oficial, inclusive o próprio Presidente Truman.

A excursão artistica teve comêço em abril, com um espetáculo no Carnegie Hall de Nova York, e daí através do país, com exibições em vinte cidades. Toscanini e seus cento e seis músicos viajaram em trem especial, de dezesseis carros, e foram ovacionados em todos os lugares por onde passavam.

Os norteamericanos admiram e respeitam Toscanini desde sua estréia nos Estados Unidos, na Opera Metropolitana, de Nova York, há 42 anos atrás. Um critico musical da época, Richard Aldrich, escreveu no "New York Times", edição de 17 de novembro de 1908:

"Toscanini é uma fôrça vibrante, dominadora, um homem de extraordinária autoridade, um músico de infinitos recursos".

A primeira "tournée" transcontinental de Toscanini, encerrada esta semana, aproximou o maestro, ainda mais, do coração do povo norteamericano.

—

Em reconhecimento ao seu "record" de segurança como motorista de caminhão e aos socorros prestados a uma menina de nove anos, acidentada numa estrada dos Estados Unidos, Lloyd Reisner, natural de Indianopolis, no Estado de Indiana, foi escolhido como "Motorista do Ano", para 1950. A escolha foi feita pela Indústria de Caminhões dos Estados Unidos, que, cada ano, homenageia um motorista que tênha um longo registro de segurança ou que tenha praticado algum ato de heroismo nas estradas do país.

Esta semana, Reisner visitou a Casa Branca, em Washington, onde foi receber os cumprimentos do Presidente Truman e ser apresentado ao General Philip B. Fleming, Diretor Geral da Conferência Presidencial sôbre Segurança Rodoviária. O que mais sensibilizou Reisner, no entanto, foi um bilhete que lhe escreveu a menina cuja vida êle ajudou a salvar.

O automóvel no qual a pequena viajava, a caminho de sua casa em Louisville, no Estado de Kentucky, foi de encontro a um poste de alarma de incêndio, durante uma tempestade. Reisner parou seu caminhão para investigar o acidente e encontrou a menina gravemente ferida; perdera os dentes e seu rosto e pescoço estavam bastante dilacerados. Com o auxilio de um carro que passava na ocasião, Reisner carregou a menina nos braços até o hospital mais próximo, tendo o cuidado de manter pressão sôbre as artérias do pescoço, para evitar uma hemorragia. A pequena se restabeleceu, e seu bilhete agradecendo a Reisner diz o seguinte:

"O médico me disse hoje que estou passando muito bem. Brevemente começarei o tratamento com o dentista. Tenha sempre cuidado para que nada lhe aconteça. Quando aparecer em Louisville, venha nos vêr. Sua amiga. Barbara Jean".

—

Um novo Centro Médico de Pesquisas Atômicas, no valor de um milhão de dólares, foi inaugurado esta semana pela Universidade de Rochester, no Estado de Nova York. Financiado pela Comissão de Energia Atômica dos Estados Unidos, o centro se destina a treinar peritos no emprêgo da energia atômica para fins de medicina, biologia, física, fisiologia e química.

Uma particularidade do centro é seu laboratório para a manipulação de radioisótopos para fins de pesquisas e tratamento de enfermidades. As pesquisas no terreno do câncer farão parte do trabalho do laboratório, integrando mais essa atividade às outras que a universidade já pratica no mesmo setor.

A adução do Rio Bacaxá, obra grandiosa para servir a toda a restinga Leste Fluminense

Hoje, na cidade de Saquarema, no salão da Câmara Municipal, o presidente da Companhia Nacional de Alcalis, tenente coronel Alfredo Bruno Martins, pronunciará uma conferência abordando os problemas de maior relevância da região(que conta com reservas de valor imensurável, destacando-se o calcáreo conchifero da lagoa de Araruama. No conjunto de necessidade de cuja solução está a depender o desenvolvimento daquela zona, estudará o conferencista, particularmente, a questão do abastecimento dágua, através da adução do rio Bacaxá. Essa conferência, promovida pelo diretor da Imprensa Estadual, sr. Luiz de Magalhães Castro, deverá ser ponto de partida para o empreendimento grandioso que solucionaria um próblema regional, interessando aos municípios de Saquarema, Araruama, São Pedro d'Aldeia e Cabo Frio, onde o govêrno Edmundo de Macedo Soares e Silva vem construindo um sistema de poços artezianos, como solução de emergência. Insuficiente, entretanto, para assegurar o desenvolvimento natural da região e, particularmente, para permitir a industrialização dos recursos naturais da restinga leste fluminense. O interêsse com que está sendo aguardada a conferência daquele técnico militar prova que muitos já estão alertados sobre a necessidade de reunir esforços para levar avante o empreendimento.

O uso do cheque proporciona
CONTROLE - EFICIENCIA - SEGURANÇA
Abra uma conta no
BANCO FINANCIAL NOVO MUNDO S. A.



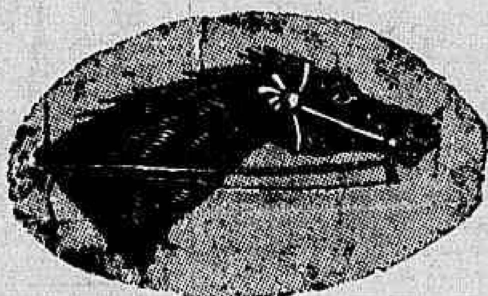
End. Tel. "MUNBANCO"

MATRIZ: 71 - RUA DO OUVIDOR - 73 · Fone 23-5911 - C. Postal, 919 · RIO DE JANEIRO
AGENCIA: Rua Figueiredo Magalhães, 22 · Fone: 47-3836 · COPACABANA

FILIAL: 37 - R. JOÃO BRICOLA - 37 · Fone 2-6121 - C. Postal, 159-B · SÃO PAULO
AGENCIA: RUA 15 DE NOVEMBRO, 142 · Fone 2-5110 · SANTOS

SABÃO "MOSSORÓ"...

...O MELHOR!



GRILLO, PAÃ & CIA.

Comerciantes e Industriais

MATRIZ	FILIAL
Rua de S. Lourenço, 75	Rua Acre, 66
Tels. 22452, 5286, 22463	Tel.: 23-3739

Maior Liberdade de Informações

MONTEVIDÉU — (USIS) — Foi dado a publico um relatorio sobre as facilidades para as transmissões de noticias em todo o mundo, em conexão com as atuais reuniões aqui realizadas por uma Subcomissão de Liberdade de Informações e Imprensa.

A Subcomissão se acha tambem habilitada a apresentar ao Conselho Social e Economico das Nações Unidas um codigo proposto para ética de imprensa. O documento compilado pela Organização Cientifica, Cultural e Educativa da ONU, cobre a imprensa, filmes e radio e as facilidades inerentes a estes assuntos, disponiveis em cada pais e territorio do mundo.

Segundo o relatorio, 218 milhões de exemplares de jornais circulam diariamente no mundo, o que representa cerca de menos de um exemplar para cada dez pessoas.

O Reino Unido tem a maior circulação, por total de mil pessoas, com 570 copias; a Noruega, 472; Luxemburgo, 445; Australia 438; Dinamarca, 403; Suecia, 382; Nova Zelandia, 374; Estados Unidos, 337; União Sovietica, 166.

O total de receptores de radio no mundo é de 160 milhões de aparelhos, aproximadamente um para cada 15 pessoas. Os Estados Unidos lideram, com uma media de 566, para mil pessoas; a União Sovietica apresenta uma cifra de apenas 40 para mil.

Com relação às peliculas cinematograficas, o total de lugares nos cinemas é de 44 milhões, à razão de um para cada grupo de 50 pessoas. Relativamente aos continentes, a razão varia entre 1 para 14, na America do Norte, e um para cada 2.000 na Africa.

O relatorio cita que "na União Sovietica o Estado controla e é proprietario de toda a imprensa, radio e produção de filmes".

Café e Leiteria

São Jorge

FELICITA

O DIARIO CARIOCA PELA

INAUGURAÇÃO DE SUAS NOVAS

OFICINAS

PRAÇA 11 N. 88

RIO DE JANEIRO -- TEL. 43-5378

S. COSENTINO & CIA.

ESTABELECIDOS Á

RUA MIGUEL COUTO N. 5

4.º ANDAR, COM ALFAIATARIA, COMUNICAM AOS DISTINTOS AMIGOS E FREGUESES A MUDANÇA DE SEU ESTABELECIMENTO PARA

AV. PRESIDENTE VARGAS, 446

18.º ANDAR (PERTO DA AV. RIO BRANCO). SEDE PROPRIA, ONDE ESPERAM CONTINUAR MERECENDO SUA PREFERENCIA.

SAUDAM O "DIARIO CARIOCA" PELA INAUGURAÇÃO DE SUAS NOVAS OFICINAS

COMPANHIA FABIO BASTOS, COMÉRCIO E INDUSTRIA

Fundada em 1929

MATRIZ

RIO DE JANEIRO — Rua Teófilo Otoni, n. 81

FILIAIS

S. PAULO — Rua Florêncio de Abreu n. 828
BELO HORIZONTE — Rua Tupinambás, n. 364
PORTO ALEGRE — Avenida Julio de Castilho, n. 30

ESPECIALIDADES

CORREIAS E EMENDAS
MANGUEIRAS E MANGOTES
EQUIPAMENTOS PARA LATICINIOS
MAQUINAS E TRATORES AGRICOLAS
FERRAMENTAS PARA LAVOURA
ADUBOS E DROGAS PARA LAVOURA
INSETICIDAS E FUNGICIDAS
CENTRIFUGAS INDUSTRIAIS
REFRIGERAÇÃO EM GERAL
MOTORES
BOMBAS

Novas tendencias da Moda

(Conclusão da 16.ª página)

hoje relativamente pequeno — apresentação de modelos novos. Estes são, sem duvida, criados especialmente para elas. Mas que uma moda seja adotada por todo o país, a decisão depende da mulher que ganha fora a sua vida e da dona de casa.

Pois os comerciantes compradores, que muito poderiam ensinar aos psicólogos, naturalmente só escolherão os modelos que julgarem terão boa aceitação por parte das mulheres.

O que me traz ao ponto que quero frisar, já que as roupas modernas têm de ser práticas, os costureiros se dão grande trabalho para introduzirem a variedade, embora os modelos tenham sempre uma coisa em comum — algo que os caracterize como modelo daquela estação. Este ano o denominador comum é a importância dada aos ombros. Cada criador interpretou diferentemente esse ponto, é claro, e às vezes parece que tambem a saia pretenda atrair a atenção, mais isso acontece em parte para aumentar a variedade e em parte porque a própria maneira de cortar a saia chama atenção para a linha acima da cintura.

Os modelos que ilustram este artigo dão uma boa idéia do que quero dizer. A jaqueta, larga por baixo de ombros, que se adaptam bem ao corpo, é presa na cinture; acompanha-a uma saia apertada e o conjunto oferece uma linha muito diferente do amplo casaco que se vê ao lado.

Neste, os pontos altos são a gola em pé e largas mangas 3/4 com punhos fartos, que atrairão a atenção. Outro modelo é o vestido com uma sub-saia pregueada (pormenor muito do agrado do costureiros deste ano, e um tanto extravagante); os três botões de cada lado levam o olhar para a gola e para os punhos pontudos. Ao lado temos um conjunto composto de uma saia justa, um colete e uma jaqueta larga. Neste modelo toda a atenção é dada à ampla jaqueta com largas mangas 3/4. Notar a linha do ombro e a graça do colete, detalhe hoje muito em voga.

A LINHA EM ASPIRAL

Levantou-se verdadeira onde de revolta contra a volta de linha reta de 1925/6 — casaco largo, saia justa, lapelas largas, vindo até bem baixo, grande laço, e o chapéu "cloche", que parece ser inseparável dessa linha. Na minha opinião, a semelhança é bem mais aparente que real. Esta foi uma linha que apareceu em 1920, como fenômeno perfeitamente, mas os costureiros não podem reproduzir uma silhueta sem formas em 1950 só por parecer fazer parte de um periodo post-guerra. Na verdade, a moda não se repete tão perfeitamente assim. E esta moda só poderá agradar às jovens e por um periodo relativamente curto. Repara-se agora para o modelo ao lado. Essa linha em aspiral esteve muito em moda em principios do nao de 1930. Neste modelo também de grande importância é dada ao corpo, um pouco largo, com toques de lingerie na gola, em feitio de écharpe, mangas raglan e punhos engomados. E', na realidade, um bom modelo para as mulheres balzaqueanas, pois a lingerie na ampliação do corpo serve para disfarças algum excesso de gordura.

Finalmente, temos o vestido de cerimônia, que as mulheres podem usar num "garden party" ou numa reunião onde não desejam por vestidos excessivamente vistosos. Os dois modelos que apresentamos mostram como a silhueta pode variar em 1950. O vestido reto, que lembra os antigos vestidos muito justos, com um ou dois "trompe l' oel", que continuam muito em voga, ou, as vezes, uma sobre-saia; o corpo é sempre muito simples mas as golas e ombros são importantes. Neste modelo a gola levantada exige que chapéu, cabelo, "make-up", e necessários estejam perfeitos. Ao lado está um modelo próprio para as muitas jovens: a saia, de vários folhos, deve ser feita em tecido fino e um pouco armado, cortado em pontas de lenço; o corpo é pregueado à altura do busto e os ombros são caidos até as mangas, que também são pregueadas nas pontas.

Paisagem Carioca

Escreve : PIEDADE PINTO

Retrocede através o tempo, leitor paciente, e, acompanha-nos nesta evocação: Estamos no ano de 1568. Estácio de Sá, o fundador da cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, dorme o sono do qual jamais se acorda; uma flexa tamoia o venceu. Seus despojos estão sôbre uma lápide de mármore na ermida construida pelos jesuitas em louvor a São Sebastião (padroeiro da cidade), no morro do Castelo, colina para a qual Mem de Sá fez transferir a população da, já então, "Vila Velha", da Praia Vermelha. Governa Salvador Corrêa de Sá e vão desaparecendo os receios de novos ataques dos tamoios e franceses à grande cidadela fortificada em que foi transformado o Morro hoje desaparecido. Aumenta a população e a pequena elevação já não comporta os seus habitantes, que vão erguendo suas casas encostas abaixo, através das ladeiras ingremes e escorregadias, em busca de espaço maior e mais plano. E' assim que surgem então.

AS PRIMEIRAS RUAS DO RIO DE JANEIRO AINDA HOJE EXISTENTES

RUA DA MISERICORDIA — E' a rua mais antiga do Rio. Quando a cidade começou a descer o Morro do Castelo o casario se foi agrupando à sua base do lado leste, onde ficavam os desembarcadouros na Praia Manuel de Brito e Pôrto dos Padres. Assim se formou a primeira rua da planicie, com o nome de rua da Praia (antes "Caminho da Praia" — 1610, mais ou menos) tomando o nome atual em virtude da localização do Hospital da Misericordia, junto ao Forte de São Tiago. Existente à época na esquina das ruas da Misericórdia e Santa Luzia, o Forte de São Tiago tinha suas muralhas batidas pelo mar. Sucessivas reformas transformaram-no, tendo nele sido instalado o Arsenal de Guerra, anteriormente denominado "Casa do Trem". Antes disso, entretanto, o vise-rei D. Luiz de Vasconcelos fez instalar ali o "Calabouço", uma prisão e lugar de castigos para escravos, do que resultou para aquele local a denominação de "Ponta do Calabouço". Sucessivos aterros foram afastando o mar, mas aquele nome permanece designando o lugar antigo e tôda a área conquistada. Uma recordação do Morro do Castelo e que conserva um aspecto do Rio antigo é o que resta da antiga Ladeira da Misericórdia, onde estão localizados o Ministério da Agricultura e a Igreja da Misericórdia, que data do ano de 1570.

RUA DE SÃO JOSE' — Continuando a acompanhar a base do morro, foram-se fixando as residências do lado norte. A ermida erigida na rua da Misericórdia junto à Praia Manuel de Brito (hoje Praça 15 de Novembro e destinada ao culto de S. José, deu nome à rua ainda hoje existente com essa denominação. A rua de São José teve grande importância no desenvolvimento da cidade e foi sempre uma rua comercial. Dela nasceram: a Rua Detrás do Carmo, hoje Rua do Carmo, nome recebido do convento do Carmo, na esquina desta rua com a rua Sete de Setembro; a rua Capitão Mateus, depois e até hoje Rua da Quitanda, em virtude da localização, mais tarde, do comércio de quitanda no princípio desta rua; a rua dos Ourives, hoje rua Rodrigo Silva até a rua Sete de Setembro. Antes da abertura das Avs. Rio Branco e Getulio Vargas, a rua dos Ourives era tortuosa e começava no largo de Santa Rita, terminando na rua São José. Hoje o trecho seccionado pela Av. Getulio Vargas chama-se Miguel Couto.

RUA D'AJUDA — Do lado oeste, formou-se a Rua D'Ajuda primitivamente Caminho D' Ajuda, por ligar a rua São José ao Convento D'Ajuda, que ficava na base do Morro de Santo Antonio, na esquina da rua do Passeio e ocupava toda a extensa área denominada hoje Cinelândia. Ainde existe, da rua D'Ajuda um pequeno trecho que é denominado atualmente rua Chile. Partiam da rua D'Ajuda, pequenas ruas e travessas ligando-a às demais e tôdas desaparecidas com a abertura da Av. Rio Branco. Dessas ainda se podem vêr — a atual Av. Treze de Maio, que se chamava rua da Guarda Velha e a rua Evaristo da Veiga, antiga rua dos Barbonos.

RUA DE SANTA LUZIA — Das ruas que circundaram o Morro do Castelo foi a que mais lentamente progrediu, devido a ficar situada na orla maritima do lado sul, circunstância que concorreu para que o lugar ficasse muito tempo em abandono por parte da Municipalidade, cujos responsáveis só se lembravam de mandar para ali coisas que deviam ficar escondidas: o primeiro cemitério da cidade foi ali instalado; o "calabouço" no qual já nos referimos; o primeiro mercado de escravos; e, finalmente, para ali foram conduzidos, por muito tempo, os despejos da cidade.

A principio, era apenas a Praia da Piaçaba, depois praia de Santa Luzia, cujo nome lhe adveio da ermida destinada ao culto dessa santa e ali construido por meados de 1580; começava na rua da Misericórdia e terminava na lagoa do Boqueirão, cujo centro ficava mais ou menos onde está hoje o Obelisco, fronteiro ao Palácio Monroe. Depois, descendo a Colina do Castelo as casas se foram arrumando ao longo da praia e surgiu a rua que lhe tomou o nome. A' rua de Santa Luzia ai está, ainda hoje, conservando o seu aspecto antigo em algumas de suas edificações, mas, com as construções modernas e a conquista de terrenos ao mar, vai adquirindo um aspecto de rua comercial como jamais os homens de antanho poderiam imaginar pudesse alcançar a antiga Praia da Piaçaba.

CAI A COLINA HISTORICA

Em 1922, exatamente 357 anos depois de instalada a cidade no cimo do monte, sendo Prefeito o dr. Carlos Sampaio, foi iniciado o arrasamento do morro do Castelo, como obra necessária a progresso e higiene da metrópole e cujo mérito não podemos nem desejamos discutir.

O que desejamos lembrar aqui é a precipitação com que aquela obra foi executada. Precipitação não define bem o "descaso" pelas coisas pertencentes ao nosso patrimônio histórico. Quem se lembrou de proceder a um documentário fotográfico de tôdas as reliquias históricas ali existentes, antes que tudo desaparecesse? Quem se lembrou de guardar através de desenho ou da pintura o aspecto da colina, suas ruas, ladeiras, praças, as construções medievais, as vetustas fortificações, tudo que ali nos falava de um passado glorioso e lindo? Ninguém se lembrou de nada: a febre da derrubada não deu tempo a que se procedesse com carinho que essas coisas merecem.

CHEGOU A VEZ DO MORRO DE SANTO ANTONIO

O centro da cidade precisa, realmente, livrar-se desses verdadeiros "trambolhos", que enfeiam a "urbs" e prejudicam as comunicações. O Rio de Janeiro livrou-se, primeiro do outeiro das Mangueiras, que ficava situado no cruzamento da rua Maranguape e av. Mem de Sá, obra do vice-rei Luiz de Vasconcelos; depois, lá se foi o chamado morro do Senado, que existia onde hoje está a praça Cruz Vermelha; posteriormente demonstou-se o Morro do Castelo; agora a Prefeitura acaba de assinar contrato para o arrasamento do pior desses "trambolhos", o que realmente mais atrapalha o desenvolvimento do centro da cidade — o morro de Santo Antonio.

UM SOS A QUEM DE DIREITO

Mas no morro de Santo Antonio existem outras tantas reliquias históricas e outros aspectos paisagisticos locais, idênticos aos que por direito se perderam com o morro do Castelo. Como o Castelo, o Santo Antonio está ligado profundamente à vida da cidade e não é possivel que, desta vez, existindo no Ministério da Educação a "Diretoria do Patrimônio Histórico e Artistico Nacional", não sejam movimentadas as suas equipes de técnicos antes que tudo esteja perdido. Ainda outras repartições existem que deviam se interessar por guardar pelo menos algumas fotografias da colina ora condenada, como o Arquivo Municipal, Arquivo Nacional, o Museu Histórico Nacional. Há, ainda, o Instituto Brasileiro de Geografia, o Instituto Histórico e Geográfico, enfim alguns desses orgãos devem pôr-se em ação, já que não é possivel esperar-se um trabalho em conjunto de todos êles, numa terra onde ninguem mais se entede. Quem sabe se o próprio general-prefeito tomará a iniciativa, reconhecida como é a sua proverbial estima pelas coisas cariocas?

Em última instância há ainda o recurso de apelar-se para o general-chefe de Policia, que, embora não pareça, tem seu patrimôniozinho histórico a zelar, antes que seja iniciada a derrubada: pois não foi no morro de Santo Antonio (e ainda lá existe) que nasceu, fundada pelo comandante Euzebio de Queiroz, a Policia Especial, a mais respeitabilissima instituição nacional de pancadaria e ilustre progenitora da Rádio-Patrulha?...

Transferida a Data do Colóquio Luso-Brasileiro

RIO DE JANEIRO (USIS) — O dr. Lewis Hanke, diretor da Fundação Hispânica da Biblioteca do Congresso, em Washington, anunciou hoje que o Colóquio de Estudos Luso-Brasileiros terá lugar, naquela capital, de 18 a 21 de outubro dêste ano, e não mais entre 4 e 7 do mesmo mês, como fôra anteriormente divulgado.

Diz o dr. Hank que a transferência tem por fim não interferir com a data das eleições brasileiras, em 3 de outubro.

O dr. Lewis Hanke está atualmente em visita a diversas cidades do Brasil, entrando em contato com as figuras mais representativas da cultura brasileira.

FABRICAM-SE JÓIAS

A fabrica de jóias "ESSER" LTDA, à Praça 11 de Junho, 75, 1.º andar, telefone 48-4176, (antiga av. Presidente Vargas, 2.139, 1.º andar, — VENDE: — um relogio com pulseira de ouro, 18 k, garantido, para senhora, por 1.500 cruzeiros; um anel de outro, platina e brilhantes para senhora, por 450 cruzeiros; um relogio de ouro, 18 k, para homem, por 950 cruzeiros: Anéis de grau desde 800 cruzeiros. Conserta-se e faz-se sob encomenda qualquer jóia de ouro ou platina. Fabricam-se jóias em geral, especialmente colares de ouro por bons preços. — Preços especiais para depósitos e revendedores

TUBOS GALVANIZADOS E CIMENTO

J. NASCIMENTO RIBEIRO

CHAPAS PRETAS, GALVANIZADAS E POLIDAS — ARAME FARPADO — SODA CAUSTICA EM LATAS

RUA DA ALFANDEGA, 98

Sala 706 - Tel. 23-5154

RIO DE JANEIRO

CIMENTO E VERGALHÕES — ELETRODUTOS E TUBOS GALVANIZADOS, SODA CAUSTICA EM TAMBORES

APOLLO

A Bicicleta que mais se vende

Distribuidores:

Batista Fernandes & Cia. Ltda.

(Importadores)

Av. Presidente Vargas, 2248

Fones: 28-1587 e 23-3015

End. Telegr. "B.S.A." — Rio de Janeiro

Hotel Republica

SAUDA O

"DIARIO CARIOCA"

Propriedade de

JOSÉ RODRIGUES TEIXEIRA

PRAÇA DA REPUBLICA, 189 — TEL. 43-8457 — RIO

FLORES FINAS

Orchideas raras —

A' ROSEIRAL

Tels. 22-8443 / 22-0818

Ornamentações — Confecções Corôas

Avenida Almirante Barroso, 81-c

EDIFICIO ANDORINHA

J. A. GUIMARÃES & CIA. LTD.

IMPORTADORES

de Casimiras, Linhos e Tropicais Ingleses

GRANDE VARIEDADE EM CASIMIRAS, LINHOS E TROPICAIS, NACIONAIS DAS MELHORES FABRICAS

RUA DOS ANDRADAS, 58

(Esquina de Alfandega)

Telefone 43-6977 — Rio de Janeiro

SERRARIA SANTANA
MADEIRAS E MATERIAIS PARA MARCENARIAS E CONSTRUÇÕES
Pinho & Diogo
Cumprimentam o DIARIO CARIOCA pela inauguração de suas modernissimas oficinas
RUA SANTANA, 149
TEL. 23-6131 — RIO DE JANEIRO

IMOBILIARIA ESPERANÇA LTDA.
ADMINISTRAÇÃO COMPRA E VENDA DE
IMOVEIS
AVENIDA RIO BRANCO, 39 - 11.º ANDAR
TELEFONE: 43-3663

Programa de Auxilio Militar ao Oriente Proximo

WASHINGTON, (USIS) — Os Estados Unidos, a Grã-Bretanha e a França concordaram num programa de Auxilio Militar ao Oriente Proximo, com o fito de manter a paz e estabelecer a segurança da área coberta pelos países desta região.

A participação dos Estados Unidos nesse programa, acrescenta o presidente Truman, acentua o desejo de nosso govêrno de manter a paz no Oriente Próximo.

O presidente Truman, numa declaração emitida simultaneamente com a notícia do acôrdo firmado entre as três nações, fez um elogio ao mesmo, como "um dos muitos resultados valiosos a que se chegou na reunião dos Ministros, em Londres".

Apoio Moral Norte-Americano a Berlim

NEW YORK (USIS) — Centenas de cidadãos norte-americanos se reuniram nesta cidade para um apêlo ao apoio moral aos 2.500.000 alemães de Berlim livre, que se defrontam com uma propaganda em forma de ataque, sob a forma de uma planejada passeata da juventude comunista, que se realizará domingo próximo.

Entre os oradores da reunião figuraram, o general Lucius D. Clay, ex-governador militar na Alemanha; Dorothy Thompson, escritora, e Cornelius V. Whitney, ex-subsecretário de Comércio dos Estados Unidos.

Aumenta a Produção Mundial de Algodão

WASHINGTON (USIS) — O suprimento mundial de algodão, na estação de 1949-1950, aumentou, pela primeira vez, desde o fim da guerra, comenta um relatório anual sôbre a situação do comércio de algodão no mundo, publicado pela Comissão Consultiva Internacional do Algodão. A produção aumentou durante o último ano, para um total de cêrca de 31 milhões de fardos. A maior parte do aumento de produção se verifica nos Estados Unidos.

A colheita de algodão nos Estados Unidos e Egito, no período 1950-1951, será afetada pela re-introdução das restrições de área enquanto que maior expansão é esperada na Índia, Paquistão e outros países. O relatório antecipa a possibilidade de uma diminuição de produção na safra futura, em relação à atual.

Farmácia Mundial
118 — RUA SÃO JOSÉ — 118
Especialidades farmacêuticas nacionais e estrangeiras — Perfumarias em geral e todos os demais artigos para "toilette" — Meticuloso e rápido aviamento do receituário médico
FONES: 22-6932 e 22-7268 — RIO

FABRICA DE MOVEIS
ESPECIALIDADE EM DORMITORIOS E SALAS DE JANTAR
A. TORRES & JORGE LTDA.
Felicita o DIARIO CARIOCA pela inauguração
Executam-se Moveis e Instalações Especiais, Comerciais, Particulares, etc.
Rua Benedito Hipolito, 48
Tel. 43-5783 — RIO DE JANEIRO

Fábrica de Móveis Cruzeiro do Sul
Especialista em Móveis de Escritório e Mobilias em geral
VITAL BERNARDO
AV. PRESIDENTE VARGAS, 1908
TEL. 43-3048
Cumprimenta o "DIARIO CARIOCA" pela inauguração de suas novas oficinas.

OS ESPELHOS, VIDROS E VIDRAÇAS DO NOVO EDIFICIO DO "DIARIO CARIOCA" FOI EXECUTADO PELA
FABRICA DE ESPELHOS E BENEFICIAMENTO DE VIDROS
IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO
S. A. COMMERCIO E INDUSTRIA REBELLO LOURENÇO
Capital: Cr$ 3.000.000,oo
SORTIMENTO COMPLETO DE ARTIGOS DE VIDRACEIRO
MATRIZ: RIO DE JANEIRO
Secção Comercial
RUA S. JOSÉ, 12 E 14 -- TEL. 42-1517
Fabrica e Deposito
RUA ALEXANDRE MACKENZIE, 75 -- 43-4716
End. Telegr. "Relenço" — Codigos: A.B.C. e Ribeiro
FILIAIS: VITORIA, RECIFE E FORTALEZA
AGENCIAS nas Principais Cidades do Brasil

ESTACAS
FRANKI LTDA.
Avenida Rio Branco, 311 - 10.º andar
Telefone 22-7630
RIO DE JANEIRO

Entorpecente, Vicio Que Se Extinguiu No Brasil

Um Dos Menores Importadores Na América Latina e Em Todo o Mundo – A Fiscalização Da Medicina, Responsavel Pela Vitória Sôbre a Toxicomania – Maior a Importação Argentina – Como Funcionam Os Órgãos e Sistemas de Controle Nacionais e Internacionais

O Brasil, segundo dados internacionais, é um dos menores importadores de entorpecentes da América Latina e do mundo.

Anualmente, como os demais países signatários da Convenção Internacional do Opio, o Brasil envia ao Comitê criado por ele a previsão de seu consumo de tóxicos, publicando aquele órgão mundial as estimativas de todos os países.

Há mais de 10 anos, aquele Comitê apelou para que os países signatários do convênio restringissem o mais possível o uso da heroina, entorpecente que mais facilmente vicia aqueles que o usam. 25 países, entre os quais, o Brasil, atenderam ao apelo. O nosso país suspendeu, desde então, a importação da heroina.

Em 1949, as previsões do consumo brasileiro enviadas ao Comitê Internacional do Opio, foram as seguintes: morfina, 20 quilos; cocaina, 25 quilos, codeina, 355 quilos; dionina, 125 quilos. O consumo real, porém, foi menor, não estando prontas ainda as estatisticas a respeito.

Para 1950, a Fiscalização de Entorpecentes, orgão do Serviço Nacional de Fiscalização da Medicina, chefiada pelo medico E. Lopes, prevê o consumo de 10 quilos de morfina e 15 de cocaina.

A Argentina, apesar de ter menor população, enviou uma previsão de consumo maior do que a do Brasil. De acordo com os dados do Comitê Internacional do Opio, a previsão argentina foi a seguinte em 1949: morfina, 655 quilos, heroina, 14 quilos; cocaina, 80 quilos; codeina, 450 quilos; dionina, 130 quilos. O Chile comunicou, no mesmo ano, a seguinte estimativa: morfina, 50 quilos; cocaina, 30 quilos; dionina, 90 quilos; codeina, 170 quilos.

NAO HA' TOXICOMANOS NO BRASIL

Praticamente não há no Brasil toxicomania, de qualquer espécie, segundo opinião do sr. Roberval Cordeiro de Farias chefe do Serviço Nacional de Fiscalização da Medicina. O controle da importação e venda dos entorpecentes, a par da colaboração dos médicos que reduzem o receituario dessas drogas, e dos dentistas, que as substituem por produtos sintéticos, deram esse resultado.

De mod geral, as farmacias obedecem estritamente o regulamento de entorpecentes, não havendo nenhum farmaceutico preso por desrespeito a essa legislação.

Afiscalização da Saude Publica se completa com a policial, de maneira que o comercio clandestino de tóxicos é rapidamente descoberto e seus operadores, presos. No ano passado, foi roubado um bloco de receitas especiais, mas logo ás primeiras tentativas para aquisição dos entorpecentes, foi tudo descoberto e os implicados detidos pela policia.

CONTROLE SEVERO

O Brasil assinou e ratificou a convenção internacional sobre o uso de entorpecentes e as autoridades sanitarias federais, estaduais e municipais exercem o mais severo controle sobre os mesmos. A fiscalização é exercida por comissões especiais em cada estado e centralizada por uma comissão nacional, executando o Serviço Nacional de Fiscalização da Medicina as medidas determinadas pelo orgão nacional.

O controle é feito desde a importação até o doente. Atualmente o Brasil envia ao Comitê Internacional do Opio, com base no consumo do ano anterior, a sua previsão, dentro da qual se limita a importação, que é autorizada pelo orgão internacional.

Não há nenhum laboratorio no Brasil que produza entorpecentes. Uma firma, há tempos, tentou êssa fabricação, mas em face das dificuldades da legislação nacional e internacional, desistiu da intenção. Todos os entorpecentes consumidos no Brasil são de origem estrangeira, sendo os principais fornecedores Inglaterra, Estados Unidos e Suiça.

50 MIL CRUZEIROS DE FIANÇA

Apenas 32 firmas brasileiras são autorizadas a importar entorpecentes. Alem das formalidades comerciais, só podem exercer esse comercio as firmas autorizadas e licenciadas pela Saúde Pública. Para poder importar entorpecentes, é exigida logo uma fiança de 50 mil cruzeiros. Registrada e autorizada, a firma requer permissão para a importação, que pode ser feita ed uma só vez ou parceladamente. Para cada embarque, em caso de importação parcelada, é preciso uma licença especial. Atingido o limite, isto é, a quantidade total autorizada, a importação é suspensa imediatamente.

Cópias de cada autorização e de cada licença parcial são enviadas ao Comitê Internacional do Opio, para efeito do controle internacional. A importação é controlada por mapas anuais, com exceção da codeina, cujos mapas de importação são mensais.

Os importadores são ainda obrigados a fornecer a relação de venda dos tóxicos importados, que pode ser feita a laboratorios e a farmacias do Rio e dos Estados. Nestes a comissão estadual exerce a fiscalização. Os laboratorios, por sua vez, são obrigados a fornecer a relação dos produtos fabricados contendo entorpecentes, justificando assim o consumo.

Em cada estabelecimento, laboratorio ou farmacia, ha um livro para a escrituração do estoque o consumo dos tóxicos. A fiscalização desse livro é permanente, feita por intermedio de fiscais.

Tudo isso é fichado convenientemente, de modo que se sabe a qualquer momento o estoque de cada laboratorio e farmacia.

O RECEITUARIO

O Serviço Nacional de Medicina distribui a cada médico um bloco especial para o receituário de entorpecentes, parecido com um talão de cheques. E' feita uma ficha para cada médico, anotando-se a assinatura do facultativo e cada receita dada. O registro da receita é obrigatorio e só com ele é que a venda é legal.

A fim de evitar que a medicação seja retardada, permite a Saúde Pública que as farmacias forneçam até 3 ampolas de entorpecentes, enviando a receita para registro no prazo máximo de uma semana. Para maiores quantidades, a receita tem de ser registrada previamente, sem o que a venda não pode ser feita.

A Saude Pública não põe impecilhos nos casos em que o uso dessas drogas, em grandes quantidades, é indicado para amenizar os padecimentos dos doentes, como no cancer, por exemplo.

Alem do fichario dos médicos, cada doente a quem é receitado entorpecente, é tambem fichado, de modo que a Saúde Pública sabe a quem foi vendido o remédio e as quantidades consumidas pelo mesmo doente.

Esse mecanismo se reproduz em todos os Estados, através das comissões e serviços especiais de fiscalização.

NÃO HA' CONTRABANDO

Ainda de acordo com o diretor do Serviço Nacional de Fiscalização da Medicina que é praticamente desconhecido no Brasil o contrabando de entorpecentes. A razão é simples. Não há compradores e a fiscalização é severa. De outro lado, uma campanha educativa e a contribuição dos médicos e dentistas para o uso meramente medicinal dos entorpecentes resultaram praticamente no desaparecimento de toxicomanias no Brasil.

COLABORAÇÃO DOS MÉDICOS

A Saúde Pública se utiliza de todos os meios para restringir a importação e o consumo dos entorpecentes, reduzindo sempre que pode os pedidos de licença, tanto para esta capital como para os Estados. O sr. Roberval Cordeiro de Farias afirmou que o sucesso de todas essas medidas se deve à compreensão e colaboração dos médicos.

Os toxicomanos por vicio ou aqueles que adquiriram a toxicomanio por motivo de tratamento são recolhidos, por força de lei, e duas ou três casas de saúde especializadas, onde são tratados convenientemente. Os indigentes ou os que não podem arcar com as despesas do tratamento são enviados à enfermaria especializada do centro psiquiatrico do Engenho de Dentro.

CASACOS, BLUSAS, BIJOUTERIAS, LUVAS, VESTIDOS, MEIAS E ARTIGOS PARA PRESENTES

COMPRAM-SE NAS

LUVARIA E GALERIAS GOMES

Rua do Ouvidor, 185 até Ramalho Ortigão, 38

Moveis estofados "ALEX" sinonimo de CONFORTO

SOUMIERS E COLCHÕES DE MOLA À PARTIR DE CR$ 1.295,00

Vendas à vista e a prazo diretamente da FABRICA AO CONSUMIDOR

ALEX

EXPOSIÇÃO E VENDAS
Fabrica: Rua Julio do Carmo, 177
Telefone – 32-0661

Charutos SUERDIECK

Um presente distinto
Um presente desejado

DISTRIBUIDORA DE CHARUTOS SUERDIECK LTDA.
COMÉRCIO DE CHARUTOS, FUMOS E ARTIGOS PARA FUMANTES
RUA BUENOS AIRES, 177 • TEL 43-6802 • RIO DE JANEIRO

À VENDA EM TODAS AS CHARUTARIAS

SINO

"OS MUSEUS AMERICANOS E SUAS COLEÇÕES DE ARTE"

CURSO DE ARTE EM 11 CONFERÊNCIAS PATROCINADA PELO ALUMINI

(Associação dos Antigos Estudantes nos Estados Unidos)

Inauguração: Dia 29 de maio de 1950.

Este curso será ministrado pelas Srtas. Regina Real e Ligia Martins Costa, Conservadores do Museu Nacional de Belas Artes, na séde do Instituto Brasil-Estados Unidos, à Rua México, 90, 7º andar, às segundas e sextas-feiras, às 17,30 horas. As palestras serão ilustradas com projeções de filmes e "slides", focalizando aspectos dos museus norte-americaons e os quadros célebres pertencentes ao seu patrimônio.

PROGRAMA

Maio — Dia 29 — "A Importância dos Museus na Educação e no Meio Social" — Regina Real.

JUNHO — Dia 2 — "Como visitar o Museu — Sentido estético — As categorias de visitantes — Preferencias artisticas" — Regina Real.

Dia 5 — "Curiosidades museográficas — Organização de exposições — Caracteristicas gerais das escolas de pintura" — Regina Real.

Dia 9 — "Origem das coleções americanas — A "National Gallery" de Washington" — (Projeções de um filme sobre êsse museu) — Regina Real.

Dia 12 — "A pintura como obra de arte. Formação e desenvolvimento das coleções de pintura nos Estados Unidos — Ligia Martins Costa.

Dia 19 — "O Trecento e Quatrocento Italianos" - Ligia Martins Costa.

dznD —a rC(R Dhòr utS o|m

Dia 26 — "O Quinquecento e suas Influências na Arte Européia" — Ligia Martins Costa.

JULHO — Dia 3 — "Pintura Flamenga dos Séculos XV e XVI" — Ligia Martins Costa.

Dia 10 — "Pintura do Século XVII: Itália, Países Baixos e Espanha — Ligia Martins Costa.

Dia 17 — "Pintura do Século XVIII" — Ligia Martins Costa.

Dia 24 — "Pintura do Século XIX e XX — Ligia Martins Costa.

NOTA: — O curso é gratis, sendo a joia de Cr$ 50,00.

Rio de Janeiro, maio de 1950.

J. O. LEAL & FILHO

Comissões e Consignações

Materiais de construção — Cal Virgem — Cal Cabo Frio — Cal Finas para Estucador — Manilhas — Telhas Planas e Colonial — Tijolos — Areia — Saibro — Manilhas — Pedra Britada — Ferro — Cimento, etc.

End. Tel. JOTALEAL — Fone: 43-2769

RUA DA GAMBOA, 385 (em frente ao Arm. 12)

RIO DE JANEIRO CAIXA POSTAL 2252

Fornecedor de Cal Virgem do novo edificio do "DIARIO CARIOCA"

LOTEAMENTOS DE TERRAS

– saúda o DIARIO CARIOCA pelas novas instalações das oficinas

IMOBILIARIA

"ARPOADOR" LTDA.

Trav. Ouvidor, 38, 4.º, Sala 402 — Tel.: 43-6871

RESTAURANTE NOVA GRUTA DE TRIESTE

A melhor cozinha italiana

Vinhos de importação direta

Molinaro & Di Marco Ltda.

Rua Regente Feijó, 24, 26 e 28

Tel. 22-4838

AUSTIN

O Carro mais vendido em 1949

Companhia PROPAC

Sociedade Anônima "FILPO"

OFICINA MECANICA E POSTO DE
— LUBRIFICAÇÃO E LAVAGEM —

PNEUS — OLEOS — BATERIAS — PEÇAS —
ACESSORIOS DE TODAS AS MARCAS
OFICINA GERAL DE CONSTRUÇÃO E REFORMA-
PINTURA E CAPOTARIA — BORRACHEIRO
RECAUCHUTAGEM DE PNEUS

CARRO SOCORRO DIA E NOITE

R. Paulo Barbosa, 179 a 197 — Tel. 2131
Escritorio : R. Paulo Barbosa, 179 — Tel. 3584
PETROPOLIS

brinquedos
CASA WALDEMAR

A CASA BRASILEIRA ONDE TODOS PODEM COMPRAR
O MAIOR SORTIMENTO DO RIO
SEMPRE MAIS BARATO
RODRIGO OCTAVIO PINHEIRO
Rua 7 de Setembro, 61 — RIO DE JANEIRO — Telef.: 22-1640

A PEROLA DA CHINA
VIUVA SERÓES & FILHO LIMITADA

Chá, Cêra, Cereais, Misturas para passaros, Barbantes, Papeis, Mate, Conservas, Farinhas Alimenticias, Velas de Côres, etc.

Unicos distribuidores dos Produtos "PEROLA DA CHINA"

RUA URUGUAIANA, 130
TEL. 23-4937 — RIO DE JANEIRO

CASAS CLÉA DE CALÇADOS LTDA.

Calçados, Chapéus e Artigos Para Esportes
Matriz: CASA CLÉA
Avenida Presidente Vargas, 2144
Telefone 43-3222 — PRAÇA 11
Filial: CASA CLÉA
Estrada Marechal Rangel, 44
Telefone M. H. 298 — MADUREIRA
Cumprimenta o DIARIO CARIOCA

OFICINA DE CAPOTEIRO

DIRIGIDA POR HABEIS MESTRES
ENCARREGA-SE DE TODOS OS SERVIÇOS REFERENTES À ARTE DE CAPOTEIRO
Perfeição, rapidez e ótimo acabamento
HELIODORO FERNANDES & SILVA LTDA.
CAPOTEIROS
TECIDOS DE NYLON — PLASTICOS — CASEMIRAS — PANOS COUROS E DEMAIS ARTIGOS PARA FORRAÇÃO DE AUTOMOVEIS
Capas, Estofamentos, Tetos,
— Toldos, Tapetes, etc. —
Praça 11 de Junho, 200-A
Tel. 43-0525 — Rio de Janeiro
Sauda o DIARIO CARIOCA "pela inauguração de suas novas oficinas".

MOBILIARIA CARIOCA

Completo sortimento de Dormitorios, Salas de Jantar
Peças avulsas — Refrigeradores — Faqueiros, etc.
Vendem-se e trocam-se MOVEIS —
Colchões de todas as qualidades
ISAAC SANKIEVICZ
Avenida Presidente Vargas, 1763
TELEFONE: 43-7157 — RIO DE JANEIRO

GASTON FIGUEIRA E A ORDEM DO CRUZEIRO

J. A. Pinto do Carmo

Incumbido de aconselhar ou recomendar ao govêrno o nome dos que fizeram jus à Ordem do Cruzeiro, o Itamarati tem agido com louvável acêrto, como um conselheiro atilado e sagaz, ciente da responsabilidade que lhe cabe nesse mistér. Efetivamente, a Ordem tem se ilustrado com personalidade estrangeiras que realmente a engrandecem. Dia a dia, o seu quadro está sendo aumentado com novos nomes que, em tudo por tudo, correspondem plenamente à finalidade para que foi instituida.

A inclusão, recentemente, na Ordem do Cruzeiro, do nome de Gaston Figueira foi um ato acertado e só merece louvores.

Em realidade, o homenageado já devia ter sido lembrado há mais tempo, como o foram outros intelectuais americanos e europeus. Ele, dono que é de um grande coração, não reparará o reconhecimento tardio aos seus imensos serviços prestados à cultura nacional e, também, não será por causa disso que êle vai aumentar a admiração sincera e eficiente que nos vota há mais de duas décadas.

De qualquer forma, o ato do Govêrno Brasileiro não passou despercebido dos que se ocupam das coisas do espírito e constitui um significativo momento para recordar-se a obra dêsse uruguaio nosso amigo e de nossa terra, dêsse intelectual sincero que para melhor exaltar o Brasil percorreu-o como poucos nacionais, em tudo encontrando motivos para aumentar a simpatia com que sempre nos honrou.

Infelizmente, não é bastante conhecido, entre nós, o muito que Gaston Figueira já fez, no exterior, em homenagem à nossa cultura. São incontáveis as traduções que realizou de trabalhos de escritores e poetas brasileiros para conhecimento não só dos uruguaios como também de tôda a América hispânica. Muitos de seus trabalhos podem ser evocados como atestado de carinho e amor pelas coisas brasileiras, inclusive a antologia poética brasileira que êle deu à estampa o ano passado, em Montevidéu. Nesta crônica, que absolutamente não intenta estudar a sua brilhante obra americanista, relembramos apenas o seu livro: "Rio de Janeiro, Ciudad de Hechicería". Não é uma obra nova, pois data de 1930, mas é dêsses trabalhos que o tempo não desgasta; ao contrário, como acontece com os quadros dos mestres da pintura, êle se valoriza com o passar dos anos.

Nele Figueira, que é um excelente e renomado poeta, descreve e canta o Rio e suas seduções, feitiços, que evoca em 124 poemas inesquecíveis. Uns, românticos e delicados; outros, movimentados e expressivos, refletindo ao natural não sòmente a paisagem mas, também, com a mesma intensidade emocional cenas populares, típicas, entrosadas no ritmo da cidade. Assim é, por exemplo, "Feria de Copacabana", na qual canta:

Qué lindo es recorrerte,
feria de Copacabana,
y oir tu canción
lozana!

Y ver tus cocos, tus abacates
tus jaboticabas,
tus naranjas minúsculas
junto a enormes naranjas,
tus bananas de oro,
tus bananas de plata,
tus mandiocas,
tus palmitos, tu guayabada,
tus vasijas de arcilla
tus peces de reflejos de plata
y tus pasteles calentitos
y tus sandías de rosada escarcha...
Todo unido a la risa de tus ninos
y a la sonrisa de tus muchachas...

Que linda eres,
feria de Copacabana
que una vez por semana
te pones a cantar
entre el verder de un monte tropical
y el azul ondulante del mar!

Igualmente, tem muita graça a maneira singela e viva como êle descreve em "Tranvias de Rio" os nossos prestimosos bondes e a vasta rêde que os mesmos percorrem.

Oh tranvías de Rio, innumerables,
siempre llenos de gente,
largos, abiertos, serpenteantes!
Este, que va a Ipanema,
ése, que va a Humaytá
y aquél, que corre a la Praia Vermelha...

Tú, que sales de un túnel,
tú, que bordeas el mar,
tu, que entras en la fiesta
de un bosque tropical...

Oh tranvías de Rio: cuántas veces,
con la cabeza descubierta,
alegre de ver y sonar,
deje que me llevarias al azar!...

Outros quadros da cidade foram por êle retratados e merecem, da mesma forma, citação, tais como: "Rua Paissandu", "Praça da República". Largo da Carioca" e "Cumbre del Corcobado".

Mas, nesta nota sucinta, conforme já acentuamos, não pretendemos estudar a poética inspirada de Gaston Figueira, enamorado do Brasil e suas belezas, autor já consagrado pela crítica continental. Objetivamos, sim, foi louvar, publicamente, o gesto simpático do Govêrno Brasileiro que vem de galardoá-lo, merecidamente, com o oficialato da Ordem do Cruzeiro.

REGISTRO LITERÁRIO

UM DRAMA DE GUERRA

Renato Jobim

Difícil situar o romance "Arch of Triumph", de Erich Maria Remarque. A dificuldade está em responder: — Que obra de ficção suplantará em intensidade dramática, em objetividade estilística, em conteúdo estritamente verídico, êste esplendido documentário da última guerra? O mundo de Remarque é o nosso mundo, e as palavras de suas personagens foram roubadas à realidade. Todo o vocabulário do homem de letras feneceria diante das expressões comuns e tocantes de Jan Madou, a suave refugiada Joan Madou... Assim, tôda vez em que nos apercebemos de uma operação cirúrgica, vêm-nos à memória o dr. Ravic, na triste situação de "médico fantasma" dos hospitais parisienses, homem de singular equilíbrio. E que dizer de Von Haake, potentado de um regime destruído pelo absurdo de sua própria existência?

As vozes da crítica literária são impotentes para condenar ou enaltecer a extensão dessa obra gigantesca. Não podemos julgar, com os instrumentos da pura arte, do rigorismo simplesmente estético, o pavoroso desastre físico e moral de uma guerra. Seria brincar, no embevecimento de possibilidades teóricas e pueris, com os destinos de todos os povos do mundo. Por isso, "Arch of Triumph", como aquêle "Kaputt" de Malaparte, escapa ao confronto literário, pertence ao patrimônio da história mundial, à ciência política, e sobretudo à psicologia social do nosso tempo. Ao lado, porém, destas ressalvas circunstanciais, subsiste a forma cuidadosamente trabalhada. Um transporte emocionante através da leitura, um intransigente apêlo às verdades existenciais, à insipidez do quotidiano, ao horrendo lugar-comum da vida. Que a nossa insuficiência de irmãos em sofrimento, de pobres mortais enfatuados de ambições egoísticas, reconheça neste livro a poderosa lição moral que o autor nos comunica.

NOTICIAS

— A "Revista Branca" lançou a esperada edição da "Proustiana Brasileira", contendo dezessete ensaios sôbre o autor do "Temps Perdu". Deve-se mais esta iniciativa a Saldanha Coelho, tamebm organizador da "Antologia de Contos" da qual participaram novos contistas de todo o país. Colaboraram na "Proustiana" os seguintes escritores, entre novos e velhos: Tristão de Athayde, Roberto Alvim Corrêa, Octacilio Alecrim, Augusto Meyer, Evaristo de Morais Filho, Jayme Adour da Câmara, Lúcia Miguel Pereira, Rocha Filho, Otto Maria Carpeaux, Eustáquio Duarte, Josué Montelo, Alcântara Silveira, Sérgio Buarque de Holanda, Raimundo Souza Dantas, Gastão de Holanda, Violeta de Alcântara Carreira e Henrique Maron.

— A Editora "A Noite" acaba de publicar a novela de Teófilo Gauthier, "Avatar", que alcançou sucesso nos tempos do romantismo. História de um jovem apaixonado, dedicada ao público feminino. Todavia, lê-se com agrado, pois o estilo de Gauthier é bastante sedutor, lembrando o estilo de Balzac, escoimado da prolixidade deste.

— "Poesias sem importância" é o título do livro de um estreante: — o sr. Leony Menezes Oliveira. Versos antigos e modernos num volume de duzentas páginas. Edições Pongeti.

— T. S. Elliot, num artigo do "Time" londrino, acusa os novos escritores da Inglaterra de serem demasiadamente passivos diante dos nomes consagrados. Em seguida, porém, acrescenta: "Mas isto não quer dizer que se lancem ao lado oposto pois manda o bom-senso que respeitemos os noossos pais, se pais da nossa carne ou de nosso espirito."

Para remessa de livros: — Av. Paulo de Frontin, 417 — Rio Comprido.

O Papel da América Latina na Economia Continental

TRECHOS DO DISCURSO DO SECRETARIO DO COMERCIO SAWYER, SOBRE O TEMA "EQUILIBRANDO O COMERCIO MUNDIAL"

WASHINGTON, (USIS) — O discurso do Secretário do Comércio Sawyer, pronunciado quarta-feira em Filadélfia, e sôbre o tema "Equilibrando o Comércio Mundial", continha as seguintes referências à América Latina:

"É encorajador observar que as nações do mundo estão agora permutando mais dez por cento de mercadorias do que antes da guerra.

"Uma das contribuições para o aumento do volume de negócios será a discussão geral, franca e amigável, entre as nações. No outono passado, representantes do govêrno argentino e dos Estados Unidos mantiveram conversações durante três meses. As reuniões foram de caráter extra-oficial, de mera investigação de fatos. Sem autorização para assumir compromissos, os representantes dos dois govêrnos procuraram os meios, problema após problema e gênero após gênero, de aumentar o volume das exportações argentinas para este país. Como resultado dessa maior compreensão mútua, e também como resultado das medidas tomadas pelo govêrno argentino e pelos homens de negócio daquele país, em seguida às mencionadas discussões, espera-se que as exportações da Argentina para os Estados Unidos aumentem substancialmente. Cento e setenta e cinco milhões de dólares representam uma sóbria estimativa de nossas importações da Argentina durante 1950 — um aumento de 75 milhões sobre o ano passado.

"A segunda medida promissôra é que ajudemos outras nações a se tornarem maiores e melhores participantes do comércio mundial. Nada existe de novo nessa sugestão. As nações mais abastadas sempre financiaram as menos desenvolvidas, através da história. Nós mesmos aceitamos auxilio no passado. Todas as ações da primeira estrada de ferro desta nação, a Baltimore and Ohio, foram compradas pela London Investment Houses, assim como aconteceu com a maioria do financiamento do Canal Erie.

"A terceira esperança de criar um mundo no qual os negociantes possam fazer bons negócios uns com outros — e fazê-lo mais facilmente — é a engenhosidade dos homens de negócio norte-americanos. Muitos improvisaram métodos engenhosos para contornar a escassês de dólares. Muitos de vós devem ter lido acerca do sucesso das casas Sears, Roebuck no Rio de Janeiro e em São Paulo. O que talvez não saibais é que na primavera de 1049, essas casas recém-estabelecidas foram ameaçadas de desastre. O Brasil estava com uma tremenda escassez de dólares. Para enfrentar esse perigo o govêrno determinou que todos os negociantes, inclusive Sears, Roebruck, cortassem drasticamente a importação de mercadorias que custassem dólares. Naquela época, estava estabelecido que 70 por cento das mercadorias de Sears, seriam importadas dos Estados Unidos. O que a companhia fez para evitar a catástrofe foi um grande capítulo na história dos negócios norte-americanos.

"Mandaram compradores a todas as cidades do Brasil, à procura de fontes locais de mercadorias, para substituir as que não mais poderiam ser importadas dos Estados Unidos. Esses compradores viajaram de avião, automóvel, de balsa, das margens da Amazônia às fronteiras do Uruguai, Paraguai e da Argentina, para encontrar as fontes locais das mercadorias que procuravam. Encontram-nas. Atualmente, 70 a 80 por cento das mercadoris vendidas nas casas Sears, Roebuck, no Brasil, provêm de 1.400 diferentes fontes dentro do próprio país.

"Essas atividades e centenas de outras idênticas, provam que a engenhosidade yankee está viva e vigorosa, que os homens de negócio norte-americanos recusam a se entregar ante um obstáculo mesmo quando do porte de uma escassez de dólares".

PAPELARIA BRASIL
L. J. COSTA & CIA. LTDA.
ARTIGOS DE ESCRITORIO, DESENHO E ENGENHARIA
PAPEIS DE TODAS AS QUALIDADES
RIO DE JANEIRO
RUA DA QUITANDA, 89 — Telefones: 43-1769 e 43-6545
Papeis por atacado — RUA BUENOS AIRES, 189-191 — Tel.: 43-6966

CASAS PARDELLAS
Antiga Casa Tinoco
Casa especial em frputas, Queijos, Manteigas e mais gêneros concernentes a estes rame de negocio. — Especialidade em Vinhos Verde — Virgens — Colares e Bordeaux recebidos diretamente
VILLARINO & CIA. LTDA.
Depositarios das melhores marcas de vinhos Borgonha, Espanhóis e Nacionais — Champagnes Francesas, Portuguesas — Licores de todas as qualidades
AV. COPACABANA, 558 — RUA SÃO JOSE', 120
TELEFONE 37-8844 — TELEFONE 22-1563
148 — RUA MEXICO — 148
TELEFONE 22-0876 — RIO DE JANEIRO

RESTAURANTE BANDEIRANTES
A CASA DOS BONS PETISCOS — COSINHA DE 1.ª ORDEM — VINHOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS
Restaurante Bandeirantes Ltda.
RUA RODRIGO SILVA, 5 e 7
TELEFONE 22-4807 — RIO DE JANEIRO



ALFAIATARIA ANGLO-AMERICANA
ANGLO-AMERICAN TAILOR
ALFREDO B. TOLIPAN & CIA. LTD.
AVENIDA RIO BRANCO, 111
3.° Andar — Sala 305 — Edificio Portela - Elevadores
TEL. 52-4211 — RIO DE JANEIRO

Rádios, Acessórios e Discos
Variado sortimento de materiais para receptores — Radios nacionais e estrangeiros de 5 valvulas e mais, por ótimos preços. — Ventiladores. — Caixas. — Toca-discos simples e automaticos, etc. — Conjuntos para montagens.
DISCOS: — nacionais e importados, musicas, populares e clássicas. — Albuns de discos e agulhas de pick-up.
RUA REPUBLICA DO LIBANO, 46 — TEL. 43-6382
(Antiga Rua do Nuncio)
CASA JAYME
(NÃO SERVIMOS POR REEMBOLSO

MOVEIS
A ESPERANÇA
MOVEIS DE TODOS OS ESTILOS — TAPEÇARIAS DE TODAS AS QUALIDADES — RADIOS — GELADEIRAS DAS MELHORES MARCAS
A VISTA E A PRAZO
Fornecedor antigo e de confiança dos funcionários da CAIXA ECONOMICA
JACOB SCHULMAN
— ESPOLIO —
PRAÇA 11 DE JUNHO, 170-A
Fones 43-7372 — 43-5598
RIO DE JANEIRO

MOVEIS USADOS
A CASA QUE MAIS VANTAGENS OFERECE
Casa José Marques Pereira
Compram-se e vendem-se móveis usados, máquinas de costura, cofres, metais, cristais, móveis comerciais e tudo que represente valor
85 — RUA SANT'ANA — 85
Tele.: 43-4692 — RIO DE JANEIRO

FABRICA DE MOVEIS TORRES
ESPECIALIDADE EM DORMITORIOS E SALAS DE JANTAR
IRMÃOS TORRES LTDA.
Executam-se Moveis e Instalações especiais, Comerciais, Particulares, etc.
RUA SANT'ANA, 131
Telefone 43-1654 — Rio de Janeiro
Sauda o "Diario Carioca"

BICICLETAS
LOJA DAS FESTAS
Tubolares de 120 gramas até 450 gramas — Recebemos material especial de corridas
PREÇOS ESPECIAIS
OLIMPIA GANNA — DEI — TAURUS — FREIUS — VENDAS A PRAZO
39 - Rua da Constituição - 39

FABRICA DE DOCES SANTANA LTD.
GRANDE VARIEDADE DE VINHOS E CONSERVAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS
Doces, Tortas, Bolos de Frutas, etc. todos preparados a manteiga por especialistas européus
GRANDE SORTIMENTO DE BOMBONS FINOS
ACEITAM-SE ENCOMENDAS PARA DOMICILIO, CASAMENTO E BANQUETES
Chocolates, Biscoitos, Balas, Sorvetes, de diversas qualidades e artigos para presentes
RUA SANTANA, 209-A
Telefone 32-0772 — Rio de Janeiro

O

COPACABANA PALACE HOTEL

APRESENTA

NO SALÃO VERDE:

das 17 às 19 horas CHÁ-COCKTAIL com FREDDY e seu piano melodioso

NO TEATRO:

às 21,30 FERNANDO DE BARROS apresenta em ultima semana a comédia "AMANHÃ SE NÃO CHOVER..."

NO MEIA NOITE:

Durante o jantar dançante MARIQUITA FLORES e ANTONIO DE CORDOBA os maiores bailarinos do mundo no gênero gitano-espanhol.

"A INDEPENDENCIA"

COMPANHIA DE SEGUROS GERAIS

Sauda o "DIARIO CARIOCA" por ocasião da inauguração de suas novas e modernas instalações.

RUA MEXICO, 168 - 3.º ANDAR

RIO DE JANEIRO

Presidente

Vicente de Paulo Galliez

Diretores:

Fernando De Lamare

Luiz R. de Souza Dantas

Luciano M. Crespi

MARMORARIA CORRÊA

MÁRMORES E GRANITOS

Manoel Joaquim Martins Corrêa

Fornecedor de mármores do novo edifício do "Diario Carioca"

ESCRITÓRIO E OFICINA:

RUA SANTO CRISTO, 171 TEL. 43-8139

RIO DE JANEIRO

Construção de Estradas de Ferro, de Rodagem, e Pavimentação

CONSTRUÇÃO E REPARAÇÃO DE VAGÕES FERROVIÁRIOS, OBRAS DE ENGENHARIA CIVIL E URBANISMO, EM GERAL

C^IA. COMERCIO E CONSTRUÇÕES

RUA 1º DE MARÇO, 6 -- 5º ANDAR

FONE 23-2141 End. Teleg.: CIACOM

RIO DE JANEIRO

Dinheiro Abundante e Barato no Brasil

Mario Pinto Serva

Podemos os brasileiros já ser pletòricamente ricos como os norte-americanos que têm dinheiro em abundância para todas suas atividades internas bem como para derramarem por todos os países do globo, mas parece que preferimos nos privar de tudo isso que só com dinheiro se obtem. E' o regime bancário norte-americano que permite aos Estados Unidos não só custearem como o fizeram as duas Grandes Guerras, como após elas continuarem internamente na mesma intensidade de vida e a distribuir pelo mundo inteiro seus abundantíssimos capitais, sem sofrerem nenhum inflacionismo nem encarecimento da vida.

Ora, já temos no Brasil atualmente todas as condições para adotarmos desde já em nosso país o mesmo regime bancário norte-americano, e não o fazemos porque não o queremos ou então porque não temos capacidade para o entendermos.

Precisamos aqui constatar essa inércia do espírito nacional em compreender e levar a efeito as reformas substanciais que nos são impostas. Assim que o autor destas linhas, há 37 anos atraz, começou uma campanha pelo "Jornal do Comércio" do Rio de Janeiro e por tôda a imprensa nacional, propondo que o Govêrno Federal fizesse o combate que só agora está empreendendo contra o vergonhoso analfabetismo nacional. Foi preciso quase quarenta anos de companha para que se o compreendesse e se o levasse a efeito. E também desde 1914 fizemos a mais intensa campanha pelo voto secreto e foi preciso que a Revolução de 1930 o realizasse com todas suas desastradas consequências, quando isso podia ter sido realizado pacificamente antes dêsse ano.

Pois bem, atualmente estamos na mais miserável das situações no país inteiro pelo que se refere ao crédito sob todas suas formas. Todas as classes produtoras e ativas só obtêm recursos dificilmente e a juros de doze, quinze ou vinte por cento ao ano. E' claro que nessas condições nada se pode desenvolver no Brasil e tudo fica caríssimo. Porquê o desenvolvimento de tudo depende de capital abundante e barato. O fator mais importante no custo da vida é a taxa de juros.

Já temos no Brasil todas as condições para adotarmos a reforma bancária norte-americana. Em Nova York o desconto comercial se efetua à taxa de um por cento (1%) ao ano. E tudo mais se faz mais ou menos nas mesmas condições. O Brasil pode ter dinheiro abundantíssimo e baratíssimo para tôda espécie de empreendimentos, e ninguém se mexe para o alcançarmos. A lavoura brasileira já podia estar com capital abundante e a juros de quatro por cento ao ano. O comércio brasileiro já podia ter desconto abundante e a três ou quatro por cento ao ano. Todas as indústrias nacionais já podiam contar com capital de custeio a quatro ou cinco por cento ao ano, e com tôda facilidade na sua obtenção.

No entanto, ninguém se mexe. No Congresso Nacional ninguém fala no assunto. A imprensa brasileira se despreocupa completamente da matéria. As associações de classes também não se levantam. Lembra a frase antiga: falo ninguém me responde, olho não vejo ninguém.

Já temos um lastro ouro superabundante para garantirmos todo o nosso meio circulante. O Presidente da República declarou que possuimos perto de dez bilhões de cruzeiros em ouro metálico, equivalentes a 40% de todo o meio circulante do Brasil.

Adotando o regime bancário norte-americano, todos os bancos nacionais poderiam dobrar talvez seus empréstimos diminuindo para a metade os juros respectivos.

As únicas objeções contra a adoção do regime bancário norte-americano no Brasil só poderiam consistir seja no inflacionismo seja no encarecimento da vida. E a resposta é a mais fácil possível: o único país do mundo onde atualmente não há nenhuma espécie de inflacionismo é exatamente os Estados Unidos. E também exatamente o único país do mundo onde atualmente não há encarecimento da vida também são os Estados Unidos.

E tudo isso porque? Porque pelo regime bancário norte-americano, com a garantia ouro de 40%, que nós já possuímos no Brasil, todos os bancos nacionais podem requisitar todo o papel moeda nacional necessário para redesconto de seus títulos produtivos, isto é, da lavoura, indústria e comércio, e a breve prazo, de poucos meses sendo o máximo de nove meses para a lavoura.

Fundar agora no Brasil um Banco Central seria sandice porquanto o atual Banco do Brasil já é um perfeito e completo Banco Central, um Banco Central cem por cento, e ficaríamos então com dois Bancos Centrais. Ora êsse regime de Banco Central em todos os países já demonstrou sua ineficiência. Tanto assim que o único país do mundo que financia agora todas as nações da terra, com seus respectivos Bancos Centrais, são os Estados Unidos. Logo, os Estados Unidos descobriram a fórmula mais perfeita e completa de moeda, meio circulante, crédito e regime bancário. E se nós brasileiros não temos capacidade para compreendê-lo e aplicá-lo, não temos senão contratar uma comissão de técnicos bancários norte-americanos para nos fazerem um projeto de adaptação do respectivo regime ao Brasil.

E' o cúmulo que se nós brasileiros podemos ter dinheiro em abundância e barato para todos os fins da vida, para todas as atividades da lavoura, indústria e comércio, continuemos a viver idiotamente em regime de pavorosa agiotagem como o que vigora atualmente para tudo em nosso país. Nada se pode desenvolver atualmente no Brasil. Há todas as dificuldades para tudo. E nos Estados Unidos graças ao regime bancário tudo é facílimo para todas as classes produtoras, e daí a superabundância dos capitais norte-americanos e a super-atividade de sua lavoura, indústria e comércio, sem nenhuma espécie de inflacionismo nem de encarecimento da vida.

SANTO ANTONIO, FÁTIMA E SAO JOÃO EM PORTUGAL



13-6-50

Assista a estas maravilhosas FESTAS, as mais deslumbrantes e concorridas de PORTUGAL, e mundialmente famosas, inscrevendo-se quanto antes em uma das GRANDES EXCURSÕES, a primeira AÉREA a sair do Rio em 8 de Junho, e a segunda pelo SERPA PINTO a sair em 26 de Julho, organizada pela:

Secção Portuguesa da Exprinter

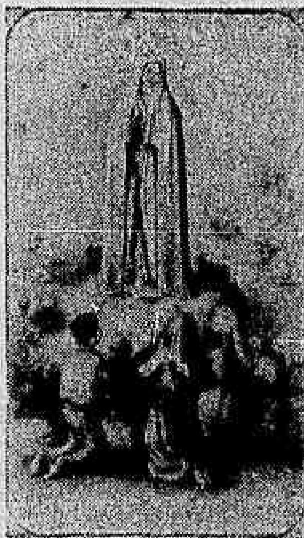


24-6-50

EXCURSÃO AÉREA

Para os que não dispõem de tempo para fazer sua viagem por mar, realizaremos esta excursão aérea em uma das novas aeronaveis "ARGONAUTA", possante e confortavel quadrimotor da BRITISH SOUTH AMERICAN AIRWAIS, que sairá do Rio em 8 de Junho, chegando a Lisboa no dia 9. Hospedagem no Suisso Atlantico Hotel. O dia 10 ficará livre para os srs. excursionistas. Dia 11, passeios pelos arredores de Lisboa, praias, monumentos e pelos mais belos recantos pitorescos. Dia 12, partida para a visita a Nossa Senhora de Fátima, em confortaveis autos "Pulman". Dia 13, regresso a Lisboa, podendo os srs. passageiros ficar onde lhes convier durante o percurso.

PREÇOS: sómente ida com participação deste programa Cr$ 13.500,00, de ida e volta com direito ao regresso no prazo de um ano Cr$ 23.500,00.



13-6-50

EXCURSÃO MARITÍMA

pelo mensageiro da amizade luso-brasileira:

SERPA PINTO

Saida do Rio em 26 de Julho, chegada a Lisboa, 10 de Agosto. Dia 12, partida para FATIMA. Dia 13, regresso a Lisboa. Dia 14, livre. Dia 15, passeios ao Estoril, Cascais, Sintra, etc., terminando o nosso compromisso no dia 16, quando os excursionistas irão para junto dos seus entes queridos. Quem não levar data de volta marcada, deverá marcá-la em Portugal com 90 dias de antecedencia na Cia. Colonial de Navegação, para garantia do regresso em data certa.

PREÇOS: IDA de 1.ª classe desde Cr$ 6.500,00. IDA E VOLTA desde Cr$ 13.000,00. De 3.ª classe, IDA Cr$ ...... 5.000,00, ida e volta Cr$ 10.000,00, (com camarote), 3.ª simples Cr$ 4.000,00, ida e volta Cr$ 8.000,00 (mais os impostos). Os passageiros que participarem da visita a Na. Sa. de Fátima e dos passeios discriminados, pagarão a mais os de 1.ª classe Cr$ 1.000,00 e os de terceira classe Cr$ 500,00.

Conselho util e muito util — devido ao elevado numero de peregrinos que foram a Roma sem passagem de regresso, aconselhamos os nossos clientes a marcarem as suas passagens de volta no SERPA PINTO, por ser o único navio que tem as suas partidas certas de Portugal para o Brasil, e a Cia. Colonial de Navegação dará a preferência aos que viajaram para PORTUGAL no seu navio.

APROVEITE ESTA OPORTUNIDADE, AINDA TEMOS ALGUNS LUGARES

PARA MAIS INFORMAÇÕES, SÔBRE ESTAS EXCURSÕES, PROCUREM SEM COMPROMISSO NA:

Secção Portuguesa da **EXPRINTER**

MANOEL PORTO e sua equipe de companheiros

AVENIDA RIO BRANCO, 66/74 (ESQ. PRESIDENTE VARGAS) — TELEFONE: 23-1907 — RAMAL 1

Você ainda poderá trabalhar em 1960?

TUDO INDICA QUE SIM. Mas a vida tem surpresas. Daqui a 10 anos você será o mesmo homem? Terá a mesma capacidade de agora? Continuará com a mesma saúde e a mesma disposição para o trabalho? Pense em tudo isso. Pense nos seus. Você é o chefe da família. "Êles" estão certos da sua capacidade de previsão. Proteja-os com uma apólice de seguro de vida da Sul America, que lhe pode garantir aposentadoria tranquila e, em qualquer hipótese, a segurança de seu lar. Hoje é o dia de fazer o seguro. Hoje você tem mais saúde e o prêmio é mais barato do que daqui a um ano. O Agente da Sul America está à sua disposição para lhe explicar, sem compromisso, qual o plano de seguro mais adequado ao seu caso.

Sul America

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS DE VIDA
Fundada em 1895



Ouça como a voz de um amigo a palavra do Agente da Sul America.

QUEIRAM ENVIAR-ME UM FOLHETO SÔBRE SEGURO DE VIDA

NOME

DATA DO NASC.: DIA MÊS ANO

PROFISSÃO CASADO? TEM FILHOS?

RUA N.° BAIRRO

CIDADE ESTADO

À SUL AMERICA — CAIXA POSTAL 971 — RIO DE JANEIRO

Uma cozinha brilhante só mesmo com **Pasta JÓIA!**

LUSTRES EM CRISTAL, BRONZE, FERRO BATIDO

Lâmpadas para mesa e escritório — Irradiadores de calor — Torradeiras — Ventiladores — Ferros de engomar — Ap. Waffles — Secadores de cabelo — Batedeiras — Fogareiros

Tartaruga elétrica com termotár para o seu melhor banho quente

EMOINGT & CIA. LTDA.

RUA SETE DE SETEMBRO, 75 — RIO

TOSSE?

BENZOMEL

Agora o interior de sua casa pode ser pintado por muito menos com PAREDEX!

PAREDEX é uma tinta fosca de emulsão para interiores que apresenta as seguinte vantagens:

Escolha a côr que mais lhe agrada. Siga fielmente as instruções do rótulo

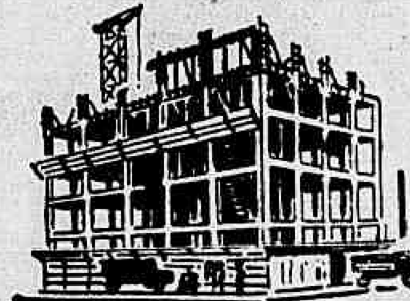
* É lavavel
* Já vem misturada
* Não exige técnico
* Alegra e higieniza
* ... e o galão custa quasi nada

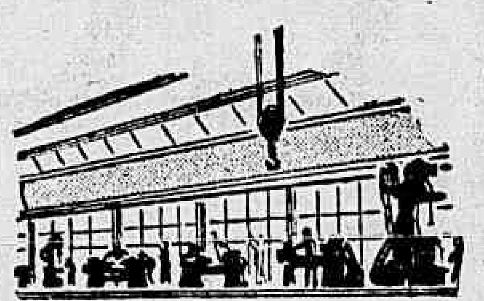
PAREDEX é a tinta que torna o seu lar um encantamento.

Um Produto YPIRANGA De CONDOROIL TINTAS S. A.

MACIFE

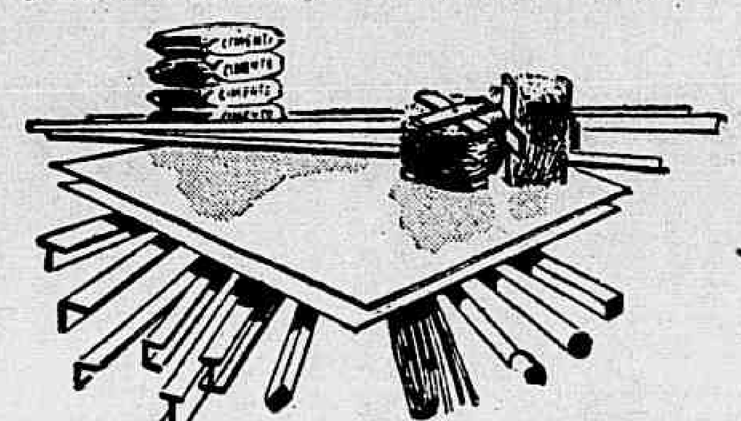
PARA CONSTRUÇÕES • PARA A INDÚSTRIA





Estoque permanente de Cimentos estrangeiros, Portland e branco. Cimento Mauá (distribuição) — Ferro redondo para construção — Tubos pretos e galvanizados para água e gás — Tubos electrodutos — Conexões galvanizadas — Pregos, canos de chumbo, cobre em bobinas — Pás, picaretas, enxadas, baldes, carrinhos etc. — Aço chato para molas, aço oitavado para brocas — Eixos polidos — Chapas pretas e galvanizadas — Folha de flandres — Ferros chato, quadrado, redondo, cantoneira e T — Vigas U e I — Arame farpado, grampos para cêrca — Perfis especiais para venezianas, portas pantográficas e para vasilhame de leite — Tubos para caldeira, tubos leves para móveis

O MAIOR ESTOQUE DE VIGAS DO PAÍS



MACIFE S/A, MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

SEDE: Av. Presidente Vargas, 509, 3.° pav. Fone: 23-2151 (rêde int.) - RIO DE JANEIRO
FILIAL: Niterói - R. Benjamin Constant, 231 Fone: 6648

End. Teleg.: MACIFE - Caixa Postal, 1201
DEPÓSITOS: Praça Marechal Hermes n.° 10 Fone: 43-4661 - Avenida Brasil, 1852 Fone: 48-7387

REPRESENTANTES EM TODOS OS ESTADOS DO BRASIL

Diario Carioca — **Nos Quatro Cantos do Mundo**

Rio de Janeiro, Domingo, 28 de Maio de 1950 — Serviços de informações da United Press, Reuters e International News Service

RESUMO TELEGRÁFICO

Entrevista impossível

O senador norte-americano, do Partido Republicano, Kenneth Wherry, propôs que o presidente Truman e Stalin troquem notas publicadas, a fim de por termo à guerra fria.

Contra a Igreja

A Rádio oficial da Tchecoslovaquia anunciou, ontem, uma nova série de restrições que o govêrno irá impôr às atividades da Igreja Católica.

Documentos secretos

O senador norte-americano Mac Carthy declarou, ontem, que dará à publicidade mais documentos secretos do govêrno para reforçar suas acusações de que existem comunistas infiltrados no Departamento de Estado.

Produção americana

O Conselho da Reserva Federal dos EE.UU. informou, ontem, que a produção industrial do país está novamente em expansão, citando a produção de abril que alcançou o mais alto nível desde 1949.

Despedidas

O general Mac Arthur firmou, ontem, em Tóquio, uma ordem do dia felicitando as tropas de ocupação australianas, que regressam aos lares, em nome da Comunidade das Nações Unidas.

Contra o titoismo

Círculos oficiais em Dusseldorf afirmam, que Moscou promoveu Fritz Sperling à posição de comunista número dois da Alemanha Oriental, com ordens especial de expulsar os "titoistas" do partido.

Aguas perigosas

A Associação de Pesca do Japão ordenou que todas as embarcações que se encontram no leste do mar da China regressem imediatamente dessa zona, para onde está caminhando uma misteriosa frota armada de juncos chineses.

Urânio mexicano

O Ministério da Economia do México desmentiu a notícia de que está sendo embarcado minério de urânio, do istmo de Tehuantepec, no país para os EE.UU..

Greve na Bélgica

Cêrca de cem mil operários da indústria textil belga decidiram declarar-se em greve, no dia 30 do corrente, em favor de melhores salários.

No "Plano Marshall"

A administração do "Plano Marshall" assinou um contrato de garantia industrial, no valor de 920.108 dólares, com a Ford Motor Company, abrangendo um investimento na França.

Eleições coreanas

O povo da Coréa do Sul realizará, a 30 do corrente, suas primeiras eleições parlamentares, desde que foi constituída a república, em 1948.

Progresso soviético

O sr. Trygve Lie relatou suas impressões da quinta visita que fez a Moscou, dizendo ter ficado surpreendido ao ver os homens e mulheres moscovitas melhor trajados que em qualquer das outras ocasiões que esteve na capital soviética.

Libra australiana

Informam de Sydnei, Australia, que desde a eleição do govêrno Menzies-Fadden, em dezembro último, está surgindo uma grande oposição às revalorizações da libra australiana.

Conferência de Saúde

Encerrou-se, ontem, em Genebra, a III Assembléia Mundial de Saúde, tendo pronunciado o discurso de despedidas a sra. Rajkumari Amrit Kaur, Ministro de Saúde da India.

Secaram as bombas

Em Londres, as bombas de gasolina começaram a secar em virtude da grande procura dos motoristas que formaram fila durante toda a noite, a fim de encherem os tanques de seus automóveis, com o fim do racionamento.

DEMITIDO O MINISTRO

para dar lugar a uma nova remodelação do gabinete bulgaro

FRANKFURT, 27 (UP) — O vice-primeiro ministro e ministro do exterior, Vladimir Poptomov, foi destituido da pasta das Relações Exteriores, hoje, numa importante remodelação do gabinete, segundo informou a agência oficial de notícias bulgara.

CONTINUARA' COMO VICE-PREMIER

SOFIA, 27 (INS) — Vladimir Poptomov, que foi hoje substituido no cargo de ministro das Relações Exteriores, retém entretanto o cargo de vice-premier.

O general Georgi Damianov, que foi igualmente substituido como ministro da Defesa Nacional passará a ocupar a presidência da Assembléia Nacional.

COLOQUE MELHOR O SEU DINHEIRO
6½ % retirada livre
BANCO OLIVEIRA ROXO S/A
36 ANOS SOB A MESMA DIREÇÃO
RUA MIGUEL COUTO, 7

Ministro da Defesa da Argentina Em Governors Island



NOVA YORK — O tenente general Victor Jaime Majo, chefe de Estado e ministro de Defesa da Argentina, inspeciona a Guarda de Honra durante a sua visita, de ontem, a Governors Island. Da esquerda para a direita, cumprimentando a Guarda, vêm-se o major Roscoe B. Woodruff, comandante do Primeiro Exército; o capitão R. N. Riley, comandante da Guarda, e o general Majo. (INP)

DEFENDE O PAPA OS LUGARES SANTOS

de Jerusalem insistindo no seu apêlo em favor da internacionalização de toda a Palestina

CIDADE DO VATICANO, 27 (U. P.) — Fontes do Vaticano disseram que o apelo da Igreja Católica em favor da internacionalização dos lugares santos da Palestina, repetido por duas vezes, no ano passado, pelo Papa Pio XII, ainda está em vigor. O pontífice havia pedido primeiramente a internacionalização de Jerusalem seus suburbios e outros lugares santos da Terra Santa, na encíclica de outubro de 1948. Essa exortação foi reforçada por outra encíclica do Papa, na sexta-feira santa de 1949.

PARA ASSEGURAR A PAZ

Neste ultimo documento o pontifice esboçou quarto pontos que considerava necessarios para à verdadeira paz naquela região tão querida para o coração de todo cristão. Eram os seguintes, os quatro pontos: "1) Regime internacional para a cidade de Jerusalem e suburbios; 2) salvaguarda de todos os lugares sagrados em todas as partes da Palestina, com garantia de acesso livre e permanencia tranquila para os peregrinos; 3) liberdade para todas as instituições catolicas de culto, instrução e beneficencia, para que possam prosseguir com suas atividades sãs e benevolas, no porvir; 4) conservação de todos os direitos que os catolicos adquiriram desde ha muitos seculos, na Palestina — direitos que o Sumo Pontifice reafirmou sempre, solenemente".

"DOCUMENTO PAPEL SOBRE A PALESTINA"

O segundo apelo do papa, durante o ano passado, foi feito no que ficou chamado oficialmente de "Documento Papel sobre a Palestina" publicado em novembro ultimo. Nesse documento o papa convidava todos os fieis a fazer preces especiais num momento em que o futuro dos santos lugares se discute em assembleia publica. O pontifice queria referir às discussões da ONU, em Lake Success.

Nesse documento, o Santo Padre acentuava a necessidade de preservar o carater sagrado daqueles lugares, para a veneração dos fieis. Estas fontes vaticanistas sublinham que a exortação do pontifice no sentido da internacionalização dos santos lugares da Palestina não variou de maneira alguma. Varias emissões do radio do Vaticano, em diferentes linguas, durante o ultimo mês, insistiram na necessidades da internacionalização dos santos lugares, acentuando que a Igreja Católica tem direitos mais antigos aos santuarios da Terra Santa que as outras confissões cristãs.

SÉRIOS CONFLITOS EM BERLIM NAS MANIFESTAÇÕES DE RUA

FERIDOS EM VIRTUDE DO FOGO DOS SOVIÉTICOS

BERLIM, 27 — (INS) — Violento conflito, em que 17 jovens alemães sairam feridos e três outros foram presos, registrou-se hoje, quando os "tanks" franceses corriam para a "zona de batalha".

Enquanto isso, meio milhão de membros da Federação da Juventude Comunista prepara-se para desfilar amanhã.

O OUTRO CONFLITO

Outro conflito verificou-se quando manifestantes do Leste e do oeste se chocaram violentamente na Potsdamer Platz, no centro de Berlim.

Nessas manifestações foram efetuadas tres prisões.

Simultaneamente, altos funcionarios da policia da Alemanha Ocidental receberam informação de um observador relacionado com fontes de léste de Berlim dizendo que a policia comunista tinha disparado e ferido 17 jovens — onze deles em estado grave — prendendo outros 200, quando tentavam uma fuga em massa para o oéste.

A testemunha disse que os jovens foram dispersados a baia pela policia do léste, quando procuravam organizar uma manifestação reclamando alimentos.

TENTARAM A FUGA

Acrescenta-se que os detidos foram recolhidos aos quarteis da policia, de onde tentaram a fuga pelas janelas, às quais amarraram lençois.

Enquanto uns tentavam a fuga, outros atacavam os guardas.

Helicopteres da Força Aérea dos Estados Unidos voaram sobre Berlim, durante o dia de hoje, comunicando-se pelo radio com o quartel general a fim de transmitir informações sobre as desordens.

O incidente de Potsdamer Platz começou quando berlinenses ocidentais começaram a jogar tinteiros nos cartazes de propaganda, pregados pelos comunistas.

Uns 4 mil comunistas da zona ocidental da Alemanha penetraram ilegalmente na zona sovietica, pela fronteira da Baviera, com o proposito de se dirigir para Berlim.

As patrulhas fronteiriças da Alemanha Ocidental, que têm ordens de evitar incidentes, permitiram a passagem, porém apreenderam os passaportes.

BERLIM, 27 — (Por Kingsbury Smith, do International News Service) — Os comunistas alemães do leste de Berlim e os liados dos setores ocidentais entraram em luta em Petdarmerplatz, ao sul da porta de Brandanburgo.

Os berlinenses ocidentais jogaram garrafas de tinta contra os cartazes de propaganda comunista, ao longo das linhas de demarcações, entre a zona ocidental o oriental, provocando um conflito que terminou com a intervenção da policia.

A policia da zona ocidental prendeu duas pessoas e os policiais da zona oriental apenas uma.

Dois heliceptores de exercito americano fizeram evoluções sobre as zonas limitrofez durante todo o dia, em missão de observação.

HOJE AS 8 HORAS

O grande ate comunista está marcado para a 8 horas de amanhã, domingo; desfile e a manifestação na qual tomarão parte 500.000 comunistas começarão ás 9,30.

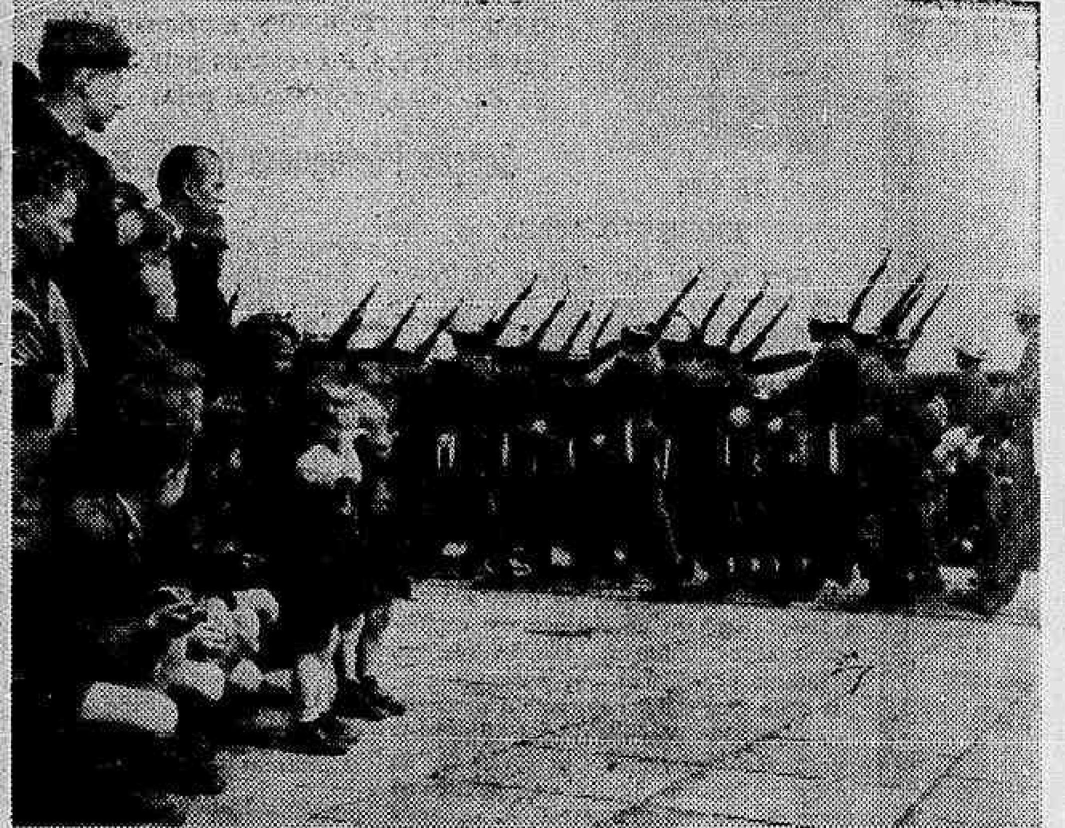
O chanceler da Alemanha ocidental, Kenrad Adenauer fez um apelo à junventude alemã, em relação com a que poderá acontecer amanhã, pedindo que "não sejam cometidas atos insensates".

O apelo foi feito por um funcionário do governo de Berlim, pois Adenauer se encontra atacado de pneumonia.

"O que está preparado para amanhã, salientou o funcionário, nada é de que uma tentativa em grande escala para forçar a injustiça organizada e legalizada, lançando irmãos contra irmãos".

"DISPARAR PARA MATAR"

BERLIM, 27 — (Por Kingsbury Smith, do International News Service) — As tropas das nações aliadas, incluindo os norteamericanos têm ordem de "disparar para matar, se for necessário, a fim de reprimir a menor tentativa comunista de se apoderar da capital alemã, durante a manifestação que será realizada amanhã, domingo de Pentecestes, pelas Juventudes Comunistas da Alemanha Oriental.



PARADA DAS FORÇAS ARAMADAS EM BERLIM — Jovens berlinenses assistem ruidosamente ao desfile de tropas americanas pelas pelas ruas da cidade, por ocasião da revista de tropas no aeropôrto de Templehof, uma das solenidades do "Dia das Fôrças Armadas". Destacamentos representativos do exército americano participaram da parada. — (INP).

FECHADA POR ORDEM DOS ESTADOS UNIDOS

a representação consular Tchecoslovaca em Nova York, em represalia às restrições feitas pelo governo de Praga

WASHINGTON, 27 (Edward Roberts, da U. P.) — Os EE. UU. aquiesceram com a exigência tchecoslovaca de reduzir seu pessoal diplomático no país a doze pessoas, mas, em represália, ordenaram o fechamento do consulado tchecoslovaco em Nova York, em meio a um novo round da guerra fria, no qual este país procura obter a conservação de postos de observação nas nações de além cortina de ferro.

Talvez Não Se Possa Evitar

Meios diplomáticos dizem que talvez não se possa conseguir isso, porque a Rússia pode acabar por obrigar seus satélites a romper relações com os Estados Unidos. Em nota ao govêrno de Praga, o departamento de Estado aceitou a ordem de redução a doze, dos membros do pessoal de sua embaixada e, ao mesmo tempo, notificando-o de que terá que se fechar o consulado tchecoslovaco em Nova York.

A nota informa, também, que foi fechado o consulado norte-americano em Bratislava. Como resultado dessa contenda, os Estados Unidos e a Tchecoslováquia se encontram, cada um, com representação igual, perante o govêrno de outros: uma embaixada com 12 membros. Os EE.UU. aceitaram a exigência de retirada de 64 funcionários que tinham na Tchecoslováquia. Por sua parte, ordenaram a saída de 22 funcionários tchecoslovacos e o fechamento dos consulados dêsse país em Chicago, Cleveland, Pittsburgh e Nova York.

Os Estados Unidos aceitaram, até agora, o principio da representação semelhante, entre êste govêrno e os dos países satélites russos. Desde o fim da guerra, em seu empenho de afrouxar a garra soviética sôbre êsses países, vinham mantendo amplas representações por detrás da cortina de ferro. Os funcionários admitem que essa fase terminou e que as representações norteamericanas na Polônia, Hungria e Rumânia estão no mesmo processo

Muito Barulho Em Torno de Uma Princesa Casamenteira

Sua Alteza Mohamed Aly, herdeiro presuntivo do trono egípcio e tio do Rei Farouk, aparece cercado por jornalistas patrícios ao veicular que seu sobrinho está furioso com o casamento da irmã, a princesa Fathia, de dezenove anos, com o deputado Riad Ghali, de trinta e um anos, e converso ao cristianismo. O contacto de Mohamed com os jornalistas teve lugar depois da decisão do Conselho da Côrte, que anulou o casamento, retirou os privilégios de Fathia como princesa e a submeteu à autoridade de sua mãe, a rainha Nazil. (INP)

EXPLOSÃO E INCENDIO

no Brompton Hospital da Capital Inglesa

LONDRES, 27 (U.P.) — Uma enfermeira morreu queimada num incêndio que envolveu o subsolo e os dois primeiros andares no lotado hospital de Brompton, depois de uma explosão na seção de Rios-X. Os bombeiros estão igualmente à procura do um médico da casa, que consta estar desaparecido.

SALVOS OS DOENTES

Mais de uma centena de doentes foi retirada prontamente. O cadaver carbonizado da enfermeira foi encontrado no anfiteatro de operações, depois de dominadas as chamas. Cem bombeiros e vinte carros foram chamados para o combate às chamas, na parte central de Londres. A explosão que originou o incêndio foi tão violenta que bombeiros que jogavam criquete ao dobrar da primeira esquina foram levantados do chão. As chamas se ergueram até o nivel das janelas do sexto andar.

SENHORAS ORARAM

LONDRES, 27 (R.) — Senhoras ajoelharam-se nas ruas e oraram, enquanto as enfermeiras e bombeiros conduziam para lugares mais seguros mais de 100 pacientes do "Brompton Hospital", destruido por um incêndio.

DOMINADAS AS CHAMAS

O incêndio começou depois de uma explosão num alojamento da parte inferior do edifício, espalhando-se rapidamente por todo o andar térreo. As chamas se elevaram do andar terreo até o 4.º andar, mas, apesar de sua violência, foram dominadas em 1 hora pelos bombeiros, que chegaram repidamente com 16 carros.

Nenhum paciente sofreu qualquer dano no desastre, mas uma pessoa pereceu no incêndio.

ACHESON NÃO ACREDITA NO ROMPIMENTO

entre Estados Unidos, a Tchecoslovaquia ou a Rumania

NOVA YORK, 27 (U.P.) — O secretário de Estado Dean Acheson regressou das conferências entre os Grandes e os países do Pacto do Atlântico Norte, em Londres, pelo transatlântico Titânic e declarou que as conferências prometem um firme progresso para a paz. Acrescentou que "o Ocidente está ganhando em poderio militar".

CHEGOU ATRASADA

A chegada do secretario de Estado se deu com quatro horas de atraso, devido à lentidão do navio. Logo depois do desembarque, Acheson trasladou-se para o aeropôrto, onde tomou o avião particular de Truman, "The Independence", para dirigir-se rapidamente a Washington.

NÃO ESTA' INFORMADO

Acheson disse que confia em palestrar prontamente com o secretário geral da ONU, Trygve Lie, mas, ao mesmo tempo, admitiu que carece de informações sobre as propostas que Lie trouxe — se é que trouxe alguma — de sua conferência com Stalin, durante sua missão visando por fim à guerra fria.

Disse o secretario de Estado: "Creio que as medidas tomadas juntamente com outras nações livres do Ocidente constituem um firme progresso na marcha pelo caminho da paz. Somos fortes, material e espiritualmente e estamos ganhando em poderio militar. Continuaremos a manter êsse progresso e essa união".

ACHESON RESPONDE A PERGUNTAS

Respondendo a perguntas, o secretário Acheson disse, em sintese:

1 — Está otimista quanto a que a ajuda ao governo de Bao Dai, na Indochina, possa impedir que essa região sucumba ante o comunismo.

2 — Confia em que a Iugoslavia e a Italia cheguem a um acôrdo quanto ao problema de Trieste.

3 — Não crê que haja rompimento de relações diplomaticas entre os Estados Unidos e a Tchecoslovaquia ou Rumânia, como consequência das recentes restrições às representações diplomáticas.

O MARIDO DORMIRA EM CASA

A sra. Gerda Wastenberger, residente em Chicago, nos Estados Unidos, é uma esposa às direitas. Já o mesmo não acontece com seu marido, o sr. Carol Wastenberger que, todo fim de semana não acompanhava sua cara metade às delicias do campo... Dona Gerda procurou, inicialmente, persuadir o espôso com bons modos. Mas Mister Carol deve ter andado embeiçado por qualquer "pin-up girl" porque, além de não atender aos desejos de madame, passava seus "week ends" em plena Chicago às voltas com outras ocupações, naturalmente... Ontem, sexta-feira, deve ter estourado a bomba de Madame Wastenberger pois, conta-nos a United Press, ter ela requerido um mandato judicial "sui generis": obrigar seu marido, Mister Carol, a passar com ela o "fim de semana". O juiz inclito juiz, concordou plenamente com dona Gerda e despachou o processo favoravelmente, acentuando, ainda, que fazia aquilo para ver senhor e senhora Wastenberger em novo idilio... Mas (oh, os caprichos femininos!) dona Gerda só queria ganhar a parada e, assim, acrescenta o despacho da United, ela irá requerer na segunda-feira, amanhã, portanto, ação de divórcio contra o marido, pedindo 50 mil dólares de indenização, sob a alegação de que Carol vivia a maior parte do seu tempo com outra mulher...

LUCROS DOS PRODUTORES DE CAFÉ

segundo uma revista dos estados Unidos

NOVA YORK, 27 (U.P.) — Em artigo sobre os perigos e oportunidades que apresenta para a América Latina o alto preço do café, a revista "Fortune" diz que durante o ano em curso se calcula que os lucros dos países produtores da América Latina aumentarão entre 400 e 500 milhões de dolares, sobre os do ano passado.

LUCROS ALTOS

Declara que onze países produtores poderão receber entre 1.180 milhões e 1.280 milhões de dolares em 1950, contra apenas 780 milhões em 1949.

"Mas, além de 1950" — acrescenta — "a perspectiva é de que haverá nível de lucros considerávelmente mais alto que no passado".

Assinala ser pouco provável que mude a coisa na produção e na procura antes de 1955 ou 1956, que é o tempo exigido pelo café plantado agora para dar fruto. No entanto, afirma "Fortune" que o consumo nos Estados Unidos aumentou em 35 por cento sobre o pré-guerra e na Europa está crescendo.

PERIGOSA INFLAÇÃO

Apesar da prosperidade que deu aos países latino-americanos, diz "Fortune" que os mesmos estão preocupados pelo perigo de uma "inflação desenfreada e desmoralizadora" para suas economias. Acrescenta que o remédio evidente é o emprêgo dos lucros em inversões para fomento. Admite que tal seja um passo formidável para os países produtores, especialmente os pequenos, cujas economias estão sujeitas intimamente ao cultivo do café e onde ricos fazendeiros são contrários a tudo que toque em seu "statu quo". Em tal particular, diz a revista, o Salvador é um exemplo digno de imitar.

VITTORIO DE SICA
ISA MIRANDA
GINO CERVI
A tragi-comica história do homem que acompanhou seu próprio enterro!
O ERRO de ESTAR VIVO
(LO SBAGLIO DI ESSERE VIVO)
Um filme para rir até as lagrimas!
CONTINENTAL FILMES
Direção de Carlos Bragaglia
Acomp. Nacional
Amanhã
às 2-3.40-5.20-7-8.40-10.20
PRESIDENTE
TEL. 42-9126

COMPRAR POR MENOS É HUMANO!
MAS, POR MENOS QUE NA insinuante É HUMANAMENTE IMPOSSIVEL

Diario Carioca

7 SECÇÕES — 72 PAGINAS — SECÇÃO AZUL

Rio de Janeiro, Domingo, 28 de Maio de 1950

RIO CAPITAL DO CRIME

De 21 Em 21 Horas Mata-se Alguém na Maior Cidade do País



RAINHA DO CRIME — Dinaura, autora do mais bárbaro crime dêstes últimos anos, cometido no mês de maio: combinou com o amante o assassínio do esposo, obrigando o filho de criação a participar do homicídio, que foi praticado com requintes de perversidade.

Mais De Quatro Mortes Violentas Por Dia — O Mês De Maio Detem o Recorde Macabro — Só Num Dia Uma Safra De 13

O Rio de Janeiro está conquistando o título de capital do crime. Mantém um triste "record" entre as grandes cidades do mundo. É a metrópole em que mais se mata voluntariamente, pelo desejo de matar. Também talvez seja aquela em que mais se morre de morte violenta, levando-se em conta os que são despachados deste mundo para o outro por acidentes ou suicídios.

Só neste mês de maio, que se tem caracterizado pelo número avultado de assassinio, suicídios, desastres, etc., encontramos 116 casos, excluindo os acidentes, o que basta para corroborar a nossa afirmativa inicial.

Esse total, que fazemos questão de esclarecer, está um pouco abaixo da realidade dos fatos, dá uma média de 4,12 mortes por dia, o que, convenhamos, é demasiado para povo tido e dito pacífico.

"MAKTUB"

Para aquêles que acreditam em numeralogistas e astrólogos — cavalheiros que se dedicam a advertir-nos, através do rádio e dos jornais, do que vai acontecer amanhã ou num futuro mais remoto — a vaga de sangue que assalta o Rio não constitui novidade. Como os árabes êles dizem "maktub": "estava escrito". Pois os adivinhos, já no último dia de abril, diziam que: "Marte na nona casa e em maus aspectos com Urano e Plutão, vaticina crimes secretos, acidentes, explosões, etc.".

MAIS DE UM ASSASSINATO POR DIA

Mata-se sem mais nem menos e por qualquer motivo, seja êle importante ou fútil.

Em 28 dias registraram-se 29 homicídios. Uma média, pois, alarmante: 1,3 por dia. Ou seja: de 21 em 21 horas, mata-se alguém na capital da República.

As razões vão desde o adultério até a simples vontade de matar, como o caso do marinheiro Altivo Macêdo Barbosa, que esfaqueou o condutor de ônibus Durval Rocha que cochilava no interior de um trem elétrico. Quando prêso, Altivo declarou que matara impelido por um desejo insistível, pois nem sequer conhecia a vítima.

OS MAIS IMPRESSIONANTES

Dentre êsses 29 homicídios três dêles se destacam por suas características impressionantes.

O primeiro é o de que foi vítima o investigador de polícia Jansen Nascimento, morador na Praia das Bandeiras, na Ilha do Governador.

Dinaura Nascimento, esposa do policial, e amante de Murilo Costa, tramou com êle a morte de Jansen.

No dia 13 Dinaura deixou a porta encostada. Seu amante penetrou na casa, pôs o policial sem sentidos com uma pancada na cabeça, dada com uma barra de ferro que Dinaura lhe propiciou, e juntos carregaram o corpo para um morro, onde Murilo acabou de matar o investigador com golpes de enxadão.

Em seguida, pensando ludibriar a polícia, colocaram gasolina sôbre o cadáver e obrigaram um menor, filho de criação da vítima, a lhe atear fogo.

Foi preciso um choque da Polícia Especial para garantir os criminosos no dia da reconstituição do crime, pois o povo da ilha queria linchá-los.

Vem depois o crime ocorrido na Favela onde Adir Edir Belmont esburacou, com 48 facadas, o corpo do seu amigo Gentil José da Silva após uma fútil discussão.

Finalmente temos a tragédia

(Conclui na 3.ª página)

EXEMPLO A IMITAR — TIMBAÚBA

Está em vésperas de ser esclarecido o caso da agressão de que foi vítima o jornalista Carlos Lacerda, diretor da "Tribuna de Imprensa".

Coube a pesada tarefa ao delegado do 2.º distrito policial, sr. Fernando Schwab, cuja energia e fôrça de vontade são por demais conhecidas.

Sem nenhuma prova testemunhal, sem qualquer elemento concreto, contando exclusivamente com o serviço de investigação da Seção Criminal, aquela autoridade não desanimou, não cruzou os braços nem tampouco se deixou dominar pelo receio quando, logo após as primeiras diligências, surgiram à tona certos nomes por demais prestigiosos, capazes de fazer recuar outro delegado que não tivesse o espírito forrado pela independência e escudado pela coragem.

Muitos outros teriam recuado da empreitada.

Isto prova que, quando a autoridade quer de fato trabalhar, quando ela coloca acima das conveniências pessoais os altos interesses da lei, quando se emprega a fundo na solução dos casos que lhe são afetos, visando unicamente prestigiar e servir a sociedade, não há mistério, não há perfeição no crime praticado.

Os casos que figuram nas crônicas policiais como misteriosos, isto é, de solução considerada impossível, são mais produtos da displicência, da falta de precauções especiais, da ausência de cuidados preconizados pelos estudiosos no sentido de manter íntegros os locais, de forma que os vestígios, os detalhes, os traços, os sinais existentes sejam bem estudados e tecnicamente interpretados.

E' o caso, por exemplo, do crime que teve por palco a residência do sr. Curtis, na estrada da Gávea, até hoje em mistério, não só porque não foram convenientemente preservado o local e detidas as pessoas ali encontradas pela autoridade, como também pelo receio que dominou desde logo a Polícia mal se soube das relações, do prestígio social e economico do dono da mansão.

E' o caso do inquérito aberto para apurar os culpados pelos graves fatos ocorridos na Esplanada do Castelo, que caiu em ponto morto logo que a autoridade que o iniciara, por sinal o sr. Fernando Schwab, foi afastada da Delegacia de Economia Popular.

E' o dcaso de... Não vale a pena citar mais outro.

O fato, indiscutível e verdadeiro, é que o mistério desaparece como a fumaça desde que a Polícia não olha a condição do culpado ou suspeito, não toma partido por este ou aquele, não se entrega ao desânimo, não esmorece.

Agissem todos os policiais com o ânimo do delegado do 2.º distrito policial, tivessem a fibra do sr. Fernando Schwab, enfrentassem os casos com coragem e decisão e, sem dúvida nenhuma, a Polícia não só mereceria outro conceito como a crônica criminal da metrópole não teria em suas páginas tantos casos sem solução, sem esclarecimento, pondo assim em xeque o organismo defensor da sociedade.

Como as coisas boas devem ser imitadas, que imitem com urgência a atitude do sr. Fernando Schwab.

Morre no Horário, ou Paga Extraordinário...

Lotes No Cemitério Cr$ 35.000,00 — Cr$ 80.000,00 Para a "Caixinha" — Vicissitudes Dos Defuntos Que Não Se Submetem à Rotina Dos Serviços Funerários

1 — Quem morre fora da hora do expediente paga extraordinario;

2 — quem morre adiantado, paga multa;

3 — cadaver que dispõe de transporte proprio, paga duas vezes;

4 — todo morto contribue para a "caixinha" dos corretores funerarios.

Vicissitudes Dos Mortos

Depois de se submeter toda a vida a várias formas de especulação, o homem que morre no Distrito Federal deixa uma herança de obrigações para com os especuladores, que as famílias são obrigadas a satisfazer sob pena de conservar insepulto o cadaver do seu ente querido.

O MONOPÓLIO

Tudo se deve à indústria da morte organizada por fôça de um monopólio exercido pela Santa Casa de Misericordia. Várias tem sido, através dos tempos, as reportagens feitas sobre o assunto, mas, restam sempre aspectos a fixar, como o anedotário que se inclui nos regulamentos que afetam a viagem dos mortos à sua última morada.

O EXPEDIENTE

Acontece que o horário de expediente nos serviços funerários, por exemplo, é o mais curto possivel, começando às 9 e encerrando-se às 17 horas. Assim, quem quizer tratar de um enterro antes ou depois dessa hora pagará uma taxa de serviços extraordinários. O mais estranho, porém, é que o expediente só se interrompe teoricamente, pois realmente funciona às 24 horas do dia, atendendo os responsaveis por esse setor de atividades da Santa Casa à circunstância de que a morte não escolhe hora para chegar. Donde se conclui que o horário é simples expediente de que se vale a instituição para cobrar mais caro.

MULTAS PARA OS ADIANTADOS

Como os cemitérios tambem pertencem ao monopólio administrativo da Santa Casa, e sendo o espaço disponivel muito escasso nos campos santos, os preços dos carneiros atinge a preços inacreditáveis.

Um carneiro perpétuo para o comprador e sua familia não isenta, porém, de futras despesas. Para o serviço de colocação de um defunto no lugar já adquirido a administração cobra Cr$ 300,00. Acontece, porém, que se o cidadão morrer antes de 5 anos da data da compra, pagará mais Cr$ 300,00 de multa.

Cobra Pelo Que Não Faz

Como monopolizadores que são, os responseveis pelo serviço funerário não admitem qualquer concorrencia; todo cadaver que não for de indingente tem que proporcionar renda à Irmandade da Santa Casa de Misericordia. Quando acontece de algum morto ser transportado em algum veiculo que não pertencer a Santa Casa, seja qual for a circunstância, a piedosa Irmandade cobra o transporte embora nada tenha feito. Assim, quando alguem falece em um hospital e seu cadaver é transportado em ambulancia para sua residencia, os parentes do morto terão que pagar à Santa Casa o preço do transporte que ela não realizou. E' o previlégio garantido pelo monopólio.

NOVA FONTE DE RENDA

Apesar de desfrutarem a vantajosa situação de monopolizadores, os responsáveis pela instituição religiosa vivem arquitetando novos meios de aumentar as rendas. A ultima grande "idéia" que tiveram atingiu diretamente a estética do cemitério S. João Batista,

(Conclui na 3.ª pág.)

Mais Um Crime Bárbaro Impune

Porque falham as diligencias para apurar o misterioso homicidio do Café Chave de Ouro em Niterói — Erro de origem — Ultima pista: um terno encontrado num embrulho no quarto do drama



O investigador Gerck, que estava de plantão na delegacia do 2.º Distrito de Santa Rosa na noite em que ocorreu o homicídio, mostra à reportagem do DIARIO CARIOCA a parte da cêrca por onde teriam fugido os criminosos

Nenhum crime misterioso em Niterói conseguiu reunir tantos policiais para desvendá-lo como o de que foi vitima o proprietário do "Café Chave de Ouro", o negociante Lucio Loureiro Marques. Entretanto, é forçoso reconhecer-se que nenhum crime esteve tão longe de ser esclarecido — a não ser por um golpe de sorte — do que esse que, pelos requintes de perversidade de que se revestiu, impressionou vivamente a população de Niterói, acompanhante incrédula do prosseguimento das diligencias orientadas pelo delegado Nicolau Vaz.

Como se não bastasse o número elevadissimo de detenções de individuos tidos como suspeitos, mas que logo em seguida são postos em liberdade, para tumultuar os trabalhos, até os laudos periciais do local e do legista, não obstante já haverem decorridos mais de dez dias, ainda não chegaram às mãos do delegado que, sem uma orientação segura, prossegue tateando no escuro, à espera sem dúvida que a Providencia venha em seu auxilio.

ERRO DE ORIGEM

Como é de amplo conhecimento público, o negociante, que morava num pequeno quarto nos fundos do seu estabelecimento, foi encontrado morto sobre a cama, tendo uma toalha amarrada na cabeça, à guiza de mordaça, e de pés e mãos amarrados para as costas, completamente nú. Os móveis estavam revolvidos mas não foi encontrado, pelo menos aparentemente, vestigio de luta. O morto, não obstante a sua compleição robusta, se entregou pacificamente aos seus algozes, pois de outra maneira não se compreende, absolutamente, que nao houvesse gritado, nem tampouco esboçado qualquer tentativa de resistencia.

Chega-se facilmente a esta conclusão em virtude de o "Café Chave de Ouro" ficar situado em lugar de movimento e estar encravado entre os predios ns. 829, onde se acha instalado o "Cafe Santa Rosa", de propriedade do sr. Alcides J. Abreu, cujo quarto em que dorme com sua esposa fica parede e meia com o em que foi assassinado Lucio, e o de n. 821, onde funciona a Padaria e Confeitaria "Nossa Senhora da Gloria", de propriedade da firma Madeira & Costa. Nesta os empregados trabalham durante toda a noite, e, segundo dizem, não ouviram rumor algum que pudesse levantar qualquer suspeita.

OS FUNDOS

O quintal do predio n. 825, ou, melhor, onde ocorreu o crime, é constituido de uma pequena área, isolada do predio n. 829 por uma cerca de madeira pobre e de pouca altura e do outro lado (o da Confeitaria) por um muro, com um vão pelo

(Conclui na 3.ª pagina)

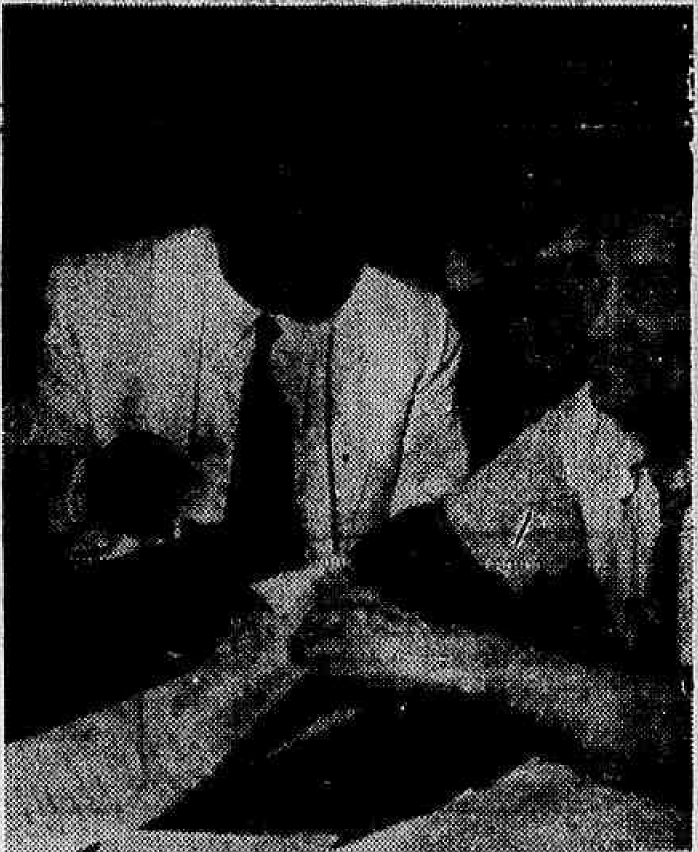
APREENDIDOS DOCUMENTOS SOBRE O CASO DA PANAIR

A Policia apreendeu documentos de capital importância para o relacionamento difinitivo do desfalque ocorrido, há tempos, na Panair do Brasil.

Agora que esse material alucidativo espera o delegado Fernando Brito Ribeiro, da policia de Roubos e Falsificações, reiniciar o inquerito em torno do rumuroso caso, cujo alcance, como se sabe, se eleva a 26 milhões de cruzeiro.

O exame da escrita desde 1934 está quasi terminado. E' uma perícia enorme e técnicamente perfeita e comprova fase por fase do desfalque, que se vinha processando, há vários anos, impunemente.

Todas as providencias estão sendo tomadas no sentido de situar a responsabilidade de cada um dos acusados, para evitar que o juiz, a exemplo do que já fizera anteriormente, de negar a prisão preventiva dos implicados, por falta de porva material e concreta.



O advogado de Alair, na redação, fala ao reporter do DIARIO CARIOCA

Alair Está Tuberculosa e Seu Genitor à Morte

Declarações Do Advogado Correia De Melo — Personalidade Psicopática — Funcionária Antiga e Elogiada — A Reposição Do Dinheiro

Alair Macedo, a tesoureira da agencia postal-telegrafica de Catumbi, envolvida no desaparecimento dos 180 mil cruzeiros, está tuberculosa.

Radiografias tiradas, após os acontecimentos em que ocupou o primeiro lugar e que tanto prenderam a atenção publica comprovam a lesão pulmonar.

Não está foragida. Encontra-se em lugar que não é revelado à reportagem, à disposição do delegado Fernando Bastos Ribeiro, a quem se apresentará rapidamente se for chamada.

PERSONALIDADE PSICOPATICA

"Alair é uma personalidade psicopatica, afirmou-nos o seu advogado, sr. Noéli Correia de Melo. Foi explorada pelos "gangsters" que agem na Diretoria Regional dos Correios e Telegrafos, em função de um cerebro ainda não identificado, mas que o será, disse-nos o defensor de Alair.

ELOGIADA

Alair, prosseguiu o advogado, é uma funcionaria antiga do Departamento dos Correios e Telegrafos, com 8 anos de serviço, com otima fé de oficio, com inumeros elogios pelos trabalhos prestados.

Ajudou a preparação dos soldados brasileiros no combate ao nazismo e varias vezes foi requesitada pela Diretoria Regional para exercer funções acima de suas obrigações de servidora publica.

GUARDANDO A AGENCIA

A Diretoria Regional, afirma ainda o advogado Noeli Correia de Melo, era sabedora antes do assalto, que José Ribamar ia pretender receber vultosas somas na agencia. Não tomaram providencias para resguardar a mocinha funcionaria, mas mandaram dois inspetores armados guardarem a agencia, com ordens de agir energicamente a qualquer tentativa de assalto.

Alair, ela mesma

MENTIRAS SOBRE ALAIR

Não é exato que Alair, declara ainda o advogado, possua custoso enxoval de casamento, nem joias, porquanto vive até de favor em casa de parente.

E' uma moça solteira e honrada. Nunca prevaricou em sua honra pessoal ou funcional. Está sendo vitima de uma grande "chantage".

UM DRAMA

Alair, doente, infamada, vive um grande drama. Não obstante o seu noivo, Renato Fernandes Soares, sempre ter estado a seu lado, confortando-a, em todos esses episodios em que foi parte, não sabe se ele romperá ou não o noivado. Esse talvez seja o drama mais pungente que a moça esteja vivendo, esclareceu-nos o defensor da tesoureira da agencia de Catumbi.

NÃO QUISERAM RECOLHER O DINHEIRO

Prosseguindo, disse o advogado:

(Conclui na 3.ª pagina)

ALIMENTAÇÃO RACIONAL

DIETA

E' bom conhecermos certos termos comumente usados nos trabalhos de divulgação alimentar a fim de que compreendamos bem os assuntos nêles versados.

Muitas pessôas julgam que dieta é a restrição de determinados alimentos. Ouvimos frequentemente: "você precisa fazer dieta".

Dieta é, no seu conceito correto, o conjunto de alimentos utilizados pelos indivíduos ou pelos povos. Dieta e regime alimentar são sinônimos. Mas ambos os termos referem-se à alimentação de todos os indivíduos e não se restringem apenas aos doentes.

O regime alimentar dos doentes é a dietoterapia, que quer dizer, tratamento pela dieta.

Portanto, quando dizemos: "enriqueça a sua dieta com o uso abundante de leite e frutas", equivale dizer: "enriqueça sua alimentação, etc."

Dietética é a parte da Nutrologia que se dedica ao cuidado das dietas, isto é, que preceitua como deve ser a alimentação, aconselhando sôbre a escolha, o preparo e as proporções dos vários alimentos nas rações.

E porque falamos em ração alimentar é bom que expliquemos o seu significado pois muitas pessôas até se ofendem quando lhe falamos em ração.

Ração alimentar é o conjunto de alimentos diairamente ingeridos pelo indivíduo, ou melhor, é o conjunto das refeições diárias.

Quando dizemos: a ração alimentar deve ser constituida de maneira que nos possa fornecer proteinas, gorduras, hidratos de carbono, sais minerais, vitaminas e água. Isso significa que no conjunto de 4 refeições que diariamente fazemos, devemos ingerir, leite, ovos, carnes, legumes, verduras, frutas, leguminosas e cereais.

Familiarizados com êsses termos, compreenderemos mais claramente os assuntos com êle relacionados.

(Serviço fornecido pelo SAPS)

COMER BEM E BARATO

SÓ NAS TRES POTENCIAS DA CAPITAL DA REPUBLICA

Restaurante Pereira

Restaurante ereia

e Restaurante Campista

SÁ PEREIRA & CIA. LTDA.

Nova Linha Do Loide Aéreo Nacional

Ampliando seu raio de ação em suas atividades aero-comerciais, a empresa de navegação aérea, Loide Aéreo Nacional inaugurará, na proxima terça-feira mais uma linha, com possantes "Douglas" de carga e passageiros.

A nova rota a ser percorrida pelos aviões daquela empresa terá como ponto de partida o Rio de Janeiro, fazendo escalas em Belo Horizonte, Formosa e Carolina, completando a linha em São Luiz, capital do Estado do Maranhão.

A fim de tomar parte nessa viagem inaugural da linha Rio-São Luiz, da Loide Aéreo Nacional, o DIARIO CARIOCA recebeu e agradece o amavel convite enviado pela administração da empresa.

AGUA INGLESA GRANADO

Tonica

Bodas de Ouro

Festejaram no dia 23 de maio último as suas bodas de ouro o casal Charles A. Baumann e senhora Gloria Brancante Baumann. Comemorando a data foi mandada celebrar missa em ação de graças na Catedral Metropolitana. Estiveram presentes ao ato religioso grande número de pessoas amigas, que foram levar ao casal o seu abraço de felicidade.

INQUERITO SOBRE AS CONTAS DAS AUTARQUIAS

Nomeada Uma Comissão Pelo Ministro Do Trabalho — Exame Também Do Saps, Da Cetex e Dos Institutos Do Mate, Do Sal e Do Pinho

O ministro Honório Monteiro determinou a apuração de responsabilidades dos presidentes e diretores de departamentos das autarquias que não houverem prestado, conta do emprego de sua arrecadação, na época oportuna, ao Tribunal de Contas da União.

COMISSÃO DE INQUÉRITO

Para tanto o ministro assinou portaria nomeando uma comissão constituida dos rs. Oscar Saraiva, consultor juridico do Ministério do Trabalho, Marcial Dias Pequeno, diretor do Departamento Nacional de Indústria e Comércio e Amilcar Santos, diretor geral do Departamento Nacional de Seguros Privados e Capitalização.

OUTRAS INCUMBÊNCIAS

A Comissão em causa examinará também a situação do Saps, da Cetex, e dos Institutos do Mate, do Sal e do Pinho.

ATENDIDO O TRIBUNAL

Com essa providência atendeu o ministro Honório Monteiro ao despacho exarado pelo presidente da República em ofício do Tribunal de Contas solicitando medidas enérgicas para obrigar todos os órgãos autárquicos a lhe fornecer elementos para o julgamento de suas contas.

ASSEMBLÉIAS GERAIS

Estão anunciadas para amanhã as seguintes:

COCO-COLA REFRESCOS S. A. — Extraordinária, às 14 horas, à rua Conde de Leopoldina n.º 416.

FORMULARIOS CONTINUOS CONTINAC S. A. — Em organização — às 9 horas, à rua General Gustavo Cordeiro de Faria n.º 97.

CIBRASIL CIA. DE ENGENHARIA E IMPORTAÇÃO DO BRASIL — Extraordinária, às 16 horas à avenida Presidente Wilson n.º 198 2.º andar.

CIA. SALGEMA SODA CAUSTICA E INDUSTRIAS QUIMICAS — Ordinária, às 16 horas, à avenida Beira Mar n.º 200 10.º andar.

COFRES DE ALUGUEL

Visite nossa Casa Forte, no sub-solo, usando os nossos cofres de aluguel, para segurança de seus valores.

BANCO DELAMARE S. A.

Avenida Presidente Vargas, 446

INFORMAÇÕES ECONÔMICAS E FINANCEIRAS

MERCADOS DO RIO

CAMBIO

O mercado de cambio iniciou ontem os seus trabalhos em condições estáveis e sem modificação nas taxas. O Banco do Brasil vendia a Cr$ 18,72 sobre Nova York e a Cr$ 52,41 60 sobre Londres e comprava à Cr$ 18,38 e a Cr$ 51,46 40 respectivamente.

Assim fechou inalterado.

O Banco do Brasil afixou ontem, as seguintes taxas:

	Venda Cr$	Comp. Cr$
Dolar	18.72	18,38
Franco suiço	4,39 19	4,27 70
Peso argentino	2,08 46	2,04 00
Peso uruguaio	6,79 49	6,56 43
Peseta	1,70 96	——
Peso boliviano	0,44 57	——
Libra	52,41 60	51,46 40
Franco francês	0,05 35	0,05 25
Franco belga	0,37 78	0,36 42
Escudo	0,65 73	0,63 24
Soles Peruano	2,88	——
Coroa sueca	3,62 09	3,55 51
C.ª Dinamarquesa	2,73 53	2,63 68
Coroa tcheca	0.37 44	0.36 76

OURO FINO

O Banco do Brasil comprou, hoje, a grama de ouro-fino, na base de 1.000/1.000, em barra ou amoedado no preço de Cr$ 20,81 76.

CAMARA SINDICAL

Em 26 de maio, registraram-se as seguintes médias de câmbio:

Praças	Cruzeiros
Londres	52.41 60
França	0,05 35
Portugal	0,66 03
Suécia	3,62 09
Suiça	4,39 40
Dinamarca	2,73 53
Nova York	18,72
Espanha	1,70 96
Bélgica (francos-belgas)	0,37 73
Tchecoslovaquia	0,37 44
Uruguai	6,79 49
Holanda	4,91 78

BOLSA DE VALORES

Não funciona, aos sábados.

SOBRE QUALQUER OPERAÇÃO COM APOLICES, CONSULTE A

CARTEIRA DE TITULOS DA CAIXA ECONOMICA

EMPRÉSTIMOS - VENDA DE TITULOS A PRAZO - GUARDA E ADMINISTRAÇÃO DE VALORES

AVENIDA TREZE DE MAIO, 33/35 - 4.º andar - das 12 às 17 horas

CAFE'

Não funciona, aos sábados.

AÇÚCAR

O mercado de açucar regulou, ontem, sustentado e com os preços inalterados.

MOVIMENTO ESTATISTICO

Entradas nada. Saidas 2.620. Existência 26.219 sacas.

COTAÇÕES POR 60 QUILOS

Mascavo	161,00
Mascavinho	173,00
Cristal amarelo	177,00
Branco cristal	193,00

ALGODÃO

Esse mercado funcionou, ontem, firme e com os preços inalterados.

MOVIMENTO ESTATISTICO

Entradas nada. Saidas 271. Existência 9.605 fardos.

COTAÇÕES POR 10 QUILOS

Seridó:	
Tipo 3	188,00 a 191,00
Tipo 4	183,00 a 187,00
Fibra média:	
Sertões:	
Tipo 3	178,00 a 180,00
Tipo 4	166,00 a 168,00
Ceará:	
Tipo 3	170,00 a 172,00
Tipo 5	160,00 a 162,00
Fibra curta:	
Matas:	
Tipo 3	150,00 a 152,50
Tipo 5	Nominal
Paulistas:	
Tipo 5	144,00 a 146,00

GÊNEROS

O movimento verificado foi o seguinte:

	Ent.	Saidas
Feijão sacas	2.096	1.600
Farinha sacas	41.850	900
Milho sacas	2.252	500
Açúcar sacas	4.230	1.400
Arroz sacas	1.573	2.100
Charque fardos	940	——
Banha caixas	200	200
Manteiga, quilos	543	——
Bacalhau, caixas	14.542	——
Cebolas, sacas	10	——

CEREAIS

Cotações em vigor em 24 de maio de 1950 fornecidas pelo Sindicato dos Comissários e Consignatários de Gêneros Alimentícios

ALFAFA		1,60
Mercado firme.		
ALPISTE	6,50	7,00
Mercado calmo.		
AMENDOIN 25, kgs.	80,00	85,00
Mercado firme.		
ARROZ — S. Paulo, Minas, Goiaz		
Amarelão especial	305,00	310,00
Amarelão superior	290,00	295,00
Agulha especial	240,00	250,00
Agulha superior	210,00	220,00
Agulha regular		Nominal
ARROZ — Rio Grande do Sul		
Agulha amarelão especial	240,00	250,00
Agulha especial	215,00	220,00
Agulha de 1.ª	195,00	200,00
Agulha de 2.ª		Nominal
Blue-rose especial	215,00	220,00
Blue-rose de 1.ª	200,00	205,00
Blue-rose de 2.ª		Nominal
Japonês especial	215,00	220,00
Japonês de 1.ª	195,00	200,00
Japonês especial	205,00	210,00
Japonês de 2.ª		Nominal
(½ arroz)		Nominal
Quirera		Nominal
ARROZ — Est. do Rio, (tipo Maio)		
Selecionado	230,00	235,00
Superior		Nominal
ARROZ — Sta. Catarina		
Especial	210,00	220,00
Superior		Nominal
ARROZ — Alagôas e Sergipe		
Especial		Não há
Superior		Não há
ARROZ — Maranhão		
Especial		Não há
ARROZ — Pará		
Especial		Não há
Superior		Não há
Mercado frouxo.		
B A N H A		
Latas de 20 kgs.		960,00
Latas de 2 kgs.		970,00
Pacotes de 1 kg.	——	975,00
Mercado firme.		
BATATAS — S. Paulo, (amarelas)		
Graudas esp. novas	4,40	4,80
Graudas especiais	2,80	3,00
Regulares	2,40	2,60
Mercado firme.		
CEBOLAS — Rio Grande do Sul		
Norte para embarque		200,00
Disponiveis		Nominal
Mercado firme.		
C H A R Q U E		
Estados centrais	11,00	11,30
Rio Grande	——	12,00
Mercado firme.		
C O C O S		
Para embarques	190,00	200,00
Disponiveis	215,00	220,00
Para embarque	220,00	225,00
Mercado firme.		
FARINHA DE MANDIOCA		
P. Alegre, extra fina	85,00	86,00
P. Alegre especial	75,00	78,00
Sta Catarina extra fina	76,00	78,00
Santa Catarina especial	72,00	74,00
Mercado calmo.		
FEIJÃO PRETO		
R. Grande safra 1950 polido	150,00	155,00
R. Grande safra 1950 Comum	140,00	145,00
R. Grande safra 1949 polido		Nominais
Minas, polido	95,00	100,00
Minas comum		Nominal
Uberabinha		Nominal
Mercado calmo.		
FUBA' DE MANDIOCA		
Santa Catarina	68,00	70,00
Pôrto Alegre	66,00	70,00
Mercado calmo.		
LENTILHAS		
Especiais	150,00	155,00
Mercado calmo.		
Especial	24,00	24,50
Mercado estável.		
Superior		Nominal
MANTEIGA		
Especial	24,00	25,00
Mercado calmo.		
M I L H O		
Vermelho especial	80,00	85,00
Amarelo	60,00	65,00
Mercado calmo.		
POLVILHO		
Norte e Sul	——	2,60
Mercado firme.		
SAGU	3,20	3,30
Mercado firme.		
SALGADOS		
Touc. branco salg.		13,50
Touc. lombo c/cost. salg.		14,50
Touc. lombo s/ cost. salg.		18,00
Touc. barrig. c/cost. salgado		10,50
Lombo c/cost. salgado	11,00	11,20
Lombo s/cost salgado		11,70
Pés (chispes)		6,00
Orelhas salgadas		8,00
Rabos salgados		8,00
Costelas salgadas		8,00
Bacon def. em pano		14,00
Bacon def. em papel		13,60
Mercado firme.		
SEBO		6,00
Mercado firme.		
TAPIOCA	3,00	3,05
Mercado firme.		

NOTA I — As cotações acima representam as pretensões dos centros produtores do país, "Cif" Rio de Janeiro.

MERCADOS ESTADUAIS E ESTRANGEIROS

CAMBIOS ESTRANGEIROS

Nova York, 27 — Fechado.

Londres, 27 — Fechado.

Buenos Aires, 27

	Abertura		Fechamento	
s/ Londres, à vista por £. t compra	p	25,20	p	25,20
s/ Londres, à vista, por £ t/ venda	p	25,26	p	25,26
s/ N. York, à vista p.$100, t/ comp	p	900,00	p	900,00
s/ N. York, à vista p.$100 t/ venda	p	901,00	p	901,00

Montevidéu, 27

LIVRE:

	Abertura		Fechamento	
s/ Londres, à vista por £ t/ compra	p	6,58	p	6,58
s/ Londres, à vista por £ t/ venda	p	6,72	p	6,72
s/ N. York à vista p.$100, t/ comp.	p	277,00	p	277,00
s/ N. York à vista, p.$100, t/ venda	p	278,00	p	278,00

CAFE'

Em Santos

Santos, 27

(Disponivel)

	Hoje	Ant.
Tipo 4 mole	——	167,50
Tipo 4, duro	——	163,50
Tipo 5, duro	——	153,00
Mercado	——	Calmo
Embarques	12.337	18.109
Entradas	19.429	19.825
Existência	1.649.438	1.642.366
Saídas	——	19.093

Em Vitória

Vitória, 27

Funcionou calmo, cotando-se tipo 7-3 ao preço de Cr$ 113,20, por dez quilos.

No preço acima já está incluida taxa de imposto sobre vendas e consignação.

AÇÚCAR

Em Pernambuco

Recife, 27

	Preços Hoje	Ant.
Usina de primeira	175,00	175,00
Usina de segunda	165,00	165,00
Cristais	150,00	150,00
Demeraras	138,50	138,50
Terceira sorte	N/C	N/C
Somenos	36,20	36,20
Mascavos	32,50	52,50
Mercado	Estável	Estável
Entradas:		
Desde ontem s/ de 60 quilos	——	——
Desde 1.º de Setembro p.p.	5.222.147	5.222.147
Exportação	15.262	11.000
Existência	460.179	477.441
Consumo	2.000	2.000

ALGODÃO

Em Pernambuco

Recife, 27

	Preços Hoje	Ant.
Matas Tipo 5 Comp.	175,00	175,00
Sertões Tipo 5 Comp.	215,00	215,00
Mercado	Est.	Est.
Entradas:		
Desde ontem em s/ de 80 ks.	4.185	——
Desde 1.º de Setembro p.p.	191.937	187.752
Exportação	——	342
Existência	8.938	5.453
Consumo	700	700

Em Nova York

Nova York, 27

	Abert.	Fech
Julho	33,30	33,38
Outubro	31,92	31,88
Dezembro	31,80	31,80
Março	31,84	31,80
Maio 1951	31,63	31,75
Junho 1951	31,83	31,76
Junho 1951	31,34	31,31
American M. Uplands	——	34,17

— Na abertura — Irregular, com alta de 1 a 3 e baixa de 4 pontos.

— No fechamento — Estável, com alta de 3 e baixa de 2 a 6 pontos.

MOVIMENTO MARÍTIMO

Navios	Procedências	Ent.	Saidas	Destinos	Tels.
Loide Perú	Nova York	29	—	——	23-3736
Loide México	Nova Orleans	29	—	——	23-3736
Comandante Riper	Natal	28	—	——	23-3736
K. Margareta	Gotemburgo	28	28	B. Aires	23-0416
Itamaracá	——	—	28	Recife	43-3424
Itaguatiá	——	—	28	P. Alegre	43-3424
Alegrete	Macáu	28	—	——	23-3736
Mormackt	Nova York.	29	—	——	43-0910
Florida	Buenos Aires	29	29	Marselha	23-2939
Itapuí	——	—	30	Recife	43-3424
Itaoura	——	—	30	P. Alegre	43-3424
Itaité	——	—	30	Belém	43-3424
Argentina	Buenos Aires	30	31	N. York	43-0910
Tambaú	——	—	31	P. Alegre	43-2702
Pirangi	——	—	31	A. rBanca	43-2702
Santarém	Belém	31	—	——	23-3736
Atalaia	Macáu	31	—	——	23-3736
Jangadeiro	P. Alegre	31	—	——	23-3736
Pará	Santos	31	—	——	23-3736
Del Sud	Buenos Aires	31	31	N. Orleans	23-4134
Brasil	Nova York	31	1	B. Aires	43-0910

5 ANOS NA FRENTE

em experiência — em aceitação

ATLANTIC MOTOR OIL

DE "AÇÃO DUPLA" QUE LIMPA E LUBRIFICA

ÓLEO CERTO SELECIONADO... PARA UMA LUBRIFICAÇÃO PERFEITA DO MOTOR. + O DETERGENTE CERTO, NA PROPORÇÃO CERTA... PARA LIMPAR AS PARTES VITAIS DO MOTOR. + PROPRIEDADES QUE EVITAM CORROSÃO, FERRUGEM E FORMAÇÃO DE "BÔRRA" DENTRO DO MOTOR. = ATLANTIC MOTOR OIL DE "AÇÃO DUPLA"

Tem uma película lubrificante altamente aderente

Mantém seu corpo sob temperaturas elevadas

Evita oxidação, corrosão e formação de "bôrra"

Mantém livres os anéis de segmento

Isenta de entupimento os canais do sistema de circulação do lubrificante

ATLANTIC MOTOR OIL ATLANTIC REFINING COMPANY OF BRAZIL

Que é um óleo *DETERGENTE?*

Após anos de pesquisas nos laboratórios Atlantic, foi acrescentado um aditivo químico ao melhor óleo lubrificante conhecido. Êsse aditivo, que é o "detergente", tem a propriedade de dissolver as impurezas formadas dentro do motor, como o sabão dissolve a sujeira. Os resíduos carbonosos, assim dissolvidos e mantidos em suspensão, são eliminados com a troca do óleo.

Ao trocar ou adicionar o óleo no carter, insista na Atlantic Motor Oil de "Ação Dupla".

Produto da ATLANTIC REFINING COMPANY OF BRAZIL

Gasolina • Motor Oil • Lubrificação • Pneus • Baterias

RIO, CAPITAL DO CRIME

(Conclusão da 1.ª pag.)

da rua Itália D'Incau. O guarda-civil Milton Simões da Silva, após lhe informarem que a sua esposa Lídia Lima Silva o estaria traindo com o desocupado Sinésio Evangelista do Vale, descarregou sôbre a mulher toda a carga do revólver matando-a e matando também, acidentalmente, sua própria filha Maria Cláudia, de 10 meses apenas.

Milton, que na véspera do uxoricídio tinha baleado Sinésio, enlouqueceu ao saber que também assassinara a filha.

AGRESSÕES

No mesmo período registraram-se para mais de cinquenta agressões com diversos tipos de armas quais sejam: pau, faca, navalha, revólver, barra de ferro, açucareiros e até dentadas. Algumas covardes como a sofrida pelo jornalista Carlos Lacerda quando regressava da missa, em companhia de duas crianças, uma filha do senador Vitorino Freire e a outra sua.

Houve também pitorescas, apesar de lamentáveis, como a de que foi vítima o operário Antonio Barcelos, no morro Epitácio Pessoa. O rapaz por questões de pagamento de aluguel travou luta com João Alves, o qual lhe arrancou, com uma dentada, parte do lábio superior. Quando recebia curativos o médico perguntou onde tinha caido o pedaço do beiço. Procuraram de um lado e de outro e foram encontrá-lo... no bolso de João Alves, na delegacia do 2.º D. P.

ACIDENTES, DESASTRES, SUICIDIOS, ETC.

Sem muito esforço assinalamos 50 acidentes, muitos delés fatais; 28 desastres com mortos; 14 suicidos; 30 atropelados e mortos por veículos de várias naturezas; 79 tentativas de suicídio (fatos que os jornais geralmente se abstém de noticiar); 27 assaltos a mão armada e 3 incêndios.

13 MORTES NUM DIA

Dos desastres ainda repercute dolorosamente o do dia 4, em que a cidade ficou sob um lençol d'água e um ônibus explodiu na Gávea matando carbonizadas, no local, 11 pessoas, e ferindo mais de vinte, duas das quais vieram a falecer posteriormente. No mesmo dia, uma jovem professora, Silvia Borba, e seu cunhado Fernando Borba morreram soterrados na casa n. 3 da Av. Princeza Isabel, 109, quando um enorme bloco de granito desagregando-se esmigalhou o lar que recentemente ela construira com o bancário Paulo, seu esposo.

DIVERSOS

E, para cúmulo das desgraças que têm caido sôbre a ex-Cidade Maravilhosa, ainda neste mês de maio, fugiu espetacularmente da Penitenciária, João da Costa Rezende, o "Carne Seca", um jovem meliante que parece ser pretensão da polícia colocar no lugar vago pelo "Zé da Ilha".

Dias depois da fuga já estava o rapaz em ação, praticando assaltos, travando tiroteios com a polícia e ferindo um pacato cidadão que nada tinha a ver com a história.

Poderiamos relembrar aqui também a infelicidade de uma jovem, que se deixou dominar pela cobiça e simulou um assalto à Agência dos Correios em Catumbi, onde trabalhava. Retirou mais de 100 mil cruzeiros e, agora, chora o seu arrependimento, tendo vendido até o enxoval de noiva para repor o dinheiro, e se livrar do processo criminal. Não resta a menor dúvida que isso constituiu um choque moral de duras consequências para ela e os seus.

Finalizando, lembramos o suicídio do guarda-civil Abel Pereira de Carvalho, que, tendo enlouquecido repentinamente, se atirou de um 22.º andar ao solo, na Praça Mauá, bem como o pacto de morte que fizeram, e levaram a efeito, em Madureira, dois jovens namorados: Teresa Dias, uma bela moça de 20 anos, e Abílio Martins.

MORRE NO HORARIO

(Continuação da 1.ª Página)

mas, em compensação, proporcionou algumas centenas de milhares de cruzeiros. O caso é o seguinte: à rua principal do cemitério S. João Batista estão situados quase que exclusivamente tumulos monumentais. Entre estes e a rua propriamente dita havia um pequeno espaço de terra ocupado por arvores que formavam uma alameda. Os "donos" do cemitério lembraram-se que essa era a parte mais valorizada do local e que poderia ser vendida por bom preço. Trataram imediatamente de fazer um novo "loteamento" para futuros tumulos sem levar em conta que a rua principal seria reduzida e, muito menos, que os tumulos já existentes — quase todos monumentais — seriam prejudicadissimos com a construção de outros na frente. Mas, como o objetivo não era angariar maior espaço e, sim, conseguir maior renda, tomaram o cuidado de dar preferencia para os novos lotes àqueles que já possuiam os tumulos, que seriam prejudicados com as novas construções...

Como quase todos os possuidores de tumulo na rua principal não desejavam ver o local de repouso eterno de seus entes queridos prejudicado pelos tumulos que seriam construidos à frente dos já existentes, trataram de adquirir os novos "lotes" pelo preço exigido pela Santa Casa, isto é, Cr$.... 30.000,00 e Cr$ 35.000,00 sòmente para não permitirem a construção de outros tumulos.

Alair Está Tuberculosa

(Conclusão da 1.ª página)

gado Noeli Correia de Melo: Alair pretende recolher a importancia que estava no cofre da agencia, tendo feito esse pedido à Diretoria Regional, não sendo, entretanto, atendida.

HABIL FALSIFICAÇÃO

Ademais, a Diretoria Regional tambem sabia que alguem, ainda não identificado, estava recebendo dinheiro pelo Reembolso Postal, com carimbos tão habilmente falsificados, que passavam como verdadeiros.

ALAIR NÃO É CULPADA

Não ha nos autos provas que evidenciaram a culpabilidade de Alair, pois, se as houvesse, à polícia teria solicitado a sua prisão preventiva. Digo: Alair não é culpada.

Afirmar mais alguma coisa é fantasia de reporteres apressados, disse-nos o advogado.

O pai de Alair é um ancião de 78 anos de idade. Está à morte, com um edema pulmonar progressivo, podendo falecer a qualquer momento. E' um velho funcionario dos Correios e Telegrafos e nada sabe da desgraça que atingiu à filha.

Devido ao seu estado, a familia não recebe ninguem e recusa mesmo prestar informações á reportagem.

O advogado faz questão de dizer que Alair não sofreu qualquer coação por parte da policia. O delegado Fernando Bastos Ribeiro, revelando um alto senso de responsabilidade funcional e arguCia, já tem conhecimento dos principais nomes dos membros das quadrilhas que roubam o Reembolso Postal.

Acho, afirma o sr. Noéli Correia de Melo, que José Ribamar não agiu sosinho. Agiu com instruções de alguem, que conhece perfeitamente todo o mecanismo do Reembolso Postal.

Fui eu quem levou o nome de José Ribamar á policia, declara o advogado, muito embora o delegado Fernando Bastos Ribeiro já estivesse em seu encalço, pois havia conseguido um seu retrato. Trago uma copia comigo, pois acho que ainda o prenderei.

Alair conta 26 anos e trabalhava para ajudar a manutenção da familia. Estudou na escola publica, e era considerada boa aluna. Fez o curso secundario no Colegio Pedro II.

E' religiosa. Fez a primeira comunhão e todos os domingos assistia á missa das 11 horas, comungando frequentemente na igreja de S. Francisco Xavier.

A REPOSIÇÃO DO DINHEIRO

A familia do Alair está certa de sua inocencia, tanto assim que está fazendo todos os esforços para conseguir o dinheiro necessario para cobrir o desfalque sofrido pela Fazenda Nacional.

Possui uma casa, diz o advogado, que vai hipotecar e com cujo dinheiro empregará para salvar Alair. A hipoteca deveria ter sido assinada no sabado, mas não o foi porque certos papeis não ficaram prontos.

Na proxima semana tudo estará terminado, finalizou o advogado.

Rodovia Rio Bonito-Silva Jardim

Recebemos um extenso abaixo-assinado dos habitantes dos municipios de Rio Bonito e Silva Jardim, na Baixada Fluminense, solicitando que divulgassemos um apelo às autoridades do Estado do Rio no sentido de que a estrada de rodagem que liga a cidade de Rio Bonito à de Silva Jardim mereça o mesmo cuidado dispensado a outras, "possibilitando que todos possam usufruir as vantagens de serem servidos por uma rodovia praticavel. Atualmente, acrescentam, a que serve à mencionada região encontra-se avariada e apresentando sérios perigos para o trafego.

Mais Um Crime Barbaro Impune

(Conclusão da 1.ª pág.)

qual se divisa a cozinha, por cuja porta entrou Oscar Teixeira Junior, que encontrou o cadaver.

Vários quintais ali se encontram, formando um verdadeiro emaranhado, dificilmente vencido por pessoas que não fossem conhecedoras perfeita do local. Não há a menor duvida de que o crinoso ou, melhor, os criminosos, pois tudo leva a crêr tratar-se mais de um, estavam perfeitamente familiarizados com o local. Por essa razão, causa a todos estranheza que o delegado Nicolau Vaz e a sua verdadeira legião de auxiliares, estejam convencidos de que o monstruoso crime só pode ter sido praticado por individuos completamente desconhecidos do local.

Pelo que nos foi dado observar, mesmo não tendo penetrado no quarto que se encontrava interditado, os criminosos são pessoas que conheciam muito bem o estabelecimento.

UM FATO DE GRANDE IMPORTANCIA DESPREZADO PELA POLICIA

Lucio Loureiro Marques, o morto, achava-se estabelecido alí, apenas há seis mêses. Era portador de uma anormalidade sexual. Por essa razão mudava constantemente de empregados. Segundo conseguimos apurar, entre pessoas que frequentavam constantemente o seu estabelecimento, preferido pelos máus elementos, não obstante ser dono do "Café Chave de Ouro" há apenas seis mêses, teve nesse periodo nada menos de 20 empregados. Ora, em virtude da facilidade com que foi empreendida a fuga depois do crime, pelos fundos, a primeira providencia que se impunha em tal circunstância era o levantamento de todos os empregados que teve no estabelecimento e a detenção dos mesmos.

Isso, entretanto, não se verificou, pois, após o insucesso alcançado com a prisão de dois apenas, o delegado Nicolau voltou logo sua atenção para os empregados que ele havia tido quando era estabelecido com armazem no Distrito Federal e até para um seu socio, de nome Antonio Rocha.

O INTERESSADO NA HERANÇA ORIENTANDO AS DILIGENCIAS

Outro ponto que não pode passar sem reparos, é o que se refere a Antonio Loureiro Marques, o único irmão do morto e, por conseguinte, interessado diratamente no caso, por ser o único herdeiro. Desde o dia que foi descoberto o cadaver que Antonio, por incompreensivel benevolencia do delegado Nicolau, vem acompanhando as diligencias, chegando mesmo ao ponto de orientá-las algumas vezes.

Foi êle que deu por falta do anel que o irmão usava. Foi êle que, ao ser encontrado um terno azul surrado, embrulhado no quarto onde estava o cadáver, apressou-se a dizer ao delegado que o seu irmão possuia um terno novo, que não estava ali, e que, com certeza, fôra furtado pelo criminoso ou criminosos. Mostra-se Antonio, um perfeito conhecedor da vida do seu irmão, menos no que se prende à sua anormalidade sexual, não obstante viverem sempre separados.

O morto sempre morou no Distrito Federal e o irmão em Niterói, onde chegou até a praticar o box e serviu na Guarda-Civil. Rarissimas vezes apareceu no estabelecmiento, mas sabia de tudo.

Atualmente, conforme conseguimos apurar, encontrava-se em precaria situação financeira.

Ora, num crime misterioso como esse, todos são suspeitos. Logo não se concebe que o delegado Nicolau Vaz, que vem se desdobrando para esclarecê-lo, ainda não tenha determinado um levantamento da vida de Antonio e de sua situação financeira. Ao contrário, vem gozando êle de ampla liberdade acompanhando pari-passu as diligências e ouvindo os interrogatórios, o que não é permitido nem à reportagem, que vem tropeçando, neste caso, com a má vontade da polícia.

AGORA E' A VEZ DO TERNO

O delegado Nicolau Vaz, segundo soubemos, está empenhado em esclarecer um fato que chegou ao seu conhecimento e que, como tantos outros fracassados, pode fornecer-lhe uma pista segura. Trata-se do terno encontrado embrulhado no quarto do morto. E' efetivamente um excelente elemento para as investigações. Da maneira, entretanto, com que está sendo aproveitado, não facultará, absolutamente, o resultado desejado.

Por uma pessoa, cujo nome vem sendo mantido em sigilio para que não sejam perturbadas as diligências, foi o delegado Nicolau, informado do seguinte: Na noite do crime, pouco antes de ser fechado o estabelecimento, foi visto um indivíduo de cor branca, estatura mediana, magro, trajando um terno tropicial preto (que o informante reconheceu ser o que foi encontrado embrulhado no quarto), aproximar-se da caixa-registradora, onde estava Lucio Marques. Manteve com o negociante ligeiro dialogo, o qual não ouvido pela distancia, mas percebido pela gesticulação. O que lhe chamara a atenção fôra justamente o terno amarrotado que trajava o indivíduo completamente desconhecido.

Lucio mandou o tal homem esperar. O desconhecido sentou-se, então, à uma mesa próxima à caixa. Lucio, logo depois, pediu as outras pessoas que se encontravam no estabelecimento que se retirassem, pois precisava fechar o estabelecimento mais cedo. Todos se retiraram, tendo permanecido no interior do estabelecimento, que foi fechado logo em seguida, apenas o negociante e o estranho.

Tendo essa importante testemunha, que apenas a Polícia sabe quem é, dito que seria capaz de reconhecer esse estranho, foi mandado para o Distrito Federal com alguns investigadores para identificá-lo.

Preocupa-se o delegado Nicolau Vaz, aliás uma otima pessoa, com o Distrito Federal, quando tudo indica que o criminoso ou criminosos sejam de Niteroi e, possivelmente, do bairro de Santa Rosa.



CONTAS CORRENTES POPULARES
LIMITE CR$ 100.000,00
JUROS 6% a/a
BANCO DELAMARE S.A.
Funciona das 8 às 18 hs

FERRAMENTAS
PARAFUSOS
Grande Sortimento
Ferreira Seixas & Cia. Ltda.
Rua Buenos Aires, 152
Fones: 23-2877 — 23-3550

OFICINA ELÉTRICA MECANICA
Especialidade em Eletro-Bomba — Enrolamento de Motores — Instalações Elétricas e Hidraulicas
MECANICA EM GERAL
SÁ GAMBÔA & CIA.
RUA DO NUNCIO, 54 — Tel.: 43-4257

RUA MEXICO, 100/8 LOJA-EDIF. A. B. I.
JAPERCIA S/A
DISTRIBUIDORA DOS RELOGIOS:
LONGINES
MIDO MULTIFORT
NORMA

CINE-ROMANCE do Diario Carioca — Publicação Diária

A Loja de Antiguidades
DO ROMANCE DE CHARLES DICKENS
RESUMO DE J. C. BIGHEADS — DESENHOS DE NADIR QUINTO

EM LONDRES, UMA NOITE DO INVERNO DE 1830, POUCO ANTES DA MEIA NOITE UMA MENINA QUE SE TINHA PERDIDO, ENCONTRA SUA VELHA CASA.
ELA MORA COM O AVÔ, DONO DE UMA CASA DE ANTIGUIDADES
— ATÉ QUE ENFIM, QUERIDA NELY!...
— DESCULPE VOVÔ, EU ME PERDI...
— NELY, AGORA SOMOS POBRES, MAS VOCÊ AINDA SERÁ RICA.
POUCO DEPOIS ENTROU UM MENINOTE GORDO, FEIO, MAS MUITO SIMPÁTICO.
— ERA LONGE, KIT?
— SIM PATRÃO!
— KIT COMEÇOU LOGO A COMER.
— DEPOIS VÁ PARA CASA, DISSE O VELHO, AMANHÃ TEMOS MUITO QUE FAZER!...
— DURMA, QUERIDA, AMANHÃ CEDO VOLTAREI.
— PORQUE O VELHO SAI A NOITE?
A MEIA NOITE O VELHO SAI, COMO DE COSTUME.
DIAS DEPOIS UM MOÇO FALA ANIMADAMENTE COM O ANTIQUÁRIO.
— QUERO VER MINHA IRMÃ QUE VOCÊ FAZ TRABALHAR PARA AUMENTAR SUAS RIQUEZAS.
— VOCÊ É UM VADIO!... DIZ O VELHO ENTRA UM AMIGO DE FRED.
DICK SWIVELLER PROCURA CONVENCER O VELHO, QUE ELE ACREDITA MUITO RICO, A DAR UM POUCO DE DINHEIRO A FRED.
(CONTINUA)



SE O SENHOR PRETENDE COMPRAR UMA ROUPA DE

QUALIDADE SUPERIOR
POR UM
PREÇO INFERIOR

AQUI A TEM

RENNER
A BOA ROUPA



CALÇAS
De puro linho de Cr$ 350, por
290,
De gabardine, em várias côres de Cr$ 230 por
175,

Durante as obras das novas instalações RENNER um andar inteiro - GRANDES DESCONTOS

RENNER ROUPAS PRONTAS A VESTIR
De puro linho ou de casimira pura lã que custavam Cr$ 850,oo agora por

690,

RENNER
A BOA ROUPA É TAMBEM BOA NO PREÇO
GARANTIA
- Se a roupa Renner encolher ou desbotar seu dinheiro pode vir buscar.

Casa José Silva SERVE BEM

SIRVA-SE DO NOSSO CRÉDITO
vista-se de uma vez... e pague em 10 meses

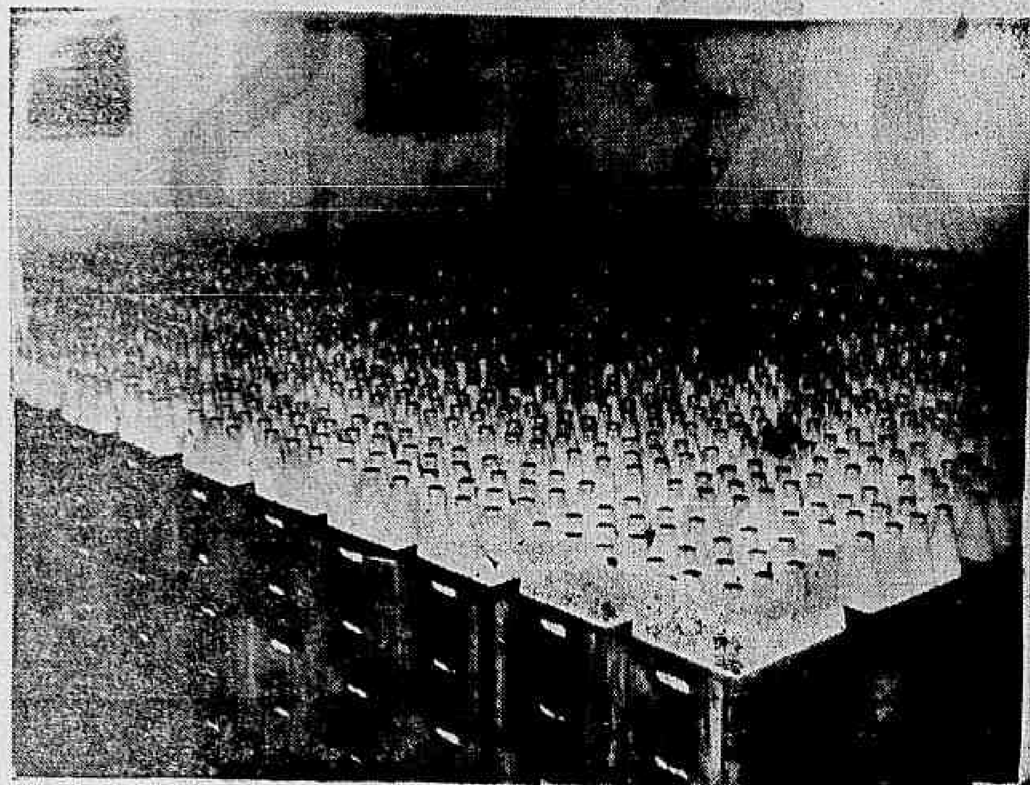
Rua Miguel Couto 3 e 5 - Filial: Rua Arquias Cordeiro, 320 - Meier

"O Engarrafamento Total do Leite — Garantia da Saúde do Povo"

"A C. C. P. L. E OS PROCESSOS MAIS MODERNOS DE DISTRIBUIÇÃO DO LEITE"

Quando se pensa nos graves problemas que assolam os grandes centros urbanos, vem logo à mente dos administradores públicos a necessidade de aplicar, a serviço da cidade e através da tecnica, os modernos principios ditados pela ciência.

O Rio de Janeiro é hoje uma metropole com todos os encargos das grandes cidades do mundo e com a desvantagem de ter sido construida obedecendo desordenadamente a interesses individuais, sem atender a um plano coletivo, capaz de prevêr crescimento de população e o proprio desenvolvimento do municipio, a fim de prevenir as necessidades futuras. Daí, encontrar-se a capital da República em face dos mais sérios obstáculos, que só estão sendo transpostos, dada a capacidade de trabalho e de realização de seu atual prefeito, general Angelo Mendes de Morais, que, enfrentando corajosamente a crítica, vem quebrando os moldes passadistas de administração e transformando a cidade formal e substancialmente. O emprego da técnica tem sido a sua maior preocupação, porque somente assim poderá a nossa metropole ocupar o lugar que merece, como centro civilizado. Em todos os setores se faz sentir a ação benéfica do general prefeito, que não vacila em aceitar os ditames da ciencia a serviço da coletividade, sem prescindir da colaboração de quantos estejam sinceramente empenhados na execução de planos que, de qualquer modo, venham beneficiar a população e o municipio do Rio de Janeiro.



Câmara frigorifica da seção de engarramento.

A Cooperativa Central dos Produtores de Leite que, no seu âmbito de ação, vem prestando inestimaveis serviços ao povo carioca é sem duvida uma grande colaboradora da administração municipal, tendo introduzido, nesta cidade, a exemplo dos grandes centros urbanos, os modernissimos processos mecânicos para a distribuição do leite ao consumidor, utilizando engarrafamento inviolavel e garantindo inteiramente a integridade do produto, que é o elemento basico da nutrição do povo.

Os meios comuns usados na distribuição do leite são demasiadamente obsoletos e deficientes, deixando a população praticamente sujeita à deterioração do produto, quer pela adulteração criminosa de alguns quer pela inobservancia dos elementares principios de higiene.

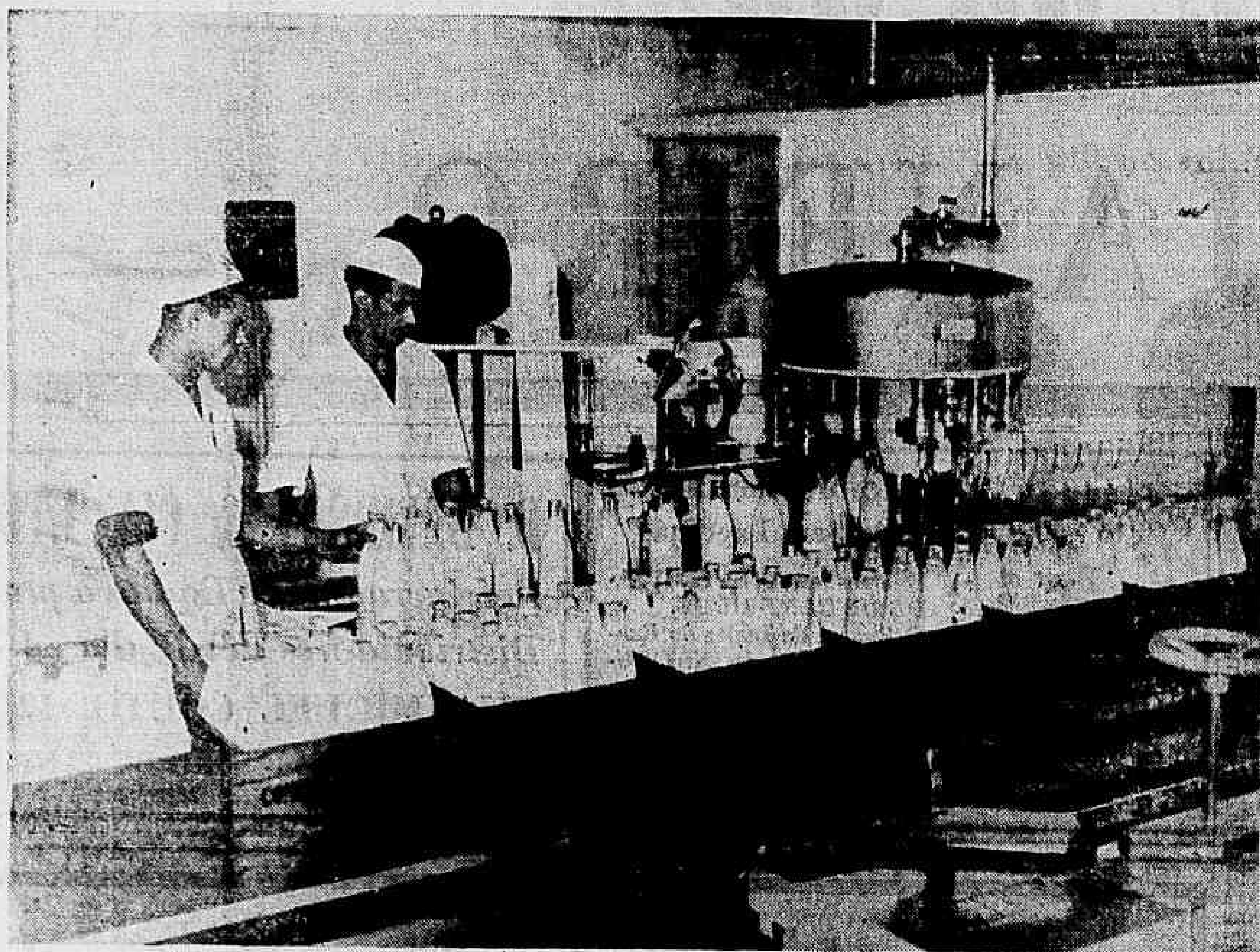
O objetivo da C. C. P. L., apesar dos inúmeros obstaculos existentes em seu caminho, é no sentido de realizar o engarrafamento total do leite distribuido ao povo carioca.

Desde à chegada do leite, em latões selados, aos entrepostos da C. C. P. L., o produto é cuidadosamente **analisado pelas autoridades competentes e selado** em tanques recebedores. Em seguida, é o mesmo acondicionado em garrafas de fêcho inviolavel, as quais passam, previamente, por um exame nos entrepostos daquela entidade. Para a perfeita consecução de seu objetivo, consubstanciado na manutenção da integridade do leite, dispõe a C. C. P. L. de moderno laboratorio para analises quimicas e bacteriologicas. Só depois de passar por todas essas fases, é que se processa a entrega desse indispensavel alimento ao consumidor, com a garantia absoluta de sua qualidade.

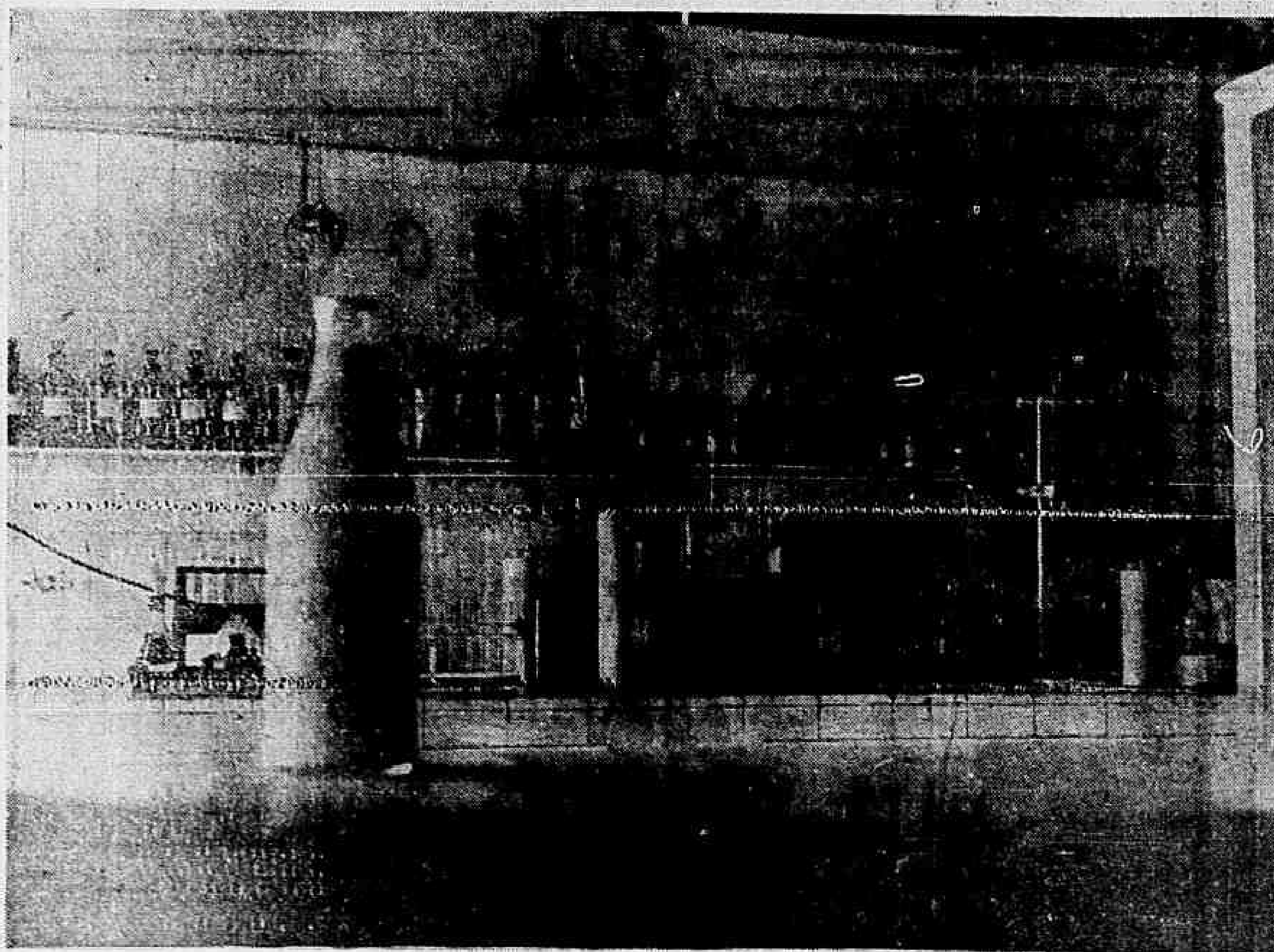
Na venda do produto nos diversos bairros, é o leite transportado em tanques herméticos e vendido engarrafado, obedecendo ao mesmo critério de inviolabilidade e higiene.

As fotos que ilustram esta reportagem demonstram cabalmente que o leite distribuido pela C. C. P. L. traz uma garantia que os antiquados processos de distribuição jamais poderão oferecer.

Acreditamos que o sr. prefeito do Distrito Federal, na constante preocupação de servir à população carioca, não deixará de tornar obrigatório esse sistema, fazendo com que o produto em apreço, tão precioso à alimentação, seja sempre entregue de acordo com os modernos processos de engarrafamento, o que constituirá evidentemente, mais uma realização em pról da cidade e seu povo.



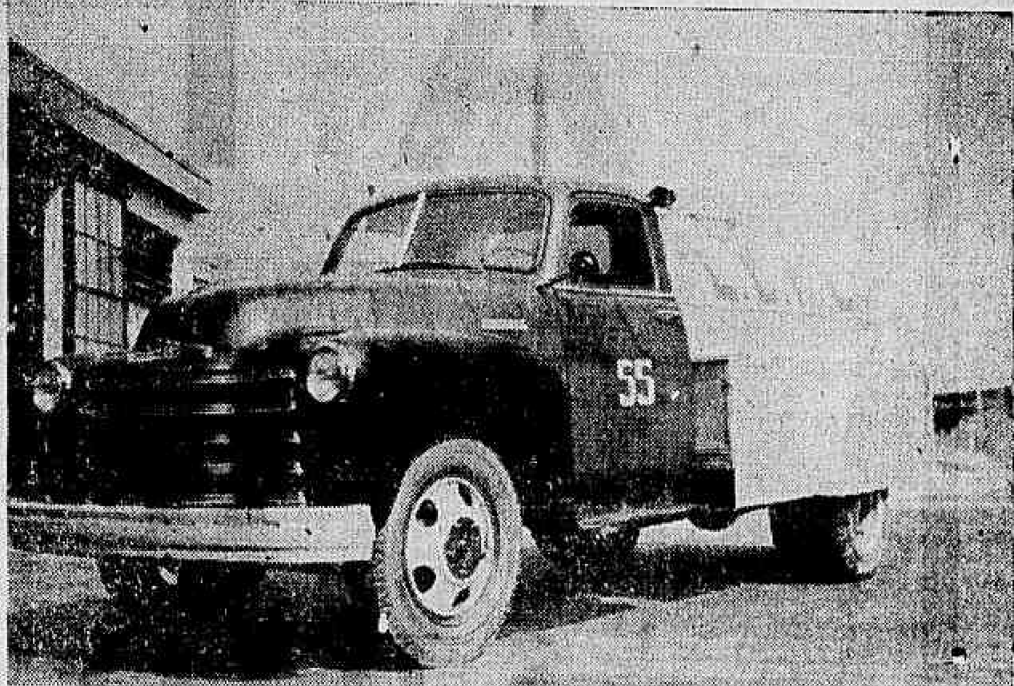
Saida da máquina de engarrafar. O leite é introduzido nos frascos, aos quais são adaptados fêchos invioláveis. Todo o processo é mecânico.



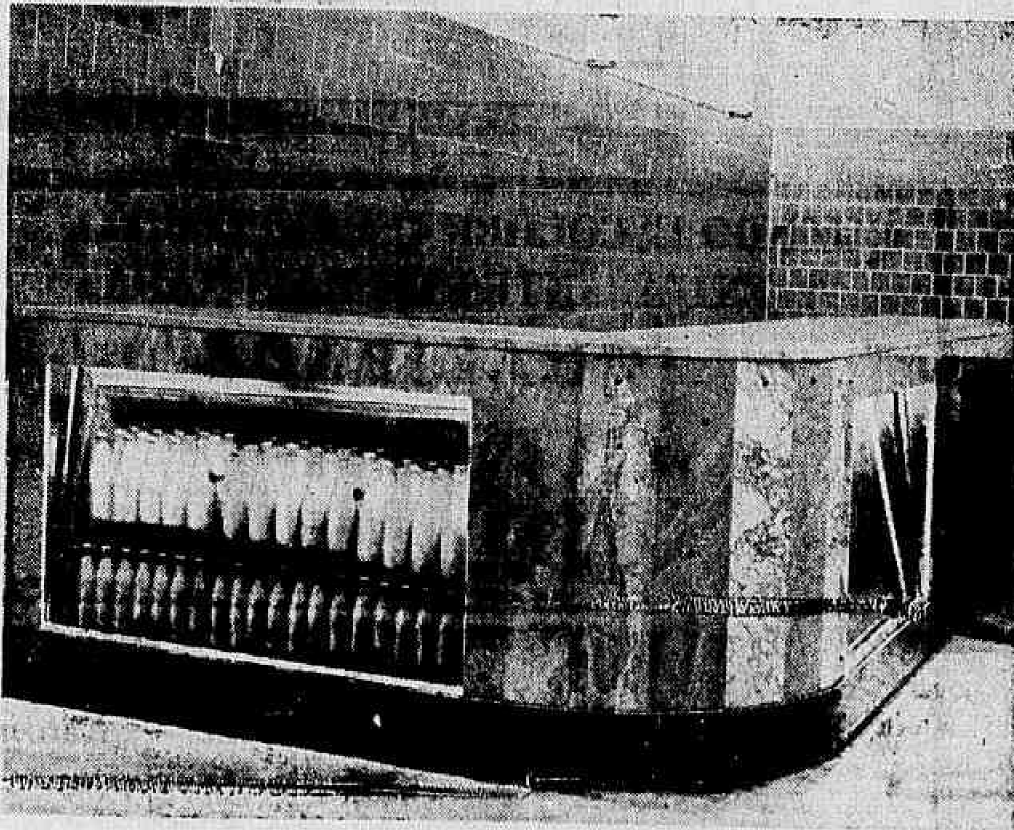
Moderno laboratório para análise química e bacteriológica do leite destinado à população.



Máquina de engarrafar. Trabalho puramente mecânico.



Modernissimo carro-tanque para a distribuição do leite nos bairros.



Nos postos da C. C. P. L. é o leite armazenado em frigorificos, à espera do consumidor.



Máquina de lavar garrafas, em pleno funcionamento.

MAQUINAS E MOTORES



FOI QUEM FORNECEU OS ELEVADORES
PARA O NOVO EDIFÍCIO DO
"DIARIO CARIOCA"

ELEVADORES
ATLAS S. A.

AVENIDA N. S. DE FÁTIMA, 25
TELEFONE 32-2230
RIO DE JANEIRO

QUANDO ESCOLHER UM EXPLOSIVO,
EXIJA, ANTES DE MAIS NADA:
QUALIDADE
"BROCA"
"O MELHOR EXPLOSIVO NACIONAL"
Dinamite - Polvora - Espoleta - Estopim
BROCA & MEIRELLES
GUARATINGUETÁ — ESTADO DE S. PAULO

RIO DE JANEIRO	S. PAULO
R. Alvaro Alvim, 33-37	*Praça Antonio Prado, 9*
7.° andar — Sala 707	13.° — Salas 132-8
Fone 42-7583	Fone 3-1746

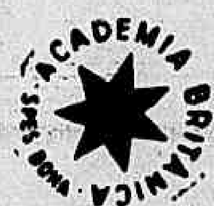
Miller Solicita Urgência Na Construção da Rodovia Inter-Americana

WASHINGTON (USIS) — Edward G. Miller Jr., Assistente de Secretario de Estado para os Assuntos Inter-Americanos, solicitou ao Congresso a autorização de verba para a construção da estrada interamericana, na America Central e Panamá.

Justificando em favor das medidas pendentes, as quais autorizariam a verba de 8 milhões para o ano fiscal de 1951, Miller declarou à Comissão de Obras Públicas do Senado que a terminação da rodovia era necessaria por ser um assunto de capital importancia para cada uma das nações interessadas como uma legitima indicação do interesse dos Estados Unidos nesta parte vital do mundo".

Os trabalhos da construção da rodovia foram suspensos em 1945, quando as verbas se esgotaram. Miller declarou que a construção já se acha quase na metade e que vale a pena continuar.

Outros Embaixadores dos Estados Unidos junto a repúblicas americanas, que falaram a favor da autorização da verba, foram: Joseph Flack, Costa Rica: Richard C. Patterson, Jr., Guatemala: Capus M. Waynick, Nicarágua.



Academia Britânica
"Inglês Sem Lagrimas"
a) Exames da UNIVERSIDADE DE CAMBRIDGE.
b) O Exame de Inglês do Exame Vestibular do INSTITUTO RIO BRANCO.
MATRICULAS ABERTAS TODO O ANO
Informações na Secretaria do ACADEMIA BRITANICA — 656 Avenida Copacabana, das 9 às 11 e das 16 às 18 horas, todos os dias exceto aos sabados. — Telefone 37-9100

D. DAVIDSON & CIA. LTDA.
Refrigeradores e Radios à prazo
Distribuidores dos Radios AGA
RUA MIGUEL COUTO, 124-D
Telef. 43-1922 — RIO DE JANEIRO

Homenagem às novas oficinas do
"DIARIO CARIOCA"
Casa "HOMERO" de Ferragens Ltda.
Importadores de Ferragens, Ferramentas, Tintas, etc.
RUA SENHOR DOS PASSOS, 95 - 97
Endereço Telegráfico: FERRAGENS
TELEFONES: 43-4518 e 43-4483 — Escritorio: 23-0845
RIO DE JANEIRO

Companhia Constructora Nacional
S. A.
Saúda o
"DIARIO CARIOCA"
TEL. 42-6033
END. TELEGR. CIMENTARME
CAIXA POSTAL 1546
RUA MEXICO, 168-12.°
RIO DE JANEIRO

CAIXAS PARA TOMATES
PRONTA ENTREGA
FABRICAS EM SANTA CATARINA — DEPOSITOS NO RIO
MADEIRENSE DO BRASIL S.A.
Rua Mayrink Veiga, 17 - 6º and. — Telefone 23-0277 — Caixa Postal 1028
RIO DE JANEIRO

EXTINTORES DE INCÊNDIO
Proteja sua casa, sua fábrica, seu automovel com os afamados Extintores "SICOL", aprovados pelo Corpo de Bombeiros.
FABRICAÇÃO PROPRIA
IMPORTADORA "SICOL" LTDA.
RUA BENEDITINOS, 26 - 4.º Andar — Fone: 43-9957

SERRARIA ITAPAGIPE
RUA BARÃO DE ITAPAGIPE, 71
(Próximo à Avenida Paulo de Frontin)
MADEIRAS E MATERIAIS DE CONSTRNÇÃO
ARTHUR DONATO,
COMERCIO E INDUSTRIA S. A.
Telefones: ESCRITORIO: 28-4641 — SERRARIA: 28-3844
End. Teleg.: "DONATO" RIO DE JANEIRO

Mostruario:

AV. GRAÇA ARANHA, 416-7.º AND.
TELEFONE 42-2540
Rio de Janeiro
ENRICO GUARNERI & CIA.
(COMANDITA POR AÇÕES)
MARMORES E GRANITOS Nacionais e Estrangeiros
MARMORES "AURORA" — PEDREIRAS PROPRIAS
Forneceram materiais para o edificio do "DIARIO CARIOCA"
Serraria, Oficinas, Deposito e Escritorio Geral — Rua Carlos Seidl, 1080
FONE: 28-7107 RIO DE JANEIRO
FILIAIS: — S. PAULO: Rua Luiz Gama, 112, Tel. 2-9558 — ITAJAÍ — Santa Catarina, Pedreiras — LAGARTO — Est. do Rio, Pedreiras — CUMBI — Minas Gerais, Pedreiras
O MARMORE E' INSUBSTITUIVEL

A/B BOLINDER-MUNKTELL
SUÉCIA
apresenta aos agricultores do BRASIL, o mundialmente conhecido trator a oleo
MUNKTELL'S

FABRICADO DESDE 1913
ACIONADO PELOS AFAMADOS MOTORES A ÓLEO CRÚ BOLINDER'S, VENDIDOS NO BRASIL DESDE 1912!
MODELOS { BM 20 - 40 CAVALOS - 1000 RPM / BM 10 - 20 " - 1000 "
EQUIPADOS COM RODAS DE PNEUS OU DE AÇO ★ ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS AO DISPÔR DOS INTERESSADOS
REPRESENTANTE EXCLUSIVO PARA O BRASIL:
Antonio Saldanha de Vasconcellos
EXPOSIÇÃO E VENDAS - RUA VISC. DE INHAÚMA, 37
RIO DE JANEIRO

Mecanização da lavoura
TRATORES CASE, com implementos: arados, grades, plantadeiras, cultivadores e reboques.
MAQUINAS MARDEN, para bateção de pastos e desbastes de terras para cultura.
ARADOS marca Lynchburg, plantadeiras e cultivadores para tração animal e ARADOS helicoidais.
DESNATADEIRAS marca Domo, e ORDENADEIRAS, marca Wood.
ARAME FARPADO, Sulfato de Amônio, Salitre do Chile, Superfosfato de Calcio, Cloreto e Sulfato de Potássio, Sulfato de Cobre e Arseniato de Chumbo.
COMPANHIA DE EXPANSÃO ECONOMICA FLUMINENSE
AV. RIO BRANCO, 128-4.º ANDAR
TELEFONE 42-8020


Empresa Brasileira de Instalações Ltda.
INSTALAÇÕES HIDRAULICAS, ELÉTRICAS, PROJETOS E ORÇAMENTOS
Executou as instalações hidraulicas do "DIARIO CARIOCA"
RUA VISCONDE DE INHAUMA, 39 - 10.º ANDAR
RIO DE JANEIRO — TEL. 23-0547

APROVEITE AMANHÃ!

Um dia só para você comprar as fazendas que precisar!

APROVEITE AMANHÃ, PORQUE AMANHÃ SERÁ O GRANDE DIA DO

DRAGÃO DOS TECIDOS!

MARECHAL FLORIANO, 197

O DRAGÃO DOS TECIDOS,

a única loja que faz frente à Light!

O maior conforto que um hotel pode oferecer é a boa comida e o

HOTEL VOGUE

oferece o que há de melhor no

ALMOÇO,
JANTAR
E CEIA

S. LARA - Oleos, Tintas, Eletricidade, Ltda.

QUE EXECUTOU TODAS AS INSTALAÇÕES ELÉTRICAS PARA LUZ E FORÇA DAS MODERNAS OFICINAS DO

DIARIO CARIOCA

HOMENAGEIA AQUI O ENRIQUECIMENTO DA IMPRENSA BRASILEIRA COM O PROGRESSO QUE ESTA OBRA LHE TRAZ.

S. LARA - Oleos, Tintas, Eletricidade, Ltda.

OLEOS de Linhaça, Ricino, Algodão, etc. *Alvaiade, Gesso, Zarcão, Secante, Drogas*

TINTAS E VERNIZES

OLEOS E GRAXAS LUBRIFICANTES - ESTOPAS

MATERIAIS E INSTALAÇÕES ELETRICAS PARA LUZ E FORÇA

RUA PRIMEIRO DE MARÇO N.° 105

Endereço Telegráfico "LAR" — TELEFONE 23-3199

RIO DE JANEIRO

O

COPACABANA PALACE HOTEL

APRESENTA

NO SALÃO VERDE:

das 17 às 19 horas CHÁ - COCKTAIL com FREDDY e seu piano melodioso

NO TEATRO:

às 21,30 FERNANDO DE BARROS apresenta em ultima semana a comédia "AMANHÃ SE NÃO CHOVER..."

NO MEIA NOITE:

Durante o jantar dançante MARIQUITA FLORES e ANTONIO DE CORDOBA os maiores bailarinos do mundo no gênero gitano-espanhol.

"A INDEPENDENCIA"

COMPANHIA DE SEGUROS GERAIS

Saúda o "DIARIO CARIOCA" por ocasião da inauguração de suas novas e modernas instalações.

RUA MEXICO 168 - 3.° ANDAR

RIO DE JANEIRO

Presidente

Vicente de Paulo Galliez

Diretores:

Fernando De Lamare

Luiz R. de Souza Dantas

Luciano M. Crespi

MARMORARIA CORRÊA

MÁRMORES E GRANITOS

Manoel Joaquim Martins Corrêa

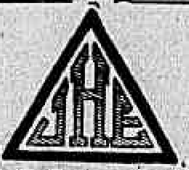
Fornecedor de mármores do novo edifício do "Diario Carioca"

ESCRITÓRIO E OFICINA:

RUA SANTO CRISTO, 171 TEL. 43-8139

RIO DE JANEIRO

CASA BRASIL
ALFAIATARIA, CHAPEUS
E CALÇADOS
ANTONIO FIGUEIREDO
& IRMÃO
Sauda o "Diario Carioca"
1822, Av. Presidente Vargas, 1822
Telefone 43-5682
RIO DE JANEIRO


CONFEITARIA "FRIGELÉ"
COMPLETO SORTIMENTO DE GENEROS ALIMENTICIOS
BEBIDAS FINAS - WODKA - WISNIK - VINHOS CARMEL
COSINHA DE 1.ª ORDEM
SORVETES
Carnes e Linguas — Assados — Conservas — Salames — Pepinos — Marenirte Hering — Hiner — Smalz — Chrein. Importação de Herengues, Azeitonas, Queijos, Mel, Cacha, Muhn Kümel, Frutas secas, Nozes e Castanhas. — Manteiga sem e com sal, o que há do melhor — CREME DE LEITE.
Aceitamos encomendas p/ Festas, Casamentos e Pique-Niques
J. H. EIDLER
RUA SANTANA, 76
TEL. 43-5484 — RIO DE JANEIRO
Sauda o DIARIO CARIOCA

NEM TUDO ESTAVA PERDIDO

Por isso, o Sr. Elizeu Plaza procurou o jornal para fazer o relato do seu impressionante drama — Ainda sobrevive, entre os homens, o espirito da concórdia e da bondade



... ao redator o sr. Elizeu Plaza, que veio de ser operado com ótimo resultado de catarata traumática

As contingências da vida moderna, notadamente numa capital trepidante como a nossa, nem sempre são favoráveis a que o homem da rua, na pureza dos seus sentimentos e na simplicidade dos seus gestos possa tornar publicamente notórios os grandes favores e benefícios recebidos por mãos dadivosas e amigas. Milhares de indivíduos que diariamente transitam pelas ruas, sobraçando embrulhos e conduzindo pastas, por certo gostariam de contar ao seu vizinho mais próximo ou ao cidadão com quem viaja ao lado, no mesmo bonde, ou no mesmo ônibus, um detalhe qualquer de sua vida.

O vaivém das grandes cidades, que geralmente começa com as primeiras horas do dia e termina com o esmaecer do sol contribui, de modo geral, para que esse mesmo homem da rua vá deixando para o amanhã sem fim aquilo que êle gostaria de ter realizado hoje. Enquanto isso, passam-se os dias e sucedem-se os anos, deixando para trás a lembrança vaga de uma obrigação não realizada em tempo útil.

Vez por outra, porém, aparece em nosso caminho uma destas figuras simples e humildes que desejam a todo transe, contar-nos o relato de um grande favor que lhe fizeram e do qual êle conserva recordações gratas e imperecíveis. E quando isso póde acontecer, agrada-nos observar o quanto é franca e leal, amiga e sincera, a palavra que provém do mais recôndito do coração humano.

UMA HISTORIA TRISTE

Há dias, quando mais intensos eram os nossos trabalhos, fomos procurados por um senhor de mediana idade e que tinha um caso a relatar-nos. Tratava-se do sr. Elizeu Plaza, de nacionalidade espanhola, com 57 anos de idade e residente à rua Irapuá n. 61, em Braz de Pina.

Cidadão de hábitos morigerados e de compleição um tanto franzina, o sr. Elizeu Plaza começou a sua narrativa, dizendo-nos que há coisa de dois anos passados, quando trabalhava numa pedreira existente nas proximidades desta capital, fôra atingido no olho esquerdo, por um rescaldo de aço em consequência do que passou a sofrer de violentas e repetidas dores.

Tendo apelado para todos os recursos caseiros e vendo que o mal cada vez mais se agravava decidiu recorrer a vários especialistas que pudessem, já a essa altura, restituir-lhe a visão, grandemente afetada.

Apesar de tôda a boa vontade dos médicos que o atenderam, não conseguiu obter qualquer resultado proveitoso. Por fim, viu-se na contingência de bater às portas duma policlínica onde foi submetido a uma delicada e hábil operação. Mesmo assim não conseguiu reaver a preciosa visão. Uma nova e segunda intervenção é reclamada e os seus resultados são igualmente negativos.

— Passei então a viver horas de verdadeira angústia, prosseguiu o nosso informante. A idéia de ficar cego para o resto da vida, causava-me espanto e tristeza. Não podia, de forma alguma, conceber uma desgraça tão grande assim. Estava condenado a terminar os meus dias no mundo horrendo das trevas. Nunca, em tôda a minha existência de homem acostumado ao trabalho rude e perseverante, me senti tão abatido e desorientado. Nada serviram para mim as palavras amigas e confortantes. Considerei-me, então, um indivíduo liquidado para todo o resto da vida.

QUANDO SURGE UM AMIGO

Mesmo depois da última operação, é ainda o sr. Elizeu Plaza quem nos conta, continuei sentindo as mesmas dores de outrora. E as coisas andavam neste pé quando uma pessoa amiga veio me dizer que sabia dum médico capaz de curar o meu mal. Na ânsia de tudo querer tentar para recuperar a luz dos meus olhos, dirigi-me ao consultório do dr. Campos de Rezende, à rua Buenos Aires n. 212, e que era a pessôa indicada pelo meu bom amigo.

Era uma tentativa a mais que iria fazer. Como em tôdas as outras fiquei esperançoso que haveria, desta vez, de ficar bom. Confesso que, quando alí cheguei, senti-me logo cativo do bondoso coração daquêle grande médico. Depois de ter feito um rigoroso exame em minha vista, o dr. Campos de Rezende não escondeu a gravidade do mal. Disse-me que as possibilidades de cura eram mínimas, mas, que tivesse confiança em Deus, pois tudo iria fazer no sentido de que eu voltasse a ver novamente. Submeti-me, então, a um rigoroso tratamento inicial e fui outra vez operado com absoluto sucesso.

Hoje, são decorridos três meses, desde que isso aconteceu. Como o senhor pode observar estou enxergando como dantes e tenho mesmo a impressão de que sou um novo homem. Sinto que a felicidade veio ter novamente comigo e que nem tudo estava perdido.

Por isso, concluiu o sr. Elizeu Plaza, vim procurar o seu jornal, para que êle fosse o portador do meu eterno agradecimento ao dr. Campos de Resende, cuja bondade e desvelo, no exercício de sua nobre profissão, o credenciam como homem verdadeiramente bom e profissional dos mais competentes.

(Transcrito de "A Noite de 15-5-50".

LADRILHOS
AZULEJOS
MOSAICOS
LOUÇA SANITÁRIA
COMPANHIA COMERCIAL E INDUSTRIAL FIORENCIO
RIO DE JANEIRO
Loja e Escritório — Av. Almirante Barroso, 97
Fábrica & Depósito — Rua Francisco Manuel, 34

UMA VIAGEM PARA OS ESTUDANTES DO NORTE AO SUL POR
Cr$ 12,00
Seja do Norte ou do Sul
Vá à "FURNA DA ONÇA"
Pra comer um carurú.
Pode ser doutro lugar
Volte à "FURNA DA ONÇA"
Prá comer um Vatapá.
Mesmo sendo do Pará
Coma prato no Tucupi
Beba seu assaí
E tome seu tacacá
Desejando um bom jantar
Vá ao Leme visitar
Que terá o que quiser
E bôa musica prá dançar.
Rua do Ouvidor, 29-Loja e Sobrado — Tel.: 43-2066
Avenida Atlantica, 66-68
Tels. 37-1710 e 37-1822

GUARDA MÓVEIS

TELEF. 42-3000
RIACHUELO, 134
TOMADA E ENTREGA À DOMICILIO
PREÇOS MÓDICOS

KAKI CAVADOR
FABRICAÇÃO DA
COMPANHIA AMERICA FABRIL
AMERICA
MARCA REGISTRADA
RIO DE JANEIRO

PITIGRILLI
a MARAVILHOSA AVENTURA
romance
EDITÔRA VECCHI
"Condenado por ter vendido planos militares, e reconhecido inocente depois de dez anos de cadeia, Nicolau Flamel recusou meio milhão de coroas, que o Estado lhe oferecia, e pediu que lhe dessem licença para cometer crimes que merecessem dez anos de prisão. Do ponto de vista jurídico a proposta pareceu absurda, mas do ponto de vista da lógica ninguém soube opor-lhe uma objeção séria. Foi atendido. Cometeu três delitos. Três delitos inteligentes. E depois?"
O mais sensacional Romance de
PITIGRILLI
Um luxuoso volume de 224 páginas de empolgante leitura, enriquecido com artística sobrecapa do pintor Jan Zach
— Cr$ 30,00 —
NAS LIVRARIAS
Atendemos pedidos pelo Serviço do Reembôlso Postal, sem aumento algum
CASA EDITORA VECCHI LTD.
Rua do Resende, 144 — Rio

ECONOMIZE NO PREÇO E GANHE NA QUALIDADE!
COMPRANDO DIRETAMENTE NA FABRICA INCA
COMANDER
Forte e elegante. Cromo liso ou granulado, cordão. Acompanhado de 1 par de solas de borracha, grátis! 180,
SUPER CARIOCA
Cromo liso. Acompanhado de 1 par de solas inteiras de couro e 1 par de saltos de borracha. Tudo apenas... 150,
INCA AERONAUTA
Cromo liso ou granulado, fivela. E mais 1 par de solas de borracha. Inteiramente grátis! 180,
PROCURE NOS POSTOS INCA
Av. Pres. Vargas, 1023
R. do Teatro, 29
R. da Assembléia, 39
R. México, 114
Pr. da República, 237
R. 1.º de Março, 161
Av. Mal. Floriano, 235-B
R. Buenos Aires, 342
R. do Matoso, 24
R. Francisco Sá, 7, Copacabana
Pr. Condessa Paulo de Frontin, 44, Rio Comprido
R. Conde de Bomfim, 316
R. Carolina Machado, 484-B, Madureira
R. Lobo Junior, 2136, Penha-Circular
R. Augusto Vasconcelos, 9-A, Campo Grande
Av. Duque de Caxias, 10, Caxias
Entregas a domicílio, tels.:
43-6487 ou 47-0202
REEMBOLSO POSTAL PORTE GRÁTIS
Escreva para Rua Barão do Bom Retiro, 1104-A — Rio
CALÇADOS Inca


John Mercer, muito justamente, tem sido chamado "o pai da química têxtil". Em 1844, pesquisou a ação da soda cáustica sôbre o algodão e levou a efeito investigações que, quarenta anos mais tarde, habilitariam Lowe a produzir um material altamente brilhante, atualmente conhecido como algodão Mercerizado. Realizou, também, a descoberta de que a celulose podia ser dissolvida numa solução de óxido de cobre em amoníaco, lançando, assim, as bases para a futura elaboração do processo Bamberg na fabricação do rayon. O gênio prolífico de Mercer idealizou e efetuou inúmeras outras invenções concernentes ao tingimento e à estamparia de tecidos, muitas das quais foram postas em uso imediatamente.
John Mercer nasceu em Blackburn, no Lancashire, em 1791 e com a idade de nove anos foi trabalhar como preparador de bobinas, na firma Oakenshaw Print Works. Alí encontrou um dedicado companheiro de trabalho que lhe ensinou a ler, escrever e alguns rudimentos de aritmética. Êsses ensinamentos habilitaram o jovem Mercer a ler um exemplar, de segunda mão, do "The Chemical Pocket Book", de autoria de James Parkinson. Com tais escassos conhecimentos, Mercer conseguiu inventar um novo método para estampagem de tecidos e reorganizou a Estamparia de Oakenshaw, onde, na sua infância, trabalhou como aprendiz. Em 1850, já se tornava sócio dêsse empreendimento, o qual obteve um sucesso ímpar, graças aos resultados práticos de suas descobertas. Sua projeção científica, sempre crescente, culminou com sua eleição para membro da Real Sociedade. John Mercer faleceu no ano de 1866.

IMPERIAL CHEMICAL INDUSTRIES, LTD.
Londres • Inglaterra
REPRESENTADA NO BRASIL POR INDÚSTRIAS QUÍMICAS BRASILEIRAS "DUPERIAL", S. A.

O HOTEL SERRADOR
saúda o brilhante e prestigioso
DIARIO CARIOCA
pela inauguração de suas novas oficinas

CENTRO DAS EDIÇÕES FRANCESAS LIMITADA
TRAVESSA DO OUVIDOR N. 27
TEL. 52-1876
Livros de Literatura - Filologia - Filosofia - Arte - Historia - Geografia - Economia - Nacionais e Estrangeiros
SERVICO RAPIDO DE ENCOMENDAS À FRANÇA

CERA CRISTAL lustra e dá brilho em 5 minutos. A Cera sem rival.
Um símbolo de garantia
Cera Cristal
SABÃO Cristal
EMBALAGEM DE 5 QUILOS COM 20 TABLETES DE 250 GRS. UM PRODUTO 100% NACIONAL.
PARA USOS DOMESTICOS E LAVAGEM EM GERAL. ECONOMIA GARANTIDA DE 40% SOBRE QUALQUER OUTRO SABÃO.
Sabão Cristal O sabão sem igual.
PRODUTOS GARANTIDOS PELA

KURIOSA MOSTROU SER MELHOR QUE GORGONA

FACIL VITORIA DE CRAYDON

Foi o seguinte o resultado da sabatina de ontem, no Hipodromo Brasileiro:

1.ª CARREIRA

311 Animais nacionais de cinco anos e mais idade, que não tenham ganho mais de Cr$ 750.000,00 em premios de 1º lugar no país — Peso: 52 quilos, cavalo e egua 50, com sobrecarga — 1.400 metros — Premios: Cr$ 30.000,00 — Cr$ 9.000,00 e Cr$ 4.500,00 e 5 por cento ao criador do animal vencedor:

LUMEN, masculino, castanho, 5 anos, São Paulo, Royal Dancer e Bambina, do stud Helium, 56|54 quilos, Candido Moreno, aprendiz 1º
Satiro, 58 quilos, A. Araujo 2º
Carinho, 56 quilos, O. Ulloa 3º
Olympus, 52|49 quilos, J. Tinoco, ap. 0
Brutus, 52 quilos, A. Rosa 0
Guelfo, 52 quilos, O. Macedo 0
Piaui, 52|50 quilos, C. Calleri, ap. 0

Não correu: — Galopando.

Ganho por meio corpo; do 2º ao 3º, tres corpos.

Rateios: Cr$ 24,00 em 1º; dupla (23), Cr$ 26,00; placés: Lumen, Cr$ 18,00; Satiro, Cr$ 61,00.

Tempo: 89".

Total das apostas: — Cr$ 728.730,00.

Criador: — A. J. Peixoto de Castro Jr.

Tratador: — Braulio Seixas.

RATEIOS EVENTUAIS:

			Cr$
1	Guelfo	4906	74,00
2	Galopando		
3	Brutus	10991	34,00
4	Satiro	2369	156,00
5	Lumen	15480	24,00
6	Carinho	5859	63,00
7	Piaui	1730	214,00
8	Olympus	4839	76,00
	Total	46264	

DUPLAS:

12	1820	96,00
13	3168	55,00
14	778	224,00
22	1095	150,00
23	6713	26,00
24	2031	86,00
33	2958	58,00
34	2813	62,00
44	395	441,00
Total	21771	

2.ª CARREIRA

312 Animais nacionais de seis anos e mais idade, que não tenham ganho mais de Cr$ 220.000,00 em premios de 1º lugar no país — Peso: 50 quilos, cavalo e egua 48, com sobrecarga — 1.600 metros — Premios: Cr$ 25.000,00 — Cr$ 7.500,00 e Cr$ 3.750,00 e 5 por cento ao criador do animal vencedor.

GUARARAPE, masculino, castanho, 7 anos, São Paulo, Formasterus e Krebelina, do stud 3 de Julho, 56|54 quilos, Candido Moreno, aprendiz 1º
Hanibal, 54 quilos, G. Costa .. 2º
Fanita, 48|49 quilos, V. Lima 3º
Aldean, 54 quilos, M. Chirino 0
Faloaz, 56|53 quilos, J. Tinoco, ap. 0
Feudal, 50 quilos, A. Brito 0
Perfumado, 52|49 quilos, O. Cunha, ap. 0
Gaita, 56 quilos, O. Serra 0
Araçagy, 50 quilos, P. Coelho 0
Jaez, 54 quilos, Ot. Rachel 0

Não correu: — Rolante.

Ganho por dois corpos; do 2º ao 3º, meia cabeça.

Rateios: Cr$ 90,00 em 1º; dupla (34), Cr$ 27,00; placés: Guararape, Cr$ 19,00; Hanibal, Cr$ 14,00; Fanita, Cr$ 18,00.

Tempo: 105" 3|5.

Total das apostas: — Cr$ 718.130,00.

Criador: — Espolio Lineu de Paula Machado.

Tratador: — Moysés de Araujo.

3.ª CARREIRA

313 Potros nacionais de dois anos, dos leilões da Sociedade, sem vitoria no país — Pesos da tabela — 1.000 metros — Premios: Cr$ 40.000,00 — Cr$ 12.000,00 e Cr$ 6.000,00 e 5 por cento ao criador do animal vencedor:

CROYDON, masculino, castanho, 2 anos, São Paulo, Felicitation e Crown Jervell, do sr. Eurico Salgado, 54 quilos, Domingos Ferreira .. 1º
Philidor, 54 quilos, O. Ulloa 2º
Orestes, 54 quilos, P. Coelho 3º
Bohemio, 54 quilos, D. Moreira 0
Gulfstream, 54 quilos, S. T. Camara 0
Dingo, 54|52 quilos, C. Moreno, ap. 0
Pirajui, 54 quilos, E. Castillo 0

Ganho por dois corpos e meio; do 2º ao 3º, dois corpos e meio.

Rateios: Cr$ 17,00 em 1º; dupla (12), Cr$ 20,00; placés: Croydon, Cr$ 11,00; Philidor, Cr$ 13,00.

Tempo: 59" 3|5.

Total das apostas: — Cr$ 792.740,00.

Criadores: — Roberto e Nelson Seabra.

Tratador: — Juan Zuniga.

4.ª CARREIRA

314 Classico "Luiz Alves de Almeida" — Potrancas nacionais de dois anos — Pesos da tabela (I) — 1.400 metros — Premios: Cr$ 100.000,00 — Cr$ 20.000,00 e Cr$ 10.000,00 e 5 por cento ao criador do animal vencedor:

KURIOSA, feminino, castanho, 2 anos, São Paulo, Seventh Wonder e Tambôa, do sr. José Buarque de Macedo, 54 quilos, Salomão Ferreira 1º
Gorgona, 54 quilos, O. Ulloa 2º
Goldena, 54|56 quilos, L. Rigoni 3º
Anne Boleyn, 54 quilos, D. Ferreira 0
Marinha, 54 quilos, C. Moreno, ap. 0
Ragoon, 54 quilos, F. Irigoyen 0

Ganho por meio corpo; do 2º ao 3º, tres corpos.

Rateios: Cr$ 116,00 em 1º; dupla, (12), Cr$ 80,00; placés: — Kuriosa, Cr$ 30,00; Gorgona, Cr$ 14,00.

Tempo: 84" 3|5.

Total das apostas: — Cr$ 1.022.530,00.

Criador: — José Paulino Nogueira.

Tratador: — Gabino Rodriguez.

5ª CARREIRA

315 Pareo "Compulsorio" — (O animal que obtiver o total de Cr$ 35.000,00 em premios no pareo Compulsorio, passará automaticamente à propriedade do Jockey Club Brasileiro, não mais podendo disputar corridas no Hipodromo Brasileiro) — Animais nacionais de cinco anos e mais idade, que não tenham ganho mais de Cr$ 50.000,00 em premios de 1º lugar — Peso: 52 quilos, cavalo e egua 50, com sobrecarga — 1400 metros — Premios: Cr$ 35.000,00 — Cr$ 10.500,00 e Cr$ 5.250,00 e 5 por cento ao criador do animal vencedor.

ARISSIMO, masculino, alazão, 5 anos, São Paulo, Pizarro e Erissima, do sr. Doracy de Souza, 54|51 quilos, Cezar Dario Calleri, aprendiz 1º
Libio, 56|53 quilos, J. Tinoco, ap. 2º
Bourgo, 52 quilos, E. Silva 3º
Polidor, 58|55 quilos, E. Cardoso, ap. 0
Jaripa, 50 quilos, P. Tavares, ap. 0
Portugal, 54 quilos, I. Souza 0
Ibaé, 50 quilos, C. Moreno, ap. 0
Princezinha, 56 quilos, V. Andrade 0
Flim, 50 quilos, O. Macedo 0
Leviana, 52 quilos, P. Coelho 0
Grey Peter, 50|47 quilos, J. Ramos, ap. 0
Lingote, 54 quilos, G. Costa 0
Medón, 52|53 quilos, N. Linhares 0
Cricaré, 54|52 quilos, I. Pi-
Amir, 54 quilos, J. Portilho 0
Amir, 54 quilos, J. Portilho 0

Não correram: — Sahib — Mi Chiquita — Seu Aniceto e Graudelia.

Ganho por pescoço; do 2º ao 3º, focinho.

Rateios: Cr$ 96,00 em 1º; dupla (24), Cr$ 46,00; placés: — Arissimo-Grey Peter Cr$ 38,00; Livio-Portugal, Cr$ 25,00; Bourgo, Cr$ 65,00.

Tempo: 92" 3|5.

Total das apostas: — Cr$ 904.050,00.

Criador: — Silvio Penteado.

Tratador: — Francisco Pereira.

6ª CARREIRA

316 Animais nacionais de cinco anos e mais idade, que não tenham ganho mais de Cr$ 90.000,00 em premios de 1º lugar no país — Peso: 50 quilos, cavalo e egua 48, com sobrecarga. — 1.500 metros — Premios: Cr$ 25.000,00 — Cr$ 7.500,00 e Cr$ 3.750,00 e 5 por cento ao criador do animal vencedor.

SUNSHINE, feminino, alazão, 5 anos, Rio de Janeiro, Hanni e Cynthia, do sr. Manuel Henrique Sylvia, 54|51 quilos, Cezar Dario Calleri, aprendiz 1º
Rolante do Sul, 58|55 quilos, J. Tinoco, ap. 2º
Galarin, 54 quilos, G. Costa 3º
Sulamita, 50 quilos, P. Coelho 0
Night Club, 52|53 quilos, N. Linhares 0
Cauteloso, 52 quilos, B. Ribeiro 0
Napoleão, 56 quilos, A. Rosa 0
Incauto, 58 quilos, D. Ferreira 0
Hipocrita, 54|55 quilos, V. Andrade 0
El Alamein, 52 quilos, E. Silva 0

Não correram: — Femural — Segredo — Arsenal e Galopande.

Ganho por quatro corpos; do 2º ao 3º, um corpo.

Rateios: Cr$ 108,00 em 1º; dupla (23), Cr$ 64,00; placés: — Sunshine, Cr$ 26,00; Rolante do Sul, Cr$ 17,00; Galarin, Cr$ 19,00.

Tempo: 97".

Total das apostas: — Cr$ 1.009.400,00.

Criador: O proprietario.

Tratador: — Francisco Pereira.

7ª CARREIRA

317 Animais nacionais de tres anos, sem mais de uma vitoria no país — Pesos da tabela — 1.600 metros — Premios: Cr$ 40.000,00 — Cr$ 12.000,00 e Cr$ 6.000,00 e 5 por cento ao criador do animal vencedor.

MY LORD, masculino, castanho, 3 anos, São Paulo, Hunter's Moon e My Beauty, do stud Seabra, 55 quilos, Domingos Ferreira 1º
Cachimbo, 55 quilos, A. Rosa 2º
Ouro Preto, 55 quilos, O. Ulloa 3º
Argonauta, 55 quilos, S. Ferreira 0
Impacto, 55 quilos, E. Castilho 0
Jeruqui, 55 quilos, L. Meszaros 0
Rochester, 55 quilos, G. Costa 0
Bola Dourada, 53 quilos, A. Brito 0
Guama, 55 quilos, A. Barboza 0
Reuno, 55 quilos, J. Portilho 0

Ganho por três corpos; do 2º ao 3º, pescoço.

Rateios: Cr$ 51,00 em 1º; dupla (24), Cr$ 32,00; placés: My Lord, Cr$ 18,00; Cachimbo, Cr$ 17,00; Ouro Preto-Reuno, Cr$ 18,00.

Tempo: 101" 4|5.

Total das apostas: — Cr$ 1.137.050,00.

Criadores: — Roberto e Nelson Seabra.

Tratador: — Juan Zuniga.

Total geral das apostas: — Cr$ 6.313.520,00.

Total geral dos concursos: — Cr$ 583.985,00.

Pistas: de grama (a 3ª prova) e de areia (as demais): leves.

Prognosticos do "Diario Carioca"

GAMBRINUS — CHANGA — OCRE
LAURINA — LATURNO — PURITANA
ZODIACO — LESTE — ITAIM
HONEY CHILE — LOIRE — SARAGUAPA
FAIRPLAY — PRESIDENTE — MANDI
COMTESSE — PIGALLE — GOLD MARY
RADAR — CORAJE — HILARION
D. ANTONICO — SERRA NEGRA — RIO FORMOSO

RADIOS
Em 15 prestações
SEM ENTRADA
SEM FIADOR

EMERSON, CABECEIRA, 5 VÁLVULAS, CÔRES VARIADAS
Cr$ 65,00

EMERSON, PORTÁTIL CÔRES VARIADAS
Cr$ 140,00

PHILCO TROPIC, MESA CURTAS E LONGAS
Cr$ 145,00

Rádios Emerson, Pilot, Philco, Philips, diversos modelos, inclusive portátil. Côres variadas. Geladeiras, batedeiras, liquidificadores, Enceradeiras ELECTROLUX e WALITA, máquinas de lavar roupa BENDIX e demais utilidades domésticas.
Atendemos pedido do Interior pelo Reembôlso Postal.

Luiz Costa Leal Moura

Rua Alfândega, 111-A, 4º - S/404, quase esquina de Uruguaiana.

TINTAS 77
Esmaltes — Oleos — Vernizes
Ferramentas para pintores e todos os artigos para pinturas
Não comprem sem consultar a CASA DAS TINTAS FINAS
Rua Buenos Aires, 77
Fones: 23-3132 e 23-3890

COMER BEM? TOSCANA!
Almoço — Lanches — Jantar
TOSCANA — R. S. José, 56 - Tel.: 22-1262

LINDA SEDA
Acaba de receber um deslumbrante sortimento de lãs francesas e grande variedade em lãs fantasia, Failles e Alpacas.
LINDA SEDA
Fernando & Oliveira Ltda.
VISC. PIRAJÁ, 238-A — 27-1909 — IPANEMA

Uma nova e larga porta que se oferece a seus passos...

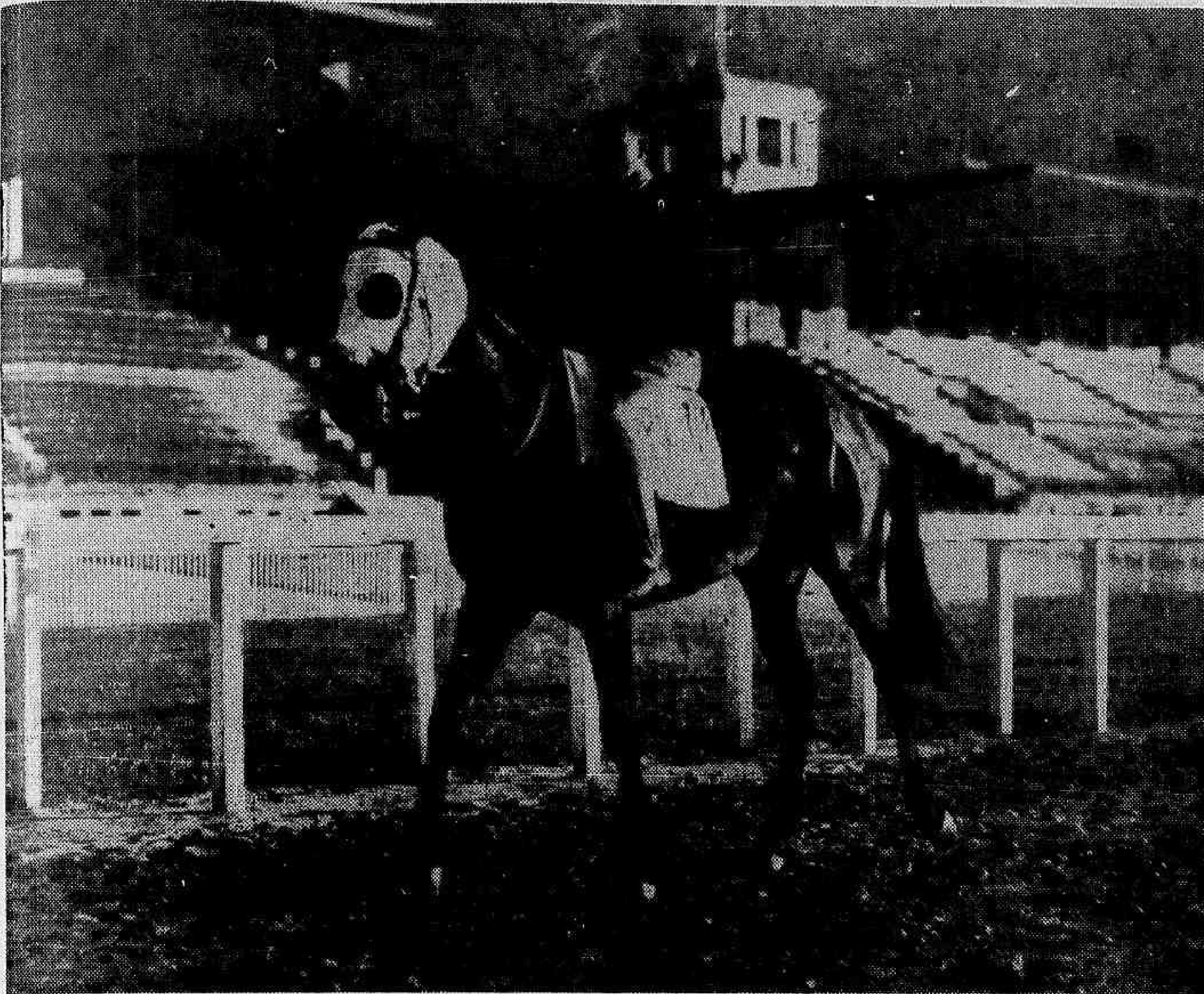
"GALERIA SEGADAES" — Um amável caminho mais curto.

Mais uma porta se acrescenta às que, há mais de 16 anos, vêm dando acesso a quantos se juntaram a nós para abri-las e mantê-las sempre largas, sempre acolhedoras...
O MAGAZIN SEGADAES se estende. Varando paredes, alcança a rua Sete. Nasce a GALERIA SEGADAES — um amável caminho mais curto... É um imperativo... Crescendo a procura do que tem de bom e extraordinariamente econômico, o MAGAZIN SEGADAES retribui, em maior espaço e melhores condições de conforto, a solidariedade de um público que o acompanha e distingue. Êsse alto conceito se explica pelo invariável respeito ao lema orientador de suas atividades: QUALIDADE E PREÇO. Estão inauguradas as instalações ampliadas do MAGAZIN SEGADAES.
E QUALIDADE E PREÇO é o que todos constatarão na infinita variedade do que agrada ao homem e seduz à mulher.

SEGADAES — SETE DE SETEMBRO — URUGUAIANA

MAGAZIN SEGADAES MODAS
Uruguaiana, 23-25 e também Sete de Setembro, 126

7002 - 50 - 22



Presidente, um dos "two years" que compoe o campo do Clássico Raul de Carvalho, não se depara com fácil compromisso. Ao contrário. A sua tarefa nos 1.400 metros da principal carreira de hoje na Gávea é das mais árduas, visto intervirá com animais da sua geração que maiores qualidades demonstraram, considerando-se atrações já produzidas. Iisso, entretanto, nada traduz o que será o páreo de amanhã, no qual possui alguma chance. O pensionista de Adair Feijó defrontar-se-á com os seus adversários em perfeitas condições de "entrainment" e, assim sendo, os seus responsáveis aguardam atuação destacada do filho de Maranta, que s evê no cliché acima, pilotado por José Portilho, durante o galope produzido ontem na pista de areia do Hipódromo da Gávea.

Mais Interessante Que o Clássico De Potros, oHandicap Especial

SENSAÇÃO NA GÁVEA

RADAR EM 3.000 METROS!

Para a reunião de hoje damos abaixo nossas apreciações individuais:

1.ª Carreira

GAMBRINUS — Cot. 27 — Continua bem. Pode vencer.
CHANGA — Cot. 35 — Vinha figurando na turma. Perigosa.
PALMOSA — Cot. 60 — Muito ligeira. Dizem que é melhor do que tem mostrado.
BOLA AZUL — Cot. 80 — Fraquinha, por enquanto. Não nos agrada.
OCRE — Cot. 25 — "Corredor", esse! Difícil perder.
ODILA — Cot. 25 — Não correu mal, outro dia. Excelente reforço.

2.ª Carreira

DONA PAULINA — Cot. 100 — Para uma dupla, serve. Vai melhor na raia seca.
LATURNO — Cot. 50 — Candidato ao segundo lugar. Está em forma, agora.
SKYLARK — Cot. 80 — Não nos agrada.
LANDA — Cot. 50 — Por enquanto, só para a dupla.
PÉNICHE — Cot. 90 — Segundo lugar, também.
LINDA TARDE — Cot. 100 — Pareo duro. Não cremos.
DON ROSENDO — Cot. 100 — Pelo retrospecto, não gostamos.
LAURINA — Cot. 12. — "Barbada". E' só confirmar. Que oportunidade, "seu" Ubirajara Cunha!?...
CHEVRETE — Cot. 12 — Se correr, não cremos.
PURITANA — Cot. 12 — Capaz de formar a dupla. Confirmando, ultimamente e corre muito nas mãos do Tinoco.

3.ª Carreira

MUSTAFA' — Cot. 35 — Anda muito bem e gosta da grama desferrado.
HARAMUN — Cot. 60 — "Fechou a raia", foi a São Paulo e "entrou bem", outra vez. Azarão. Muito falso e delicado de [illegible].
ZODIACO — Cot. 22 — Força absoluta, no "tapete". Naquela grama de Cidade-Jardim, não é possivel...
ITAIM — Cot. 40 — Bonito, o tordilho. Pelo exercício, promete boa atuação.
HEREMON — Cot. 40 — Na grama dura, não nos agrada.
PRACINHA — Cot. 35 — Anda bem e leva o Rigoni. Um dos prováveis.
LESTE — Cot. 35 - 50 quilos grama leve... "Recordando-se" de seus bons tempos...
DIOLAN — Cot. 35 — Não nos agrada.

4.ª Carreira

HONEY CHILE — Cot. 25 — E' a força, na grama. Séria competidora.
BIZARRA — Cot. 80 — Sem credenciais. Azarão.
SARAGUAPA — Cot. 35 — Sujeita a hemorragias. Vem de parada, por esse motivo. O Júlio Carrapito, contudo, espere que não "bote sangue" e possa confirmar um exelente "trabalho". Nada sofrendo, capaz de derrotar a Honey Chile!
NACELLE — Cot. 80 — Azarão. O Euclides leva alguma fé...
JUREMA — Cot. 100 — Vai apanhar boné. Esse nome numa "bacamarte"...
FLORENA — Cot. 30 — Agora, sim. Uma das forças.
DONA CRISTINA — Cot. 40 — Boa, sua última corrida na grama. Poule alta.
NORMALISTA — Cot. 70 — Melhorando. Serve para o placê.
LOIRE — Cot. 35 — Gostamos de seu "trabalho". Deve correr mais, agora.
CASUARINA — Cot. 100 — Não acreditamos.

5.ª Carreira

FAIRPLAY — Cot. 15 — Continua absoluto. Difícil perder.
MARROQUINO — Cot. 70 — Candidato ao segundo lugar. "Gramático".

Último "Cartucho" Da Criação Nacional, o "Foguete-Negro" Do Stud Seabra... — Fairplay Domina o "Raul De Carvalho"! — Laurina Vai Estrear Com o "Record" Em "Trabalho" — Apreciações Individuais Para Hoje —

PRESIDENTE — Cot. 70 — Adair leva muito fé. Pode formar a dupla, a nosso ver.
MANDI — Cot. 40 — Impressionando bem, esse potro. Excelente azar.
ODON — Cot. 60 — Na grama, não tem correspondido. Desferrado, acreditamos que passar escoltar Fairplay.
ONDINO — Cot. 40 — Está bonitão! Candidato ao segundo lugar.

6.ª Carreira

COMTESSE — Cot. 30 — Indicação do retrospecto. Boa poule.
QUATRO FONTES — Cot. 70 — "Trabalhou" ao lado de Anceadinha os 1.000 metros em "3" (grama). A companheira tomou a ponta e fugiu, mas, nos últimos 50 metros, não resistiu à atropelada desta Quatro Fontes. Acontece que Anceadinha, aqui, ia apanhar boné...
PIGALLE — Cot. 25 — Linda potranca. Segunda-feira entrou na raia pisando exquisito. Soubemos que não era nada de mais. Segundos após, apagou a nossa má impressão, com um floreio excelente, não pelo tempo, mas pela disposição com que enfrentou a reta de chegada: 1.000 metros em 65" na areia, com muitas sobras.
SARANINHA — Cot. 40 — Muito falada. E' ligeira e "trabalhou" para obrigar o resto a correr...
GOLD MARY — Cot. 35 — Outra "flexa"! Concorrente certa, nessa distancia.
ELAEM — Cot. 70 — Não é das piores. Serve como azar.
ELAEGI — Cot. 70 — Não gostamos.

7.ª Carreira

CORAJE — Cot. 30 — Excelente floreio. Pelo visto, sério competidor.
GIRO — Cot. 100 — Não nos agrada.
CAXAMBU — Cot. 60 — Bom azar, na distancia. Tem fundo.
GUARUMAN — Cot. 70 — Fracassou, aparentemente, sem explicação. Só como azar.
FOGO BRAVO — Cot. 100 — Não nos agrada.
DON JOSE' — Cot. 60 — Gosta desse percurso. Bom placê.
ZODIACO — Cot. 80 — Melhor nos 1.400 metros. Azarão.
DANTON — Cot. 60 — Tem "raça" para enfrentar com sucesso esses três quilômetros. Rateio elevado.
HILARION — Cot. 22 — "Gramático". Perigoso.
RADAR — Cot. 22 — "Voando", como sempre, o "foguete-negro"! Se correr o que esperamos nesses 3.000 metros, a criação nacional terá um bom representante, este ano, nas provas internacionais,
LUCIFER — Cot. 22 — Com esse peso, se corresse, ia dar um "susto" na ponta .E' duro.

8.ª Carreira

DON ANTONICO — Cot. 35 — Na grama, parece-nos superior ao Camelot.
CAMELOT — Cot. 35 — Melhor na areia. Em todo caso, já escoltou Invictus na grama...
BOTICCELLI — Cot. 40 — Continua bem e seu dia está chegando...
ISLETE — Cot. 80 — Páreo bravo. Sempre poule alta.
RIO FORMOSO — Cot. 30 — Um dos prováveis. Tudo à feição.
MUNDIK — Cot. 40 — Cuidado! Vejam se está sem as ferraduras!... Anda trabalhando para "passar por cima"!
NUVEM — Cot. 100 — Não nos agrada.
SERRA NEGRA — Cot. 30 — Até ontem, não constava o nome de seu piloto do programa oficial... O que é que há? E' a indicação do retrospecto.
MARIANO — Cot. 60 — Ligeiro e valente. Desconhecemos sua capacidade na grama.
MEDIADOR — Cot. 50 — Sabe correr muito mais! Olho nele!

INDICAÇÕES

OCRE e Grambrinus — Dupla 14
LAURINA e Puritana — Dupla 44
ZODIACO e Itaim — Dupla 23
HONEY CHILE e Saraguapa — Dupla 12
FAIRPAY e Ondino — Dupla 14
PIGALLE e Comtesse — Dupla 12
RADAR e Coraje — Dupla 14
RIO FORMOSO e Mundick — Dupla 33.

DOUTOR JOSÉ DE ALBUQUERQUE
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98, de 1 às 6 hs.

ATENÇÃO
PIANOS NOVOS
A VISTA E A LONGO PRAZO
Dos melhores fabricantes ingleses, franceses, alemães e nacionais. O maior stock do Rio.
Rua da Assembléia, 51 — 3.º andar — Grupo 302

MONTARIAS PARA HOJE:
Damos abaixo o programa de amanhã, na Gavea, com as montarias provaveis:

MONTARIAS PROVAVEIS:

1º PAREO — 1.000 metros — Cr$ 40.000,00 — A's 12,50 horas:

Ks.
1—1 Gambrinus, L. Rigoni .. 54
2—2 Changa, O. Ulloa 52
3 | (3 Palmosa, S. Ferreira .. 52
3 | (4 Bola Azul, A. Brito 52
4 | (5 Ocre, M. L'Ollierou 54
4 | (" Odila, J. Martins 52

2º PAREO — 1.300 metros — Cr$ 25.000,00 — A's 13,20 horas:

Ks.
1 | (1 Birrete, n. c. 54
1 | (2 Dona Paulina, M. Coutinho 56
2 | (3 Laturno, A. Torres 58
2 | (4 Skylark, C. Moreno 52
2 | (5 Landa, P. Tavares 52
3 | (6 Péniche, D. Moreira .. 52
3 | (7 Linda Tarde, C. Brito .. 52
3 | (" Don Rosendo, A. Araujo 54

NOTICIARIO DA F. M. B.

I) — TRANSFERÊNCIA DE AMADOR: — Conceder transferência ao seguinte amador: Wilson Lôbo Assumpção, do S. C. Mackenzie, para o Riachuelo T. C.

AMADORES JUVENIS APTOS PARA A TEMPORADA DE 1950

A. A. Carioca — Edvaldo Gomes de Oliveira; Grajaú T. C. — Júlio Klein.

AMADOR APTO TEMPORARIAMENTE

Guayra A. C. — Laurindo Celestino Bomfim.

DEPARTAMENTO TÉCNICO: — APROVAÇAO DE JOGOS: — Aprovar a seguinte proposta do Departamento Técnico:

1.ª DIVISÃO

a)—marcar um ponto para a A. A. Grajaú, por ter vencido o Riachuelo T. C., pela contagem de 60x42, em 22 do corrente.
b)—marcar um ponto para o C. R. Vasco da Gama, por ter vencido o América F. C., pela contagem de 37x33, em 22 do corrente.
c)—marcar um ponto para o C. R. Flamengo, por ter vencido o Fluminense F. C., pela contagem de 37x32, em 22 do corrente.
d)—marcar um ponto para o Botafogo F. R., por ter vencido o Sampaio A. C., pela contagem de 63x42, em 24 do corrente.
e)—marcar um ponto para a A. A. Grajaú, por ter vencido o C. R. Flamengo, pela contagem de 52x47, em 24
f)—marcar um ponto para o Grajaú T. C., por ter vencido o Tijuca T. C., pela contagem de 35x27, em 24 do corrente.

4.ª DIVISÃO

a)—marcar um ponto para o C. R. Flamengo, por ter vencido o Fluminense F. C., pela contagem de 32x24, em 22 do corrente.
b)—marcar um ponto para a A. A. Grajaú, por ter vencido o Riachuelo T. C., pela contagem de 26x19, em 22 do corrente.
c)—marcar um ponto para o C. R. Vasco da Gama, por ter vencido o América F. C., pela ocntagem de 20x18, em 22 do corrente.
d)—marcar um ponto para o Grajaú T. C., por ter vencido o Tijuca T. C., pela contagem de 36x22, em 22 do corrente.
e)—marcar um ponto para o C. R. Flamengo, por ter vencido a A. A. Grajaú, pela contagem de 34x30, em 24 do corrente.
f)—marcar um ponto para o Botafogo F. R., por ter vencido o Sampaio A. C., pela contagem de 35x25, em 24 do corrente.

FINALIDADES: — Advertir o árbitro Noli Coutinho, por ter deixado de registrar circunstanciadamente as ocorrências do jôgo América F. C. x C. R. Vasco da Gama. Advertir o sr. Josephino Murgal, do Fluminense F. C. por ter faltado com o devido respeito ao árbitro Idalino Astuto, por ocasião do jôgo do dia 22 do corrente. Suspender por 1 (um jôgo) o atleta do C. R. Flamengo Vahran Bogossian.

DEMISSÃO DE DIRETOR: — Conceder demissão do cargo de Secretário desta F. M. B., ao sr. Alair Guimarães de Oliveira, agradecendo ao mesmo os serviços prestados a Entidade.

NOMEAÇÃO DE DIRETOR: — Nomear para o cargo de Diretor Secretário desta F. M. B., "ad-referendum" do Conselho Supremo, o sr. Joaquim Pereira Vidal.

PROGRAMA DE HOJE

LAURINA E CORAJE, DUAS AUTÊNTICAS "BARBADAS"

4 | (8 Laurina, U. Cunha .. 52
4 | (" Chevrette, S. Ferreira .. 52
4 | (" Puritana, J. Tinoco 52

3º PAREO — 1.400 metros — Cr$ 30.000,00 — A's 13,55 horas:

Ks.
1—1 Mustafá, A. Araujo 54
2 | (2 Haramun, J. Tinoco 48
2 | (3 Zodiaco, S. Ferreira 51
3 | (4 Itaim, O. Ulloa 59
3 | (" Heremon, E. Castilho .. 53
4 | (5 Pracinha, L. Rigoni .. 51
4 | (" Leste, J. Portilho 50
4 | (" Diolan, n. c. 48

4º PAREO — 1.400 metros — Cr$ 40.000,00 — A's 14,30 horas:

Ks.
1 | (1 Honey Chile, D. Ferreira 55
1 | (2 Bizarra, D. Moreira .. 55
2 | (3 Saraguapa, L. Coelho .. 55
2 | (4 Nacelle, E. Silva 55
2 | (5 Jurema, O. Serra .. 55
3 | (6 Florena, L. Rigoni 55
3 | (7 Dona Cristina, J. Portilho 53
3 | (8 Normalista, S. Ferreira 55
4 | (9 Loire, O. Ulloa 55
4 | (10 Casuarina, C. Moreno 53
4 | (11 Pint, n. c. 55

5º PAREO — Classico "Raul de Carvalho" — 1.400 metros — Cr$ 100.000,00 — A's 15,05 horas:

Ks
1—1 Fairplay, O. Ulloa 54
2 | (2 Corallaco, n. c. 54
2 | (3 Marroquino, S. Ferreira 54
3 | (4 Presidente, J. Portilho .. 54
3 | (5 Mandi, E. Castilho 51
4 | (6 Odon, M. L'Ollierou 54
4 | (7 Ondino, L. Rigoni 54

6º PAREO — 1.000 metros — Cr$ 40.000,00 — A's 15,40 horas — (Betting):

1 | (1 Comtesse, L. Rigoni .. 54
1 | (2 Quatro Fontes, I. Souza 54
2 | (3 Pigalle, D. Ferreira 54
2 | (4 Home Fleet, n. c. 54
ra 54
3 | (5 Saraninha, C. Moreno .. 54
3 | (6 Gold Mary, D. Moreira 54
4 | (7 Elaem, E. Castilho 54
4 | (8 Elaegi, M. L'Ollierou .. 54
4 | (" Elagol, n. c. 54

7º PAREO — Premio "Antonio Belmiro Rodrigues" (IX Handicap Especial) — 3.000 metros — A's 16,20 horas — Cr$ 100.000,00.

Ks.
1 | (1 Coraje, L. Rigoni 58
1 | (2 Giro, C. Moreno 48
2 | (3 Caxambu', O. Ulloa 52
2 | (4 Guaruman, S. Ferreira 51
2 | (5 Fogo Bravo, I. Pinheiro .. 48
3 | (6 Don José, J. Portilho .. 52
3 | (7 Zodiaco, n. c. 50
3 | (8 Danton, D. Moreira .. 51
4 | (9 Hilarion, XX 55
4 | (" Radar, D. Ferreira 53
4 | (" Lucifer, XX 49

8º PAREO — 1400 metros — Cr$ 40.000,00 — (Betting) — A's 17,00 horas:

Ks.
1 | (1 Don Antonico, L. Rigoni 55
1 | (" Camelot, XX 55
2 | (2 Boticelli, V. Lima .. 55
2 | (3 Islete, S. Ferreira .. 55
3 | (4 Rio Formoso, D. Ferreira 56
3 | (5 Mundick, A. Rosa 57
4 | (6 Nuvem, M. L'Ollierou .. 53
4 | (7 Serra Negra, I. Pinheiro do 53
4 | (8 Mariano, D. Moreira .. 56
4 | (9 Mediador, L. Leighton .. 55

FARMACIA IMPERIO LTD.
COMPLETA SEÇÃO DE PERFUMARIAS
Rua do Matoso, 15
TELS.: 28-8906 - 48-3304

CONSELHOS DE UM "CORUJA"

Renhida luta entre Gambinus e Changa dará inicio á tarde turfista de hoje, na Gavea. O Rigoni vai fazer muita força para vencer. Contudo o Ullôa não é de dormir no ponto...

Laurina dará um passeio na segunda prova. Não tem para quem perder. E' a maior "barbada" da tarde.

Zodiaco na grama é um sério candidato ao triunfo. No entanto, não convém abandonar o Mustafá, que está "tinindo" e ainda pagará boa poule. Itaim pode atrapalhar os favoritos no final.

Desta feita Loire parece não ter jeito. Se não vencer agora, o Ernani vai ficar "danado" da vida. Honey Chile e Florena são as mais sérias rivais da pilotada de Ullôa.

Fairplay é o favorito do Clássico Raul de Carvalho. Entretanto é bom frizar que não é "barbada", uma vez que medirá forças com Mandi e Ondino, potros que muito prometem.

Pigale é depositária de muitas esperanças por parte de seus responsáveis. Intervirá em grande forma, podendo fazer sua vitória. Gold Mary está há muito para ganhar, e o Gonçalino leva muita fé nesta filha de Sunset.

Coraje é a segunda "barbada" da tarde. Não correspondeu no G. P. São Paulo, porém no sétimo páreo, só estará junto dos adversários nas "cintas" do partidor. Para a dupla: Radar.

Mesmo na grama, onde jamais correu, o cavalo Mariano tem acentuada chance de vitória, uma vez que ostenta a mesma forma com que levou de vencida os seus rivais, na estréia. D. Antonico é o adversário do filho de New Year.

ASTUTO

FORFAITS PARA HOJE

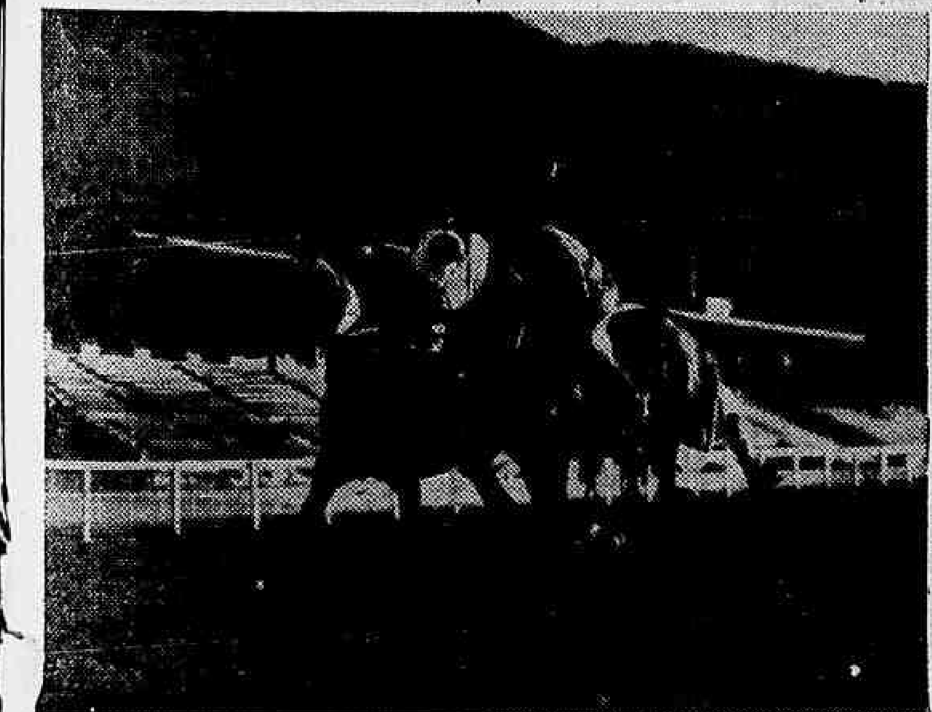
BIRNETE no 1.º Páreo
PINT no 2.º Páreo
CORALIACO no 5.º Páreo
HOME LEET no 6.º Páreo
ELAGOZ no 6.º Páreo

MONTARIAS DO LIDER

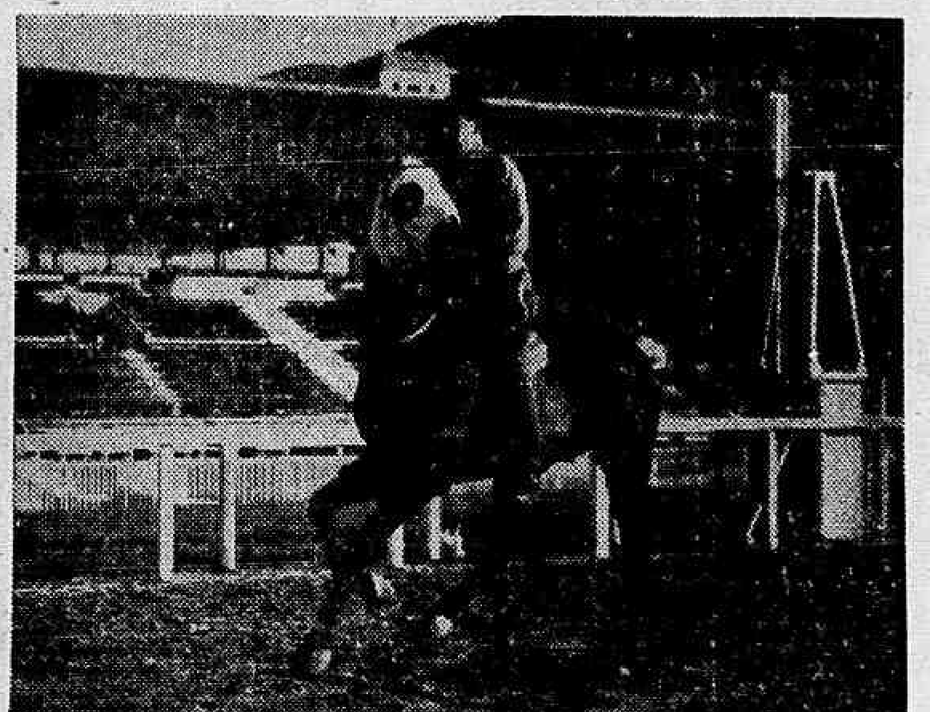
GAMBRINUS no 1.º Páreo
PRACINHA no 3.º Páreo
FLORENA no 4.º Páreo
ONDINO no 5.º Páreo
COMTESSE no 6.º Páreo
CORAJE no 7.º Páreo
DOM ANTONICO no 8.º Páreo

MONTARIAS DO ULLÔA

CHANGA no 1.º Páreo
ITAIM no 3.º Páreo
LOIRE no 4.º Páreo
FAIRPLAY no 5.º Páreo
CAXAMBU no 7.º Páreo







NACAR, já sob a responsabilidade do compositor patrício, Oswaldo Feijó prepara-se para intervir no G. P. "Cruzeiro do Sul", a ser disputado no próximo domingo em 2.400 metros e com meio milhão de cruzeiros de dotação. Nessa Carreira, o pupilo da jaqueta estrelada do Stud Peixoto de Castro terá a árdua incumbência de defender a tradição da sua coudelaria, frente a Jocosa, principal corredora da prova, e já ganhadora da primeira da tríplice corôa. Nacar correrá para destronar a filha de Seventh Wonder. No primeiro flagrante vemos Nacar, que nasegunda prova da tríplice corôa será dirigido por Luiz Rigoni, terminando um exercício ontem pela manhã, em parelha com Notícia, sob o domínio de Olívio Macedo. No último, Nacar ao iniciar o trabalho, de galopinho. Ao centro, a trinca de respeito da Gávea. Oswaldo Ullôa, Jorge Jabour e Mário de Almeida, respectivamente, quase joquei oficial dos animais da jaqueta encarnada e costuras azuis, destacado "turfman" e terceiro colocado na estatística do corrente ano, com Cr$ 1.098.800,00, levantados em prêmios pelos seus defensôres e treinador do Stud Jabour, estudam sôbre a maneira como deve ser corrido o Fairplay no Clássico Raul de Carvalho.

SELEÇÃO "B", 6 X SELEÇÃO "A", 0

Ampla Vitória Alcançou o "Scratch" Branco — Cada Vez Mais Crescente a Recuperação Físico-Técnica Dos Jogadores — Baltazar o Artilheiro Da Prática — Atuação Dos Scratchmen

Atendendo ao programa dos preparativos para a Copa do Mundo, agora no seu periodo derradeiro, voltaram na tarde de ontem ao gramado de São Januário, sob a direção de Flavio Costa, os scratchmen brasileiros.

Ao contrário do que ocorreu no ensaio de quinta-feira ultima, quando a direção técnica contou com a colaboração dos conjuntos do Flamengo e Bangu, desta vez, os selecionados se exercitaram entre si, ou seja, a Seleção "A" contra a Seleção "B".

Com os jogadores procurando dar o máximo de suas possibilidades física e técnica, a pratica transcorreu num ambiente de amplo entusiásmo, satisfazendo plenamente ao seu objetivo, principalmente no que se referiu ao trabalho de Flávio Costa, que vai aos poucos ultimando as conclusões sobre as reais capacidades dos elementos que devem figurar no selecionado.

A RECUPERAÇÃO TÉCNICA-FISICA

Confrontando-se a atual forma fisica de alguns cracks com a verificada logo após o retorno de Araxá, chega-se a conclusão de que aquela é cada vez mais crescente.

Em verdade, elementos tais como Danilo, Juvenal, Noronha e outros, se ainda não chegaram ao nivel desejado, pelo menos vêm demonstrando que o caminho da recuperação total, muito em breve será atingido.

Isto nos leva à afirmar que com mais alguns exercicios, o selecionado dirigido por Flávio Costa estará em condições de caminhar para uma brilhante campanha na "Taça Jules Rimet".

O RETORNO DE AUGUSTO, E AS AUSENCIAS DE JUVENAL E DANILO

Desde o treino anterior, Augusto deixou de se constituir numa preocupação para a direção técnica. Aliás, o veterano zagueiro pertencente ao plantel vascaino dada a sua grande capacidade produtiva tantas vezes demonstrada, não podia alheiar-se dos destinos do futebol brasileiro neste momento tão importante.

Já ontem voltou Augusto, a se comportar magnificamente deixando mesmo a impressão de que dificilmente cederá o posto.

Juvenal e Danilo foram os únicos elementos ausentes do ensaio. O primeiro em virtude da contusão sofrida no tornozelo e centro médio no joelho. Ambas na quinta-feira passada. A despeito do defensor rubronegro e de Danilo estarem aos cuidados do Departamento Médico, podemos assegurar que seus estados apresentam sensiveis melhoras, e já no próximo compromisso do selecionado estarão à postos.

SUPREMACIA ABSOLUTA DO SCRATCH "B" NO MARCADOR

Conquanto o exercicio tenha apresentado bastante equilibrio a seleção azul evidenciando maior entendimento na ofensiva conseguiu sobrepujar o selecionado "B" por 6 x 0, devendo-se acentuar porém, que tal supremacia só teve lugar na etapa complementar, ocasião em que Flávio Costa efetuou a troca de Zizinho — Baltazar — Ademir da equipe "A", pela do "B", constituida por Maneca — Adãosinho — Jair.

Sem dúvida a modificação introduzida melhorou cento por cento no conjunto de Castilho. E com uma retaguarda muito segura foram aos poucos dominando a situação, até transformar o marcador de 1 x 0 da etapa inicial, nos 6 x 0 finais.

MARCHA DA CONTAGEM

Primeira Fase

MANECA, 1 x 0 — Coube ao méia direita do "scratch "B", assinalar aos 40 minutos o único tento da primeira fase.

Barbosa falhou no golpe de vista tendo o balão ricocheteado na trave.

ETAPA COMPLEMENTAR

PINGA, 2 x 0 — Eram decorridos 9 minutos da etapa final quando Pinga depois de passar por Mauro e descolocar Barbosa conquistou o tento numero dois.

BALTAZAR, 3 x 0 — Fugindo pela esquerda aos 14 minutos o comandante da seleção "B" depois de evitar Mauro, atirou cruzado para assinalar o 3.º tento.

BALTAZAR, 4 x 0 — Numa ótima manobra da ofensiva azul, Baltazar aos 28 minutos, recebendo de Zizinho acabou por consignar o 4.º tento. Neste lance o couro ainda tocou no pé de Mauro.

BALTAZAR, 5 x 0 — Aos 40 minutos, Baltazar aproveitando um centro de Tesourinha atirou inapelavelmente.

ALFREDO, 6 x 0 — Finalmente quase ao terminar o exercicio, Alfredo depois de vencer a intermediária dos "brancos", atirou com violencia para vasar às redes confiada a Barbosa.

SANTOS CONTUNDIDO

Após este tento, Santos num choque com Chico, contundiu-se no tornozelo. O zagueiro foi prontamente atendido por Giffoni que nada encontrou de gravidade.

AS EQUIPES

Os dois conjuntos tiveram as seguintes formações:

SELEÇÃO "A" — Barbosa; Augusto e Mauro; Eli, Brandãosinho e Bigode; Friaça, Zizinho (Maneca), Baltazar (Ademir), Ademir (Jair) e Chico.

SELEÇÃO "B" — Castilho; Santos e Nena; Bauer, Rui (Alfredo) e Noronha; Tesourinha, Maneca (Zizinho), Adãozinho (Baltazar), Jair (Pinga) e Rodrigues.

Dirigiu o exercício o co-técnico Vicente Feola que teve apreciável desempenho.

PARALIZADO O ENSAIO

Aos 37 minutos da primeira etapa, Flávio Costa paralizou o exercício para fazer uma preleção aos jogadores da seleção.

ATUAÇÃO INDIVIDUAL DA SELEÇÃO A

BARBOSA: O arqueiro apareceu muito bem na etapa inicial, para decair no final.

AUGUSTO — MAURO — O veterano zagueiro retornou magnificamente. Mais alguns treinos, e estará Augusto em condição de arcar com a responsabilidade de titular.

Mauro, regular apenas. Deixa-se envolver com facilidade.

ELI — BRANDÃOZINHO — BIGODE — Não esteve muito segura no treino de ontem a intermediária do selecionado "A" Eli conquanto tenha lutado bastante não reeditou suas atuações habituais. Brandãozinho muito inseguro. Bigode teve um bom inicio, para decair no final.

FRIAÇA — ZIZINHO — BALTAZAR — ADEMIR (JAIR) CHICO — Esta foi a constituição da ofensiva do scratch "A" na primeira fase. Com exceção de Ademir que foi sem duvida o melhor atacante, o restante atuou com altos e baixos.

ATUAÇÃO DA SELEÇÃO "B"

CASTILHO — Inegavelmente esteve superior a Barbosa. Ratificou a sua grande forma.

SANTOS E NENA — Ambos apareceram em evidencia, principalmente o defensor gaucho. Pelo que se vem observando Nena não pretende perder a oportunidade de ser selecionado para a Copa do Mundo. Santos foi outra figura destacada.

BAUER — RUI — NORONHA — Esteve em plano muito elevado.

TESOURINHA — ZIZINHO — BALTAZAR — PINGA — RODRIGUES — Com este ataque, os azuis conseguiram graças ao apoio da retaguarda chegar com facilidade aos 6 x 0 Zizinho pelo trabalho de construção realizado, e Baltazar pelo grande senso nos arremesse, merecem figurar com destaque, embora Tesourinha Rodrigues e Pinga tenham colaborado eficazmente.

FRENTE AO CAMPEÃO A EXIBIÇÃO DO BOTAFOGO

Será o Fuentes Grandes o Adversário Dos Alvi-Negros Hoje Em Havana

A equipe do Botafogo voltará a jogar, hoje, em Havana, enfrentando o mais forte quadro cubano no momento: o Puentes Grandes, campeão absoluto de Cuba.

Nas três partidas efetuadas nos campos cubanos, o conjunto botafoguense, mesmo atuando sem Gerson, que está na Colombia e sem Otavio, que se contundiu, soube impor a sua superior técnica, abatendo os quadros do Centro Galego, Iberia e Juventude Asturiana, por contagens expressivas.

Hoje, naturalmente, os alvi-negros terão pela frente uma equipe que detenta o título de campeã e, que, certamente, tudo fará para derrubar o Botafogo do seu pedestal de invicto, em Cuba.

Segundo informações telegráficas recebidas, o team botafoguense será o seguinte:

Osvaldo; Indio e Nilton; Rubinho, Avila e Juvenal; Paraguaio, Geninho, Pirilo, Zezinho e Braguinha.

COMPRE
FIADO
qualquer mercadoria, nas melhores condições, na
A D O M A
RUA 7 DE SETEMBRO, 48

Water-Polo

CONSELHEIROS! AO TRABALHO

Afonso de Miranda

Na sede da Federação Metropolitana de Natação, tivemos na segunda-feira última as eleições para os Diversos Conselho Técnicos.

Nessas eleições vimos com satisfação o reconhecimento dos clubes nos esforçados elementos que na temporada passada não mediram sacrificios em pról de melhor aproveitamento para o esporte aquático.

Esse reconhecimento importou nas reeleições dos Conselhos Técnicos de Natação, Water-Polo e Saltos Ornamentais. Houve na realidade alguns novos Conselheiros que vieram ocupar cargos que desde Fevereiro p.p. estavam vagos.

Como o nosso comentário prende-se ao violento e atraente esporte que é o Water-Polo, falaremos sobre o nobre Conselho que orienta esse setor na F.M.N.

Num balanço sobre o que o Conselho Técnico fez em enorme de trabalhos orientados para um único fito: 1949/50, temos um saldo Soerguimento do Water-Polo metropolitano.

Nesse particular é justo realçar o resultado a que chegamos nesse final de temporada.

Foi o Campeonato de 1949/50, juntamente com os Torneios realizados, que fizeram Conselho Técnico de Water-Polo criador do reconhecimento dos clúbes, venham completar os trabalhos iniciados para a apresentação de um esporte que muitos consideraram falecido.

Cabe agora ao Conselho completar o ciclo de trabalhos, para que na temporada que se inicia possa merecer os mesmos reconhecimentos observados na temporada anterior.

E' verdade que a temporada passada terminou incompleta, pois falta ainda declarar os Super-Campeões entretanto temos fé que para o futuro possam Conselheiros encontrar, tambem, nos clubes o apoio necessario, sem o qual nada poderiam apresentar.

E' por isso que fazemos um apelo aos dirigentes dos clubes, para que confiem na boa vontade dos membros do C.T., pois apesar de pertencerem a clubes em evidencia nos meios aquaticos, não defendem clubes nem dirigentes, preocupando-se apenas numa unica coisa: Water-Polo.

E para uma melhor coordenação, para uma representação condigna da tradição carioca nesse esporte, trabalhemos todos os dirigentes, clubes e jogadores em colaboração ao Conselho Técnico.

Conselheiros! Ao trabalho.

ÚLTIMOS DIAS DE S. JANUÁRIO

AMADO e Flávio conversam. O técnico famoso de hoje e o quiper famoso de ontem. Na outra foto Maneca e Eli.

Precisando recuperar três quilos Barbosa descansa, enquanto Alfredo, Zizinho e Santos ouvem rádio. Noronha e Bauer sérios e compenetrados tomam sorvete.

BARBOSA DESCANSA E LÊ. MAURO, SAUDOSO, ESCREVE PARA CASA.

À ESPERA DE PORTUGAL

Seja Qual For a Resposta Surgirá Amanhã a Tabela Do Campeonato Mundial

Dos quinze países que deverão competir no "Quarto Campeonato Mundial de Futebol" — já que a India não [illegible] tituída — apenas o nome de Portugal constitui uma [illegible]

Muito antes dos jogos com a Espanha, aventou-se a hipótese — isso oficialmente — de que o perdedor, [illegible] ou portugueses, ocupariam o posto do primeiro país que desistisse. Ocorrendo duas desistências, a da Escócia e a Turquia, resolveu a Comissão Organizadora da F. I. F. A. designar Portugal e França para preencher os lugares, o que não causou surpresa por já ser esperado.

Surpreendentemente, porém, os circulos portugueses resolveram não aceitar o convite, pois uma vez que [illegible] eliminados não tinham o direito de vir ao Brasil [illegible] que os esportistas daqui e da F. I. F. A. empenharam-se para que os lusos mudassem de idéia, pois o que [illegible] dendo com eles fôra previsto antes de ser conhecida a classificação.

HOJE A RESPOSTA

E o empenho foi de tal monta, que até o ministro das Relações Exteriores e o governador do Distrito Federal foram convidados a apoiá-lo. Pouco depois os Exmos. srs. Raul Fernandes e general Angelo Mendes de Morais, entraram em contato com as autoridades portuguesas para uma solução satisfatória.

Anteontem, a F. I. F. A. informou que Portugal teria 48 horas para dar uma resposta. Hoje, portanto, o Mundo terá conhecimento da decisão de Portugal. Para [illegible] todos, para saitsfação da maioria da grande colônia, os portugueses deverão disputar a "Copa do Mundo."

AMANHÃ SEGUIRA' A TABELA

Seja, porém, qual for a resposta, a tabela para o Campeonato Mundial de Futebol deverá ser dada a público na [illegible] de amanhã. Nessa oportunidade, serão conhecidas as localidades e os adversários, em cada "chave", bem como deverão ser confirmadas as datas já escolhidas na reunião de Paris da Comissão Organizadora da F. I. F. A..

Os responsáveis pela confecção da Tabela do Mundial são os srs. Otorino Barassi, pela F. I. F. A.; Hugo [illegible] e Roberto Peixoto, pelo "bureau" da mesma entre nós, e Mario Polo, pela C. B. D..

REVIVEM AS EMOÇÕES DO FUTEBOL CARIOCA

Flamengo x América Um Amistoso Que Promete Agradar — Gente Nova e Capaz Logo Mais Na Gávea — Já Escaladas As Duas Equipes — Mario Viana o Árbitro

Os fãs do futebol poderão apreciar na tarde de hoje um bom espetáculo. Para tanto deverão tomar o caminho da Gávea e procurar o estádio dos "ventos uivantes, [illegible] equipes profissionais do Flamengo e do América, irão realizar interessante partida amistosa. Como os dois quadros têm estado em constante atividade nos últimos meses, [illegible] do excursões a inúmeros lugares, muitas vezes nos próprios Estados, outras fóra do pais, é de supor-se que um [illegible] será disputado e que os que se abalarem a assisti-lo não "chorarão" o dinheiro gasto.

OS RUBRO-NEGROS

Mesmo tendo dois de seus melhores titulares cedidos ao selecionado brasileiro, Juvenal e Bigode, nem por isso o quadro do Flamengo irá ao gramado inferiorizado. Também a ausência de Garcia, ora sob tratamento rigoroso, não influenciará na força do conjunto. E dizemos isso porque, tendo por base os jogos anteriores, os aspirantes, os reservas e os novos contratados, vêm correspondendo aos apelos de Gentil Cardoso, atual técnico da equipe.

Não há dúvida, portanto, que o torcedor rubro-negro assistirá a uma boa exibição de sua equipe e verá surgir novos candidatos ao "estrelado" esportivo.

Primeiro temos o novo arqueiro, Claudio, recém-contratado ao futebol gaucho e que vem se mostrando digno da confiança de todos. Temos o zagueiro Job, que desde o ano passado vem se firmando como um dos valores que estão aparecendo. Na intermediária, outro que apareceu [illegible] temporada de 1949, Valter, hoje um dos bons médios da cidade. Alinha de ataque, conta com Aloisio, Quiba e Hamilton, três novas conquistas, respectivamente aos Estados de Minas Gerais, Pará e São Paulo; também Helio e [illegible] que agora começam a firmar deverão mostrar ao público que o Flamengo está bem preparado para este ano.

OS AMERICANOS

A turma de Campos Sales não cedeu jogador para a seleção nacional. Não foi muito feliz no campeonato [illegible] ano passado. Mas tudo isso já ficou para trás e os rubros estão com olhos voltados para o presente, visando o futuro, [illegible] fazendo para reviver as glórias do Centenário.

Também existe muita gente sem "cartaz" na equipe americana de 1950. Na zaga, por exemplo, temos Joel e Jalves, elementos que aparecem para formar uma nova dupla [illegible] poderão ainda figurar entre os "grandes" da cidade.

Na intermediária temos Osvaldinho, que desde a última temporada passou a "pivot" do grêmio rubro. Na [illegible] gente mais antiga se bem que ainda com muita chance [illegible] rante um bom desenvolvimento para o quadro.

OS DOIS QUADROS

Segundo as informações prestadas pelos técnicos [illegible] existem quansquer dúvidas quanto a organização das equipes.

O Flamengo deu seu treino final contra a seleção [illegible] leira, enquanto que o América realizou seu apronto [illegible] ontem.

Gentil Cardoso mandará a campo os seguintes elementos para defender o

FLAMENGO: Claudio, Newton e Job; Biguá, Brin e Valter; Aloisio, Quiba, Hamilton, Helio e Eliezer.

Enquanto que Delio Neves escalara os jogadores abaixo, para envergar a camisa do

AMÉRICA: Osni; Joel e Jalves; Hilton, Osvaldinho e Godofredo; Valter, Maneco, Ranulfo e Jorginho.

A ARBITRAGEM

Foi designado para dirigir o encontro o arbitro Mario Viana, que terá como auxiliares Mario Ribeiro e [illegible] Sandy.

DOMINGO PROXIMO A PROVA "RIACHUELO"

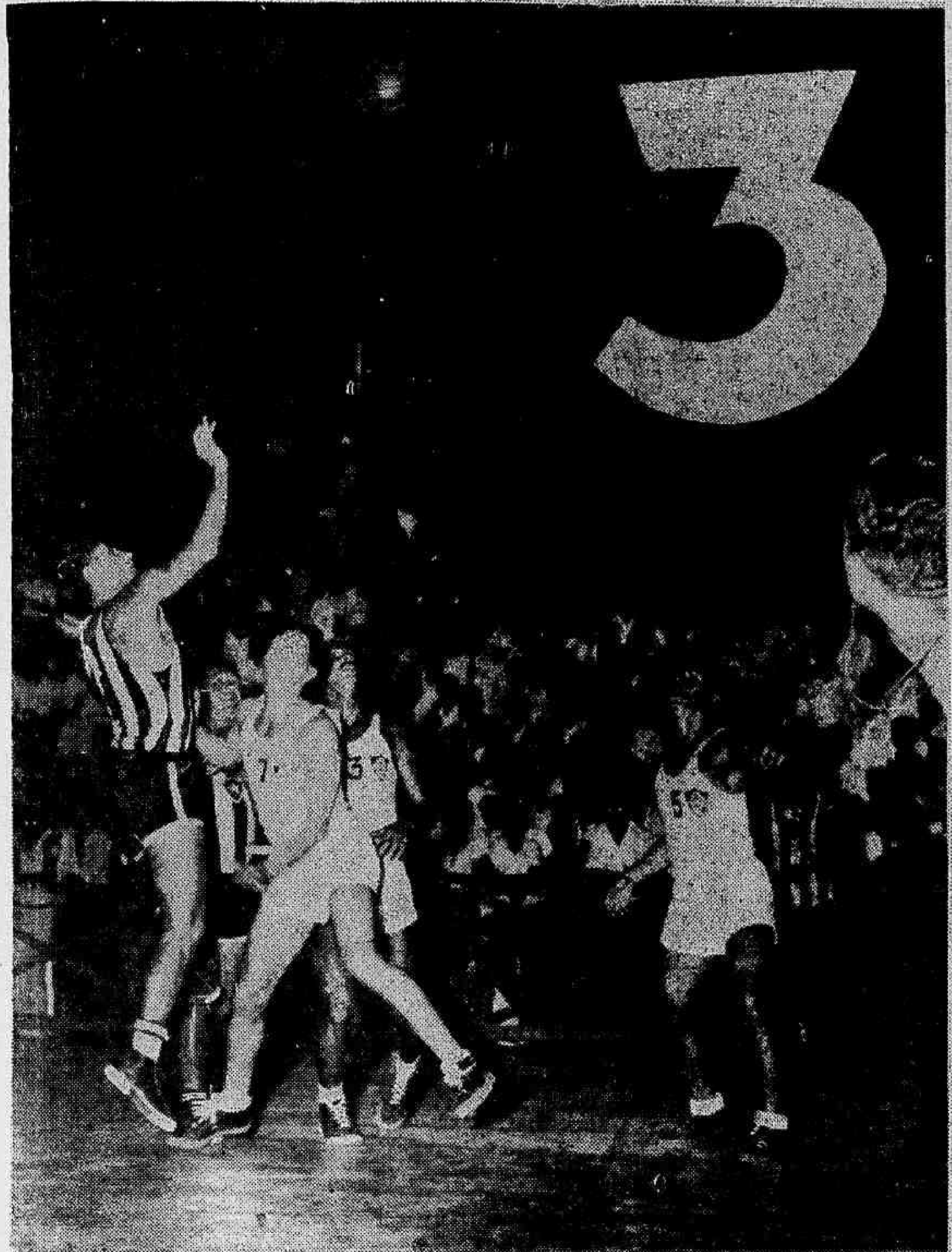
Realiza-se no próximo dia 11 de junho a prova máxima de fundo, denominada "Prova Riachuelo", corrida na distancia de .. 5.000 metros, com partida na praia da Urca e a chegada na enseada de Santa Luzia.

Todos os filiados da F.M.R. participarão dessa prova, sendo apontados como favoritos Vasco da Gama e S. Cristovão de Futebol e Regatas.

Tratando-se de uma prova de fundo em que o trabalho maior é sem dúvida o preparo fisico, veremos em luta para a ponta das marolas do farol do Flamengo os que melhor resistencia apresentarem.

Numa visita feita às garages dos clubes apreciamos os trabalhos dos nossos técnicos e em particular o apuro do técnico [illegible] Gerard que com a [illegible] mada "moderna" tira o melhor proveito das [illegible] longas.

E numa prova de [illegible] go" como essa apontamos as guarnições do club maltino como absolutas, entretanto os "conjugados" tam o "oito" do S. Cristovão como o fantasma do pareo.



Fase do jogo Botafogo x Fluminense, cujo resultado foi favorável ao tricolor. A vitória do Fluminense foi produto de uma atuação mais firme e eficiente. Na ação defensiva, mormente, os das Laranjeiras foram mais positivos. Marcaram com segurança e como vemos no lance acima: Vinicius, Giusepe e Almir em ação defendendo a sua cesta contra dois antagonistas — Tales I e Guilherme. Note-se que Giusepe está pisando o pé de Guilherme, o que pode ser um "truc" bem oportuno, ou simplesmente um acidente de jogo.

LIDERES NO BASQUETE

VASCO FLAMENGO E ATLÉTICA

COMO O RESULTADO DE UM JOGO MODIFICA O PROGRAMA DO CAMPEONATO

Estamos na 13.ª rodada do turno do Campeonato Carioca de Basket-Ball e a tábua de classificação vem de sofrer sensível modificação com o surpreendente resultado do jogo Flamengo x Atlética.

Dois clubes que estavam por baixo e muito subiram com o desastre dos flamengos na Gávea. Pela colocação abaixo, os leitores poderão verificar a situação presente dos grêmios disputantes e aquilatar melhor das possibilidades de cada um no certame máximo da F. M. B.

Os rubro-negros que marcharam até então livres e desembaraçados na liderança do certame estão no momento sentindo a companhia incômoda de mais dois adversários.

E não é só. Além de ter que dividir o primeiro lugar com o Vasco e a Atlética do Grajaú, o Flamengo sente, ainda, a aproximação perigosa do Botafogo e do Fluminense.

1.º lugar — FLAMENGO — 7 jogos — 6 vitórias e 1 derrota — 280 pontos pró e 211 contra — Saldo de pontos: 69.

1.º lugar — ATLÉTICA DO GRAJAÚ — 7 jogos — 6 vitórias e 1 derrota — 297 pontos pró e 232 contra — Saldo de ponto: 65.

1.º lugar — VASCO DA GAMA — 7 jogos — 6 vitórias e 1 derrota — 286 pontos pró e 213 contra — Saldo de pontos: 53.

2.º lugar — BOTAFOGO — 8 jogos — 5 vitórias e 3 derrotas — 361 pontos pró e 313 contra — Saldo de pontos: 48.

3.º lugar — FLUMINENSE — 7 jogos — 4 vitórias e 3 derrotas — 305 pontos pró e 254 contra — Saldo de pontos: 51.

4.º lugar — TIJUCA — 7 jogos — 3 vitórias e 4 derrotas — 224 pontos pró e 230 contra — Deficit de pontos: 6.

5.º lugar — AMÉRICA — 8 jogos — 2 vitórias e 6 derrotas — 271 pontos pró e 362 contra — Deficit de pontos: 91.

6.º lugar — RIACHUELO — 7 jogos — 1 vitória e 6 derrotas — 240 pontos pró e 383 contra — Decifit de pontos: 98.

7.º lugar — SAMPAIO — 7 jogos — 7 derrotas — 177 pontos pró e 255 contra — Deficit de pontos: 78.

CAMPEONATO DE JUVENIS

(4.ª DIVISÃO)

1.º lugar — FLAMENGO — RIACHUELO e ATLÉTICA DO GRAJAÚ — 6 vitórias e 1 derrota.

2.º lugar — GRAJAÚ T. C. — 5 vitórias e 2 derrotas.

3.º lugar — BOTAFOGO — 4 vitórias e 4 derrotas.

4.º lugar — SAMPAIO e VASCO — 3 vitórias e 4 derrotas.

5.º lugar — TIJUCA e FLUMINENSE — 1 vitória e 6 derrotas.

6.º lugar — AMÉRICA — 1 vitória e 7 derrotas.

CAMPEONATO DA DIVISÃO DE ACESSO

1.º lugar — MACHENZIE — 4 vitórias.

2.º lugar — JEQUIÁ — IMPERIAL — ATLÉTICA CARIOCA e ALIADOS — 2 vitórias e 2 derrotas.

3.º lugar — GUAIRA — 4 derrotas.

OS "CESTINHAS"

1.º Tales Monteiro (Botafogo) .... 94 pts.
2.º Plutão (Vasco) .. 84 pts.
3.º Alfredo (Flamengo) .... 83 pts.
4.º Caco (Botafogo) .. 77 pts.
5.º Tales I (Bot.) Marinho (América) e Oswaldo (Amér.) 76 pts.
6.º Bouquinha (Grajaú T. C.) ..... 70 pts.
7.º Pedro (Riachuelo) 69 pts.
8.º Hermes (Botafogo) 65 pts.
9.º Almir (Flu) e Passarinho (Atlética) 62 pts.
10.º Dalmo (Vasco) e Lerena (Flu) ..... 54 pts.
E outros com menos pts.

S. O. S.

Maurício Naslausky

Pode parecer pessimismo. Mas não é não... A coisa está para estourar a qualquer momento, desenhando-se em cada rodada um projeto de repetição da célebre noitada de 12 de outubro no Riachuelo T. C.. Pode ser que estejamos alarmados sem razão. Que tudo não passe de ameaças de momento. Mas o que está esquentando, não há duvida alguma.

Vai estourar e não será por falta de aviso. Façamos, por exemplo, um retrospecto da semana que passou e vamos verificar que na Gávea, por ocasião do jogo Flamengo x Atlética, a coisa foi vai ou não vai e se não "foi" deve-se exclusivamente a Kanela e ao capitão Couto que resolveram impor autoridade e defender os juizes da turba insatisfeita e raivosa.

Quatro guardas com os respectivos casse-têtes não conseguiram impedir a tentativa de agressão. Foram impotentes ante o número bem superior dos "torcedores" dispostos a tudo. Quarenta e oito horas após, verificamos os mesmos fatos no rink do Mourisco, com a diferença que neste local não apareceu um policial siquer. O presidente Carlito Rocha e o diretor alvi-negro Julio de Azevedo tiveram que se desdobrar para garantir a integridade fisica das autoridades da F. M. B.. Falta-se-lhes esse excelente apoio e estariamos agora registrando mais um triste "caso" para o basket carioca. No Tijuca, o apontador precisou desaparecer com urgencia e os juizes passaram, tambem, por maus momentos, porque o quadro local perdeu. A marcha para o desastre está se desenvolvendo gradativamente.

Não vemos providencias, nem soubemos de qualquer ação de quem de direito para defender os pobres juizes, futuras vitimas da inconsciencia e da irresponsabilidade de não sabermos quem...

Afinal a quem cabe providenciar o policiamento das quadras? Diz a F. M. B. que os seus regulamentos mandam que os clubes que dão campo tomem as medidas necessarias para a segurança e o trabalho normal de seus representantes. Os clubes, por sua vez, culpam a F. M. B., afirmando que cabe a entidade pedir o policiamento necessário para que o programa seja desenrolado dentro da disciplina e da ordem.

Em que ficamos? Urge medidas drasticas da F. M. B. e dos clubes no sentido de coibirem abusos, mormente agora quando surgem tres clubes igualados na ponta do Campeonato, e todos com o mesmo desejo de não perderem a honrosa colocação. Amanhã, teremos um dos lideres — a Atlética do Grajaú — defendendo seu posto frente ao seu mais aguerrido adversario, o Grajaú T. C., vizinho de bairro.

Na quarta-feira, haverá o choque dos ponteiros Flamengo x Vasco, na Gávea.

Não é pessimismo, nem alarmismo. Mas é o caso de lançarmos aos ventos um S. O. S. para que surja um salvador capaz de impedir o naufragio do basket-ball carioca.

Hoje, a Travessia Da "Lagoa Santa"

Realiza-se hoje, em Belo Horizonte, a travessia a nado de "Lagoa Santa", numa distancia de 1.500 metros, é com inscrições abertas a todos os clubes filiados as Federações ou não.

Infelizmente os cariocas não tomarão parte nessa competição, pois muitos nadadores pertencendo as nossas escolas superiores, se acham em periodo de provas. Mesmo contando com a boa vontade de altas autoridades da Força Aérea Brasileira que colocaram um avião à disposição dos cariocas, não podem os metropolitanos ir a "Alterosas".

Contando com elevado número de inscritos certamente essa prova, cuja expectativa é comum, terá um transcurso interessante, pois reunem elementos de reconhecido valor, que tudo farão para um final favoravel.

DIFÍCIL PELEJA PARA O MADUREIRA A. C.

O Madureira iniciará, hoje, uma série de jogos pelo interior de São Paulo, excursão essa que se prolongerá até o dia 12 de junho vindouro..

O primeiro adversário do tricolor suburbano será o forte quadro do Guarani, de Campinas, que vem de conseguir a sua promoção à 1.ª divisão do certame bandeirante. Sem dúvida alguma, o quadro preparado por Plácido terá de dispender um grande esforço e jogar com bastante inspiração para conseguir fazer boa figura diante do "benjamim" paulista, que vem produzindo grandes atuações quando seus próprios dominios.

O onze do Madureira deverá ser o seguinte:

Nenen; Webel e Bimba; Agnelo, Herminio e Vladimir; Betinho, Benedito, Canelinha, Josias e Tampinha.

O Almôço Oferecido Aos Campeões De Water-Polo

Realizou-se domingo último na aprazivel praia da Rosa, residencia da familia Ismael de Souza, o almoço oferecido à equipe vascaina, super-campeã de water-polo carioca.

Antes da saborosissima feijoada foram realizadas diversas provas de natação entre "brotinhos" e os "velhos" onde a fibra dos "antepassados" preponderou.

No encontro de water-polo, que serviu de aperitivo, o resultado final apresentou um empate de 1x1.

Com a delicadeza que lhe é peculiar a familia Ismael de Souza tendo a frente o esforçado diretor cruzmaltino recepcionou a equipe vencedora que ainda não foi declarada oficialmente como campeã pela F. M. N.

ÚLTIMAS

Vence-se amanhã a 13.ª rodada do Turno do Campeonato Carioca de Basket. Dos jogos programados, um deles o Fluminense x Sampaio foi de comum acordo transferido paar terça-feira. Assim, amanhã, a noitada comportará dois jogos: Atlética x Grajaú e Riachuelo x Flamengo. O primeiro, será levado a efeito no Estadio Hugo Padula com Aladino Astuto e Nei Sodré na arbitragem e o segundo efetuar-se-á na quadra da R. Marechal Bitencourt com os arbitros Cesar Porto e Velasco na direção.

Para o grande choque de quarta-feira entre os lideres Flamengo x Vasco, a F. M. B. designou para o contrôle os arbitros Cesar Porto e Nei Sodré. Considerando as qualidades técnicas de ambos, devemos considerar boas as escolhas. Contudo a Federação deveria agir com mais consciencia e sensatez, não indicando para este confronto dois arbitros considerados "personas non gratas" aos clubes lidadores. Deve-se recordar que o Flamengo atribui a sua derrota frente ao Atlética por causa de Gatinho, como o Vasco anda atravessado com o veterano Nei Sodré.

Parece estar finda a atuação de Guilhemre nas quadras de basketball. O verterano jogador, varias vezes "scratchmem" brasileiro, não está mais fisicamente em condições de integrar uma equipe de bola ao cesto.

Excessivamente gordo e pesadão, Guilherme não mais se locomove com a devida e necessária desenvoltura. Frente ao Fluminense, o Botafogo tentou ainda contar com o seu concurso. A nova experiencia fracassou e foi aquilo que se viu...

Na próxima terça-feira o S. C. Mackenzie defenderá a sua posição de líder invicto do Campeonato da Divisão de Acesso, enfrentando em seus dominios, a representação do Jequiá.

FATO INEDITO NO TURFE CARIOCA

O STUD PAULA MACHADO AUSENTE DOS PRINCIPAIS GG. PP. DO ANO

Provavelmente Até No G. P. Brasil a Jaqueta Ouro e Costuras Azuis Não Será Representada — Não Correspondeu a Geração Dos Três Anos — Dezoito Descendentes De Formasterus Em Nossas Pistas Em 1951 — O Treinador Ernani de Freitas Fala à Nossa Reportagem, Afirmando Que Acredita Na Supremacia Dos Seus Pensionistas Na Próxima Temporada — Breve a Estréia Dos "Two Years"

Reportagem de ONIDES PEREIRA

Indubitavelmente, é lamentavel a ausência dos defensores do Stud Linneo de Paula Machado dos Grandes Prêmios da temporada clássica. do Jockey Club Brasileiro. Vem sendo notada e anda ocasionando mesmo um estado de coisas pouco comum em nosas pistas, onde os turfistas contemplavam as impressionantes "performances" dos pareilheiros da jaqueta ouro e costuras azuis. Alem do mais torna-se para o carreirista uma segurança, a presença de qualquer companheiro de Heliaco nas "lides" turfistas.

No entanto, nesta temporada, na quase totalidade das principais provas do nosso turfe não comparecerão os pensionistas de Ernani de Freitas. Provavelmente, tambem, no G. P. "Brasil" — que ao que tudo indica será o mais sensacional de toda a historia — não teremos a participação da tradicional blusa de Albatrox.

NÃO CORRESPONDEU A' GERAÇÃO DOS TRÊS ANOS

Uma das causas de tal ausencia é o fracasso da geração dos três anos, que absolutamente, não correspondeu ao que dela se esperava. Apenas deve-se excluir a tordilha La Fleche, única que pode ser considerada no lote dos três anos do Haras Expedito e São José. La Fleche, salvou a sua geração, com suas excelentes atuações. Dessa égua muito mais ainda se pode esperar. E em La Fleche reduz-se a esperança do Stud Paula Machado.

O fator falta de sorte na geração dos três anos culminou na situação dos garanhões, que já se encontram em idade avançada, como Bosforo, Santarem, Trinidad e Singapore. Estes pastores foram afastados, a fim de dar lugar aos novos reprodutores.

O próprio Formasterus, que esteve adoentado, — já refeito, entretanto — proporcionou sua parcela para a geração menos feliz da "Fábrica". Tal fato comumente se verifica nas grandes fazendas de criação.

"Todos esses fatores contribuiram para que a geração dos três anos não fosse propicia", diz-nos o treinador Ernani de Freitas.

DEZOITO DESCENDENTES DE FORMASTERUS

A "Fábrica" Paula Machado encontra-se em franco funcionamento. Podemos adiantar que teremos nada menos de dezoito filhos de Formasterus em nossas pistas, em 1951, a fim de participar da proxima temporada do Hipódromo da Gávea.

Alem de Formasterus, como reprodutores, o Stud Paula Machado possui atualmente os cavalos Heron. Ever Ready. Albatroz. Higt Cherif, adquirido recentemente e o extraordinário Heliaco, bi-campeão do G. P. Brasil, que já cobriu famosas éguas de cria.

Ademais, excelentes éguas de criação foram importadas para o Haras, daí prevendo-se o que será a próxima remessa da fazenda do Stud Paula Machado.

Falando à reportagem de DIARIO CARIOCA rêbre os potros que virão para a temporada de 1951, assim se referiu e compositor oficial da jaqueta ouro e costuras azuis:

"A geração dos três anos não correspondeu ao que se esperava. Isso é um fato muito comum nos campos de criação e por isso mesmo Francisco Eduardo de Paula Machado não viu no acontecido elementos para se alarmar. A próxima geração está prestes a chegar. Depositamos muitas esperanças nas letras "N" e "O"; potros bonitos e de excelente filiação. Posso adiantar ainda que creio mesmo na supremacia das próximas gerações a chegar nas disputas em pistas nacionais".

Indagamos de Ernani de Freitas o seu pensamento quanto à não aquisição de pareilheiros para corridas, diretriz aliás já seguida pelo Stud. Assim se expressou o treinador:

"Acho muito acertada a não importação de quaisquer animais estrangeiros para as corridas. Nem sempre conseguimos o que desejamos, ocasionando assim sérios desgostos. A não ser naturalmente um Peny Post o qual, não fosse o preço absurdo exigido, já estaria correndo sob a jaqueta do Stud. De acordo com a norma do sr. Francisco Eduardo, e com o meu pensamento, a importação deve ser feita de pareilheiros de primeirissima ordem, de fina linhagem, etc., para a reprodução, mesmo porque melhores beneficos são proporcionados à criação nacional". Ao Stud, possuindo perfeito campo de criação não lhe convem trazer animais ou mesmo reprodutores enquadrados num paralelo inferior".

BREVE A ESTREIA DOS "TWO YEARS"

Com respeito aos "two years" nos adiantou o treinador que muito breve serão eles apresentados nas pistas da Gávea. Ernani de Freitas não nos falou das suas simpatias por esse ou aquele dois anos e tampouco qual deles vem se evidenciando nos exercicios. Falou-nes, sim, que chegaram um pouco retardados do Haras, motivo porque não foram apresentados anteriormente nas disputas.

SEMENTES HOLANDESAS
BULBOS DE GLADIOLUS

Acaba de chegar uma remessa nova, última colheita. dos afamados cultivadores Sluis & Groot. Holanda. Envelopes de sementes de flores ou legumes Cr$ 2,00 — cada. Mandamos um sortimento de 25 envelopes ou bulbos pelo reembolso, a Cr$ 60,00.

Distribuidores:

VAN LAMMEREN & CIA. LTDA.

RIO DE JANEIRO — RUA SANTA LUZIA. 799, AND. 2. TEL. 42-1587 — CAIXA POSTAL, 405
End. Telgr. "PABRUSA"

CANDIDATOS AO SERVIÇO DO RECENSEAMENTO

Dispomos das provas de nivel mental e aptidão aplicadas em concursos do D.A.S.P. em que a prova principal, como acontece no censo, foi de nivel mental e aptidão. Trata-se de material inestimável, principalmente aos candidatos que nunca viram nem se submeteram a tais provas.

Candidatos! Gastar Cr$ 30,00, adquirindo essas provas é garantir, pràticamente, sua classificação para trabalhar no Recenseamento. Portanto, aproveite a oportunidade.

DOMINGO: Rua Barão de Guaratiba, 17 - 1.º andar — Catete — Com Mário.

DEMAIS DIAS: Avenida Presidente Vargas, 529 - Sala 1.204 — A partir das 8 horas.

TINTAS...
CORRÊA LEITE & CO.

Com a tinta "Mimosa" qualquer cavalheiro ou dama pode embelezar o seu lar e todos os seus objetos, que ficam deslumbrantes. Peçam explicações.

Matriz: Rua Buenos Aires, 290, próximo ao Campo de Santana. Filiais: Rua Buenos Aires, 116, em frente ao Mercado das Flores; e rua Maria Freitas, 16, Madureira.

Amanhã todos à "Mimosa", que tem preços e qualidades arrazadores. Entrega-se grátis em todos os bairros do Rio.

ADMISSÃO AO GINASIO

PREPARO SÓLIDO — AMBIENTE AGRADÁVEL

Horário das turmas: 14,00 às 16,00, 18,40 às 20,00 e 20,00 às 21,00 horas — Informações e matriculas, no

Colégio da Associação Cristã de Moços

RUA ARAUJO PORTO ALEGRE, 36 - 2.º ANDAR

TELEFONE: 22-9860 — RAMAL 8

SERVIÇO NACIONAL DE RECENSEAMENTO

AVISO

O Serviço Nacional de Recenseamento avisa aos 13.634 candidatos inscritos na prova de Recenseador que a mesma será realizada no dia 4 de Junho próximo, em vários estabelecimentos de ensino, dentre os quais os seguintes: Colégio Pedro II; Ginásio Vera Cruz; Escola Técnica Nacional; Faculdade Nacional de Filosofia; Escola Nacional de Belas Artes; Escola Nacional de Engenharia; Instituto de Educação e Fundação Getúlio Vargas.

2. A distribuição dos candidatos pelos vários locais será anunciada pelos matutinos e vespertinos do dia 30 do corrente, bem como pelo rádio.

3. Conforme foi divulgado, a prova de Recenseador é privativa dos candidatos do sexo masculino cujo número de inscrição leve, na segunda posição, da esquerda para a direita, o algarismo 1 ou 3.

Em 27 de maio de 1950.

Paulo de Mesquita Lara
Diretor de Administração do S. N. R.

Começou No Río a Temporada De Inverno

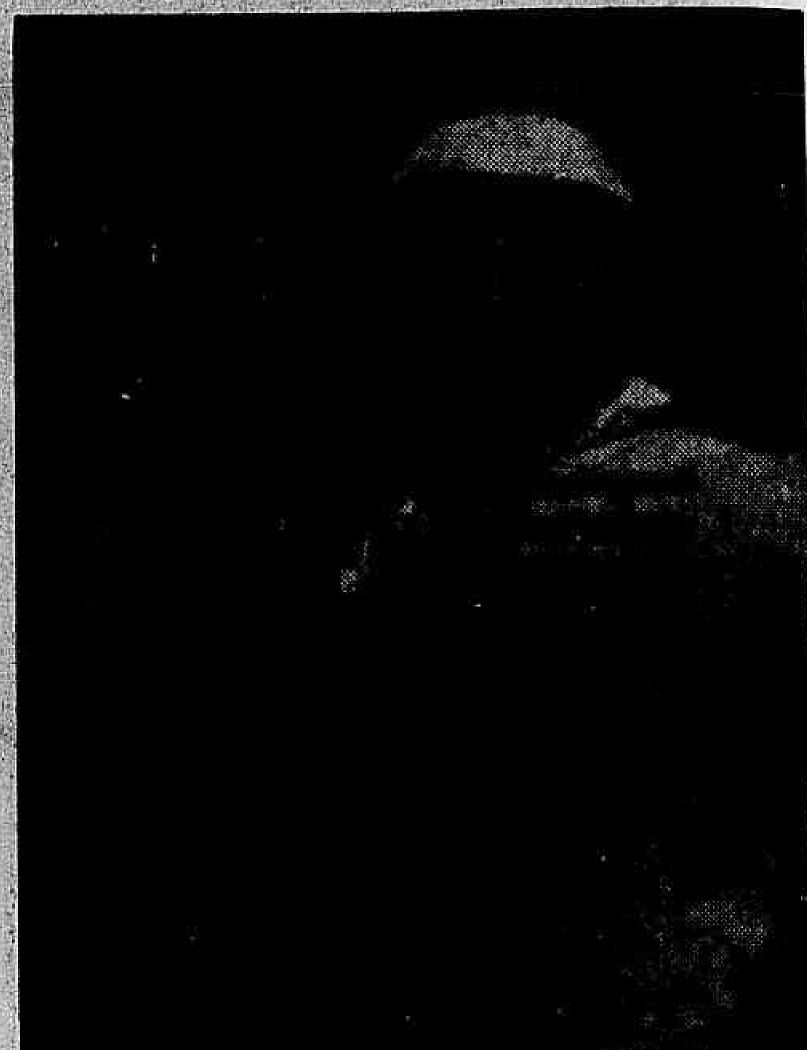
Diario Carioca
7 SECÇÕES
72 PÁGINAS



LA SECONDE SURPRISE DE L'AMOUR, na noite de gala da inauguração da temporada francesa, vemos as elegantes senhoras Joaquim Guilherme da Silveira e Guilherme da Silveira Filho



LES FOURBERIES DE SCAPIN, do clássico Molière, foi aplaudido, na segunda peça da noite de estréia, pelas senhoras Otávio Guinle e Bento Ribeiro Dantas que ficaram entusiasmadas com a fina arte dos atores de Jean Louis Barrault



JEAN LOUIS BARRAULT E MADELEINE RENAUD — a estréia da Companhia Francesa marcou com excepcional brilhantismo a abertura da "saison". O repertório escolhido, servindo admiravelmente à demonstração da técnica do elenco francês, levou ao Municipal, para aplaudir todo o mundo social



OCCUPE TOI D'AMÉLIE, de Feydeau, muito divertiu a platéia do Municipal. Aqui o senhor e senhora Walther Moreira Salles, que vestia um lindo modelo Christian Dior



HAMLET, na tradução de André Gide, é sem dúvida uma grande peça. Na fotografia o pianista ALEXANDRE BRAILOWSKI e senhora, admiradores de SHAKESPEARE



PARTAGE DE MIDI, de Paul Claudel, outra grande peça do repertório, contou entre os seus assistentes o senhor e senhora João Dutra e senhora Miranda Jordão



A NOTA ELEGANTE da noite de gala da Companhia Francesa foi sem dúvida dada pela senhora Carlos Eduardo de Souza Campos, como se vê na fotografia da revista SOMBRA

[Fotografias de SOMBRA

4ª SEÇÃO
Não Pode Ser Vendida Separadamente

Diario Carioca

★ UM JORNAL DO RIO PARA TODO O BRASIL ★

ANO XXIII — N.º 6.723 DISTRITO FEDERAL — DOMINGO, 28 DE MAIO DE 1950 Suplemento Dominical

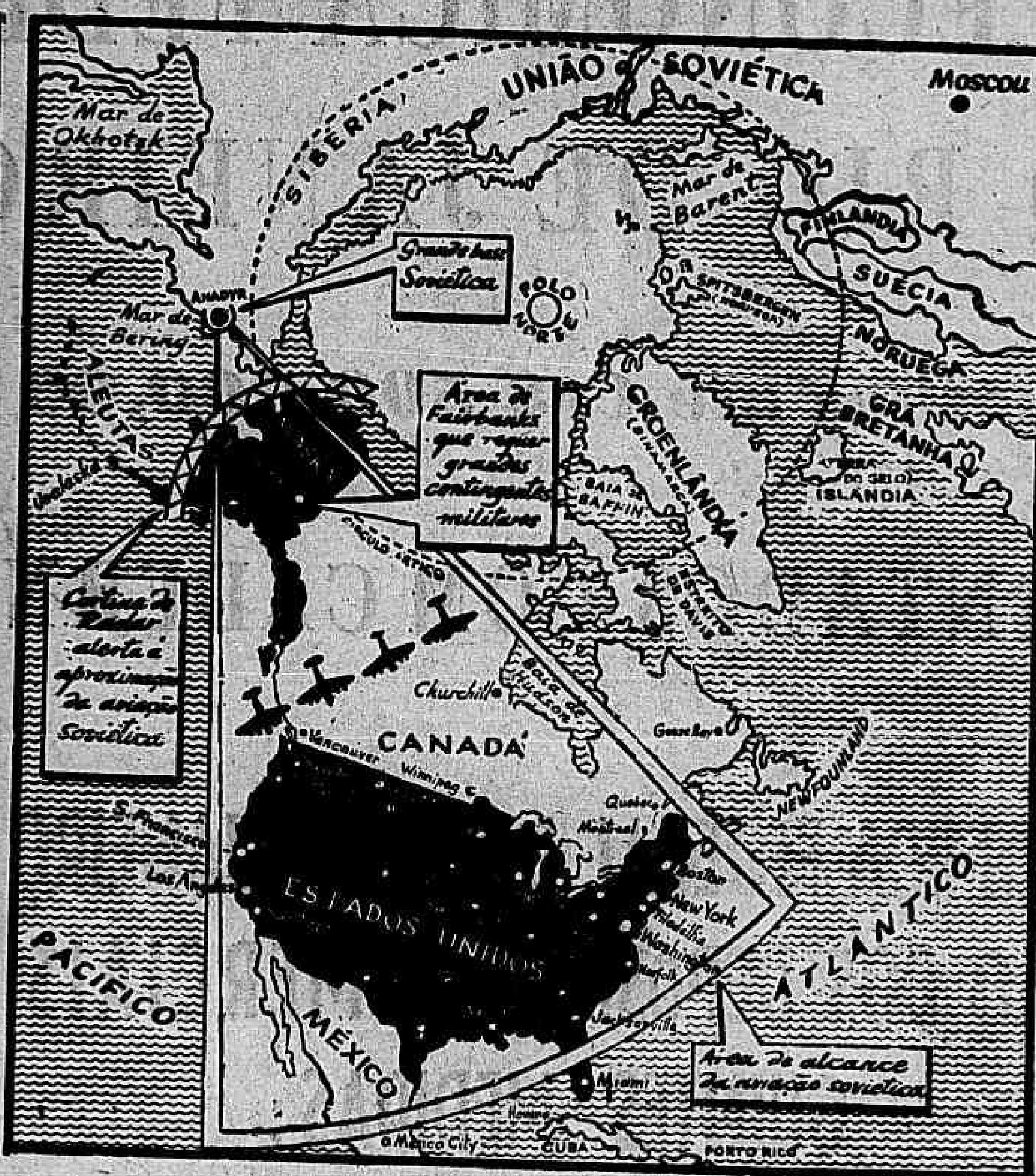
A Semana Internacional
Matas, Campos e Fazendas
Letras e Artes
Economia & Finanças

A SEMANA INTERNACIONAL EM REVISTA

O Plano Schuman e a Missão Trigve Lie a Moscou Ainda Não Dissiparam os Temores De Um Ataque Russo



TRYGVE LIE voltou de Moscou de mãos vazias



O ATAQUE RUSSO aos EE. UU poderá vir pelo Norte



O RUHR, no Plano Schuman, trabalhará para a paz

O Que Houve

No Mundo

Encerrou-se em Londres a reunião do Conselho do Atlântico, em que tomaram parte doze ministros de Relações Exteriores. Os representantes dos paises signatários do Pacto do Atlântico encerraram os trabalhos reafirmando a decisão de defender, a todo custo, as atuais posições dos Estados democráticos.

O mais significativo resultado da Conferência é, sem dúvida, a criação de um novo organismo internacional, de duração permanente, com a tarefa específica de garantir a continuidade da política adotada. Dêle farão parte os suplentes dos ministros de Exterior. Com o concurso dos Estados Unidos e do Canadá resolveu-se adotar providências que previnam as possíveis consequências econômicas do programa de rearmamento coletivo.

Ao mesmo tempo que o Ocidente europeu reforça o aparelhamento da defesa coletiva, o sr. Trygve Lie, secretário geral da ONU, volta de Moscou e refaz, em sentido inverso, a mesma viagem de ida, parando novamente em Paris, Londres e Washington. Quis o sr. Trygve Lie pôr os govêrnos democráticos a par de suas conversas com Stalin. Embora o sr. Lie tenha mantido o maior mutismo sôbre a natureza das conversações, sabe-se que seus objetivos (seus ambiciosos objetivos), ao dirigir-se à capital soviética, eram: adotar meios de acabar a tensão internacional presente, resolver o problema da representação chinesa na ONU (a Rússia não comparecerá ao Conselho de Segurança enquanto lá estiverem os representantes do govêrno nacionalista) e assentar bases para futuras negociações sôbre o contrôle da energia atômica. O segredo que o sr. Trigve Lie guarda após sua viagem faz supôr não nos ter trazido boas noticias...

O mesmo sigilo pesa sôbre as conversações que o secretário geral da Comissão Econômica da ONU, sr. Gunnar Myrdal, entabolou na capital soviética a respeito das permutas comerciais entre o Leste e o Oeste.

Outra noticia vem da Turquia. Em uma reviravolta eleitoral completa findou-se o longo "reinado" do Partido Republicano do Povo, o partido de Kemal Atakurk. O vitorioso é Djelal Bayar, "dono" do Partido Democrático. Detalhe a reter: esta última eleição foi a primeira, realmente democrática, que se realizou na Turquia...

União de Aço

O Plano Schuman

O Plano Schuman é o passo mais audacioso da politica externa francesa. A proposta do titular de Relações Exteriores da França surpreendeu o mundo quando se ia realizar em Lancaster House, em Londres, a Conferencia Anglo-Franco-Americana. A "bomba" teve maior repercussão que os subitos golpes da propaganda russa.

O que o sr. Robert Schuman propôs secamente, de um dia para o outro, sem dar ciencia prévia de seus planos ao sr. Acheson, que o visitara dias antes em Paris, foi sonho de muitos corifeus da aproximação franco-alemã. Colocando sob administração unica a industria carbonifera, as jazidas de minério da França e as grandes usinas alemãs do Rhur, o sr. Schuman intenta eliminar a acirrada concorrencia internacional entre as industrias pesadas de ambos paises e — consequentemente — suprimir "uma das causas básicas da guerra".

A superintendencia do complexo parque de industrias se exercerá por intermedio de uma junta internacional constituida de personalidades independentes (ao que diz o texto da proposta), representativas dos paises interessados. Um observador das Nações Unidas fará parte da organização. Seu trabalho: cuidar que as industrias não tenham objetivos bélicos e comunicar duas vezes por ano, à ONU, o que for feito e empreendido.

Não surgirá daí um "cartel" de novo tipo, esclarece a proposta francesa. Não será permitido restringir a distribuição dos produtos ou submeter os mercados nacionais à exploração que gera os grandes lucros.

Os objetivos imediatos da fusao seriam, assim: garantir aos mercados da França e da Alemanha os fornecimentos de aço e carvão, em condições idênticas; promover, em comum, a exportação; melhorar o regime de trabalho, tendo em conta nivelar as condições de vida dos operarios franceses e alemães.

Para a Junta iniciar suas atividades seria necessario adotar certas medidas previas. Não há termo de comparação entre os métodos de produção da área mineira francesa e os da zona siderurgica alemã. Levando em conta o fato da técnica ser, alem Rheno, superior à de seu país, o sr. Schuman propôs por em prática, tão cedo quanto possivel, algumas providencias transitorias indispensaveis, entre as quais figura a criação de um fundo destinado a atender o desenvolvimento dos novos sistemas de operação industrial.

Os impostos aduaneiros que oneram a circulação do aço e carvão entre os dois paises seriam, tambem, imediatamente abolidos. Ao mesmo tempo se proibiria cobrar fretes diversos para estes produtos.

O plano Schuman é ato politico da maior importancia, uma vez que objetiva submeter a uma Junta Internacional única dois ramos vitais da industria básica, que comanda a vida economica das nações. Ao apresentá-lo ao mundo o estadista francês deixou a porta aberta à participação dos demais paises europeus. Para tanto, engendrou com simplicidade cartesiana o mecanismo da superintendencia geral: por intermedio de tratados especiais, sujeitos à ratificação pelos Parlamentos, serão assentados os termos de adesão dos demais Estados. As decisões da Junta terão caráter compulsorio. Um arbitro indicado pelos superintendentes dirá a ultima palavra, sempre que necessário.

Uma Idéia Necessária

O plano atende aos reclamos dos autênticos pacifistas europeus (em cujo rol não se encontram os comunistas, evidentemente). Veio ao encontro de um anseio informulado. E' algo de essencial que faltava, sem cujo advento não seria possivel instituir a paz na Europa

A necessidade de uma idéia nova, construtiva, de uma iniciativa possivel, um ato concreto em beneficio da união européia evidenciara-se nas ultimas reuniões internacionais que congregaram homens de boa-vontade da Europa Ocidental. Coube ao sr. Robert Schuman a honra e a invejavel oportunidade historica de a formular em termos precisos.

O primeiro ministro inglês, sr. Clement Attlee parecia que reclamava por ela, quando, ao saudar o secretario de Estado norte-americano, sr. Dean Acheson, no banquete a este oferecido em Londres, pela sociedade civica "The Pilgrins", dizia horas após a noticia do plano francês, sem ainda o conhecer em detalhes: "Muito se tem feito desde a assinatura do Tratado (o Tratado do Atlantico) há um ano. Permiti, porem que proclame: — Muito está por se fazer! Instituimós uma organização (o Conselho do Atlântico). Assentamos planos de defesa e estamos trabalhando neles. Entretanto, ainda não surgiram as forças necessarias a apoiar a Paz".

Que o Plano Schuman é uma destas forças, disse-o a acolhida que recebeu na Alemanha.

O presidente Adenauer e os membros de seu gabinete logo o aplaudiram. "Herr" Arnold, primeiro ministro da Westphalia, comentou a iniciativa com palavras encomiasticas. Embora o leader social-democrata Schumacher tenha revelado certa reserva ("O plano Schuman é a moldura. Aguardemos para ver o quadro que colocarão nela") sabe-se que a noticia eliminou o mal-estar existente nas relações franco-germanicas desde a assinatura de uma convenção entre o Quai d'Orsay e o Territorio do Sarre. O Alto Comissario Francês, sr. François-Poncet estava a par desse sentimento e, segundo a imprensa inglesa, não teria sido pequeno seu papel entre os autores do plano.

Excelente Acolhida

A imprensa norte-americana deu acolhida entusiastica à idéia. Comentou, a proposito, o sr. Walter Lippman: "O govêrno (dos Estados Unidos) não deve hesitar em apoiar (o Plano) ativamente" porque "nós não podemos nos dar ao luxo de perder esse bonde".

O "New York Times" considerou a iniciativa igual, em importancia, ao Plano Marshall e ao Pacto do Atlantico. A seu favor falou, tambem, o sr. John Mc Cloy, administrador geral da Organização de Recuperação Economica Européia.

De tal forma mostrou-se favoravel à reação americana que, em Washington, dizia-se não apoiarem o Plano Schuman apenas certos burocratas que só admitem as iniciativas submetidas ao visto previo de Adam Smith...

Na Camara dos Comuns, o sr. Clement Attlee e o leader da oposição, sr. Winston Churchill, saudaram a idéia francesa. Aos que acusavam a Grã-Bretanha de haver reagido friamente, diante do acontecimento, o premier inglês tranquilizou reafirmando a boa disposição do Governo de Sua Majestade e anunciando a intenção de proceder, com simpatia, ao estudo das consequencias de uma adesão à Junta.

Certos circulos socialistas franceses demonstraram temer que a Junta venha a se transformar em "cartel". No outro polo politico — a extrema direita — houve quem apontasse o perigo da "socialização". A uns e outros, porem, a proposta deu resposta previa. Efetivamente: basta lê-la para constatar que o novo organismo internacional não tem meios de alterar a constituição das empresas: as de propriedade privada continuarão com os donos; as socialistas o mesmo estado. A Junta exercerá controle e coordenará a produção das empresas a ela submetidas, apenas.

Quem é Schuman

O homem que deu nome ao Plano é um celibatario de 54 anos, descendente de familia camponesa do Luxemburgo, onde ele proprio nasceu. Advogado de profissão, é especialista em problemas da Alsacia e da Lorena, militando politicamente nas fileiras do MRP. Eleito deputado pela primeira vez em 1919, Schuman tornou-se conhecido como um "deputado de comissões", por seu horror à oratória e ao brilho facil no plenario.

Paul Reynaud levou-o para o Ministerio, quando lhe deu a Subsecretaria de Estado para Refugiados, em março de 1940. Daí — por se tornar suspeito ao governo de Vichy e aos alemães — Schuman passou para as cadeias da Gestapo, de onde, um dia, saiu para mergulhar no anonimato da resistencia. Durante muito tempo, com o nome falso de Monsier Durenne, lecionou em Belfort. A Libertação o devolveu à atividade politica. Já ocupou o Ministério de Finanças em dois governos, a Presidencia do Conselho e o Ministerio de Exterior. E' católico praticante, bibliófilo, colecionador de boa pintura e de autografos. Seu passatempo preferido: recolher-se à casa que tem em Champs de Scy, perto de Metz, entre livros, quadros e papeis velhos.

Apontam-no na rua, em Paris, como sendo o estadista mais mal vestido do mundo (com licença do chanceler Ernest Bevin)...

Desenvolvimento da Africa

O Plano Schuman, se adotado, repercutirá sob diversas formas na economia de outros Continentes. Ao Brasil, desde já, não deve passar desapercebido que entre seus objetivos figuram:

1º — Oferecer ao mercado mundial os produtos das empresas submetidas à Junta.

2º — Promover o desenvolvimento do Continente Africano.

Ao justificar a apresentação do Plano e enumerando os seus provaveis beneficios diz, a certa altura, a proposta francesa: "Dispondo de novos meios, a Europa poderá levar avante uma de suas tarefas essenciais: o desenvolvimento do Continente Africano".

UM SEGREDO BEM GUARDADO



QUANDO RECEBEU em Paris o Secretário de Estado norte-americano, Sr. Dean Acheson, o "premier" francês não revelou que apresentaria ao mundo, poucas horas depois, um plano para a coordenação da indústria pesada franco-alemã

A Tática de Tito

Atrair os P. C.

Nas comemorações do 1.º de maio, em Belgrado, o Partido Comunista Iugoslavo lançou uma proclamação ou manifesto, com o qual estende a mão aos marxistas, esquerdistas e progressistas de todo o mundo que estiverem desiludidos com a presente politica da Russia, para que se unam em torno da Iugoslavia na luta pela restauração em bases leninistas contra o stalinismo, do movimento internacional revolucionario.

E' essa a primeira vez que o Partido de Tito dá conhecimento oficialmente, desde o rompimento com o Cominform, da existencia nos circulos esquerdistas de outros paises de uma tendencia pró-iugoslava e, por conseguinte, anti-russa. Com o manifesto, Tito se habilita à liderança das correntes contrarias ao stalinismo. O seu apelo, porem, não pode de modo algum ser interpretado como um gesto de amizade ou tolerancia para com os social-democratas, ou melhor, socialistas da II Internacional, uma vez que ele se apresenta como um outro campeão da luta contra a revisão do marxismo, invadindo a propria seára de Stalin, seu antigo mestre e mentor. O ex-melhor discipulo, como Stalin, sabe utilizar-se à maravilha dos métodos totalitarios e não quer deixar a passar a oportunidade de tambem formar sua propria quinta-coluna como instrumento de politica externa. Isolado como se encontra no tabuleiro da guerra fria, força é para ele lançar mão de todos os meios que, mercê da posição estratégica ocupada pela Iugoslavia, afirmem sua agressividade e contribuam para sua sobrevivencia.

O rompimento do Marechal Tito com o Kremlim, em meados de 1948, não ocorreu por obra do acaso ou mera divergencia de principios. Quando o Exército Vermelho avançou em 1945 pela Europa Central e Bálcãs, ocupando o que hoje é a área de satélites da Russia e onde Tito, o herói guerrilheiro, brilhava como a mais rubra estrela, foi seguido no rastro dos tanques pelos agentes da burocracia do capitalismo de Estado soviético encarregada da ocupação economica. Os trustes, monopolios e "combines" à moda russa se foram formando nas regiões conquistadas, e foi contra a escravidão economica e certas rígidas modificações exigidas pela Russia na sua politica agraria que o comunista Tito para não perder apoio e popularidade, se viu forçado a transformar-se no Sandino iugoslavo, a gritar contra a asfixia que lhe impunha a voracidade do imperialismo — imperialismo soviético, entenda-se bem.

Uma Vez Comunista, Sempre Comunista

Os seus dois anos de duelo de palavras com Moscou, acompanhados de severo bloqueio economico por parte da Russia e seus satélites, são do conhecimento de todos. Reconheça-se, porem, que o isolamento comercial e politico em que se encontra a Iugoslavia de modo algum amoleceu e encaminhou Tito para a trilha das concessões com o objetivo de receber assistência. Esta lhe tem sido ministrada estrategicamente pelos Estados Unidos na forma de financiamentos a longo prazo para o desenvolvimento da siderurgia e da industria de mineração iugoslavas. Por outro lado, varios acordos de troca de mercadorias foram negociados nos ultimos doze meses com paises do ocidente europeu e nações sul-americanas, inclusive o Brasil.

A posição geografica do Iugoslavia, situada nos mares quentes tão cobiçados pela Rússia, suas riquezas minerais e sua importancia estratégica nos Bálcãs, mais do que a sorte de Tito e de seu nacional-comunismo, tornaram-na peça de relêvo no jôgo da guerra fria.

Defendido Pelas Circunstâncias

Em uma de suas recentes declarações sobre politica externa, o secretario de Estado norte-americano, sr. Acheson, manifestou-se contrario a qualquer acordo de "esferas de influencia" com a Russia e uma de suas razões era que isto permitiria a Stalin "liquidar tranquilamente a Iugoslavia". Igualmente, o Conde Sforza, ministro de Negocios Estrangeiros da Italia, quando há pouco mais de um mês reivindicava a devolução ao seu país das duas zonas italianas da cidade de Trieste, elogiou Tito "pela firmeza com que defendeu a independencia de sua pátria", declarando ainda que "se o governo iugoslavo melhor olhasse para o futuro, veria que o seu interesse coincide com o nosso".

Tito, o ousado moço do trapesio volante, está como Chapeuzinho Vermelho, ou de chapeuzinho vermelho, perdido na pérfida floresta do mundo capitalista.

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Depósitos até Cr$ 500.000,00

MOVIMENTADOS COM CADERNETAS

A CAIXA ECONÔMICA FEDERAL DO RIO DE JANEIRO FACILITA A MOVIMENTAÇÃO DOS DEPÓSITOS COMERCIAIS COM AS SEGUINTES MEDIDAS:

1) As NOVAS CONTAS COMERCIAIS poderão ser abertas em todas as agências da Caixa em nome de pessoas físicas ou jurídicas.

2) As NOVAS CONTAS COMERCIAIS serão movimentadas por meio de CADERNETAS ou CHEQUES, êstes nas agências de cheques e aquelas nas agências comuns.

3) Os DEPOSITOS COMERCIAIS rendem juros de 4% anuais, capitalizados semestralmente.

4) O depósito inicial em CADERNETAS COMERCIAIS será no mínimo de 10.000 cruzeiros e os subsequentes sempre superiores a 500 cruzeiros.

5) As CONTAS COMERCIAIS não são privativas dos comerciantes, podendo ser abertas por qualquer pessoa.

6) E' permitido ao depositante abrir CONTA COMERCIAL, apesar de possuir CADERNETA POPULAR.

Os depósitos na Caixa Econômica são garantidos pelo Govêrno Federal

MATRIZ - AVENIDA 13 DE MAIO, 33-35

AGÊNCIA EM TODOS OS BAIRROS E SUBURBIOS

MATAS, CAMPOS E FAZENDAS

É FACIL OBTER FENO

GEM CRIA GADO PRECISA TER FENO

Chama-se FENO às plantas forrageiras cortadas e dessecadas. Perguntará o leitor. Para que cortar e secar o capim ou a alfafa, se fresco é êle melhor apreciado pelos animais? — E' questão muito simples. E' que qualquer pastagem, seja de que espécie fôr, não é verde durante todo o ano; chega um momento em que o pasto também séca, mas nesse estado é muito duro, de mastigação difícil e de valôr nutritivo muito baixo ou quase nulo. Por isso não adianta deixar no campo, mas cortar, no começo da floração, e guardar para quando chegar o tempo da sêca ou da chuva, em os quais o gado se ressénte da qualidade da forragem.

Fazer o feno ou *fenar*, como se diz em linguagem apropriada, não é, entretanto, executar um simples corte no pasto e deixar que o material cortado seque à vontade. E' operação que necessita ser feita debaixo de certas regras, sem o que o produto resultará desagradável e os animais não aceitarão, perdendo o lavrador seu tempo e seu trabalho. Para fazer o feno procede-se assim:

1 — Corta-se o capim durante o dia inteiro, deixando-o espalhado sôbre o campo, de maneira a receber êle os raios do sol e secar;

2 — A' tarde, quando o sol vai se aproximando do ocaso, junta-se o material cortado em linhas de 2 a 3 metros de largura, em toda a extensão do campo, formando leiras; 2 ou 3 metros mais adiante fazem-se novamente outras leiras, até ficar toda a superfície cortada coberta por essas faixas de capim amontoado. Tudo isso é feito com os *gadanhos* ou *forcados*, instrumento muito parecido com um garfo em tamanho grande, e com o quais se finda a trabalheira do primeiro dia cortando cada leira de 4 em 4 metros e fazendo com cada uma dessas seções um monte, que se deixa passar a noite;

3 — No dia seguinte o capim é espalhado novamente para secar durante todo o dia; se é local muito quente, não convém espalhá-lo senão depois de meio dia, a fim de que não fique queimado; à tarde junta-se novamente o capim, mas dessa vez não mais em faixas de 3 a 4 metros, mas de 6 a 10 metros de largura, de maneira a ficar reduzido o número de leiras, embora com a mesma extensão, porém com tamanho muito maior; ao fim de cada dia as operações são as mesmas, porém os volumes maiores no monte e menor o número de leiras.

Ao fim de alguns dias, quando estiver o capim todo sêco e exalando um cheiro de fruta sêca, agradavel ao olfato, leva-se-o ao armazem e tem-se ração de boa qualidade para dar ao gado.

Essas operações acima descritas têm por fim ventilar bem o capim, secando-o, mas sem que fique quebradiço nem com umidade excessiva, o que facilitaria a fermentação e o emboloramento, estragando a forragem.

Nos paises adiantados existem máquinas especiais para fazer tais operações — são as ceifadeiras-fenadeiras.

Convém notar, entretanto, que tais máquinas só funcionam em campos devidamente aplainados e tratados, coisa pouco comum no Brasil.

Que a prática da fenação — com máquina ou sem ela — precisa entrar para o rol dos nossos hábitos rurais não há dúvida. E' por falta de feno que as sêcas dizmam os rebanhos; é por falta de feno que o gado brasileiro é obrigado a andar constantemente à busca de alimentos, consumindo energias que, em outras condições, seriam utilizadas como reservas.

E' com o *feno* e a *silagem* que os paises civilizados mantêm em boas condições os seus rebanhos, ao contrário do Brasil, que deixa tudo na dependência dos fatores meteorológicos... Isso faz parte do sistema resultante do tipo de pensamento que vigora em quem explora a terra... Explora mesmo... e que exploração!



O Padroeiro Dos Agricultores

A população do nosso País, inegavelmente, é católica, em sua maioria. As populações do sertão, principalmente, são todas tementes a Deus e não perdem oportunidade para render graças ao Senhor e aos Santos nos templos, capelas e até Cruzeiros espalhados por todo o interior do Brasil.

Encontram-se devotos de todos os Santos, sendo raro, entretanto, ouvir-se falar no SANTO PROTETOR DOS AGRICULTORES, que é SANTO IZIDRO.

Viveu Santo Izidro no século XII, achando-se seu côrpo perfeitamente conservado, na catedral de Santo André, em Madri, capital da Espanha.

Contam-se dele coisas maravilhosas, como esta, por exemplo: Enquanto ajudava missa (o Santo era lavrador) os arados trabalharem sozinhos e mãos misteriosas semearem ou cortarem o trigo; durante uma sêca, Santo Izidro finca uma pá no solo e dêle jorra água em abundância para o gado morto de sêde.

Este Santo foi incluido no catálogo canônico, segundo D. Amaro van Emelen, pelo Papa Gregório XV, juntamente com S. Inácio de Loyola, S. Francisco Xavier, S. Terêsa de Jesus e S. Felipe Néri, em 12 de março de 1622.

A Igreja celebra sua festa no dia 15 de maio, data em que Santo Izidro faleceu, aos 60 anos de idade.

E' Padroeiro da cidade de Madri.

A MATA, BASE DE TUDO

Ninguém mais discute a influencia das matas sobre o clima, o suprimento dágua e a vida animal. A importancia sobre o solo, esta, então não há quem possa discutir, não somente pela ação direta como também pelas circunstancias favoráveis a que dá origem a vegetação.

Os estudos e experiencias feitas em muitos paises provam, à saciedade, o que acima afirmamos.

Discutiu-se durante muitos anos a ação das florestas sobre as chuvas; mas experiencias em diferentes locais demonstraram que, inegavelmente, essa influência é muito grande. Citam-se como exemplos frisante a Sicilia, a ilha de Malta, Cabo Verde e outras regiões que passaram a sofrer de sêcas, depois que se devastaram grandes superficies de matas; ao mesmo tempo, zonas em que a floresta foi recuperada — pelo intensivo plantio de florestas artificiais, como em Porto Rico, Jamaica e Ilha de Santa Helena, as chuvas duplicaram.

As medições de chuvas feitas em vários paises demonstram que dentro de uma floresta cai mais chuva do que fora dela. Tal diferença chega a ser de mais de 20%, conforme verificou Sousa Pimentel no pinhal de Leiria, em Portugal.

Além de receberem mais chuvas, os terrenos florestais aproveitam mais a agua, porque não têm enxurradas e porque recebem as aguas lentamente, uma vez que elas não caem diretamente sobre o solo, mas na copa das arvores, de onde escorrem lentamente e bem peneirada até atingir a manta ou camada de folhas em decomposição sobre o solo. Daí é que se vão infiltrando lentamente no solo, refrescando-o e atingindo as camadas inferiores, aumentando assim o volume do lençol dagua que alimenta as nascentes e que proporciona às arvores o necessário teor de umidade tão favorável ao seu bom desenvolvimento.

O aumento da permeabilidade do solo pela presença da floresta tem sido comprovado por várias experiencias, sendo uma das mais recentes a realizada na California por Kittredge. Foram feitas durante seis anos em uma superficie com 25% de declive, abrindo-se claros na mata, distantes uns dos outros menos de 15 metros. Fizeram-se 337 determinações, verificando-se que a média das aguas infiltradas nos primeiros 10 minutos de chuvas foi de 1.341 milímetros nas partes cobertas por arvores e apenas de 338 milímetros nos claros.

Ora, não é dificil compreender, diante desses fatos, que os terrenos desnudos e em declives, com as chuvas e obedecendo à lei da gravidade, sejam arrastados naturalmente pelas enxurradas, estupindo os talvegues, rios, etc., ocasionando, não raro, enchentes de proporções catastróficas, como se verificaram em Minas Gerais em 1948 ou 49.

Infelizmente as causas que provocam tais desastres não são percebidas senão nos seus efeitos. Somente os técnicos e estudiosos é que enxergam o andamento do fenômeno antes que ele se manifeste.

Daí a importancia principal da conservação das matas pelo dono de terras. Não quer isso dizer que ele tenha aquilo como coisa intocável, mas não deve nunca fazer um corte raso, isto é, derrubar a eito. Quando necessitar, corte aqui e acolá, deixando as arvores pequenas e de 50 em 50 metros, mais ou menos, uma arvore adulta, como garantia da regeneração da mata, pelas semente que tais arvores deixarão cair sobre o solo.

Por esse processo tem-se de tempos em tempos madeira para cortar, o solo vai cada vez se enriquecendo mais e evitam-se a erosão e as enchentes.

Os beneficios da floresta não são só os citados. Existem livros inteiros contando somente isso, mas, inegavelmente, para o lavrador o que mais chama a atenção é a poupança do solo, que desprotegido pela vegetação se decompõe e se deixa arrastar pelas enxurradas, transformando regiões antes férteis em verdadeiros desertos.

Os norte-americanos dizem que só o rio Mississipi carrega anualmente 730 milhões de toneladas de terra para o golfo do México, avaliando os prejuizos somente dessa erosão em 400 milhões de dólares.

Mantenha o máximo possivel as terras cobertas de vegetação e declare guerra ao fogo, que destrói mas as matas que a foice e o machado. Terra sem mato é terra condenada. Cuide de suas matas.

O PERIGO DOS INCENDIOS

No interior brasileiro, principalmente nas zonas rurais, não são fora do comum os acidentes dessa natureza. Isso naturalmente se explica, tendo em vista os processos mais ou menos primitivos do emprego do fogo na vida quotidiana das populações.

Com efeito, desde o fogão doméstico, em o qual a combustão se faz com material lenhoso, até a limpa de campos e roçados, onde se fazem as célebres queimadas, o emprego do fogo é constante nas atividades da nossa população rural. Oonde pára o cabôclo, surge logo um foguinho para esquentar a comida ou o café, tambem. Tudo isso feito com a naturalidade das coisas consuetudinarias. Como, nem sempre, tais coisas se fazem com as devidas precauções, ocorrem muitas vezes acidentes, ocasionados pela propagação do fogo ao material circunjacente, do que resultam incendios, não raro, de proporções assustadoras e causadores de prejuizos colossais.

QUANDO HA' VIGILANCIA

Quando tais acidentes se verificam em plantações ou em florestas que têm donos ou encarregados conscientes, trava-se a luta para conter o fogo por todos os meios, arrebanhando-se todos os homens do local e das vizinhanças para o combate terrivel.

Como é facil de compreender, o combate ao fogo requer um certo numero de precauções e de medidas, sem a observancia das quais baldam-se esforços tremendos e põe-se em perigo a vida dos combatentes.

Dão-se, então, os acidentes para cujas vitimas, geralmente, não existe a necessaria assistência médica no local. Para tais casos é que chamamos a atenção dos interessados, que poderão minorar, em tais contigencias, os sofrimentos dos acidentados ou mesmo salvá-los, observando as seguintes recomendações:

DUAS ESPÉCIES DE ACIDENTADOS

1 — Nos incêndios, duas são as espécies de acidentados: os que sofrem queimaduras e os que ficam sufocados pela fumaça, ou, por outra, intoxicados pelo gás carbônico.

2 — Verificado o acidente, seja por queimadura, seja por sufocamento, a primeira medida a ser tomada é a rápida remoção do acidentado para local arejado e com sombra. Feito isso, verifica-se logo qual a natureza da lesão, para, então, prestar os primeiros socorros. Em caso de queimadura, verifica-se qual a parte ou partes queimadas e sobre a mesma fazem-se aplicações de OLEO de AMENDOAS DOCES, com algodão, a fim de limpar as lesões, sobre as quais se espalha uma pomada de "PICRATO DE BUTSIM" ou de "AMERTAN", que aliviam imediatamente as dôres do paciente. Feito isso, deve-se encobrir tudo com gaze esterilizada e uma atadura aplicada frouxamente. Tais curativos deverão ser renovados em cada 24 horas. Em caso de haver dores, deve-se aplicar no doente injeções de "DORALGIM" ou "CIBALENA" empregando outro qualquer analgésico, mesmo a morfina, em caso de não se dispor dos medicamentos antes citados. Recomenda a boa técnica empregar ainda uma injeção preventiva — o SORO ANTI-TETANICO de 1.500 U.

O GRANDE PERIGO

Um conceito corrente entre os médicos é de que a gravidade de uma queimadura não depende da sua intensidade, de um modo geral, porem da sua extensão, pois, é sabido que o papel da pele é o de um verdadeiro pulmão, ao mesmo tempo que um verdadeiro rim — respira e expele as impurezas por meio do suor. Ora, sendo assim, o acidentado por queimaduras, sobretudo as extensas, fica com os pulmões e os rins sobrecarregados em suas funções, não somente pela diminuição da superficie respiratória, como tambem pela absorção de toxinas ocasionada pela elaboração dos tecidos queimados. Torna-se preciso, portanto, ministrar ao acidentado maiores quantidades de substancias liquidas e sôros, tanto fisiologico como glicosado, porque nas queimaduras há consideráveis perdas de soro pelas flictenas, que acarretam maior densidade para o sangue.

ACONSELHAVEL O EMPRÊGO DE VITAMINAS

E' aconselhavel adicionar aos soros vitaminas e mesmo proteinas, mas isso já depende de prescrição medica, assim como as transfusões de sangue ou de plasma, que somente o facultativo é capaz de dizer quando deverão ser empregados.

AMEAÇA DE SUFOCAMENTO

3 — Nos casos de sufocamento pela fumaça, retira-se o paciente para local afastado e ventilado, tentando-se a respiração artificial, que se faz levantando os braços e esticando as pernas, abaixando, em seguida, os braços, comprimindo-os sobre o torax, ao mesmo tempo que se elevam as pernas, fletindo-as sobre o abdomen — tudo isso em movimentos ritmados e coordenados como se faz na respiração natural, ao inspirar e expirar o ar. E' recomendavel fazer no acidentado uma aplicação de "LOBELINA FORTE" intramuscular, a fim de estimular os centros respiratorios. Conseguida a respiração do acidentado, deverá este ficar em absoluto repouso, em local de ar puro e a mais rigorosa limpeza.

A ALIMENTAÇÃO

Em qualquer dos casos de acidentes por fogo deverá ser proporcionado ao doente uma alimentação simples e sadia, com mingaus, leite, ovos, legumes e carne moida, etc.. Se se notar nos processos de cicatrização estar se formando alguma secreção purulenta, a aplicação de uma série de "PENICILINA".

Quanto ao mais, somente os médicos poderão dizer da oportunidade ou não de outras medidas, de acordo com as particularidades de cada caso e o estado geral do acidentado.

ALIMENTAÇÃO E HIGIENE

Em recente excursão pelas Estações Experimentais do Instituto do Pinho, uma comissão de médicos nutricionistas do SAPS fez observações sober a alimentação entre as populações rurais nos Estados do Paraná e Sta. Catarina, concluindo serem elas subalimentadas, por deficiência dos tipos de ração que adótam e pela quase ausencia do uso de verduras.

Na concisão dessa noticia de aparência tão simples está um dos mais sérios problemas do Brasil, que as autoridades precisam enfrentar com realismo, atacando o problema em suas origens. Subalimentação é fóme latente. Homem com fôme é homem ineficiente e uma população de ineficientes constitui verdadeira desgraça para a Nação.

A RAÇÃO BALANCEADA

E' sabido que tal situação tem causas complexas, mas resulta, em grande parte, da falta de conhecimentos que o homem rural, geralmente, tem da importância daquilo a que os médicos denominam de "ração balanceada". Com efeito ha diferença entre "encher a barriga" e alimentar-se. E' é isso o que, justamente a outras medidas, é preciso ensinar ao homem do interior que inegavelmente, com bôa vontade, poderá minorar em muito a situação deficitária alimentar em que se encontra tenod a sua horta.

OS ALIMENTOS INDISPENSAVEIS

A primeira providência é convencê-lo de que as verduras são alimentos indispensáves ao homem. No dia em que êle tiver a certeza de que elas são mesmo da maior importância ao equilibrio da saúde e que cada um deve ingerir diariamente 200 a 300 gramas de tais alimentos, o problema da nutrição nas zonas rurais, pelo menos, tomará aspectos diferentes. Nisso desempenhará um grande papel a horta da fazenda ou de cada familia.

PROPRIEDADES TERAPÊUTICAS

E a propósito do que representam em seu valôr alimenticio as diversas verduras que se podem ter na horta, atente-se para o seguinte: Além de nutritivas, muitas delas têem propriedades terapeuticas, sendo mesmo industrializadas pelos laboratórios quimico-farmaceuticos, que delas retiram principios para a composição de muitos medicamentos.

Existem sanatórios na Suiça onde a base dos tratamentos é feita através a alimentação, constituida das verduras indicadas para cada caso, e que não têm nada de estranhar, dados os conhecimentos modernos sobre a quimica dos vegetais.

CUIDADO COM AS COBRAS

Segundo as estimativas estatísticas, ocorrem anualmente em nosso País 20.000 casos de acidentes pelo ofidismo, isto é por mordeduras pelas cobras. Isso naturalmente acontece, em função de certas circunstanciais que nunca é demais sejam comentadas.

Que há cobras, não há dúvida e que elas atacam, em quase todos os casos, ao homem que vive ou trabalho no campo, é o que dizem as informações. Mas atacam, por que? — Analisemos os fatos. Em 90% dos casos as mordeduras se verificam nos pés ou nas pernas, sendo consequencias de pisaduras desprevenidas sobre a cobra em repouso ou de passagem pelo local em que trabalho o homem. Ora, se este usasse calçado e perneira, como é recomendado, os acidentes dessa ordem quase desapareceriam. Descalço, é inevitável o que acontece; por outro lado é compreensível o desuso da proteção citada, tendo em vista o baixo nivel cultural do roceiro, aliado ao seu por demais conhecido estado de deplorável penúria.

QUANDO SURGE O PERIGO

Quando à existencia das cobras em número e em situações de causar acidentes, isso se explica um tanto pelo desequilibrio provocado pela destruição em grande escala de seu habitat — as matas e demais formações naturais — por outro lado também se observa o desaparecimento dos seus inimigos naturais, indescriminadamente perseguidos por caçadores sem classe.

OS INIMIGOS NATURAIS

Animais como a Ema, a Seriema, o Jaburu, a Cauã e o Cangabá devem ser protegidos pelo homem do campo, pois, são eles caçados impertinentes de todas as cobras e ratos, representando com essa atividade uma verdadeira colaboração no combate aos animais nocivos.

Entre as próprias cobras, multas mesmo não representam o perigo que se pensa. Nem todas, são venenosas; algumas mesmo são até inimigas das venenosas, às quais dão combate incessante, como o faz a "Muçurana" e a "Limpa-campo". Perseguir indescriminadamente, portanto, tais animais, representa um atentado contra os próprios interesses do homem. E' preciso estar informado razoavelmente, para não cometer tais erros. Uma das informações necessárias é a distinção entre as cobras venenosas e as não venenosas.

De modo geral, as diferenças são as seguintes:

AS VENENOSAS E SUAS CARACTERISTICAS

As venenosas têm a cabeça triangular e achatada, enquanto as não venenosas têm a cabeça redondada; a cauda das venenosas parece uma cauda suposta, is oté, há como um estrangulamento na extremidade do animal, ao qual se segue uma cauda curta e relativamente grossa; as cobras não venenosas têm causa fina e sem truncamento; as cobras venenosas são mais ou menos ásperas ao tato, como palha de arroz, ao passo que as outras são macias.

Do ponto de vista da sistemática muitos são os caracteres diferenciais, que, entretanto, não vem ao caso tratar aqui, onde o que temos em vista é ferir o assunto no seu aspecto geral, finalizando com o seguinte conselho: Em caso de mordedura de cobra — corra à farmácia ou ao posto médico mais próximo e tome imediatamente uma injeção de "Sôro anti-ofidico", sem perda de tempo. Depois... pode ir ao curandeiro... pode mandar rezar... não faz mal.

CUIDE MELHOR DO SEU GADO

Boi Não é Animal Selvagem — O Que Se Deve Fazer

Já se tem afirmado que a criação de gado pelo simples sistema da *solta*, além de primitivo, não corresponde mais ao século em que vivemos. O porte cada vez menor dos animais, sua baixa produtividade e a inferioridade de seus produtos nada mais são que a resposta da Natureza ao tratamento bárbaro que lhes proporciona o homem.

Tratar *animal doméstico* como *animal selvagem*, que, afinal de contas, é o que se faz por êsse sertão afora, não representa nenhuma vantagem para o rebanho brasileiro; pode significar grande lucro para o criador em têrmos individualistas, assim mesmo muito discutiveis, mas que seja a única coisa que se pode fazer e que permite o meio, como alegam comumente, absolutamente não representa a verdade.

Não ha necessidade de estábulos tipo Estação Experimental nem de preciosismos para efeitos fotográficos, mas indubitavelmente é preciso proporcionar-se ao gado em geral, como a *animais domésticos* que são, alguns meios essenciais à sua alimentação e proteção, que se não costuma fazer, porque sem isso, é fácil compreender, chegaremos a um ponto em o qual até a situação higiénica constituirá problema de saúde pública.

A nosso vêr, a primeira medida geral a se tomar sôbre o gado no Brasil é proporcionar *ao que há* um tratamento lógico e de acôrdo com os recursos da terra.

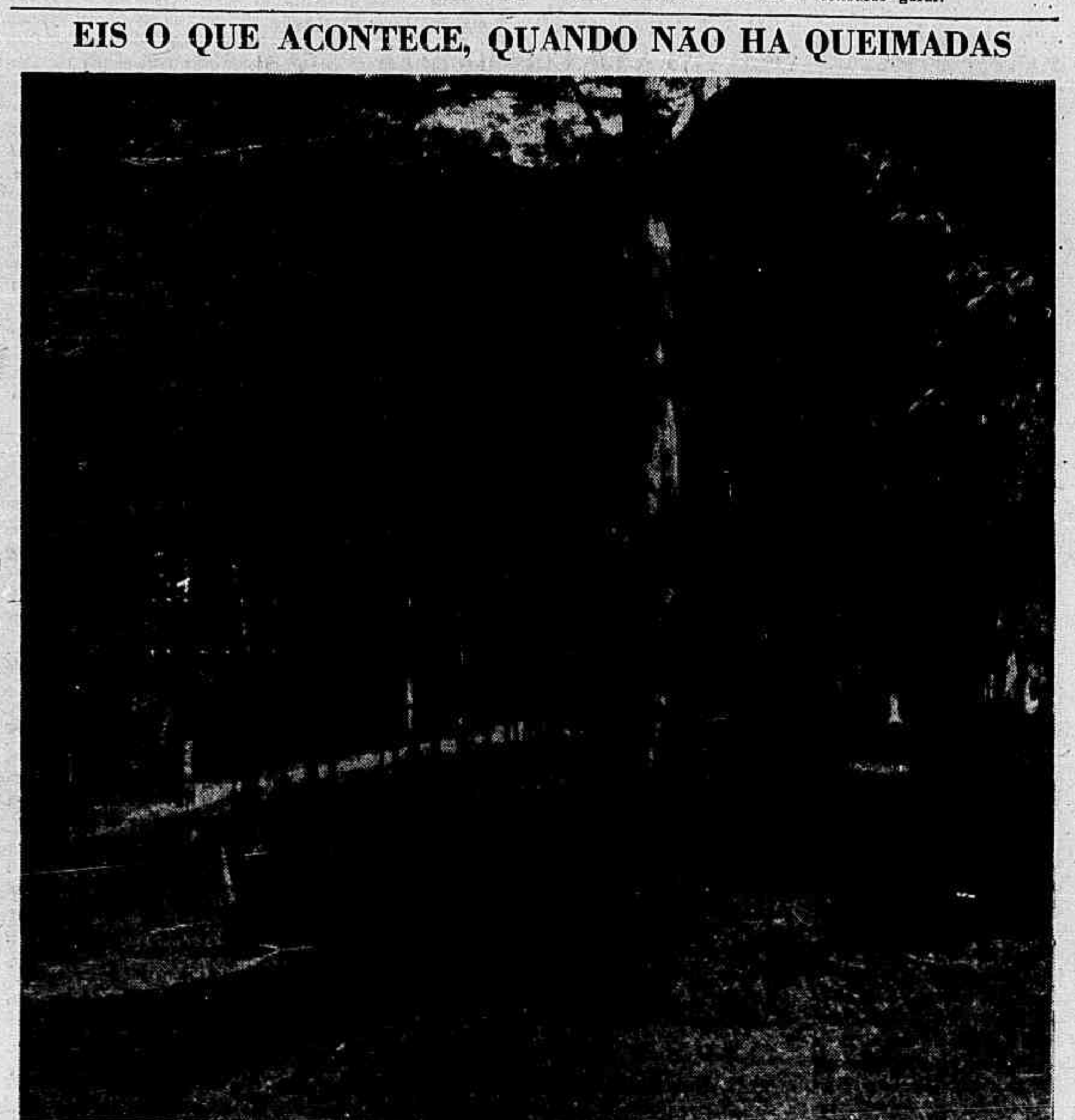
O que chamamos de tratamento lógico é coisa muito simples, isto é, alimentação e abrigo. Sim, alimentação com pastagem tratada, de boas gramineas e leguminosas e um sombreado ou uma coberta de palha ou de qualquer outro material para as horas de canícula ou o repouso da noite, proteção contra chuvas, etc. Com isso, estamos certos, poder-se-á atingir tais melhoramentos zootécnicos que poderiam até surpreender.

Querer alimentar, de modo razoável, o gado, sem fenação e sem ensilagem, é atitude tão obsoleta e estapafúrdia que não resiste a um racicinio científico.

Em resumo, a questão da pecuária no Brasil, em seus grandes traços, se resume em três pontos que merecem ser estudados, senão logo praticados: abrigo, fenação e ensilagem para o que existe, isto é, para o gado *pé duro*, que, tratado assim, demonstrará nitidamente todas as suas qualidades e defeitos, dentro de um quadro cientificamente razoável.

Nessa hora, é que deverão entrar em jogo a seleção, os cruzamentos e demais processos de reprodução recomendados pela Zootecna. O mais é trapalhada em consistência, confusão geral.

EIS O QUE ACONTECE, QUANDO NÃO HA QUEIMADAS

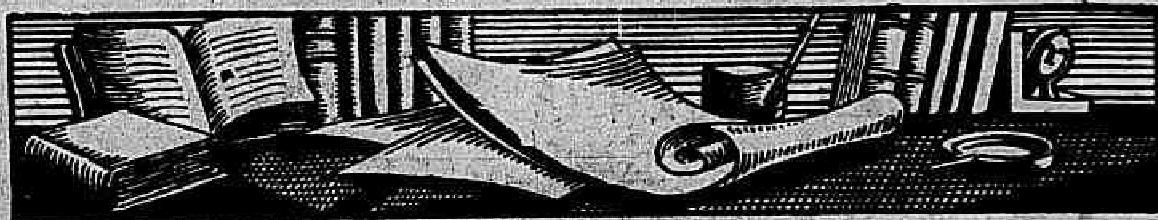


Vista de uma formação natural de Peroba do Campo, em Santa Joana, Estado do Espírito Santo, distrito de Itapina, município de Colatina. E' curioso: trata-se de terreno ocupado anteriormente por velho cafezal e depois por pastagens e abandonado há mais de 10 anos à lei da Natureza, tendo como único cuidado a vigilância contra o fogo. Está se revestindo — sem ninguem plantar — de um curioso e magnífico gregarismo do Paratecoma Peroba (Record) Kulhm, sôbre solo requeimado durante muitos anos atrás, com todos os tipos de erosão e gigantescos formingueiros de saúvas. Já existem nessa formação exemplares de famosa Apocynacea com dez anos de idade e um metro de circunferência a cincoenta centimetros do solo.

Convite à devastação? Será ?...

No "Rotary Club" de Londrina, em palestra que realizou o retariano Aristides S. Melo somre REFLORESTAMENTO, encontramos, além dos conceitos usuais em favos desse importante problema, um comentário do conferencista sobre a legislação tributária do Estado do Paraná, que, no seu dizer, "taxou as terras cobertas de matas de forma muito mais elevada do que as pastagens e campos naturais" E acrescenta ainda: "Se assim, por um lado, o fisco mais se aquinhôa, não é menos certo que por outro, estimula e coage o proprietario do mato e derrubá-lo o mais cêdo e na maior quantidade possivel..."

Que doutrina esquisita é a do fisco paranaense!



LETRAS

NOTAS

Estrangeiras

ITALIA. — O mais antigo manuscrito da "Divina Comédia", datado de 1337, está exposto, desde alguns dias, em Milão, na biblioteca Trivulziana, em uma das salas do palacio Sforzesco. Segundo os peritos, o precioso manuscrito da obra de Dante pode ser avaliado em 100 milhões de lire.

★

ESTADOS UNIDOS — A Administração de Cooperação Econômica acaba de anunciar em Washington a assinatura de quatro contratos destinados a assegurar o financiamento da distribuição de publicações americanas na Europa ocidental, nos quadros do Plano Marshall. Foi concedido um crédito de 40.000 dólares para a distribuição de volumes editados nos Estados Unidos, notadamente por Mac Millan. Dois outros contratos, de cerca de 30.000 dólares, deverão garantir, na Alemanha, na Austria e nos Países Baixos, a circulação das edições européias das revistas "Time" e "Life".

★

FRANÇA — A editora "La Rose", de François Bernonard, anuncia a publicação das obras completas de Léon Bloy. Vinte e seis volumes, dos quais seis inéditos, pacientemente recolhidos de diversas publicações e do amontoado de manuscritos deixados pelo célebre panfletario.

— "André Gide e o pensamento alemão" é o titulo do ensaio que a sra. Renée Lang vai publicar na "Librairie Universelle de France". A obra conterá várias cartas inéditas de Gide a respeito da influência exercida sobre seu pensamento por Nietzche, Hegel e Heidegger.

— "Critica dos criticos" é um novo trabalho de Marcel Pagual a ser publicado por "Editions Nagel". O jovem acadêmico, em nome dos autores, dirá o que pensa dos criticos.

— Em edição Gallimard, está para sair uma "Epístola aos Dirigistas", do sr. Jacques Rueff, presidente da Agência Interaliada das Reparações, membro do Comitê Econômico das Nações Unidas, sub-diretor Honorário do Banco de França, presidente do Conselho Internacional de Filosofia e um dos primeiros vulgarizadores, em França, da teoria de Einstein.

AS LETRAS NO MEIO-SÉCULO

Dificuldades De Um Critério— Poetas, Romancistas, Teatrologos e Um Crítico



Marcel Proust

DEPOIS que revistas do mundo inteiro cometeram o engano de considerar 1950 como o ano do meio-século, as observações relativas à improcedência do critério não sustaram o afã jornalistico de se proceder o balanço das atividades humanas desde 1900. Em literatura, estabelecer as principais figuras não é coisa tão precisa como nos dominios cientificos e politicos. Arrolar nomes importantes seria simples: Claudel, Valéry, Apollinaire, Gide, Bréton, Proust, Maurras, Bergson, Péguy, Ramón Perez de Ayala, Garcia Lorca, Hardy, Yeats, Joice, Eliot, Lawrence, Virginia Woolf, Chesterton, Shaw, Mansfield, Conrad, Stefan George, Kalfka, Rilke, Blok, Essenin, Maiacovski, Croce, Pirandello, Fernando Pessoa, Larreta, Strindberg, O'Neil, Pound, Henry James, etc., etc.. Entretanto, estabelecer um critério (jornalistico) para escolher entre todos esses nomes não é nada simples, e mais complicado seria estabelecer um critério literário. Sem rigor definitivo, vamos lembrar dez entre todos os grandes expoentes da literatura de nosso tempo.

MARCEL PROUST

Até perto dos 40 anos, Proust viveu numa frivolidade aparente. Sitiado pela doença, começou a escrever sua grande obra ciclica: "*A la Recherche du Temps Perdu*": O sucesso dos primeiros volumes não foi imediato. Era preciso paciência para acompanhar os longos periodos de Proust e, através deles, as minúcias da análise psicológica. De 1922 para cá, a bibliografia sobre Proust e seu romance tornou-se imensa. O "frívolo" deixou tambem um exemplo de fidelidade à literatura: na véspera de morrer, sofrendo fortes dores, ditou suas próprias impressões sobre o desenlace, a fim de completar as páginas que escrevera sobre a morte de Bergotte.

PAUL VALE'RY

Gide disse de Proust que teria sido o maior homem de seu tempo se não existisse Valéry. Em Paris, Mallarmé o assombrava: "Uma conquista definitiva para o espirito". A chave e o abismo de sua vida é a inteligencia. Renard comentava a respeito de Valéry: inteligência demais tambem cansa. De 17 a 45, Valéry escreve sua obra, bastante fragmentada, uma das mais decisivas contribuições intelectuais da época. Admiradores são muitos e fervorosos, os inimigos poucos; entre estes, o mais fervoroso é Julien Benda.

ANDRE' GIDE

De uma familia burguesa, Gide foi um homem de contradição e ousadia: "os extremos me tocam". Sensual e austero, aventureiro e homem de estudos, avaro e liberal, religioso e inimigo dos mitos, ele se confessa fruto de dois sangues, duas provincias, duas crenças, acrescentando ainda que nasceu a 21 de novembro de 1869, quando a terra sai da influencia de Escorpião para entrar na do Sagitário. Toda a sua obra se anima ao impulso de uma constante dissociação, uma obra múltipla, cujo estilo conhece todas as nuances e recursos. Para muitos, o "Journal", de 1889 a 1949, é seu testamento mais importante.

André Gide

EZRA POUND

Ezra Pound vive hoje em um asilo de loucos nos Estados Unidos. Há 30 anos, morava num apartamento em Londres, criando com suas conversas e criticas o "espírito moderno" da poesia em lingua inglesa. Esse americano (viveu sempre viajando) arrogante, bondoso, erudito, inteligentissimo acabou fazendo propaganda de Mussolini durante a guerra. Seus poemas são de leitura dificil. Diz Blackmur que o gênio de Pound está nas magnificas traduções de poemas antigos. Foi o primeiro a compreender Joyce e a maior influência sobre T. S. Eliot.

Ezra Pound

JAMES JOYCE

Joyce talvez seja o escritor mais discutido de nosso tempo, a principio pela censura, depois pelos criticos. A vida de Dublin está em tudo que escreveu *Ulysses* é a *Odisséa* do homem moderno, diriamos, o homem do meio-século. Aparentemente caótico, o romance é construido com precisão virtuosística. Disse dele Virginia Woolf que foi uma "memorável catástrofe". Joyce costumava gastar horas para ordenar as palavras na frase. E, pela simples cadência, muitas dessas frases ficaram famosas, como este trecho de *Finnegans Wake*: "His soul swooned slowly as he heard the snow falling faintly through the universe and faintly falling, like the descent of their last end, upon all the living and the dead". Disse Eliot de Joyce que, depois de Milton, foi quem melhor manejou a lingua inglesa.

BERNARD SHAW

Shaw é, entre os dez, o mais conhecido no mundo: não pelos livros: mas pelo seu espirito de contradição. A vida de Shaw se parece bastante com o "humour" de suas peças: um revolucionário, um iconoclasta, começa atemorizando os conservadores, vive uma vida interminavel, acaba se transformando em uma instituição inglesa: a platéia se convencendo de que esse empreendedor de demolições é um espirituoso palhaço. O revolucionário protesta e se diz um homem terrivelmente sério, mas a platéia se ri da nova piada.

T. S. ELIOT

Ao contrário de Shaw, o americano Eliot é formalista e austero. Naturalizou-se inglês, e se fez poeta inglês, converteu-se à igreja anglicana *The Waeste Land*, o mais famoso poema de Eliot, é comparado à obra romanesca de Joyce: em seus 433 versos, encontramos os dramas mais típicos do homem do meio-século. Eliot foi, pelo menos até pouco tempo, a maior influência poética em lingua inglesa. Reabilitou o teatro poético e realizou tambem uma obra crítica de esplêndida lucidez. Sócio de uma casa editora, diz não apreciar os poetas das mansardas. Ao lado de Gide, Prêmio Nobel.

RAINER MARIA RILKE

Rilke nasceu em Praga, viveu em Paris, tinha o dom de ser convidado pelos nobres e o de ser estimado pelas mulheres belas e inteligentes. Seu reino não era deste mundo, um reino de fantasmas, signos, designios, anjos... Um dos anjos lhe soprou o primeiro e um dos seus mais famosos poemas: "As Elegias do Duíno". Pessoalmente, nada tem a ver com o meio-século, a não ser pela contradição de seu espiritualismo com a brutalidade do tempo; literariamente, sua influência ultrapassou a língua alemã, sendo mais nótavel na Inglaterra.

FRANZ KAFKA

Tambem em Praga nasceu Kafka, tão discutido em nossos dias como Joyce. Sua obra se presta às interpretações mais diferentes. Kafka é uma das manias modernas. A adaptação de seu romance "O Processo" para o teatro foi um sucesso em Paris, montada por Jean Louis Barrault, e, há poucos dias, um fracasso em Londres.

T. S. Eliot

BENEDETTO CROCE

Croce nasceu em 1866. Erudito, minucioso, partiu de Marx e Hegel e construiu uma Estética de excepcional argúcia. Reabilitou os seiscentistas e os trabalhos de Vico e De Sanctis.

G. B. Shaw

Paul Valery

Benedetto Croce, nascido em 1866, figura entre os grandes filósofos do meio-século, ao lado de nomes como Husserl, Heidegger, Santayana, porem a sua obra de pesquisa estética e de critica literaria constitui uma das mais importantes contribuições à literatura contemporânea. A primeira influência de Croce foi Marx; de Marx foi a Hegel. A arte para Croce nasce da pura fantasia, tendo ele combatido em sua critica os cânones literarios que tolhem a liberdade artistica. Devemos tambem ao escritor napolitano a reabilitação de duas figuras esquecidas: Vico e De Sanctis. Coroando sua intensa atividade, Croce desempenhou recentemente importante missão na politica italiana.

A "N.R,F"

O surrealismo parecia ser a direção artistica de nosso tempo. entretanto já podemos reconhecer que o espirito de equilibrio predominou sobre o espirito de aventura.

Em 1908 nasce um movimento literario que teria enorme importância para a literatura francesa e para o mundo inteiro: a *Nouvelle Revue Française*. André Gide, Jean Schlumberger, Jacques Copeau, seus fundadores, se cotizam e lançam o primeiro número: 120 exemplares. A N. R. F. (Schlumberger foi quem desenhou em vermelho as classicas iniciais), pouco a pouco, foi criando um grupo, um espirito, enquanto lançava, com severo rigor de seleção, os livros mais sérios e mais definidores do moderno intelectualismo francês. Um grave erro critico e comercial cometeu a N. R. F.: recusou os originais do primeiro volume de *A' la Recherche du Temps Perdu*. Gide, assustado com o grã-finismo de Proust (mal passa os olhos no manuscrito), diz: não serve.

(Conclui na 6.ª pá.)

NOTAS

De Teatro

No Rio:

JEAN-LOUIS Barrault, vanguardista do teatro francês, apresenta uma temporada dramática no Teatro Municipal, incluindo no seu repertório todos os grandes sucessos e escandalos de suas apresentações parisienses.

O "Hamlet", de Shakespeare, na sua interpretação, bem como "Les Fourberies de Scapin", chocaram mesmo a avançada critica francesa, que muito discutiu sobre o ponto de vista particular de Barrault.

Ultimamente, em Londres, a sua adaptação de 'Le Procés', de Kafka, com a colaboração de André Gide, permaneceu em cena apenas quatro dias.

O acontecimento muito se assemelha ao caso "Dorotéia", de Nelson Rodrigues, à qual o público e a critica não tentaram ao menos compreender.

★

Nos EE. UU.:

Margaret Webster, que vem produzindo nos Estados Unidos as melhores realizações shakesperarenas, inaugurará a 30 de junho uma nova temporada de verão. O programa inicial consiste na "premiére" do "Apollon de Bersac", de Giraudoux, adaptação de Jean Gerai, na qual a própria Margaret Webster aparecerá num principal papel. A outra criação será o "Fortunato", dos Irmãos Quintero, adaptada por Sir Granville Barker, com Eva La Galienne.

O National Theatre, de Washington, está em crise porque o seu diretor Marcus Heiman, não querendo aceitar a colaboração de negros no seu "cast", converteu-o em cinema.

As Associações profissionais de atores e do criticos têm-se batido contra a medida, sem resultado.

★

Na Italia:

Outro escândalo teatral foi a apresentação de "Irene Innocente", de Ugo Betti, pela Companhia Maltagliatti.

Versando sobre um problema de que hoje se inspira todo o cinema italiano, — a vida na miséria, — a peça de Ugo Betti traça a vida de uma moça paralitica prostituida pela familia, levada até às ultimas consequencias pela sordidez do ambiente.

Tachada de sádica e imoral, de literatura de segunda mão, a critica violentamente arrasou a nova produção de Ugo Betti.

De Volpi...



Praça Paulista

O BRASIL NA BIENAL

A Paticipação Brasileira Na Grande Exposição De Veneza—Tentativa De Classificação

Antonio Bento

APEZAR de convidado, o Brasil não pôde comparecer à Bienal de 1948. Foi, na época, designada uma comissão para a escolha dos trabalhos. Terminada a tarefa e reunidos os quadros que mereceram as preferencias do juri, tudo parecia indicar que dessa vez os pintores brasileiros compareceriam à maior exposição internacional de arte contemporanea. Mas, chegado o momento do embarque, não havia a verba necessária para o pagamento do frete e das taxas de seguro necessarias à remessa dos quadros. O resultado foi que o Brasil, embora aceitando oficialmente o convite, não comunicou à direção da Bienal a sua desistencia final.

Estive em Veneza, no verão daquele ano, tendo visitado a sala destinada ao Brasil, uma das primeiras junto ao pavilhão principal, onde se encontravam as coleções dos pintores italianos. Estava vazia a sala brasileira, na qual se informava aos visitantes que não haviam chegado à Italia os quadros prometidos.

Depois de fornecer-me um passe livre para a visita à exposição, o secretario da Bienal, lamentando a ausência dos brasileiros, teve a gentileza de mostrar-me a carta que recebera do nosso embaixador em Roma. Nesse documento, dizia o diplomata que os quadros não tinham chegado à Italia por motivo de "ordem técnica".

— Qual teria sido o verdadeiro motivo? indagou o italiano.

— Não posso avaliar. Sei apenas que os quadros foram escolhidos.

— Lamentamos a ausência do Brasil, cuja sala ficará vazia até o fim da exposição.

Todos sabem que a linguagem diplomatica comporta toda espécie de dissimulação. Mas, nunca se poderia imaginar que a palavra "técnica" fosse empregada naquele sentido.

Em 1950, o Brasil foi novamente convidado a participar da Bienal, tendo o ministro Clemente Mariani encarregado José Simeão Leal de organizar a representação brasileira. A escolha foi providencial, assegurando a participação do nosso país. O comissario brasileiro solicitou a colaboração dos criticos de arte do Rio e de S. Paulo, sendo organizadas duas comissões. A principio, estava destinada ao Brasil uma sala pequena, comportando no maximo a apresentação de vinte e cinco trabalhos. Mas, em virtude do interesse manifestado pelo Brasil, através da atuação do Museu de Arte Moderna de S. Paulo, foi concedido um espaço maior ao Brasil, que poderá apresentar cêrca de quarenta e cinco trabalhos, entre pintura, gravura, desenho e escultura.

A Inglaterra costuma enviar poucos artistas à Bienal: em 1948, por exemplo, mandou apenas trabalhos de Turner e Henri Moore. Por sinal que, nesse ano, o grande premio de escultura coube a Moore, sem duvida o mais original entre os escultores modernos, principalmente no dominio da arte abstrata.

Como na Bienal os prêmios mais importantes são dados aos modernos (alem de Moore, Braque tirou o grande premio de pintura, cabendo o prêmio italiano a Morandi) decidiu a maioria do juri brasileiro escolher de preferência artistas pertencentes àquela corrente.

E como não seria conveniente mandar apenas um ou dois trabalhos de cada artista, o juri achou mais acertado limitar a nossa representação a um grupo de cinco ou seis pintores, dois gravadores e um ou dois escultores, caso fosse possivel a remessa de estátuas ou de qualquer outra peça escultórica. Entre os pintores, ficou decidida, em principio, a participação de Portinari, Di Cavalcanti, Segall, Guignard, Pancetti, Burle Marx, Flavio de Carvalho e Volpi. Posteriormente, como os novos não estivessem devidamente representados, foi feito tambem um convite a Milton da Costa. Desse modo, a pintura brasileira ficou integrada por um grupo, senão homogêneo, pelo menos representativo de suas diversas tendências.

Infelizmente, Segall não acedeu em enviar alguns de seus quadros, alegando que deveria fazer em breve uma retrospectiva no "Museu de Arte" de São Paulo. Por sua vez, de Guignard, que se encontrava enfermo em Belo Horizonte, não foi possivel obter alguns trabalhos. Foi pena porque a ausência de ambos enfraqueceu a representação brasileira. Segall é, sobretudo no quadro de cavalete, um pintor de invergadura mundial. Em matéria de qualidade, sua arte equipara-se sem favor à dos mestres franceses e italianos da atualidade.

De qualquer modo, a escolha feita parece-me representativa das diversas tendencias do modernismo brasileiro. Di Cavalcanti participou da 'Semana de Arte Moderna', de 1922. Sua pintura é caracteristica da arte de assunto nacional, que Mario de Andrade preconizava para o modernismo brasileiro, a fim de que não se macaqueasse aqui a Escola de Paris, incorrendo-se de inicio num legitimo academismo.

Cabe notar que os quadros de Di Cavalcanti enviados para a Italia não podem ser considerados como dos melhores nem dos mais representativos do artista. Aliás, foi dificil conseguir trabalhos do pintor, que sempre levou uma vida de boêmio, no estilo de Montparnasse. Tambem de Pancetti e do próprio Portinari não foi facil conseguir os trabalhos necessários. O primeiro vive habitualmente fora do Rio e o segundo encontra-se desde o ano passado em Paris, tendo deixado no Rio um número limitado de trabalhos. Infelizmente, do pintor d'"Os Espantalhos", se conseguiu que fossem enviadas para Veneza a grande tela "Os Retirantes" do "Museu de Arte" de S. Paulo e outras de suas maiores criações. De qualquer modo, alguns de seus trabalhos escolhidos, todos pintados nos ultimos anos, dão uma idéia precisa do realismo social do mestre de Brodowsky, como se pode verificar pelos "Meninos Abraçados" (reproduzidos nesta página) "Enterro na Rêde", "Menino Chorando", "Lavadeiras", "Cangaceiro e Mulher", entre outros.

Di Cavalcanti, embora fazendo uma arte menos polêmica, tambem pode ser considerado como um dos representantes mais tipicos da corrente realista do modernismo brasileiro. Está mais proximo da orientação dos mexicanos, enquanto Portinari mostra-se mais ligado aos europeus.

Pancetti tambem se filia à corrente realista, não apresentando, entretanto, nenhuma tendência social ou politica em sua pintura. Volpi e Flavio de Carvalho, se bem que não possam ser colocados entre os pintores da mesma corrente, são, contudo, figurativos, assim como Milton Dacosta, este mais aparentado ao formalismo plástico da Escola de Paris.

Burle Marx representa, por fim,

(Conclui na 6.ª pá.)

... e Di Cavalcanti

Retrato de India

... a Panceti

Marinha

NOSSOS COLABORADORES

Em suas próximas edições, este Suplemento publicará: De Clarice Lispector: "A sala assombrada"; De Augusto Meyer: "Introdução a uma obra de Arsène Isabelle"; De Renato Almeida: "Notação da música folclórica"; De Otto Maria Carpeaux: "Estrutura de um volume". E mais artigos, crônicas, poema se contos de: Rodrigo M. F. de Andrade, Joaquim Cardoso, Anibal Machado, Roquette Pinto, Luiz Jardim, Américo Facó, Augusto Frederico Schmidt, Miguel Osorio de Almeida, Pedro Nava, Gastão Crues, Cecilia Meirelles, José Lins do Rego, Dante Milano, Oswald de Andrade, Carlos Castelo Branco, Fernando Sabino, Breno Acioly, Paulo Mendes Campos, Gasparino Damata, Vinicius de Morais, Cristiano Martins, Osmar Pimental, Afonso Arinos de Mello Franco, Osvaldo Alves, Otto Lara Rezende e outros escritores.

Em todos os números, a secção de critica literaria, a cargo de Sergio Buarque de Holanda.

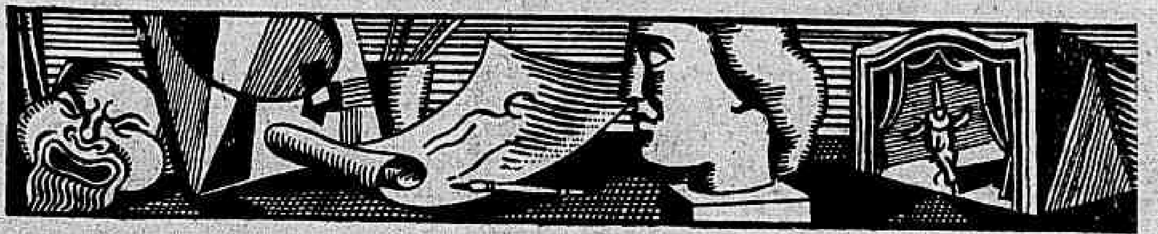
AS MÃOS SUJAS

Ao escrever "As Mãos Sujas" Sartre deixou de lado o manto de filósofo e pagé do existencialismo, o escalpelo do critico literario e o cinismo universitário, usando apenas a pena do dramaturgo, e do dramaturgo com idéia politicas muito definidas.

Essa fo ia conclusão a que chegara mos ingleses da BBC, quando a vigorosa peça francesa foi apreesntada sob o titulo "Crime Passional".

A mais famosa obra teatral de Sartre continua perfeita na construção. Clara e direta, constitui um exemplo precioso de como situar um problema politcio e social em cena sem cair por um segundo na demagogia, no dogmatismo ou na enxurrada filosófica. Tão lacônicos e mercados como seus revóveres, os revolucionários do reino imaginário da Iliria, seus caudilhos e companheiros dissidentes compõem um quadro cheio de extraordinária humanidade e movimento.

E ARTES



VASCONCELOS

Política e Solidão

Carlos Drummond de Andrade

A vida de Bernardo Pereira de Vasconcelos pode ser considerada como um drama político, a desenvolver-se no interior do drama geral que foi a vida do Brasil durante a primeira metade do século XIX. Se os acontecimentos não chegam, em sua existência, a assumir feição trágica, sem embargo a rastreiam aqui e ali, e de resto o drama político é fundamentalmente moral, e se passa menos à superfície das coisas que no íntimo do sêr. O de Bernardo Pereira de Vasconcelos foi intenso, numeroso e vivido até as últimas consequências. Ele deu tudo à vida pública. Nela e por ela se consumiu.

Aqui o vemos, saindo da adolescência, a enfrentar a situação que se abria a toda uma geração formada ainda nos moldes estritos da sociedade colonial, mais fascinada pelas perspectivas com que lhe acenava a independencia do País. Cabia a esses moços estabelecer a transição entre o velho e o novo, a rotina e a surpresa. Não tinham tradição em que firmar-se. Apenas a força da vocação podia levá-los à fixação de uma consciência política e à afirmação de si mesmos num sentido útil às instituições que se inauguravam.

Em Ouro Preto, seu berço, o moço Vasconcelos abre mão da experiencia escolar de Coimbra para inaugurar um pensamento original, ativo, que busca soluções adequadas, para problemas jamais pressentidos pela elite da velha capital. Esse pensamento é quase uma fórmula pessoal dele, e se vai caracterizando à medida que o gênio político do homem aprofunda a crise nacional. Será liberal, mas moderado; será conservador, mas num quadro parlamentarista que é uma garantia da liberdade. E será sobretudo, pela vida fora, um realista desabusado, um homem para quem as circunstâncias existem e fazem valer o seu imponderavel tecido. A realidade é a matéria em que trabalhará Bernardo, e não um elenco de princípios mais ou menos abstratos, que não obriguem à verdadeira fidelidade porque não se encarnam. Estando a noção do bem público presente a todas as suas cogitações, os matizes ideológicos minguam de significação no corpo-a-corpo da luta política. Será esta a sua justificação. Mas as justificações prevalecem perante a historia, não aos olhos dos contemporâneos. E aí começa o drama de Bernardo Pereira de Vasconcelos. Ninguem será mais dedicado do que ele aos interesses do País. E ninguem será negado com mais veemência, ferocidade e injustiça.

A época, de resto, não era propícia à brandura dos costumes políticos. O parlamento inaugurava-se por sobre os restos da tradição absolutista. O primeiro im-



Vasconcelos

perador não tinha temperamento apto a suportar o contraste agudo de opiniões, sem embargo das boas intenções de que se supria. Os politicos improvisavam-se, surgindo à crista dos acontecimentos sem aquela preparação silenciosa que o tempo e os costumes vão introduzindo. As pessoas tornam-se gratas ou odiosas consoante a ótica do momento, e o ídolo de hoje será apeado amanhã, como poderá vir a receber incenso novamente. Pois não ansiavam os caramurus pela volta do monarca despedido a 7 de abril, e que antes encarnara as aspirações nacionais? Mas para Vasconcelos o tratamento será via de regra uniforme. Hão de combatê-o sempre, caluniá-lo muitas vezes, e mesmo no fastígio do poder o sentimento que desperta é na liga de admiração e temor. Politicamente, Vasconcelos não se fará amar.

HA' nisto, sem dúvida, com que azedar um temperamento e incliná-lo ao pessimismo. Ao contrário, porem, de padre Feijó, que via tudo negro, dir-se-ia que Vasconcelos vê tudo de acôrdo com a exata luz do momento. Não descrê da natureza humana — talvez porque no fundo a desdenhe. Este homem de Ouro Preto não se altera. Uma calma determinação guia-lhe sempre os passos. Assim será em 1833, diante da capital mineira amotinada; assim será naquelas nervosas nove horas de 1840, em que, contra a Constituição, se improvisa a maioridade politica de Pedro II. Vasconcelos permanece o mesmo homem refletido e firme, a quem o fluxo passional da opinião não atemoriza, e que servindo aos homens impessoalmente pode muito bem ignorá-los nas suas facções.

E contudo, este homem solitário (não se casou; em sua casa tinha a vida de um estudioso: mal se conhece a sua vida particular) sentia ao mesmo tempo necessidade de explicar-se e de convencer. Sua preocupação de instaurar no Brasil um mecanismo parlamentar autêntico, de responsabilizar os ministros, de exigir contas, tinha raiz no seu próprio desejo de responsabilizar-se, de prestar contas de si mesmo. Num tempo em que, como hoje, os politicos têm horror de escrever, Bernardo de Vasconcelos foi um escritor público. Já não queremos aludir à soma numerosa de artigos politicos que deixou, anônima, nos jornais que redigiu ou inspirou, e que a necessidade do momento determinava. Pensamos antes nos documentos públicos em que Vasconcelos se explica, se justifica, se conta miudamente em seus mais caros anseios de organização nacional, como essa admiravel "carta aos senhores eleitores da provincia de Minas Gerais". O alvo imediato é o Marquês de Baependí, que o atacara; mas, como o atirador visa mais longe, nesse lance! O colégio eleitoral de Minas devia

(Conclui na 6ª. pág.)



AFOGAMENTO

Geir Campos

COMO UM BRAÇO DE AMIGO, UM BRAÇO DE MAR
— TODAVIA INDECISO ENTRE SOMBRA E COISA —
SOBRE MEUS DÉBEIS OMBROS PESADO POUSA,
TRAZENDO O AVISO PARA UM NOVO ZARPAR
JÁ SEM NAUFRÁGIO TOCAIANDO A NAU FRÁGIL,
JUNTO ÀS CAVEIRAS DOS MARINHEIROS MORTOS,
O BINÓCULO INVENTA (CALEIDOSCÓPIO
NAS SONOLENTAS MÃOS DUM FUMANTE DE ÓPIO)
HORIZONTAIS MIRAGENS DE ILHAS E PORTOS:
AINDA A VIDA, TALVEZ. ROÇA EM MIM — QUANDO AGIL
VOU POR ELA DESCENDO, SEM MAIS BARULHO
QUE OS RUIDOS COMUNS DE UM SIMPLES MERGULHO.

TEMA E TÉCNICA

Sergio Buarque de Holanda

A dedicação à poesia e aos problemas da poesia, entre as novas gerações de escritores brasileiros, parece associar-se a um declínio de prestígio da prosa de ficção, sobretudo do romance, que nos anos de 30 tendia, quase sem contraste, a dominar o panorama literário. As preocupações formais e técnicas, que repentinamente empolgaram aquelas gerações; a nostalgia de antigas e perdidas disciplinas, que o longo desuso pôde reabilitar; a vontade, finalmente, de construir um mundo pessoal, que libertasse de realidades cada vez mais ásperas ou prosaicas, explicariam em grande parte essa verdadeira inflação poética.

Sucede que o romance, entre todos os gêneros literários, é provavelmente o menos *literário*, o mais acessível às impurezas da vida ambiente e também o mais insubmisso aos formalismos de qualquer natureza. E significativo que nosso movimento modernista, tendo produzido e provocado, em todos os sentidos, uma revolução poética, afetando igualmente "fundo" e "forma", como antigamente se dizia, e de tal modo que mesmo seus adversários de hoje não deixam de ser, até certo ponto, seus tributários, nada realizou de comparável nos domínios da prosa de ficção.

Os casos em que certos problemas de técnica, semelhantes aos que prevaleceram para a poesia, puderam afetar entre nós a novelística, foram geralmente esporádicos e não chegaram a dar todo o rendimento desejável. Foi o que sucedeu, mais ou menos, com as experiências do sr. Oswald de Andrade — nas *Memórias Sentimentais de João Miramar* e em *Serafim Ponte Grande* — e o que ocorre presentemente com as da sra. Clarice Lispector.

Do primeiro pode-se dizer que, utilizando com singular destreza e notável senso do cômico um tipo de narração simultaneista e um estilo elítico, inspirados nos processos cinematográficos, escapou de abrir caminhos novos para nossa literatura de imaginação. Não faltou, certamente, quem o seguisse, embora timidamente e de longe. Deixando muita água no forte vinho andradiano, o escritor Plínio Salgado chegou a escrever



Clarisse Lispector

algumas novelas hoje ilegíveis, mas que ao seu tempo encontraram partidários calorosos.

A verdade é que o método, intimamente ligado a certas peculiaridades pessoais, dificilmente imitáveis, poderia suscitar obras curiosas e em muitos aspectos admiráveis; não inaugurava, porém, em sua forma originária, nenhum novo gênero. Ao próprio criador pareceu necessário, para não se imitar a si mesmo, enveredar por outros rumos, nem sempre igualmente felizes.

Embora orientada em sentido diverso, a tentativa da sra. Clarice Lispector funda-se no mesmo empenho de dar voz articulada às mudanças por vezes radicais que se vão operando na condição e na consciencia dos homens. E funda-se também na sua ambição de se apropriar de uma forma — uma técnica — mais em consonância com os temas abordados do que o são os recursos tradicionais da ficção, nascidos e sancionados em épocas de mais aparente estabilidade.

Não direi que a experiencia da autora de *Perto do Coração Selvagem* seja, mais do que a do sr. Oswald de Andrade, profundamente convincente das vantagens de se introduzirem na literatura de ficção certos problemas semelhantes aos da poesia. Julgo mesmo que, comparado ao seu livro de estréia e também a *O Lustre*, o último romance da autora — *A Cidade Sitiada* — se ressente de uma dosagem menos habilidosa, mais maciça, daqueles elementos que justamente fizeram a surpreendente novidade, entre nós, de sua obra inicial.

Mas apesar do resultado talvez desanimador que proporcionam os dois exemplos lembrados, hesito pouco em acreditar que as verdadeiras possibilidades de renovação da arte do romance ainda se acham, mais do que nunca, nos rumos que elas apontam. Ou seja, uma consideração mais atenta daqueles problemas que têm sido, até aqui, sobretudo o apanágio da poesia: problemas de técnica.

Em toda a nossa história literária, a primazia do tema na inspiração novelística tem sido fato indiscutido. E' ela que tende, quase com a exclusão de outros fatores, a autorizar e justificar os movimentos literários, só desaparecendo do seu prestígio quando desaparece, pela reiteração fatigante, o interesse do público leitor por determinado tema. O bom êxito dos romances regionais, durante algum tempo, não se deveu tanto ao talento particular dos autores que a eles se consagraram, como ao preconceito de que há assuntos válidos por si mesmos e capazes de suprir largamente quaisquer deficiencias de meios do escritor. No caso, o valor romanesco do conteúdo vinha somar-se à suspeita de que, graças a temas nitidamente brasileiros, embora restritos a esta ou àquela área e em verdade "exóticos" para as demais, teríamos enfim uma arte legitimamente nacional.

É certo que esta espécie de romance encontrou cedo seus adversários nos amigos da narração introspectiva. Distinguiam-se estes pelo primado que atribuem à vida íntima, em contraste com as condições materiais e variáveis da existência. E como seus temas independiam de climas e paisagens eram naturalmente universalistas, mais do que localistas, e ao social sobrepunham o individual.

Contudo não se pode dizer que fossem menos supersticiosos do tema e do conteúdo. A própria veemencia com que pareciam denunciar nos outros a escolha de motivos despidos de sentido ecumênico e eterno, vinculados, ao contrário, a simples exterioridades

(Conclui na 6ª. pág.)

ALENCAR E O DINHEIRO

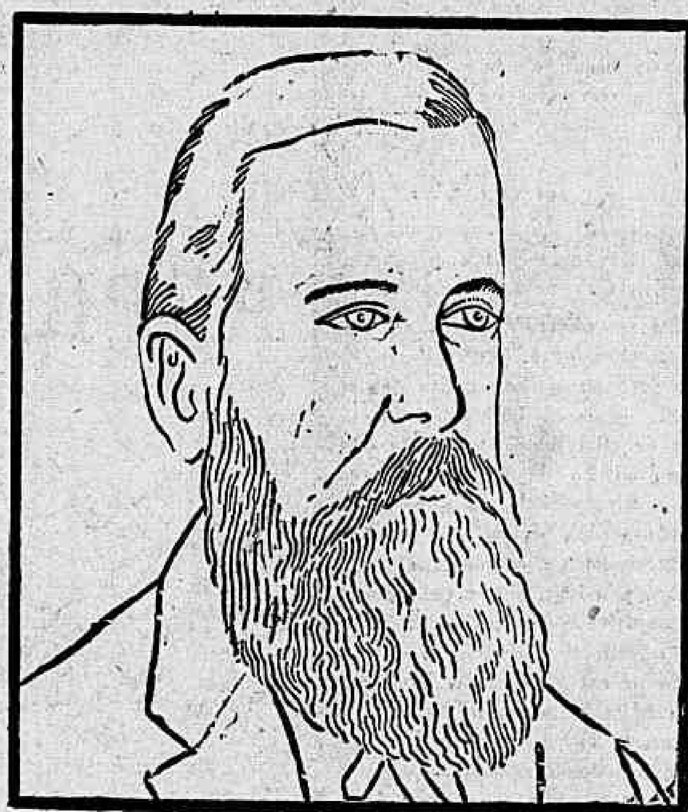
Antonio Candido

O romance, como foi praticado no século XIX, tende não raro para o tratado da vida em sociedade. Por isso, há em José de Alencar, como noutros muitos romancistas, um sociólogo implícito.

Na maioria dos seus livros, o movimento narrativo adquire força graças aos problemas de desnivelamento nas posições sociais, que vão afetar a própria afetividade dos personagens. As posições sociais, por sua vez, estão ligadas ao nivel econômico, que constitui uma preocupação central nos seus romances da cidade e da fazenda. Apenas no primeiro, "Cinco Minutos", tudo corre como se o dinheiro fosse um dado implícito, agindo os personagens independentemente dele. Nos outros, é básico para o encaminhamento da ação o conflito entre a alma dos protagonistas e as suas possibilidades materiais.

A sociedade brasileira lhe aparece como um campo de concorrência pela felicidade material, onde a solidez, a segurança, se encarnam em dois tipos sociais: o comerciante e o fazendeiro. O moço de talento, que nos seus livros parte sempre à busca do amor e da consideração social, tem pela frente o problema de ascender à esfera do capitalista sem quebra da sua vocação e da sua integridade. Posto entre Deus e Mamon, salva-o sempre a intervenção do romancista, que o livra de apuros da melhor maneira, casando-o com a filha do ricaço (*Diva, A pata da gazela, Tronco do Ipê, Til, Sonhos d'ouro*). Num romance do início e noutro do fim — *A Viuvinha* e *Senhora* — Alencar toca, mais diretamente na questão de consciência individual em face do dinheiro. *A Viuvinha* é a história de um rapaz falido, que morre durante alguns anos para o mundo, a fim de arranjar meios de saldar os compromissos e restaurar o nome: uma pequena aquarela balzaqueana, cheia de lições para a psicologia e a sociologia do nosso romancista.

O drama do jovem sensível em face da sociedade burguêsa é de fato a contradição entre a necessidade de obter dinheiro (critério supremo de seleção social) e a de preservar as disponibilidades para a poesia e a vida do espírito. Se escolher o dinheiro, deverá absorver-se no ganho sem tréguas, como, ao tempo de Alencar, os caixeiros e tropeiros que terminavam na maturidade, comendadores e barões. Como o Barão de Saí e o Visconde de Aljuba (*Sonhos d'ouro*): o primeiro, de tocador de tropa a comerciante e capitalista; o segundo, de belchior a usurário e daí a capitalista. Uma vida inteira de aplicação, que acaba por se transformar em verdadeira ascese pelo avesso e acarreta o abandono do sonho e da utopia. O remédio mais prático para o impaciente herói de romance é a



José de Alencar

alienação da consciência — que nos mitos medievais era a venda da alma ao diabo e na sociedade burguêsa veio a ser a prostituição da inteligência ou do sentimento. Carreirismo polítido nuns casos, casamento com herdeira rica, noutros.

EM *A Viuvinha*, Alencar quis superar tudo isto e fazer com que o herói fosse rico, feliz e honesto, na flor da mocidade. Condensou, então, em cinco anos, o que demanda uma vida de trabalho, fazendo Jorge da Silva retirar-se do mundo e aplicar-se ao comércio com recolhimento e fervor monástico na porfia de resgatar a firma do pai. "O seu aposento era de uma pobreza e nudez que pouco distava da miséria". Tal reclusão, porem, não se repete nos outros livros, em que os personagens não suspendem provisoriamente a vida para liquidar o problema financeiro. Em *Senhora*, resolve, mesmo, provar o herói; e em vez de casá-lo com a herdeira rica, fá-lo vender-se a uma esposa milionária. Fernando Seixas é um intelectual elegante e pobre que, incapaz da ascese comercial de Jorge da Silva, resolve o problema da posição social trocando por cem contos a liberdade de solteiro, numa transação escusa. "A sociedade no meio da qual me eduquei fez de mim um homem à sua feição.... Habituei-me a condenar a riqueza como a primeira força viva da existência, e os exemplos ensinavam-me que o casamento era meio tão legítimo de adquiri-la, como a herança ou qualquer honesta especulação".

Alencar sentiu portanto muito bem a dura opção do homem de sensibilidade no limiar da competição burguesa. Não tinha, é certo, o senso stendaliano e balzaqueano do drama da *carreira*, nem a ascensão, na sociedade em que vivia, demandava a luta áspera de um Rastignac ou um Julien Sorel. Por isso, *ajeitou* quase sempre os seus heróis com paternal solicitude, sem mesmo ferir-lhes a suscetibilidade, a exemplo de quando, em *Sonhos d'Ouro*, faz Guida e o pai auxiliarem Ricardo sem que este perceba. Como bom romântico, procura sempre preservar a altivez e a pureza dos heróis, levando-os ao casamento rico por meio de um jogo habil de amor, constância e inocência, que tornaria sem sentido a acusação de interesse material.

Com efeito, no casamento de Augusto Amaral com Diva (*Diva*), no de Mario com Alice (*O Tronco do Ipê*), no de Miguel com Linda (*Til*), no de Leopoldo com Adelaide (*A pata da gazela*) — quem ousaria falar noutra coisa senão "o mais verdadeiro, o mais santo amor"? O certo, entretanto, é que os rapazes são *todos* pobres e as amadas muito ricas, filhas de grandes comerciantes e fazendeiros. A capacidade de observação levou o romancista a discernir o conflito da condição economica e social com a virtude, ou as leis da paixão; o seu idealismo artístico levou-o a atenuar o mais possivel as consequências do conflito, inclusive no *happy and* da forte história de conspurcação pelo dinheiro, que é *Senhora*.

Esta diferença de condições sociais é, pode-se dizer, uma das molas da ficção de Alencar — pois no terreno psicológico corresponde-lhe uma diferença de disposições e de comportamentos que é a própria essência do seu processo narrativo. Pelo fato de serem pobres ou socialmente menos bem postos, os seus galãs nunca enfrentam as heroinas no mesmo terreno: ou se acachapam de algum modo ante elas (como Augusto Amaral em *Diva* e Leopoldo em *A pata da gazela*), ou as tratam com altiva reserva (Ricardo, em *Sonhos d'ouro*; Mario, n'*O Tronco do Ipê*). Este ultimo caso é o do orgulho peculiar ao *jeune homme pauvre* do Romantismo, prolongado até hoje pela literatura de cordel e as novelas para moças. Vale a pena, neste sentido, observar que apenas um galã de Alencar — galã vencido ao cabo do livro — trata as heróinas com certa naturalidade superior: Horacio, d'*A pata da gazela*, rico e desocupado.

A diferença de situação como elemento dinâmico na psicologia e na própria composição literária é, aliás, peculiar a toda a sua obra, ultrapassando os limites dos romances urbanos e de fazenda. N'*O Sertanejo*, a posição subordinada do vaqueiro Arnaldo, afas-

(Conclui na 6ª pág.)

A FACE PERDIDA

Manuel Bandeira

O meu querido confrade Cassiano Ricardo tornou-se um "caso" na literatura do Brasil. Quando o escrevi a "Apresentação da poesia brasileira", andava ele beirando os cinquenta e já havia publicado cinco volumes de versos — "Dentro da Noite", "A flauta de Pã", "Vamos caçar papagaios", "Deixa estar, jacaré", "Martim Cererê" e "O Sangue das horas". Nas poucas linhas que lhe dediquei julgava eu expender um juízo definitivo, classificando-o como um imagista, cujos melhores poemas nos davam a impressão de instantâneos fotográficos apanhados à luz crua meridiana. Anotava ainda o forte aroma da terra brasileira que havia neles. O que eu não disse, porque não queria ferir o amigo nem parecer regatear a gloria de um nome ilustre, é que a sua poesia não me agradava; que aquele seu verde-amarelo me soava de péssimo gosto; que aquele mesmo aroma me enjoava como o fartum de certos cafés. E' verdade que em "O sangue das horas" já apareciam indícios de descobrimentos próximos. Bem que atentei neles, mas não ousei gritar "Terra à Vista!". Eis que em 1947, aos cinquenta e dois anos, lança o poeta o livro "Um dia depois do outro", que tamanha surpresa causou aos que como eu não suspeitavam que em Cassiano Ricardo houvesse um grande poeta encadeado. Tive então idéia de desabafar a minha admiração em artigo que pretendia intitular "Uma estréia". Porque efetivamente o livro era uma estréia. O velho Cassiano, que não nasceu inocente e custou a conquistar a sua inocência, ficava nos carrascais onde se vai caçar papagaios, aves polêmicas, meu Deus, de côres tão irritantemente brasileiras, aí o nosso amado auriverde pendão, pobrezinho! Em 1947 nascia, desta vez para sempre, o poeta como ele é autenticamente, "meio anjo, meio bicho". Guilherme de Almeida, aliás admirador até do primeiro Cassiano, destacava a "Sonata patética" como "um dos mais superiormente sofridos poemas em toda a poesia que eu conheço"; Oswald de Andrade, que abominava Cassiano, saiu-se com um punhado de suas imagens rutilantes e inesperadas, dando o livro como "tão forte e significativo, que desloca a partida de xadrez da poesia brasileira"; Sérgio Buarque de Holanda, autor de um facil trocadilho sobre o bardo verde-amarelo, confessou-se surpreendido; Otto-Maria Carpeaux, homem em cujo ritmo de viver só se enquadram habitualmente os poemas dos Hoelderlin e dos Fernando Pessoa, declara ter enriquecido a sua antologia pessoal com "Epigrama", "No Circo", "Pose pra retrato" e "Elegia"; Alvaro Líns encontra em "A Orquídea" a evidencia de ter Cassiano chegado ao seu verdadeiro territorio poético. Todos esses poemas assinalados como admiraveis por criticos sabidamente dificeis de contentar, esses e tantos outros, provocaram em mim tambem funda impressão. Que se terá passado com o nosso Cassiano? Como foi esse "estalo"? Para Alvaro Lins "os desencantos e desilusões de sua (de Cassiano) participação direta na vida politica explicam possivelmente o novo tom com que agora se apresenta (o

(Conclui na 6.ª pág.)

RECORDANDO

Uma Conversa De 1938

Gilberto Freyre

EM 1938, no Waldorf Astoria, estava eu uma noite jantando com o brasileiro João Alberto quando apareceu o russo Serge Lifar. Já eu conhecia o russo. — Tocou-me apresentá-lo ao capitão João Alberto.

Contou-me depois o capitão que começara por antipatizar o Lifar. Não porque fosse russo — ao contrário, era até admirador da arte russa, do romance russo, da música dos russos. Mas isso de bailarino não o impressionava bem.

A verdade porem é que nossa conversa foi até à madrugada. Quase até de manhã. Tanto que no dia seguinte cheguei tarde para um encontro que meu velho mestre e amigo, o professor Carlton Hayes — depois embaixador dos Estados Unidos em Madrí — marcara para mim com Jacques Maritain, no Hotel Brevoort.

Havia entre os dois — João Alberto e Serge Lifar — alguma coisa em comum: o gosto pela musica. O capitão João Alberto é, como sabem os seus intimos, um homem de sensibilidade e até de cultura musical. Herança do velho professor seu pai, que era capaz de esquecer almoço, jantar, aula no ginasio, a própria matemática, pela música. Não só sabia música como vivia horas inteiras fugido do mundo entre a matemática e a música. Tanto que uma tarde, caminhando o professor em extase musical pela rua da Aurora, na velha cidade do Recife, alguem gritara perto da estação do trem que então ligava a capital de Pernambuco a Olinda: "Quem não correr não pega o trem!" Mestre Barros, que não morava em Olinda, correra e apanhara o trem assobiando baixinho a música do seu extase. E assim seguira para Olinda como se fosse para Pasárgada.

Foi em torno de assuntos de música que a nossa conversa se desenvolveu naquela noite de outono de 1938 no Waldorf Astoria. De música, de dança, de folclore.

Mas tambem de cultura, em geral. De participação do povo na cultura. De responsabilidade dos líderes pela cultura das massas.

Serge Lifar não escondia o seu espanto: o de descobrir tanta sensibilidade musical em alguem que lhe apresentara como um político e militar do Brasil; e que ele decerto imaginara um tipo caudilho incapaz de interessar-se por outros assuntos senão cavalos e revoluções. Por outro lado, o capitão João Alberto descobrira surpreendido em Lifar um indivíduo capaz de aproximar-se sobria e inteligentemente de problemas de organização social e de cultura como os defrontados pelo Brasil.

Já tendo estado no Rio, Serge Lifar guardava do nosso país a impressão de terra diferente das outras. Essas diferenças precisavam de ser estudadas de vários pontos de vista. No Brasil deviam estar, adormecidos, assuntos magníficos para novas danças. Só

(Conclui na 6ª. pág.)

Letras e Artes

(Continuações da 4.ª e 5.ª páginas)

★

Às Letras no Meio...

(Continuação)

A SITUAÇÃO ECONOMICA

Muitos pretendem explicar a produção intelectual através da situação economica do escritor, entretanto, a esse respeito, todas as regras e leis caem no dominio do improvavel, do duvidoso. Certos escritores não teriam escrito como escreveram se não dispusessem de largos recursos financeiros, assim como outros, compelidos pela pobreza, puderam realizar uma obra de caracteristicas determinadas.

Pound foi vagabundo e aventureiro; Joyce não tinha vintem; Gide, herdeiro e controlado, não sofreu a falta de meios materiais; Eliot, escrupuloso e pontual, foi de bancário a sócio de importante editora; Rilke viveu meio vaga e etereamente como seus versos; Kafka, pobre, atormentou-se a vida inteira com o emprego modesto; Valéry, como se diz, lutou com inúmeras dificuldades e confessou várias vezes que escrevia para fazer dinheiro; Shaw tornou-se rico aos poucos; enfim, em qualquer país, o escritor se arranja como pode... E felizes aquelés aos quais os produtores de Hollywood oferecem uma pequena fortuna por um argumento.

DUAS PALAVRAS

A discussão mais exaltada e, paradoxalmente, mais monótona entre os literatos do meio-século: deve o escritor participar politicamente ou deve ausentar-se de todos os problemas estranhos à própria criação? Ao escritor participante, atuante, o francês forneceu uma palavra: "engagé"; à literatura que se restringe ao individuo o inglês deu o nome de "scapist". A responsabilidade do escritor e a sua possibilidade de influir nos acontecimentos sociais e politicos é um dos temas de nosso tempo. As duas guerras emulsionaram a questão; poetas e romancistas que combateram nas trincheiras, no ar, no mar, trouxeram depoimentos objetivos e, por assim dizer, criaram o gosto literario de um certo tipo de poesia e de romance.

Muitos morreram em combate; Garcia Lorca, sem combater, morreu estupidamente em uma guerra civil; André Malraux combateu na China e na guerra civil espanhola; muitos outros, como Spender e Christopher Isherwood, lutaram igualmente na Espanha. A impossibilidade de fugir a esses acontecimentos funestos criou entre os escritores uma nova consciência, a convicção de que a sua inteligência pode prestar ao homem o beneficio mais imediato de contribuir para se estabelecer definitivamente neste mundo alguma compreensão entre seus habitantes.

★

O Brasil na Bienal

(Continuação)

com o seu quadro o "Navio", a pequena corrente abstracionista da pintura brasileira, que sofre influencia direta dos europeus. Não é ainda a abstração completa, inteiramente desligada das formas conhecidas da natureza. O próprio tema do quadro exclui uma solução abstrata de caráter ortodoxo. Os outros quadros de Burle Marx são figurativos.

Os gravadores escolhidos foram Goeldi e Livio Abramo, sem a menor dúvida os de maior projeção da corrente modernista. Finalmente, foi feito um convite a Bruno George, que não tinha no momento trabalho disponivel, dada a dificuldade para a remessa de obras maiores. O escultor tentou ainda fundir em aluminio uma pequena composição. Mas, esta não lhe pareceu boa depois de passada para o metal, desistindo o escultor brasileiro de participar da Bienal.

Nem todos os pintores ficaram satisfeitos com a escolha feita, alegando que deveriam ter sido enviados trabalhos de maior número de artistas. Era natural que se verificassem queixas e descontentamentos pois é honroso expôr trabalhos na Bienal. Mas, dada a limitação do espaço destinado ao Brasil, não seria conveniente enviar quadros de vinte pintores. O México, por exemplo, reduziu ainda mais o número de seus expositores, mandando apenas telas de Diego Rivera, Siqueiros, Tamayo e Orozco, este falecido em 1949, alem de uma coleção de arte arcaica. Pretendeu assim o comissario mexicano dar melhor representação ao grupo principal de seus pintores. Foi esse tambem o critério seguido no Brasil.

Resta saber se a escolha aqui foi bem feita. Certamente, teria sido possivel realizar-se uma seleção melhor, caso houvesse mais tempo para o trabalho de caça aos quadros e expositores, tarefa dificil de ser ultimada no Brasil. Seria preferivel fazer-se uma escolha preliminar de "quadros" em vez de uma lista de "nomes"? E' claro que uma adequada seleção de trabalhos só poderia ser efetuada, tomando-se por base o Salão Nacional e as melhores exposições do ano. Mas essa hipótese estáva desde logo excluida, uma vez que não havia possibilidade de convocar um Salão, especialmente para esse fim. A solução natural seria, portanto, aquela pela qual optou o juri, com a aprovação do comissario. Pessoalmente, julguei que deveriam ter sido convidados alguns nomes da Divisão Geral, principalmente aqueles de tendencias não-acadêmicas. Fiz mesmo, nesse sentido, na qualidade de membro da comissão carioca, uma sugestão, que não foi apoiada pela maioria. Esta inclinou-se, preliminarmente, por uma representação da corrente modernista, atendendo ás caracteristicas da Bienal. Todavia, os dirigentes dessa exposição aceitam representações de todas tendencias, defendendo o critério de arte contemporânea e não o de arte exclusivamente moderna, embora venham prestigiando nos ultimos anos os artistas desta corrente.

Quanto aos novos que se julgam prejudicados ou preteridos, não devem desesperar; outras Bienais virão nos próximos anos, nas quais haverá por certo lugares para os melhores artistas plásticos do Brasil.

★

A Face Perdida

(Continuação)

poeta), numa outra face mais pessoal, subjetiva e intima". E' possivel que tenha sido assim. Prefiro, porem, acreditar que no "caso" Cassiano andou o dedo do Saci.

O Saci turvara as fontes em cujas aguas o poeta adolescente buscava identificar a sua verdadeira face. A imagem era uma carantonha: em vez do sorriso, o esgar. O patriotismo, a politica, a polêmica, tomaram conta do homem triste. Ora, o poeta não nascera para a politica. Os seus anos de residencia no Rio, se o elevaram no conceito dos homens de letras seus amigos, perderam-no aos olhos dos chefões cuja politicalha (grande pecado!) ele defendia sem esperança nem de proveito próprio nem, no fim, de qualquer vantagem para o país. E' que o diretor de "A Manhã" se batia pelo Estado Novo, mas ao mesmo tempo chamava para o seu jornal grandes colaboradores adversarios da situação — Gilberto Freyre, Afonso Arinos de Melo Franco, Vinicius de Morais, etc.. Na Academia mantinha o poeta a mesma nobre atitude de não misturar a literatura com a politica.

Cassiano maneja com rara destreza as armas da polêmica se a faz em prosa; em verso o seu inato lirismo o prejudica. Esse lirismo que tambem o inutiliza para a épica. Hoje ele reconhece ("2.ª balada do fuzileiro naval") que o seu coração é apenas lirico.

Súbito, não sei como, talvez por ter encontrado afinal o "pequeno barco de papel da sua infancia", certamente por haver arrancado ao corpo todas as condecorações, porque se automutilou, un pouco tambem por ter compreendido esse grande amigo de nós todos que é Fernando Pessoa, Cassiano cai em si mesmo, torna-se tão natural, que, como nos diz: "faço sol, chovo, aconteço", e com as palavras mais simples a modo que nos segreda coisas profundas e definitivas:

Não foram, não, os anos
que me envelheceram,
longos, lentos, sem frutos,
Foram alguns minutos.

Quanta emoção na queixa resignada de "Ressentido":

A própria rosa orvalhada
de tão recente ou futura
também floriu atrasada:
é rosa de sepultura.

Diz o poeta em "A Imagem da Terra":

O que hoje sinto
é uma grande saudade perpen-
(dicular.
A lei da gravidade nunca foi
(tão minha
e tão grave.
Uma subterrânea aurora
me convida a cair, a bater com
(o meu corpo
na terra dura,
e a encostar o meu rosto ao
(seu,
amorosamente.

Nesses versos, e em tantos outros (leiam-se os poemas "Noturnidade", "Canção muito clara", "A Sétima queda") está a verdadeira face do poeta, a face perdida no tumulto da mocidade mas felizmente achada no limiar da velhice. Ela guarda toda a frescura da infância, toda a elasticidade de músculos e de nervos, capaz de "records"; como o de, em "O marujo e dona Sanja", glosar olhos verdes depois de Camões.

Se alguma coisa devo dizer a Cassiano, alem da minha comovida admiração, é que tome ele cuidado com o Saci. O meu querido amigo conseguiu estrangulá-lo. Mas o bicho tem fôlego de gato. Uma ou outra vez ainda está mexendo. Páu nele!

★

Tema e Técnica

(Continuação)

da vida social, é bem um indício do contrário. Demais a alma humana também abriga territórios estranhos, paisagens singulares, recantos pitorescos e que reclamam à sua maneira reportagens de sensação. Deliciando-nos com suas cenas cuidadosamente tétricas, o sr. Lúcio Cardoso, por exemplo, não deixa de lisonjear o mesmo apetite de "exotismo" que satisfaz os devotos do sr. Lins do Rego.

Em um, como no outro caso, temos exemplos nítidos da importancia primaria, e ao cabo exclusivista, atribuida à simples experiência humana, ao *material* da novela, em detrimento, talvez, da capacidade de organizar esse material numa unidade artística independente e coerente. E' bem significativo que um dos partidários da novela de introspecção, o sr. Otavio de Faria, tenha expressamente manifestado sua predileção por autores que, como Camilo ou Coelho Neto, parecem dos menos aptos a suscitar um tipo de narração que permita manifestar nossas experiências de hoje em moldura adequada. Para aqueles que vêem na arte do romancista o equivalente de um aparelho fotográfico e mesmo cinematográfico, ou um veículo de idéias, ou um estímulo à ação prática, é evidente que a moldura, pertencendo ao puro dominio da técnica ou da estética, há de representar um fator quando muito suplementar na criação literaria. Não foram outros os motivos que levaram certos comunistas franceses a reclamar uma volta simples a Balzac e a enaltecer os escritos de um Pierre Benoit sobre os de todos os que buscam atingir uma forma consentânea com a vida contemporânea. Foi, segundo a frase de Claude-Edmond Magni, dos que procuram uma técnica verdadeiramente substancial à matéria.

Acentuar a importância primordial de semelhante técnica não equivale, entretanto, a pugnar pelo formalismo ou o esteticismo. E' consubstancial à matéria, seja — como em Joice ou em Proust — pela deliberada superação das técnicas tradicionais, seja, como entre os russos de ontem ou os norte-americanos de hoje, graças à assunção de uma tradição estética absorvente e imperiosa, que se tenha constituido em estorvo para a imaginação criadora. Mostrar o erro daqueles que, hipnotizados pelo prestigio de certos temas excitantes, relegam a plano secundário a arte e o engenho do novelista, é abrir caminho, creio eu, para uma verdadeira reabilitação, entre nós, da arte do romance.

PARA REMESSA DE LIVROS — Rua Haddock Lobo, 1.625 (S. Paulo).

★

Vasconcelos

(Continuação)

sentir-se envaidecido de merecer tamanha atenção do grande homem que já era Bernardo; mas a posteridade é que iria dar a esse todo o valor enorme que ele realmente tem, como página que demonstra meditação alongada dos nossos problemas, refletindo o maior esforço intelectual até então tão desenvolvido por um indivíduo para abranger a realidade do País sistema de providencias e normas estáveis. Em 1840, nessa página digna de nota: sua justificação histórica em face do golpe de Estado da maioridade. Sempre a preocupação de dar as razões de sua atitude, de conformar-se a uma austera prática democrática, diante de colegas e de um público que, perdendo tanto tempo em acusá-lo de versatilidade, não dispunha de sobras para considerar a coerência profunda do homem consigo mesmo.

O drama do julgamento injusto (de resto agravado pela própria feição irônica de seu temperamento, que não perdoava aos adversários e aumentava os agravos) prolonga-se neste outro ainda mais visível: quem fôra excepcionalmente talhado para construir, tinha de passar a maior parte de sua vida pública a destruir. Era um conservador a quem não permitiam conservar, porque também não lhe permitiam fazer. Em 24 anos de vida pública no cenário do País, Vasconcelos foi ministro menos de três anos, contando-se o tempo total de três investiduras, a ultima delas durando apenas nove horas — o que havia de proscrevê-lo para sempre dos gabinetes imperiais. Não foi regente, não foi presidente do Conselho. Foi apenas deputado e senador. E tendo enchido com as suas idéias, os seus projetos de lei e a sua combatividade um quarto de século da vida brasileira, o que legou em iniciativas e instituições, por grande que seja, ainda é pouco diante do que a sua inteligencia fora do comum e a sua vocação de estadista estavam preparadas para oferecer. E tanto no poder como fora dele, quantas vezes o esforço de Vasconcelos se consumirá apenas na tarefa de dominar a desordem, de pôr em funcionamento as instituições e resguardá-las, em meio aos "terremotos políticos" que, na frase de Nabuco, abalaram toda a época! Eis então essa circunstância bastaria para justificar a evolução gradativa do liberalismo ao conservadorismo, que assinala a sua carreira, e que ele tão bem exprimiu no trecho célebre: "Fui liberal; então a liberdade era nova no País, estava nas aspirações de todos, mas não nas leis, não nas idéias práticas; o poder era tudo; fui liberal. Hoje, porem, é diverso o aspecto da sociedade: os princípios democráticos tudo ganharam e muito comprometeram; a sociedade, que então corria risco pelo poder, corre agora risco pela desorganização e pela anarquia. Como então quis, quero hoje servi-la, quero salvá-la, e por isso sou regressista. Não sou trânsfuga, não abandono a causa que defendo, no dia de seus perigos, de sua fraqueza; deixo-a no dia em que tão seguro é o seu triunfo que até o excesso a compromete".

Na atmosfera de incompreensão que a grande personalidade política está sempre na iminencia de suscitar, que há de fazer Vasconcelos senão prescindir do apoio facil que uma aceitação comodista das coisas poderia oferecer-lhe? Sua solidão aumenta com a sua modéstia física. Sua ironia, também. Aos que injustamente o acusam de intrigas e tramas, invés de cogitar dos meios de melhorar a sorte do País, retruca neste trecho delicioso de carta a um jornal: "Dia e noite não cogito de outra coisa. E' verdade que os mandões cercam-me a casa de espiões, que espalham ser ela frequentada de muitos cidadãos: mas ninguem melhor que o Sr. Redator sabe que os meus amigos poucas vezes me procuram por saberem de minhas ocupações. Os amigos com quem estou em contato são os Says, os Ganilhs, os Benjamin Constants, os Benthams e os Henets e outros politicos e financeiros, que declaro serem escritores para que os srs. Mandões se não persuadam de que são alguns vegetais ou minerais, ou alguns subornistas para a próxima legislatura".

Em sua obra já clássica sobre Vasconcelos, o sr. Otavio Tarquínio de Souza assinala muito finamente que, com instintos profundos de estabilidade, tinha ele o senso estético da ordem. E tinha, num período em que, reinando o cáos, os espíritos assim harmoniosamente compostos assustariam pelo imprevisto e pela grave ressonância de seu timbre. Nesta caracteristica dramática, esta, a encher sua vida de um interesse emocional, transparente no sarcasmo, na altivez, na superioridade de que Vasconcelos revelava e que eram as respostas agressivas de sua natureza à mesquinhez de um meio embebido em paixões e apetites e avesso aos exercícios da imaginação criadora. E dessa vida, é a impressão final e central que nos resta, um século depois: solidão — mas que povoada!

★

Alencar e o Dinheiro

(Continuação)

tando a própria idéia de união a Dona Flor, determina o seu heroísmo, que aparece como necessidade de compensação, assumindo aos poucos um caráter tirânico de vigilância, que imobiliza finalmente o destino da moça. N'O *Guarani*, a diversidade, mais que de posição, é quase de natureza, entre a fidalga loura e o índio selvagem. Se nos lembrarmos ainda, em *Luciola*, da inviabilidade das relações *normais* entre um jovem ambicioso de boa familia e uma meretriz; se nos lembrarmos do conflito, em *Senhora*, do grande amor de Aurélia com a vergonhosa transação que põe Fernando à sua mercê, veremos que os melhores livros de Alencar são aquêles em que o conflito é máximo e nos quais só pode haver *happy end* graças a um expediente imposto à coerência da narrativa.

Profundamente romântico, ele parece mais senhor das suas capacidades criadoras nas situações mais dramáticamente contraditórias.

★

Recordando

(Continuação)

um homem com o gênio da interpretação saberia despertá-los, como Vila-Lobos vinha despertando assuntos para novas músicas.

E se ele, Lifar, viesse ao Brasil? Foi a pergunta que lhe fiz. Afinal, entre russos e brasileiros eram muitas as afinidades.

Lifar nos disse então que era um dos seus desejos: estudar do ponto de vista da dança uma terra quase virgem de tais estudos como o Brasil. Um Brasil cheio de tantas combinações novas de homem com natureza, para não falar nas muitas combinações novas de côr e de forma de corpo entre os homens e as mulheres mestiças. As combinações de que eu tanto falava, dizia-me ele; e que ele apenas entrevira na sua passagem pelo Rio.

Era seu grande desejo estudar o Brasil, interpretar o Brasil em sínteses de dança. Mas isso só com muito tempo. Muita analise. Repugnavam-lhe as improvisações.

Combinou-se então que quando o capitão João Alberto — é por capitão João Alberto que o bravo pernambucano será sempre recordado — fosse homem de maior poder no Brasil, Serge Lifar viria estudar assuntos brasileiros de dança. Foi isto, repito, em 1938. Há doze longos anos.

A impressão em cores sôbre seda e pano deixou de ser primazia de determinados paises.

TIPOGRAFIA "MARIA AUXILIUM"

— DE —

MARIO BOSCHI

Reprodução de qualquer gravura, inclusive retratos, sobre pano e seda. — Folhinhas artisticas e comerciais coloridas, em pano e seda.

Rua da Gloria, 603-5-9 - Fone: 6-4570 - S. Paulo

Representante no Rio de Janeiro: CARLOS BERTRAND & CIA. LTDA. — Rua do Ouvidor, 102, 3.° andar — Tel. 43-1097

PAPEIS EM GERAL --- ESPECIARIAS

FABRICA PARANAENSE DE PAPEL

Telef. 18 — End. Teleg. "FRANÇA"

Morretes — Estado do Paraná

CASA FRANÇA GOMES, LTDA.

FABRICANTES, IMPORTADORES E EXPORTADORES

Casa fundada em 1880

MATRIZ:

RUA MAIRINQUE VEIGA, 34

Cx. Pst. 55 — Tels. 23-1003 e 43-2308

End. Telegr. "FRANÇA" — Cod. Ribeiro e Particulares

RIO DE JANEIRO

GEOVIA LTDA.

Engenheiros - Importadores

AV. VENEZUELA, 27 --- EDIFICIO CLARISSAC

TELS.: 43-6329 E 43-2725

CAIXA POSTAL 2834

RIO DE JANEIRO

REPRESENTA:

Máquinas para terraplanagem
Máquinas para construção civil
Equipamentos completos para pedreiras
Plantas para concreto
Usinas de asfalto
Motores Diesel e a gasolina
Guindastes — Valetadoras
Tanques distribuidores de asfalto
Pré-aquecedores de asfalto
Ferramentas pneumáticas

ASSISTÊNCIAS TÉCNICA E MECÂNICA COMPLETAS

Economia & Finanças

(Continuações da 8.ª página)

★

Hora da África

(Continuação)

não ocultam os objetivos dos planos, consistentes nas exporlações, salientando apenas que, "à la fois" serão criadas, com o desenvolvimento econômico das colônias, condições propícias a uma melhoria sensível das condições de vida dos nativos.

Malgrado essa perspectiva de competição, sem dúvida perigosa para a economia brasileira, só podemos, no Brasil, encarar a questão como um resultado natural dos acontecimentos. Para as potências coloniais tal empreendimento constitui apenas uma medida de autodefesa a longo prazo. Procufam lançar bases para o futuro e, não, prejudicar o Brasil ou outro qualquer país. E' óbvio, aliás, que, no bem do Brasil, só ao Brasil compete pensar...

Entretanto, cabe aqui um comentário sôbre a magnitude da ajuda dos Estados Unidos da América à Europa, em particular à GrãBretanha e à França e, indiretamente, mas não só indiretamente, ao desenvolvimento colonial africano, contrastando com as inexpressivas cifras dos seus investimentos na América Latina.

E' CURIOSO que as razões dêsse contraste sejam, em primeiro lugar, a necessidade vital da reconstrução européia, quando os planos de desenvolvimento econômico e modernização de equipamentos, quer nas metrópoles, quer nas colônias, ultrapassam sobremaneira a simples recuperação da atividade de pré-guerra. Dos 7 bilhões de dólares até agora despendidos na Europa, em doações e créditos à conta do "Plano Marshall", quase 1 bilhão é representado pelos investimentos na África colonial. Os empréstimos governamentais americanos à Europa, até 30-VI-1949, alcançaram quase 10 bilhões de dólares, enquanto os concedidos à América Latina não atingiram 400 milhões (4% daqueles) e os de que o Brasil se beneficiou chegaram a pouco mais de 100 milhões (1%). Deve-se assinalar ainda que os empréstimos concedidos ao Brasil foram inferiores aos de alguns países de menores necessidades e de maior desenvolvimento técnico-econômico, como a Finlândia e a Irlanda, por exemplo.

Em segundo lugar, pretende-se atribuir ao capital privado americano o papel de fomentador do desenvolvimento econômico da América Latina. Mas, ainda aqui, os resultados não têm sido auspiciosos para o Brasil: dos 552 milhões de dólares de inversões privadas americanas em todo o mundo, no ano de 1948, 170 correspondem às realizadas na América Latina; dêstes, porém, mais de 100 foram empregados na indústria petrolífera e de mineração, em sua maior parte na Venezuela e no Chile.

VEMOS, ASSIM, como os investimentos das potências coloniais, na África, realizados à base de planos que se projetam por decênios, podem ser entendidos como ensinamentos das velhas e experientes culturas européias. Constituem um incentivo à planificação de grandes empreendimentos, mesmo porque, ao que se diz, a América Latina não se tem beneficiado da ajuda americana por lhe faltarem planos, planos que dêem sentido a inversões substanciais.

★

Notas e Idéias

(Continuação)

alguns anos, realizando inquéritos objetivos sobre produtos do Brasil, em que se estabelecem termos de comparação entre a qualidade, a quantidade e o preço da mercadoria nacional e da sua similar importada.

O CONSELHO Federal do Comércio Exterior, que tanto serviço prestou ao país, no campo da pesquisa economica, está concluindo um indicador de indústrias brasileiras, com o objetivo de divulgá-lo em países que possam manter com o Brasil intercambio comercial regular.

Infelizmente, porém, em vários desses setores, nem sempre os trabalhos de pesquisa são cientificamente orientados, de sorte que, além da falta de coordenação a que já aludimos, se verifica, também, considerável dispersão de energias na elaboração de monografias e relatórios com pouco valor técnico ou, mesmo, sem nenhum. E' claro que falamos em tese. Muitas exceções podem-se apontar. Note-se, entretanto, que as exceções, via-de-regra, representam esforços isolados, muito pessoais. O trabalho de equipe, sob orientação técnico-científica, apenas começa a surgir timidamente, incompreendido e quase sempre combatido pelos burocratas rotineiros, incapazes de compreender o alcance da pesquisa bem orientada e de sua aplicação ao desenvolvimento economico do país.

Um orgão que coordene todos esses esforços dispersos e oriente a pesquisa economica no Brasil, no sentido de torná-la acessível à indústria, ao comércio, à agricultura, à iniciativa privada, enfim, é, no momento, a aspiração máxima daqueles que realmente se interessam, com espírito cientifico e prático, pelos problemas economicos nacionais. Seja este orgão o Conselho Nacional de Economia, ou o futuro Ministério da Economia, que não tarde, mais, a instituição desse orgão, qualquer que seja o seu nome.

★

As Excuções...

(Continuação)

administração financeira, do ponto de vista geral.

Essa será, por certo, a prova de fogo a que deverá se submeter o atual govêrno, e para vencê-la terá de expender grande energia, ou legará ao governo seguinte problemas tão graves quanto aqueles com que se defrontou em 1946.

★

Até Quando ?

(Continuação)

grante do I. B. G. E., estará sujeito a tirar ilações de todo infundadas a respeito do valor dos produtos madeireiros que o Brasil exporta. E conclusões errôneas têm-se induzido, por desconhecimento das falhas de que estão eivados tais dados estatísticos:

E' que, no caso dessa matéria prima, como de outras exportadas pelo país, a estatística especifica tão só a natureza do produto, sem levar em conta o grau de sua elaboração. Assim, podemos saber, por exemplo, que o Brasil exportou tantas toneladas de cedro, num certo ano, valendo uns quantos cruzeiros, mas ignoramos sempre se o material foi embarcado em bruto (toros) ou depois de trabalhado (serrado, resserrado, aparelhado, aplainado), salvo no caso particular dos contraplacados. E, como a quase totalidade da madeira exportada o é em toros ou simplesmente serrada, a falta de distinção entre êsses dois tipos de mercadoria prejudica grandemente a significação dos dados coligidos, pois a madeira submetida a um primeiro grau de elaboração tem o seu valor unitário acrescido, em média, de mais de 50%. Há até casos de séries estatísticas regularmente divulgadas em que os valores médios unitários abrangem madeiras em toros, serradas, resserradas, aplainadas, compensadas e quiçá de outros tipos, se outros tipos são objeto de comércio; e isso tão só porque essas diferentes mercadorias são oriundas da mesma essência florestal...

Até quando continuaremos a proceder, nesse setor, tal como o faziamos há um século atrás, isto é, quando só exportávamos madeiras em toros?

M. CRAISER & CIA. LTDA.

Moveis e Radios

A Dinheiro e a Prazo Combinado

SALAS DE JANTAR, SALAS DE VISITA E DORMITORIOS DE FINO GOSTO

CASA BOA ESPERANÇA

PRAÇA 11 DE JUNHO, 100-A — TELEFONE: 43-0372

GRANDE E VARIADO SORTIMENTO DE MOVEIS DE FANTASIA E TODOS OS OBJETOS PERTENCENTES A QUALQUER DOMICILIO

ITAJUBÁ HOTEL

RUA ALVARO ALVIM, 15-23 - TEL. 22-9990

End. Telegráfico ITAHOTEL — RIO DE JANEIRO

TODOS OS QUARTOS COM BANHEIRO COMPLETO E TELEFONE

CAFÉ DAS 7 ÀS 10 HORAS

O dia e hora da saída deverá ser avisado de véspera na recepção

CUMPRIMENTA O "DIARIO CARIOCA" PELAS INSTALAÇÕES DE SUAS NOVAS OFICINAS

INDUSTRIAS KLABIN DO PARANÁ DE CELULOSE S. A.

FORNECEDORES DO "DIARIO CARIOCA"

FABRICANTES DE

PAPEL - CELULOSE - PASTA DE MADEIRA

RIO DE JANEIRO
Rua Buenos Aires, 4
Tel. 23-5870

SÃO PAULO
R. Florêncio de Abreu, 54
Tel. 2-4158

PARANÁ
Fazenda Monte Alegre
Monte Alegre

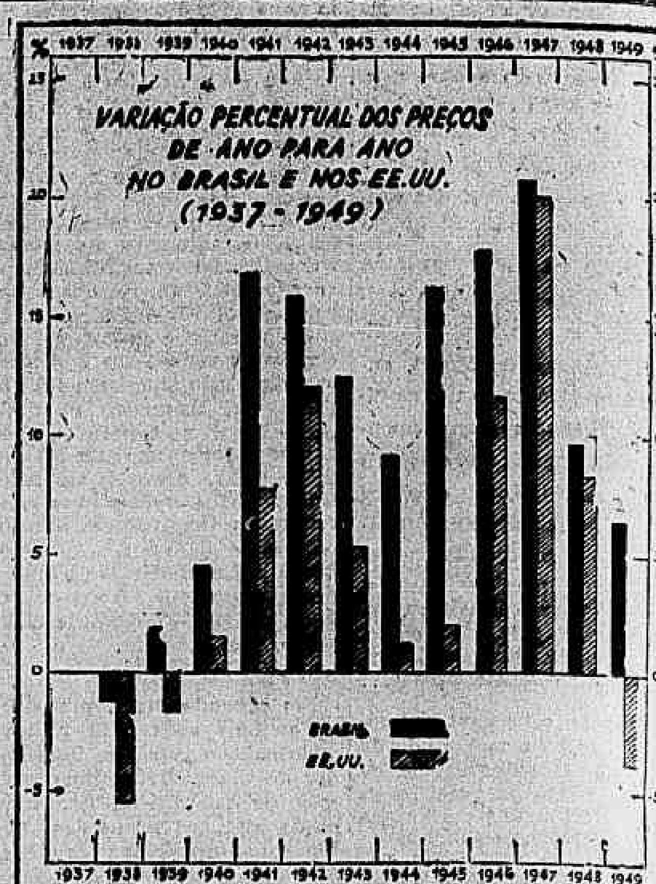
ECONOMIA & FINANÇAS

PREÇOS: BRASIL-EE. UU.

Coincidência Das Flutuações Nos Dois Paises—Duas Fases Recentes Na Ascensão Dos Preços No Brasil —Aumento De 238% Entre 37, 39 e 49

ÍNDICES DO NIVEL GERAL DOS PREÇOS NO BRASIL E NOS EE.UU. DE 1937 A 1949

NO BRASIL
NOS EE.UU.



Sem o exame regular do comportamento do mercado, no que concerne aos preços vigorantes, não será possível compreender os fatos econômicos, quer no seu conjunto, quer nos aspectos específicos que a tôda hora suscitam dúvidas e reclamam esclarecimentos. Não será possível, em especial, compreender a marcha dos acontecimentos, uma vez que a principal medida dos fenômenos econômicos, consistente na moeda, apresenta-se como anômalo estalão, a variar constantemente na sua expressão mais característica — o poder aquisitivo. Se não forem considerados os preços vigorantes, os valores quaisquer, em que se achem expressos os fenômenos econômicos, deixarão de ter sentido, particularmente quando os fatos devam ser examinados no seu aspecto dinâmico, ou seja, nas mutações verificadas no decorrer do tempo.

No Brasil, o Centro de Análise da Conjuntura Econômica, do Núcleo de Economia da Fundação Getúlio Vargas, vem divulgando regularmente indices de preços que elabora, cada mês, referentes ao mercado atacadista e ao do varejo, êstes fundidos no indice do custo da vida na capital da República, que é tido como médio para todo o país.

Foram elaborados por essa instituição técnica, indices dos preços no mercado atacadista correspondentes a anos anteriores a 1946, ano que "Conjuntura" adotou para base; os referentes ao custo da vida no Distrito Federal só se iniciam, porém, no ano de 1944. Há, entretanto, geralmente encarada como falha, uma série estatística que traduz a marcha do custo da vida no Rio de Janeiro, desde 1912, e que foi elaborada, primeiro, pelo Serviço de Estatística Econômica e Financeira do Ministério da Fazenda, depois, pelo Serviço de Estatística da Previdência e Trabalho do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio. Através dessa série, cujas falhas não invalidam os dados referentes à marcha do fenômeno, é possível completar os indices do custo da vida elaborados por "Conjuntura", com os elementos relativos aos anos anteriores a 1944.

Dessa forma, podemos adotar como indices aproximados do nivel geral dos preços, no Brasil, os resultantes da média dos indices do atacado e do custo da vida que a tabela abaixo consigna. Para efeito de estudos posteriores, a serem divulgados neste suplemento, adotou-se para base desses indices os dados referentes ao ano de 1937, isto é, os do ano médio do quinquênio de pré-guerra.

Confirmação de Fenômeno Mundial

Vemos que essa tabela confirma fenômeno mundialmente verificado, qual o das variações mais amplas dos preços no mercado atacadista do que as que ocorrem no varejo. Quanto às variações percentuais do conjunto dos preços, no Brasil, de ano para ano, é de se notar principalmente que —

1.º) — após pequena queda de 1937 para 1938 (1,2%), os preços entraram em ascensão, em duas fases perfeitamente distintas, uma de 1938 a 1944, outra de 1945 a 1949;

2.º) — na primeira fase, às pequenas elevações verificadas em 1938, 1939 e 1940, se seguiu o aumento máximo (16,9%) dos preços, ocorrido em 1941, em confronto com 1940, isto é, no ano em que a inflação monetária entrou a se acelerar, com a majoração de 28% no meio circulante;

ÍNDICES DO NIVEL GERAL DOS PREÇOS NO BRASIL, DE 1937 A 1949

ANO	PREÇOS NO ATACADO	CUSTO DA VIDA	NIVEL GERAL DOS PREÇOS	% DE VARIAÇÃO ANO A ANO
1937	100	100	100	—
1938	93.3	104.2	98.8	— 1.20
1939	94.5	106.9	100.7	+ 1.92
1940	99.6	111.1	105.4	+ 4.67
1941	122.2	124.1	123.2	+ 16.89
1942	146.4	138.7	142.6	+ 15.75
1943	167.2	153.7	160.5	+ 12.55
1944	180.1	170.1	175.1	+ 9.10
1945	208.4	198.6	203.5	+ 16.22
1946	247.6	231.5	239.6	+ 17.74
1947	296.5	282.2	289.4	+ 20.78
1948	342.4	291.7	317.1	+ 9.57
1949	374.1	301.6	337.9	+ 6.56

3.º) — malgrado a inflação, porém, os aumentos percentuais dos preços entraram em descenso, de 1941 a 1944, quando os salários nominais foram mantidos pràticamente inalteráveis, ao mesmo tempo que os salários reais se reduziam;

4.º) — na segunda fase, recobradas as liberdades públicas e não contida a inflação, os aumentos percentuais dos preços entraram novamente em ascenso, a partir de 1945, atuando nesse sentido, sem dúvida, o reajustamento paulatino dos salários nominais;

5.º) — essa ascensão perdurou até 1947, quando atingiu o máximo (20,8%) o aumento percentual dos preços, de ano para ano, não obstante se ter reduzido o ritmo da inflação monetária, de 1946 a 1948;

6.º) — tal redução só começou a sortir efeito sôbre o aumento percentual dos preços em 1948 e 1949, devendo, contudo, iniciar-se nova fase de ascensão acelerada dos preços, se persistir o surto inflacionário começado no ano findo;

7.º) — através desse ritmo ascensional irregular, os preços aumentaram, em geral, de 238% entre 1937-1939 e 1949, isto é, os do ano passado foram 2,38 vêzes mais elevados do que os de 10 a 12 anos atrás, o que implica em dizer que a moeda nacional teve o seu poder de compra reduzido, nesse período, na razão inversa daquele acréscimo.

Ao se considerar a marcha dos preços, no Brasil, durante os últimos doze anos, objeto de estudo divulgado neste suplemento, parece interessante compará-la com o fenômeno idêntico verificado no país com o qual o Brasil mantém a maior corrente do seu comércio exterior — os Estados Unidos da América. Assim, o exame posterior das duas marchas permitirá esclarecer aspectos fundamentais das relações de comércio entre os dois paises, ou mesmo entre o Brasil e o conjunto dos mercados com os quais permuta mercadorias, uma vez que o dólar estadunidense assumiu nas últimas décadas a posição de moeda dominante no mercado internacional. A consideração das duas marchas evidenciará, aliás, desde logo, significativa coincidência nas flutuações dos preços, nos mercados brasileiro e norte-americano.

Constituiria, entretanto, uma dificuldade optar entre as várias séries estatísticas de há muito elaboradas por órgãos técnicos estadunidenses, para medir a marcha dos preços na grande república do norte. A tarefa fica simplificada, porém, se levarmos em conta a conveniência do uso de séries semelhantes às adotadas para o exame do mesmo fenômeno no Brasil, isto é, os indices dos preços no mercado atacadista e os do custo da vida.

As Séries Básicas

Na publicação oficial "Federal Reserve Bulletin", números mais recentes, encontramos as séries de que necessitamos: a dos preços no atacado, com base no ano de 1926; a do custo da vida, com base na média de 1925 a 1929; de forma que o problema se restringe a adaptar as séries à base 1937=100, usada para o caso brasileiro.

E' o que foi feito, para elaboração da tabela abaixo, mediante simples proporções aritméticas. Os indices pertinentes aos preços estadunidenses apresentam-se, dessa forma, comparáveis aos do mercado brasileiro, com a única diferença de, no caso ianque, tratar de dados estatísticos elaborados com o rigorismo técnico que os recursos do "Federal Reserve System" possibilitam; ao passo que, em relação aos preços brasileiros, os elementos disponíveis não se revestem do mesmo grau de precisão, por motivo das deficiências com que lutam os órgãos de pesquisas econômicas.

Tal como em relação ao Brasil, consideramos o nivel geral dos preços equivalente à média aritmética entre os preços no atacado e o custo da vida, ou seja, entre os preços vigorantes nos mercados atacadistas e do varejo, sem exclusão de aluguel de moradia, diversões e outros itens que compõem êsse custo.

Elevação Constante

A' vista dessa tabela, verifica-se que a elevação dos preços, em geral, nos Estados Unidos da América, foi constante de 1939 a 1948, conquanto os aumentos percentuais, de ano para ano, tenham oscilado, como ocorreu no Brasil. As oscilações guardaram, aliás, significativa semelhança, nos dois casos, sendo de se assinalar, assim,

1.º) — que a ascensão percentual dos preços, de ano para ano, foi ininterrupta de 1939 a 1942, isto é, na fase inflacionária que se seguiu à deflagração da guerra;

2.º) — que o máximo de aumento, nessa fase, se verificou em 1942 (11,98%), ou seja, um ano após a ocorrência do mesmo fato no nosso país;

3.º) — que a quebra do ritmo ascensional dos preços, verificada de 1942 a 1944, se processou com rapidez e segurança, graças sem dúvida à eficácia da máquina administrativa montada pelo govêrno estadunidense para conter a inflação;

4.º) — que, identicamente ao que ocorreu no Brasil, nova ascensão percentual dos preços, de ano para ano, se verificou de 1944 a 1947, quando foi máximo o aumento (19,93%), isso por certo em virtude da extinção dos contrôles econômicos, logo após a guerra;

5.º) — que, após êsse máximo, a queda do ritmo ascensional, de 1947 para 1948, se transformou em redução efetiva dos preços, de 1948 para 1949, superior a 6% no caso do mercado atacadista, conquanto no nível geral o descenso tenha sido de sòmente 3,85%.

ÍNDICES DO NIVEL GERAL DOS PREÇOS NOS ESTADOS UNIDOS, DE 1937 A 1949

ANO	PREÇOS NO ATACADO	CUSTO DA VIDA	NIVEL GERAL DOS PREÇOS	% DE VARIAÇÃO ANO A ANO
1937	100	100	100	—
1938	91.1	98.1	94.6	— 5.40
1939	89.3	96.8	93.1	— 1.59
1940	91.1	97.6	94.4	+ 1.40
1941	101.2	102.4	101.8	+ 7.84
1942	114.5	113.4	114.0	+ 11.98
1943	119.5	120.4	120.0	+ 5.26
1944	120.5	122.2	121.4	+ 1.17
1945	122.6	125.0	123.8	+ 1.98
1946	140.3	135.6	138.0	+ 11.47
1947	176.2	155.0	165.5	+ 19.93
1948	191.3	166.7	179.0	+ 8.16
1949	179.6	164.5	172.1	— 3.85

Os dois gráficos que ilustram êste artigo mostram, de forma clara, como a marcha do nível geral dos preços, no Brasil e nos Estados Unidos da América, guarda a semelhança já assinalada. No primeiro, ressalta, desde logo, que a elevação dos preços no Brasil foi consideràvelmente mais acentuada do que nos EE. UU., de 1937 a 1949; no segundo, transparece a concordância geral das oscilações verificadas nas duas marchas, conquanto tenham sido òbviamente mais amplas as ascensões, de ano para ano, no caso brasileiro.

Essa semelhança e, mais, o problema da conversão do dólar estadunidense em cruzeiros suscitam estudos, à base dos elementos estatísticos ora postos em confronto, pois a marcha do nivel geral dos preços nos dois paises considerados afetou os custos da produção de cada um deles, encarecendo-a em escalas diferentes. Sendo assim, as trocas comerciais que se processaram no período estudado, entre o Brasil e os EE. UU., foram afetadas de maneira também diferente visto como, na conversão das duas moedas em que se realizaram essas trocas, não se levaram em conta a ascensão mais acelerada dos custos internos do Brasil, em comparação com os do grande país do norte.

Mas isso é questão que requer exame mais detido e a ela voltaremos a dedicar seguros suplementos posteriores; primeiro, examinando como o cruzeiro e o dólar vêm perdendo poder aquisitivo interno, isto é, têm o seu poder de compra reduzido, de ano para ano, no Brasil e nos EE. UU.; para concluir, depois, qual a paridade real das duas moedas, à vista da queda do poder aquisitivo de cada uma delas, ocorrida em escala diferente, a partir de 1937.

O problema oferece, assim, vários aspectos. Um exame minucioso das consequências do fenômeno na economia de cada um dos paises interessados é tarefa complexa, para cuja realização é indispensável empreender longas e cuidadas pesquisas.

Desde logo, porém, do estudo já efetuado deve-se reter o fato das oscilações terem ocorrido em concordância — aqui e nos Estados Unidos — embora, entre nós, bem maiores tenham sido as ascensões.

ATÉ QUANDO?

Não Temos Estatisticas Industriais

A não ser que a análise dos fatos economicos fique de todo confiada à capacidade de intuição de cada estudioso, não há como prescindir de elementos estatísticos, os mais seguros possíveis, para interpretação fundamentada dos fenômenos correspondentes, quer encarados em certo momento, quer vistos na sua sucessão, no tempo.

GRAÇAS ao trabalho realizado pelo I.B.G.E e pelos orgãos oficiais que a ele se filiam, o nosso país já vem procedendo a levantamentos regulares de dados estatísticos pertinentes a numerosos setores da atividade economica nacional. Em relação a alguns desses setores, entretanto, não existem dados, ou são extremamente falhos os que se coletam. E' o caso especial e de suma importancia, para o exame da atual fase de desenvolvimento economico do país, das estatisticas industriais, nos seus múltiplos aspectos.

Há, é certo, um Serviço oficial, o de Estatística da Previdencia e Trabalho, que tem a seu cargo, entre outras, a função de coligir os dados estatísticos pertinentes à atividade industrial do país; mas, se tal tarefa vem ele realizando, não divulga os respectivos resultados, nem os torna acessíveis a quem necessite de elementos objetivos para examinar a evolução do parque manufatureiro nacional. E o país continua, dessa forma, sem estatisticas industriais, malgrado dispor de um orgão governamental montado precipuamente para elaborá-las, um dos poucos orgãos que, na máquina oficial, têm desfrutado invejável continuidade administrativa, pois um mesmo técnico o dirige há mais de 15 anos ininterruptos.

ESSA DEFICIENCIA torna-se, portanto, difícil de compreender, principalmente quando confrontada com as realizações notáveis do Serviço de Estatística da Produção do Ministério da Agricultura, num campo de atuação sem dúvida tão amplo quanto o da atividade manufatureira.

Até quando os responsáveis pela solução de problemas de tal natureza hão de retardar a aplicação do remédio adequado?

ESTATISTICAS DE EXPORTAÇÃO

Os elementos estatísticos de que o país dispõe, elaborados de forma regular e no período mais longo, concernem ao comércio exterior nacional. Há séries ininterruptas dêsses dados abrangendo o intercâmbio comercial externo brasileiro desde a independência até os nossos dias.

Entretanto, mesmo nessa elaboração estatística, em que a experiência dos órgãos por ela responsáveis é mais do que secular, encontram-se falhas de difícil justificação no estágio a que já atingiram os serviços de tal natureza, no Brasil.

Senão, vejamos o que ocorre quanto aos dados referentes às exportações de madeiras nacionais. Quem compulsar inadvertidamente as tabelas divulgadas pelo Serviço de Estatística Econômica e Financeira do Ministério da Fazenda, órgão inte-

(Conclui na 7ª. pág.)

HORA DA ÁFRICA

As Inversões Oficiais—Planos e Iniciativas—E o Brasil?

Desde alguns anos, as potências coloniais européias vêm-se ocupando com o desenvolvimento, em grande escala, dos seus territórios coloniais. A Grã-Bretanha, já em 1940, começou a conceder um auxílio substancial às colônias, sob a forma de investimentos privados. Mas, em 1947-48, coincidindo com o envio dos primeiros fundos do "Plano Marshall" à Europa, é que os projetos dos paises interessados no desenvolvimento colonial tomaram o caráter de verdadeiros planos, revestindo-se ao mesmo tempo de marcada preferência pela África e assumindo proporções que podem ocasionar uma transformação revolucionária na estrutura politico-econômica daquele continente.

AS CIFRAS destinadas pelas várias potências coloniais ao desenvolvimento dos territórios dependentes são, de fato, impressionantes: a Grã-Bretanha dispôs-se a aplicar num plano decenal, de 1947 a 1956, principalmente na África, cêrca de 800 milhões de dólares de investimentos governamentais, metropolitanos e coloniais, além das inversões de origem privada. Mas, justificando a ressalva dos relatórios, de que "os planos estão sujeitos a retificações", só em 1948 foram despendidos no desenvolvimento colonial inglês mais de 700,0 milhões de dólares, de tôdas as origens.

A FRANÇA elaborou também um programa decenal que vem sendo executado com rigor através do Plano de Modernização e Equipamento ("Plano Monet"), prevendo-se cêrca de 2,5 bilhões de dólares para os investimentos totais, na África do Norte francesa (Argélia, Tunísia e Marrocos) e nos territórios de além-mar (África Ocidental Francesa, África Equatorial Francesa, Camerum, Madagáscar), não incluídos os Departamentos e a Indochina. Os créditos já utilizados, em 1949 e nos anos anteriores, montam a mais de 30% dos totais destinados às duas áreas.

O PLANO DA BÉLGICA ou "Plano Wigny", em fase de aprovação no parlamento de Bruxelas, prevê a aplicação de um bilhão de dólares, em dez anos, no desenvolvimento econômico do Congo Belga.

Diante de empreendimentos de tal vulto, deve-se antever a repercussão que a expansão da atividade produtora africana há de ter no complexo econômico da própria África, da Europa e da América Latina em geral e, em particular, nos países de grandes áreas subdesenvolvidas, entre os quais o mais típico é, sem dúvida, o Brasil. Tudo indica que o nosso país defrontará, dentro em breve, a concorrência da produção africana de características tropicais, grandemente ampliada, abrangendo o café, o algodão, o cacau, os óleos vegetais, as madeiras, produtos que constituem a parte fundamental das nossas exportações.

O OBJETIVO a que visam as potências interessadas é suprirem-se nas colônias de matérias-primas e produtos alimentícios, com a eliminação ou redução das importações da área do dólar. Tendo-se em conta porém o vulto da produção agrícola e mineral a obter nas colônias africanas, a exportação em grande escala para outros países, que não as metrópoles, torna-se uma suposição pouco menos que indiscutível.

ISSO FAZ-SE evidente quando se consideram os créditos previstos nos planos decenais, segundo sua distribuição pelas atividades principais. Pode-se ver, então, o intento da produção intensiva de matérias-primas, minerais e vegetais, e da criação de meios de transporte para a exportação em grande escala. Na África do Norte, ou África Árabe francesa, 27% do total financiado e por financiar destinam-se à irrigação; 37% a portos, estradas e transportes, e 7% à agricultura; restando 29% para as demais atividades. Nos territórios de além-mar, ou África Negra francesa, como regiões mais atrasadas que as da África Árabe, a assistência social cresce de importância, ocupando o segundo lugar, com 19% do total já autorizado até 31-XII-1949, correspondente a 148.3 bilhões de francos metropolitanos; a agricultura vem a seguir, com 16%, constituindo a atividade principal a desenvolver, com mais de 60%, os transportes, compreendendo portos e estradas.

COM LOUVAVEL sinceridade, aliás, os relatórios franceses

(Conclui na 7.ª pag.)

AS EXECUÇÕES ORÇAMENTÁRIAS

O Custo Dos Compromissos Internacionais—Inversões Vultosas Nas Sociedades de Economia Mista

Não se pode dizer que o atual governo tenha feito má politica financeira, quando se examinam os balanços da União correspondentes aos exercicios da sua gestão, já transcorridos.

Em 1946, primeiro exercicio do atual govêrno, a execução orçamentaria apresentou uma receita de Cr$ 11.750 milhões e uma despesa de Cr$ 14.203 milhões, tendo deixado, portanto, um deficit de Cr$ 2.633 milhões, ou 22,8 por cento da receita. A justificação de tal resultado não é dificil: Neste exercicio começou a vigorar o decreto-lei do governo Linhares que reajustou os vencimentos dos servidores publicos civis e militares, ato que provocou um aumento de cerca de Cr$ 1.500 milhões nos encargos federais. A despesa da União foi onerada, ainda, com outros encargos, tambem de caráter inadiavel, decorrentes de compromissos assumidos pelos governos anteriores, como o pagamento de Cr$ 820 milhões à Companhia Siderurgica Nacional, pela quota de 820.000 partes beneficiárias adquiridas pelo governo, e a contribuição brasileira de Cr$ 200 milhões para a UNRRA.

NO EXERCICIO de 1947, os totais gerais das contas da União apresentaram melhores resultados. A receita de Cr$ 13.853 milhões excedeu a despesa em Cr$ 460 milhões. Neste exercicio ocorreu um fato raro na administração financeira do Brasil: a despesa de Cr$ 13.393 milhões foi inferior em Cr$ 810 milhões à realizada no exercicio anterior. Não fossem os encargos assumidos, anteriormente, pelo governo, junto ao Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento, à Companhia Siderurgica Nacional e à Fabrica Nacional de Motores, aquele resultado seria acrescido de Cr$ 874 milhões.

O segundo exercicio, do periodo em estudo, que apresentou superavit, foi o de 1948. A despesa total elevou-se então a Cr$ 15.696 milhões, quantia inferior à receita arrecadada em apenas Cr$ 3 milhões. Este montante não foi maior, sem dúvida, em consequencia dos efeitos da politica monetaria adotada pelo governo sobre a marcha das rendas publicas.

A contração do meio circulante, que teve lugar durante todo o exercicio de 1947 e na maior parte do de 1948, pequena em numeros absolutos, porem grande, quando comparada com o ritmo ascensional dos anos anteriores, repercutiu, com grande intensidade, sobre a marcha dos preços, antes fortemente ascensional. Para esta depressão dos preços muito contribuiu, tambem, o consideravel aumento do volume das mercadorias estrangeiras lançadas no mercado interno, cujas importações atingiram o recorde na historia do comercio exterior do país.

A POSTERIOR depressão dos negocios ocasionou, como era natural, uma mudança no ritmo em que se vinha expandindo a receita federal. O crescimento percentual das rendas públicas vinha sendo, de ano para ano, desde o inicio da guerra, superior a 20 por cento, e caiu para 13 por cento, de 1947 para 1948. Deve-se salientar que este acrescimo não corresponde, somente, ao aumento vegetativo, pois no exercicio de 1948 foram introduzidas majorações substanciais nas taxas de incidencia do imposto de renda e criado um novo tributo, incidente sobre as transferências de fundos para o exterior.

Enquanto a receita sofria estas injunções, a despesa aumentava em cerca de Cr$ 831 milhões, devido ao novo reajustamento dos servidores publicos, que começara a vigorar em agosto do exercicio em tela. Quanto às despesas com inversões, em empresas de economia mista, destacam-se as parcelas de Cr$ 128 milhões, destinadas à subscrição de ações da Companhia Vale do Rio Doce, e a de Cr$ 80 milhões para pagamento das ações da Companhia Hidro-elétrica do São Francisco, subscritas pelo governo.

NO EXERCICIO de 1949 os resultados das contas do governo apresentaram elevado deficit. A receita de Cr$ 17.917 milhões foi ultrapassada pela despesa em Cr$ 2.810 milhões, ou sejam 15,7%. Resultado tão desfavoravel pode contudo encontrar explicação na análise dos dispêndios realizados, visto como, alem do acréscimo de despesa decorrente da lei do reajustamento (em 1948 só vigorou nos cinco últimos meses) foram despendidos cêrca de Cr$ 1.200 milhões no custeio do primeiro ano de execução do plano SALTE; foram feitos pagamentos no valor de Cr$ 206 milhões para amortização de parte da divida externa; foram efetuados os pagamentos das 2.ª e 3.ª quotas do capital da Fabrica Nacional de Motores, correspondentes à subscrição do governo; foram iniciados os pagamentos decorrentes da lei de empréstimos e arrendamentos; e foram tomadas ações de aumento do capital da Companhia Vale do Rio Dôce.

Enquanto eram realizadas tais despesas especiais, a receita pública aumentava de, somente, 11 por cento, entre 1948 e 1949, acrescimo bem pequeno se se leva em linha de conta que as taxas do imposto de consumo foram então, mais uma vez, fortemente majoradas. Esse fato bastaria, aliás, para suscitar melhor exame da situação econômica geral, principalmente no que concerne à politica tributaria seguida em relação a determinados setores da atividade nacional criadora da riqueza.

EM 1950, caso o poder executivo não adote severas medidas de economia, o deficit ultrapassará à cifra de Cr$ 5.000 milhões, ou perto de 27% da receita prevista, e Cr$ 18.775 milhões, enquanto a despesa está fixada em Cr$ 22.290 milhões. A este total deve-se somar o montante dos creditos adicionais transferidos de 1949, que se elevam a Cr$ 1.655 milhões.

A proposta para o exercicio de 1951, a julgar-se pela evolução das receitas e das despesas públicas, será, tambem, provavelmente, deficitária.

Caso consiga o atual governo subjugar o deficit previsto para o atual exercicio, e enviar ao Congresso Nacional uma proposta orçamentaria, para o exercicio de 1951, equilibrada, cremos não se poderá fazer restrições fundamentadas à sua

(Conclui na 7.ª pag.)

NOTAS E IDÉIAS

Os Estudos De Economia No Brasil —Trabalhos Atuais Realizados

Há sintomas evidentes de evolução da mentalidade economica brasileira, nestes últimos tempos. Essa evolução opera-se em todos os sentidos e atinge diferentes setores da vida nacional.

A NOSSA MOCIDADE vai-se interessando mais e mais pela pesquisa economica, pelos dados reais, tudo indicando que já ultrapassamos aquela fase ufanista em que o interesse pelas nossas riquezas encontrava sua melhor expressão em poesias bem metrificadas.

Essa disposição de espirito não pode deixar de se refletir em nossa formação politica e, através da politica, na administração pública. O interesse do Congresso em estruturar devidamente a economia brasileira, disciplinando-lhe os movimentos de expansão, evidencia-se através de projetos como o da criação do Conselho Nacional de Economia, o da Reforma Bancária e o da criação do Ministério da Economia.

Recente projeto de "Lei Monetária", que mereceu divulgação através de uma das mais sérias revistas técnicas de economia editadas no Brasil — a "Revista Brasileira de Economia" — constitui um exemplo de cultura economica de que se poderia orgulhar o Parlamento de qualquer dos países mais civilizados do mundo.

O AMADURECIMENTO da mentalidade economica do povo brasileiro é fenomeno que começa a tomar forma concreta através de estudos sérios que vêm sendo elaborados aqui e alí, quase sempre, ainda, fruto da iniciativa de individuos ou de reduzidos grupos que, no entanto, se vão aos poucos impondo à orientação, ainda rotineira e empírica, dos responsáveis pelo destino economico do Brasil.

Já se disse que o retardamento do progresso economico do Brasil talvez tenha sido obra de feliz acaso, para que, com os recursos da moderna tecnologia e os métodos de pesquisa economica à nossa disposição, melhor possamos explorar as riquezas adormecidas há séculos, à espera de utilização.

A pesquisa economica vem sendo feita no Brasil em diversos orgãos oficiais e oficiosos. Empresas particulares também a realizam. Não tem havido, contudo, coordenação dos estudos realizados, a respeito, por Departamentos e Seções pertencentes a diferentes Ministérios.

Ainda pior: realizados tais estudos, nenhuma utilização prática deles se faz e os seus resultados, via-de-regra, são "sigilosamente" engavetados nos arquivos empoeirados das repartições.

POSSUIMOS departamentos de estudos economicos em quase todos os Ministérios, além dos que funcionam nos Institutos, do Açucar e do Alcool, do Pinho e do Sal, e no Banco do Brasil. A Fundação Getulio Vargas possui um Núcleo de Economia que vem realizando estudos apreciáveis; as duas revistas editadas por aquela instituição ("Revista Brasileira de Economia" e "Conjuntura Economica") são publicações que podem representar o Brasil condignamente em qualquer centro civilizado, onde se realize pesquisa economica. O I. B. G. E., é um verdadeiro laboratório, onde se realiza trabalho persistente de padronização e coordenação estatistica. O Instituto de Economia da Associação Comercial produz os seus primeiros frutos com a realização de inquéritos objetivos e o seu exemplo começa a ser seguido nos Estados, de onde nos chegam noticias de que jovens economistas vêm fundando orgãos com a mesma finalidade, junto às Associações Comerciais locais.

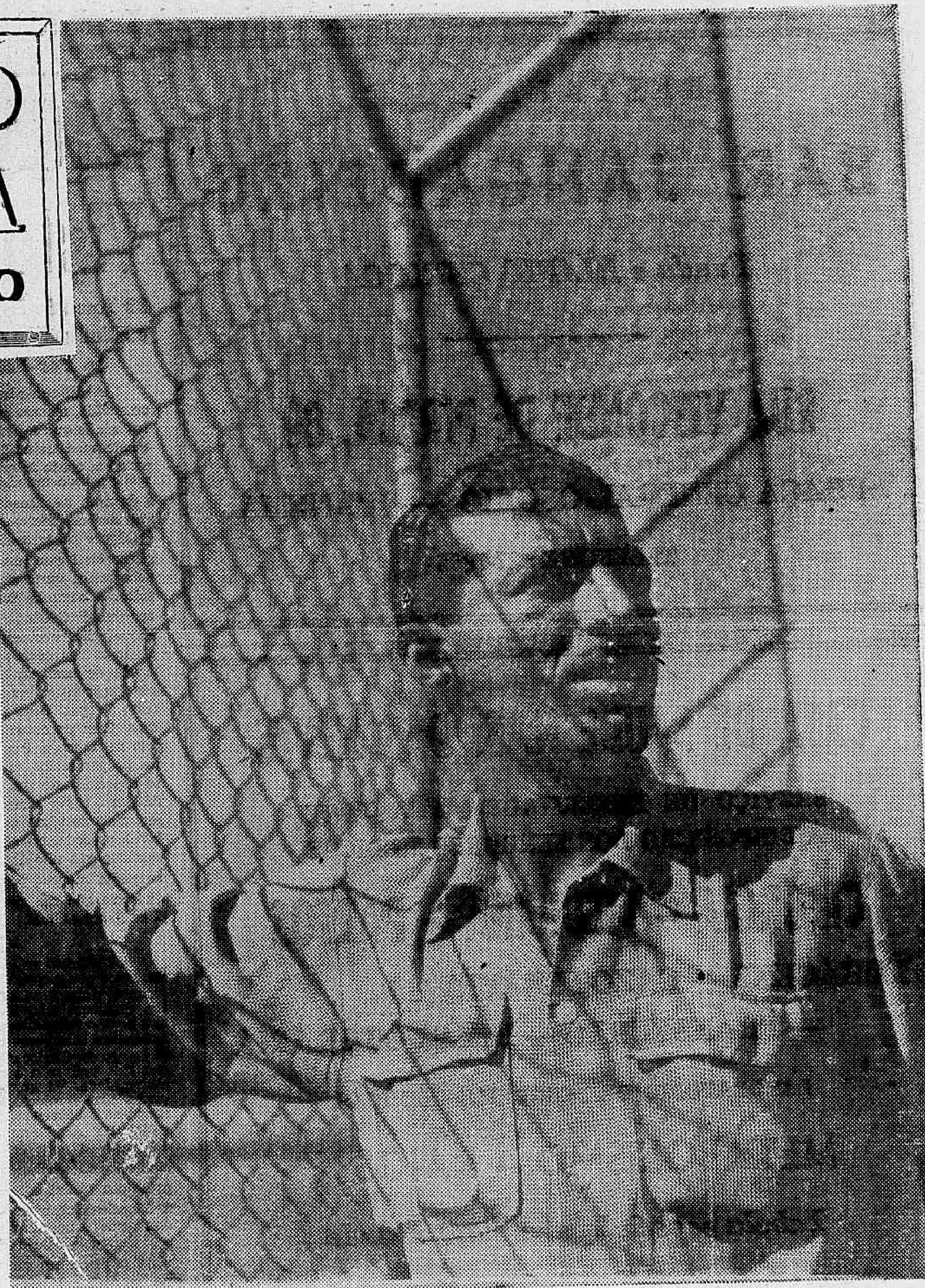
NO QUE TANGE à Indústria propriamente dita, a respectiva Confederação dispõe de um Departamento Economico e está realizando interessante trabalho estatístico que poderá constituir o melhor ponto-de-partida para o levantamento de um Cadastro Industrial do Brasil. Para aperfeiçoar este trabalho, o SENAI iniciou, também, estudos de pesquisa e análise do mercado de trabalho, tendente a se capacitar das reais necessidades de mão-de-obra especializada para a indústria brasileira.

A Carteira de Exportação e Importação do Banco do Brasil, através de sua Seção de Informações e Pesquisas, vem, há

(Conclui na 7.ª pag.)

DIARIO CARIOCA
ESPORTIVO

28 de Maio de 1950 — Seção 5.ª



ZIZINHO
O milionário do futebol brasileiro

BAROMETRO ESPORTIVO

Portugal não vem mais, a India já não vem e o Chile não quer vir. Mr. Rimet virá com toda certeza e os paredros cebedenses lamentam que o campeonato seja no Brasil, pois eles desejavam ir. À Europa, e naturalmente como turistas esportivos.

Chega a Guaiaquil a delegação brasileira ao sul-americano de box. 3 lutadores e 4 delegados. Assim é o esporte no Brasil. Louis e Godoy em violenta marmelada, os jogadores brasileiros instalam-se na luxuosa casa das Pedras do sr. Drault Hernany, a C. B. D. procura desesperadamente um adversario para o selecionado brasileiro, e foram colhidos finalmente os elementos que comporão o selecionado inglês. 21 elementos, entre os quais o famoso Stanley Matthews, ídolo do futebol britânico antes da primeira guerra mundial.

O Flamengo perdeu no basquete. Espanha e Inglaterra foram sorteados para a mesma chave, a crise no futebol carioca continua em ponto morto, e o sr. Flavio Costa, batendo todos os "records" de deslealdade, realiza um treino de surpresa, furando os próprios amigos. Amanhã, naturalmente, se o scratch perder, virá para a primeira página dos jornais, lamentando-se e pedindo colaboração.

Há 20 anos o Brasil estreava no campeonato mundial de futebol. Em Montevidéu e contra a Iugoslavia. Perdemos de 2 a 1. Mas pelo menos tivemos uma satisfação. Os jornais — no dia seguinte — chamaram a vitoria iugoslava de "injusta e inesperada".

Esperemos que o passado não volte. Com 20 anos de intervalo, mas com as mesmas desilusões.

O DEPISTAMENTO NO FUTEBOL

Stabile, o famoso treinador argentino, foi o introdutor do despistamento no futebol. Mais ou menos por volta de 1940, quando a guerra estava no auge, incendiando imaginações e pedindo formas novas em todos os setores.

Durante uns dois ou três anos foi usado apenas na Argentina, como arma de defesa, quase sempre eficiente. Mas depois, com o intercâmbio esportivo, o negócio ficou sendo conhecido, e não tardou a ser implantado no Brasil pelo nosso conhecido Flávio Costa.

O técnico nacional usou e abusou do invento. Na forma primitiva e nas variantes que êle mesmo criou, com requinte e paciência. Mas nem sempre com resultados favoráveis, como no famosíssimo final do Torneio Municipal de 48, quando os jogadores recém-chegados do Chile com o título de campeões invictos do continente foram lançados em cima da hora, surpreendendo público, dirigentes, jornalistas e até os próprios jogadores, substitutos e substituidos. E cinco minutos antes do jogo, falando aos jornalistas que o procuraram no vestiário, Flávio afirmou que não haveria nenhuma substituição.

Em matéria de despistamento foi o mais completo de todos os tempos. Pelo menos até ontem. Pois agora, com a aproximação da Copa do Mundo, o despistamento ganhou categoria internacional, eliminou fronteiras, virou cidadão do mundo.

E' usado pelos críticos ingleses, que "modestamente" afirmam que a "Jules Rimet" será decidida entre Brasil, Espanha, Itália e Uruguai. E' usado pelos italianos, que "modestamente" se excluem da classificação final, para incluirem apenas Brasil, Inglaterra, Espanha e Uruguai. E' usado pelos espanhóis, pelos uruguaios, por todos os concorrentes.

Apenas o Brasil — quase o inventor do despistamento — resolveu mudar de técnica à última hora, apresentando-se como um gigante numa competição de pigmeus.

Quando os outros teimam em aparecer como tímidos coadjuvantes, simples comparsas numa constelação de estrelas, os nossos aceitam o papel que os outros não quiseram, intitulam-se os galãs da companhia.

E, convencidos de que são realmente excepcionais, nem esperam o final da representação. Saem no meio do ato para cingir a corôa de louros dos vencedores.

E enlouquecidos pelos aplausos dos amigos, embriagados pela chapanha bebida antecipadamente, êles nem percebem os movimentos inimigos, não compreendem que a autodesvalorização era estudada, que tudo conduzia a um fim previamente determinado.

Entregues aos cuidados das Elizabets Ardens do esporte, maquilados com o esmero de vedetes teatrais, êles julgam-se as únicas atrações do espetáculo, convencidos de que não perderão mesmo para ninguém.

E' verdade que os últimos jogos — contra o Uruguai e Paraguai — diminuiu-lhes um pouco o entusiasmo, devolveu-lhes a perspectiva perdida em sonhos ao pé do espelho.

Faltam apenas 30 dias para o início do Campeonato. Inglaterra, Espanha, Itália, Uruguai, e mais 11 concorrentes dão os últimos retoques no time, realizam os últimos treinos antes de embarcar para o Brasil.

Nenhum deles se julga capacitado a vencer. Pelo menos é o que dizem. Esperemos que seja verdade.

RESTAURANTE

BAR JANGADEIRO

Sauda o DIARIO CARIOCA

RUA VISCONDE DE PIRAJÁ, 80

PRAÇA GENERAL OSORIO — IPANEMA

TELEFONE: 27-7065

CASA DE SAUDE N. S. DAS NEVES

SERVIÇO DE ENFERMAGEM ANA NERY
Á DISPOSIÇÃO DOS SENHORES MEDICOS

CIRURGIA -- MEDICINA -- PARTOS

TUBAGENS — GAZOTERAPIA
— TRANSFUSÃO — PLASMOTERAPIA

LABORATORIO DE PESQUISAS CLINICAS

METABOLISMO -- RAIOS X

Tabela especial para maternidade

RUA MARQUÊS DE ABRANTES, 92

Telefone: 45-2344

CABELOS BRANCOS OU QUEIMADOS



Desaparecem com BRILHANTINA BEDRAN NATURAL, sem manchar e sem tingir a pele, usa-se com as proprias mãos, BEDRAN tem a propriedade de fazer os cabelos voltarem a sua côr natural, tenham sidos negros, ruivos ou castanhos, à venda nas Perfumarias Carneiro e Drogaria Sul Americana, no Largo de São Francisco

Distribuidores:

SWING INDUSTRIA E COMERCIO

Telefone 28-8230

PERFIL DE FRENTE

RICARDO SERRAN, Visto Por Êle Mesmo

20 Anos de Esporte — Viagens ao Estrangeiro — Amigos e Inimigos — A Vida em Números e Gavetas — A Imprensa Por Fóra e Por Dentro — A Copa do Mundo

A dificuldade não está na falta de coisas para contar. A história de uma vida, mesmo a minha vida, deve ter episódios grandes e fatos marcantes, ainda que a pessoa figure apenas como espectador. Como nasci há trinta e sete anos, natural que tenha capítulos para narrar e que já acumule dados para um conto interessante, desde que outro fosse o autor. Como pode acontecer a todo mundo, dois pontos servem para base de ligeira autobiografia, a data do nascimento ou a do primeiro emprego. A primeira foi num dia que acabou tristemente celebre na vida do Brasil, sem que fosse possivel qualquer protesto da minha parte — o golpe do Estado Novo. Está no registro civil que nasci em 10 de novembro de 1912. Ainda bem que foram necessarios vinte e cinco anos para estragar uma data tão importante para mim. A segunda foi a de 20 de dezembro de 1930, quando entrei para o arquivo d'"O Globo". Os primeiros dezessete anos perderam-se em sarampo, coqueluche, brotoeja, calcio, óleo de figado de bacalhau, estudo, gazeta e algumas repreensões um tanto ativas para maus momentos da infancia. Antes de começar a trabalhar ouvi falar no grande conflito mundial, na revolução russa, na ditadura do Bernardes e na revolução salvadora de Getulio Vargas. Ouvi falar em opressão e ouvi falar em novos dias, todos os dias. Com as coisas que não são sentidas, que apenas os ouvidos colhem, não se fixaram. Depois comecei a trabalhar, orfão de pai e mãe, com muitos preparatorios, muitos desejos contrariados e sem qualquer conhecimento especializado para qualquer profissão. O meu encontro com a realidade foi duro, como sempre deve ser a volta dos sonhos da mocidade. Os vales semanais de vinte mil réis (valorizado ou não, valia mais do que representava) precederam os ordenados pouco agradaveis de duzentos mil réis. E' verdade que não descontava para institutos, nem para imposto sindical que se podia morrer por etapas em pensões que deixavam troco no total do dinheiro que me era pago. Mas ganhava-se mal ou, como querem alguns, já se ganhava mal.

A VIDA EM NUMEROS E GAVETAS

A vida no arquivo era o que se deve esperar num trabalho de guardar numeros em gavetas. De todas as partes do mundo vinham as fotos e os jornais, vinham as revistas e as informações. Primeiro a seleção de assuntos, depois a máquina de carimbar em ação, depois ainda as fichas sem fim para o sepultamento dos originais, garantindo-lhes sempre uma possivel exumaçao. Anos assim foram escondidos, entre a poeira das transformações do Largo da Carioca e a vontade de mudar de trabalho. Não nego que tenha sido valiosa a contribuição do arquivo para os meus conhecimentos da humanidade. Vi grandes apequenarem-se, vi o crescimento assustador de verdadeiros nanicos, acompanhei ascensões e quedas, filosoficamente numerando-as e entregando-as ao apetite das baratas e ratos nas gavetas pouco policiadas. Ainda no arquivo foi que o velho Neto Machado descobriu e estimulou o meu desejo de escrever sôbre esporte. Como se tratasse de chance para melhorar os proventos, nessa altura menos ruins do que no principio, lá fui correr a via dos que começam. Assisti a muitos Modesto x America Suburbano, inumeros Mavilis x Rivel, resumindo as observações em laudas que diminuiam depois da indispensável filtragem do chefe da seção. Depois Mario Filho entrou para "O Globo" e admitiu que o arquivista pudesse um dia opinar sôbre esportes. Em 1938 lá se foi o Everardo Lopes para a Europa e, surpreendentemente, o Ricardo Serran para a secretaria de "Jornal dos Esportes" sem o mínimo aviso prévio. Carreguei comigo Geraldo Romualdo da Silva, então ainda com um caderno de versos embaixo do braço e sem oportunidade para ir além dos vales por serviços extras. Graças ao Geraldo e aos outros que lá encontrei, creio que a minha estréia não foi de todo má. Everardo voltou ao seu posto depois do mundial, nascendo "O Globo Esportivo", com o meu nome no cabeçalho como secretário! Parecia até que eu já existia, pois houve os indispensáveis amigos da onça para tentar vetar a indicação. Felizmente continuei e os outros seguiram o destino dos atravessadores: — rua.

(Conclui na 6ª pág.)



SERRAN, NORIVAL, CHICO E BORRACHA
1946, Buenos Aires quando Chico foi massacrado

RICARDO SERRAN, VISTO POR ÊLE MESMO



RICARDO SEERRAN
Um dos "bigs" da Imprensa esportiva

(Conclusão da 2.ª pág.)

A IMPRENSA POR FORA E POR DENTRO

Nem seria o indicado, quando pensasse em escrever uma historia da imprensa brasileira. Ela está merecendo o seu biógrafo, mas um biógrafo que possa contar verdades e que — logicamente — possa depois seguir outro destino. Mas se nas verdades surgirem coisas desagradaveis, há muito de injusto nas generalizações que se fazem aos jornalistas e jornais brasileiros. Nada de muito grande como julgam alguns; nada de pequeno, como querem detratores. Uma profissão que procura subir, mas que tem de obedecer às circunstancias da vida do próprio país. Talvez pudesse ser pior; quem sabe se nós mesmos não teriamos condições para melhorá-la? Não sei se voltaria a enfrentar em 1930 os duzentos cruzeiros mensais, mas estou certo de que gostaria de ingressar na imprensa, caso há vinte anos atrás precisasse de escolher um oficio. Por isso gosto de jornal e não vejo como abandoná-lo, apesar de pensar ás vezes nas comodidades de ser açougueiro ou quitandeiro. Em todo caso felicito-me por ter preferido o esporte, deixando de lado outras seções que pareciam de melhor proveito. O futebol já me levava para São Paulo no ano seguinte, como depois para o estrangeiro. A politica, asfixiando os jornais, deixou apenas uma brecha — a do esporte. E esse foi projetado para o primeiro plano, já que era o unico setor em que se podia trabalhar com noventa por cento de liberdade de opinião. Os cronistas esportivos não jogaram fora a oportunidade e souberam ganhá-la para os seus jornais. Cresceu o interesse público, mesmo diante da derrotas que ainda acompanham as nossas campanhas esportivas internacionais. Os "cracks" passaram a perceber luvas e ordenados elevados, passaram para as manchetes. Os jornalistas não foram a tanto, passaram apenas a ser conhecidos dos torcedores.

FEIRA DE VAIDADES

Nos quase vinte anos de contato com homens dos jornais e homens que vão para os jornais, assisti a impressionante desfile. Não foram muitas as exceções no desfile de vaidades, enxurrada, seria melhor escrever.

Fui testemunha de fatos lamentaveis. Não interessa reproduzi-los, pois de um modo geral nós mesmos já acreditamos que sejam frutos da imaginação. Vamos fazendo amigos e até criando admiradores; não há como impedir o aparecimento de inimigos, tolos nas suas justificativas para discordancia. Aos trinta e sete anos não esperava encontrar a perfeição no esporte, nem ao menos técnica como seria de desejar na Copa do Mundo. A massa é a mesma e os defeitos do geral tem de apresentar a sua percentagem apreciavel numa parte. No fundo não guardo aborrecimentos, esquecido de gestos que entristecem apenas pelo inesperado. Não aproveitei muito dos anos todos vividos, ainda hoje assustado com a covardia dos que não souberam envelhecer ou dos que não se adaptaram às posições que ocupam. Não exagero, contudo, os aborrecimentos, contando o bom que sobra do cotejo com o rasteiro que anda por aí. Falo dos outros quando deveria falar de mim. Acho-me, todavia, um pouco errado em certas coisas, atado a tradições e regras que não consigo abandonar. Não cobraria luvas se tivesse um apartamento para alugar, não aumentaria o preço dos generos alimenticios para evitar a desgraça dos meus semelhantes, não venderia a minha pena ou a minha opinião, ainda que o preço do acordo fosse apenas a amizade. Isso sem ser santo e com os muitos defeitos que todos reconhecem. Como não posso lutar contra os enganos, fujo para a praia em todas as ocasiões possiveis, arranjando problemas simples para ocupar as horas de quebra.

A VIDA ESTA' TODA PARA SER VIVIDA

Ainda que o desejo de fugir à amargura da recordação de certos fatos não possa ser cumprido à risca, valha-nos a amnesia em relação a nomes e episódios. Para quem começou com vinte mil réis semanais, os cruzeiros de hoje — mesmo sem receio do imposto sobre a renda — justificam que não se considerem os vinte anos como perdidos. Poderiam aumentar o total sem injustiça, mas isso é outra historia, quase uma historia para ser contada por Winston Churchill. Olhando para os anos que podem vir, espero mais vida para ser vivida. Escrevendo sobre futebol, sobre os "ruchs" de famosos "cracks" e sobre performances de quadros soberbos, pude cuidar da minha vida e educar os meus filhos, dois "bigs" de quatorze e treze anos, alem de uma enteada que é um amor. Graças ao futebol viajei pela América do Sul, conheci paises, povos e costumes. Felizmente pude crescer com o futebol e até fazer aventuras em outros setores, com a sorte de realizar reportagens de êxito em 1946 nas eleições de Peron e na inauguração da Ponte Internacional de Uruguaiana-Los Libres. Porque acreditaram em mim em esporte, pude servir o jornal em reportagens nacionais de repercussão, como de todos os golpes revolucionarios de 36 para cá — e note-se que foram muitos. Poderia, por deferencia dos outros, trocar de setor e ser aproveitado em outras seções. Continuo, porém, firme no esporte e, principalmente, no futebol. Subsecretario há três anos no jornal em que comecei ganhando vinte mil réis semanais, premiado recentemente com a eleição para o posto de secretário da Associação Brasileira de Imprensa, ultrapassei os limites dos sonhos de 1930, embora tenha conquistado o direito de sonhar mais alem. Para não pedir muito, para não ir ao abuso, não vou querer que os homens entendam a maneira decente de agir ou que esqueçam os seus interesses pelo bem do esporte. Seria exagero. Basta que se possa ganhar a Copa do Mundo, a despeito da incompreensão de muitos. Com o titulo nas mãos, depois de conquistá-lo com os pés e a cabeça, então as coisas poderão mudar para o futebol brasileiro. Talvez esteja até em condições de dispensar a colaboração dos seus atuais salvadores...

CORTINAS VENESIANAS Presidente

LAMINAS DE ALUMINIO E MADEIRA

SOCIEDADE DE MATERIAS PRIMAS "SELTA" LTDA.

AVENIDA RIO BRANCO, 108 — 13.º Andar
Sala 1308 — TEL.: 22-7827 — RIO DE JANEIRO

SAUDA O "DIARIO CARIOCA" PELAS SUAS NOVAS OFICINAS

COMPANHIA DEODORO INDUSTRIAL

AVENIDA RIO BRANCO, 26 — 7.º Andar

RIO DE JANEIRO — BRASIL

End. Teleg.: "OPALA"

FONES: 23-2920, Escritorio — 23-4394, Gerência

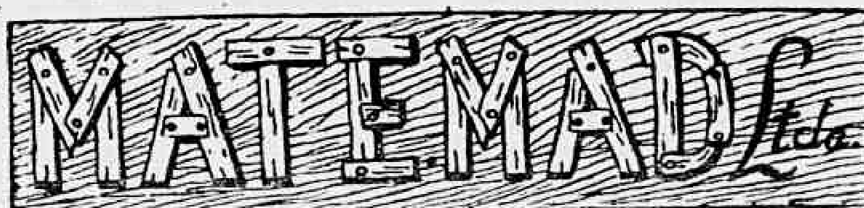
FABRICA: Av. Duque de Caxias, 2 e 4 - Est. de DEODORO

FONE Marechal Hermes, 421

HOMENAGEM AO "DIARIO CARIOCA"

CIMENTO - TACOS - FERRO

MATERIAIS EM GRANDE ESCALA
MATERIAIS DE CONSTRUÇÕES



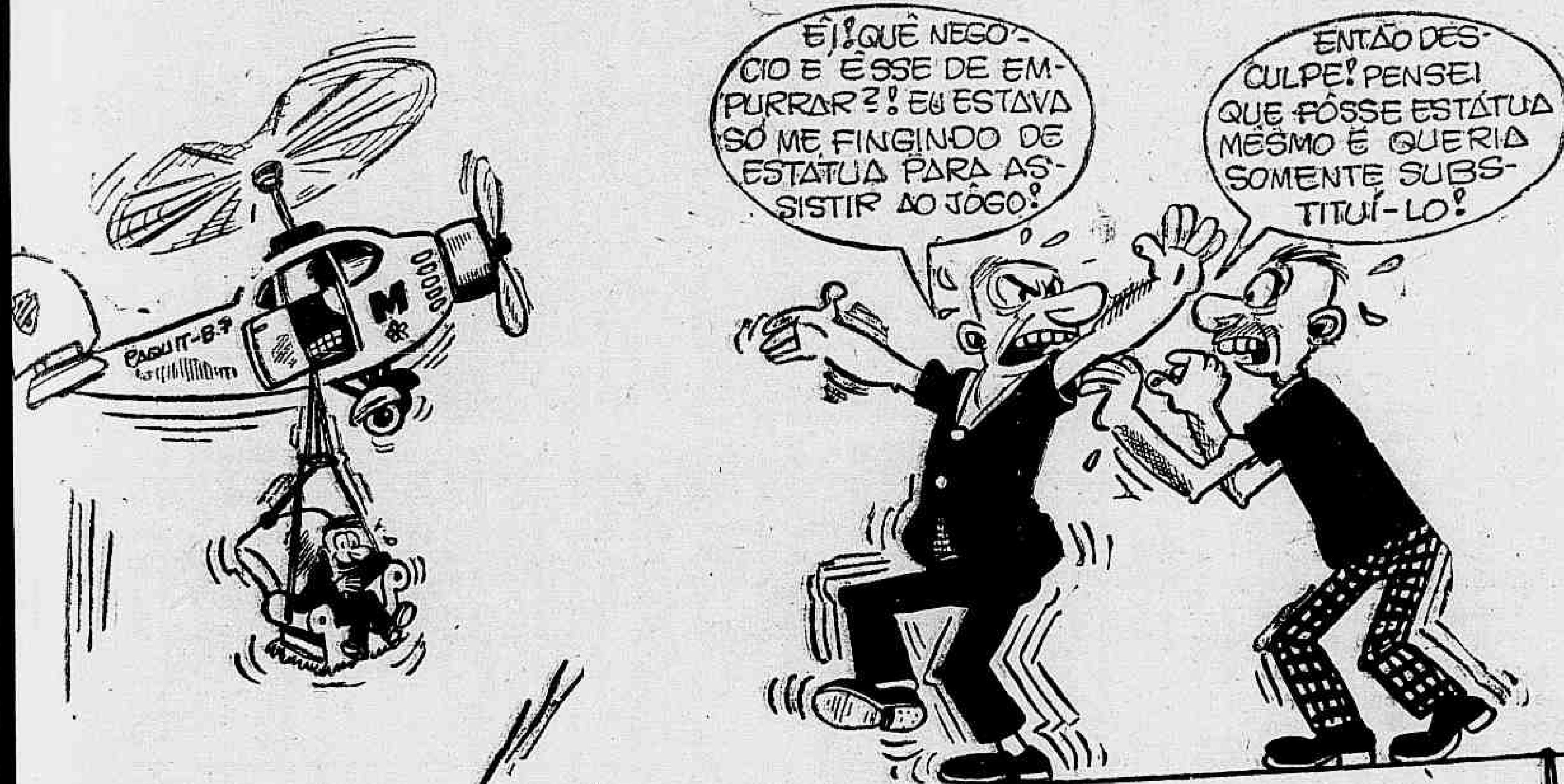
RUA EQUADOR, 306 — TEL.: 43-4326 — 23-3866 — RIO

A BÓLA

APRESENTA:



ania de FUTEBÓL



POR CARLOS ESTEVÃO



FURUASHI X MARSHALL

UM DUELO PARA A HISTÓRIA

As olimpíadas de 1952 na Finlândia, decidirão — a menos que apareça um novo fenômeno na natação universal, o que é improvável —, se a Hironoshin Furuhashi ou a John Beryl Marshall cabe, de direito, o título de maior nadador de todos os tempos. Ao mesmo passo, uma outra pendência, criada por Furuhashi, será resolvida: um exame detido sôbre se o "sixcrawl", estilo clássico, já esgotou as suas possibilidades, devendo ceder agora o campo a um novo estilo.

O japonês representa a contestação; o australiano defende o conceito do "crawl" cientificamente praticado.

O público brasileiro deverá consagrar a esse cotejo toda atenção, pois lhe foi dado acompanhar uma das melhores fases da luta entre Marshall e Furuhashi.

A história teve seu início em Los Angeles, Estados Unidos, quando a convite dos americanos exibiu-se naquela cidade uma equipe de nadadores japoneses, que vinha precedida de grande fama, em virtude dos tempos obtidos em sua Pátria e cuja confirmação os americanos aguarduavam com ansiedade.

Durante o desenrolar da competição em que se defrontaram nipônicos e americanos, os representantes do Império do Sol Nascente suplantaram em muito a expectativa, vencendo quase tôdas as provas em que tomaram parte e estabelecendo novos "records" mundiais nas distâncias de 4x200, 800 e 1.500 metros nado livre, com os notáveis tempos de 8.45"6, 9.35"0 e 18.19"0, respectivamente. Crescem de importância essas marcas quando se sabe que foram obtidas em piscina olímpica de 50 metros, onde as dificuldades para obtenção de "records" são bem maiores.

Para que se possa avaliar a classe dos nadadores japoneses, daremos em seguida os "records" anteriores, os quais já estavam localizados em casas de elevado índice técnico e que são os seguintes:

4x200, nado livre — 8.46"6 — que pertencia a uma equipe americana.

800 — nado livre — 9.40"0, pertencente a Bill Smith, americano.

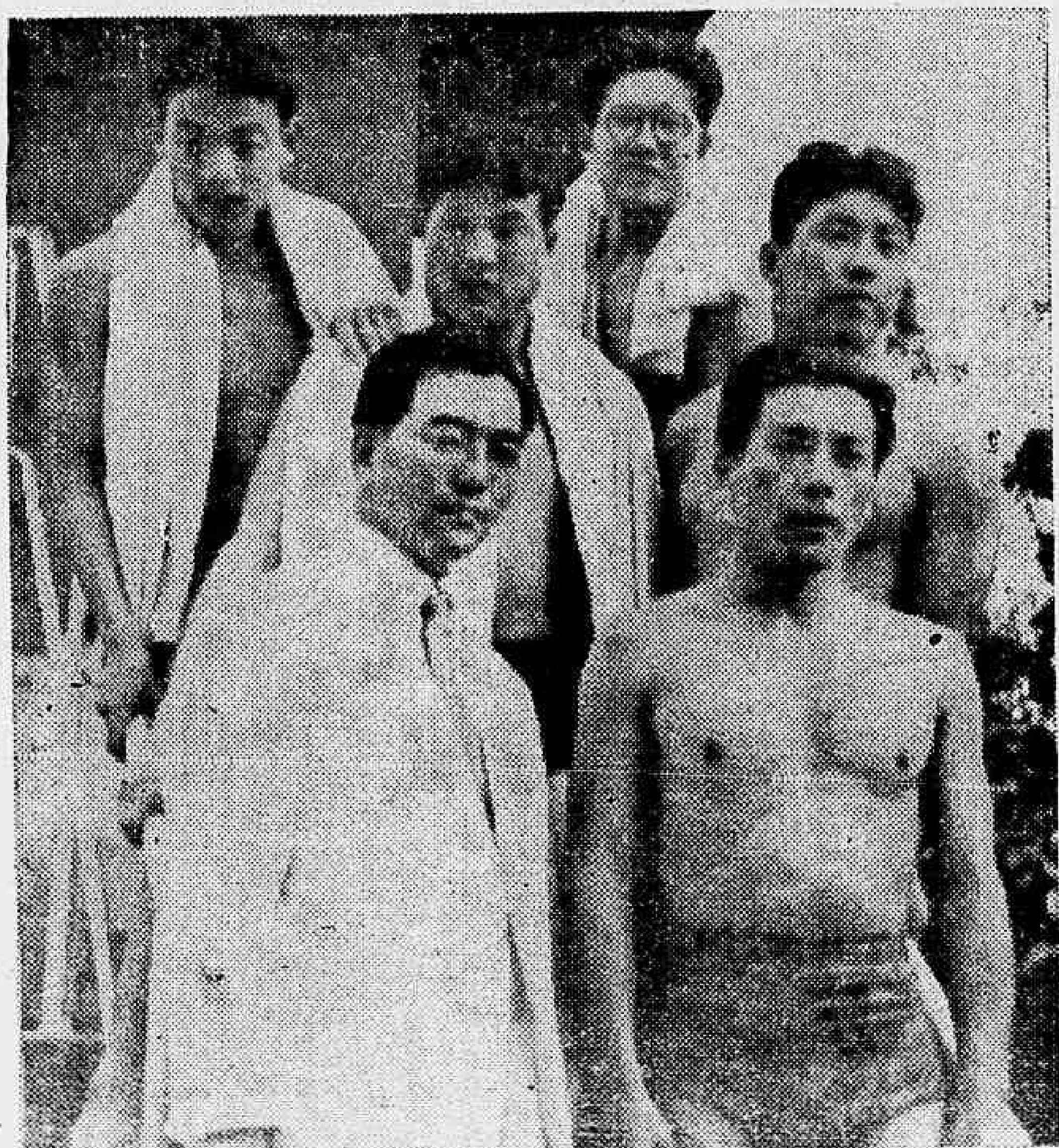
1.500 — nado livre — 18.58"8, de F. Amano, japonês.

Os americanos ficaram assombrados com os visitantes, aos quais passaram a chamar de "Peixes voadores". Não acreditavam eles, que tão cedo pudesse aparecer um nadador capaz de fazer frente ao extraordinário Furuhashi, o qual despontava entre os seus companheiros como figura de invulgar relevo.

Simultaneamente com as exibições que os nipões realizavam em Los Angeles, chegava a New York um jovem estudante australiano, chamado John Beryl Marshall, participante da prova final de 1.500 metros, disputada nas Olimpíadas de Londres. Nessa oportunidade, o representante da natação australiana fôra o segundo classificado, perdendo a primeira colocação para o americano Jimmy MacLane. Durante o desenrolar da prova o técnico americano Kiphut ficou muito bem impressionado com o nadador Marshall, e, segundo dizem, chegou mesmo a convidá-lo para ingressar na Universidade de Yale, famosa escola dos grandes campeões americanos.

Após alcançarem tão estrondosa vitória, só comparada aos feitos que seus patrícios obtiveram nesta mesma cidade, durante a realização das olimpíadas de 1932, os japoneses se retiraram para sua pátria, onde, sob aclamações gerais dos esportistas nipônicos, foram declarados "Heróis Nacionais".

Naturalmente que a maioria dos "aficionados" da natação desejava assistir novas exibições de Yusa e seus comandados, cabendo ao Brasil promover este grande acontecimento, graças aos esforços da Diretoria de Esportes de São Paulo, que não mediu sacrifícios para trazer ao Brasil os consagrados atletas do Japão. E, aí então, começa uma nova fase para a natação americana, agora representada pelo nadador Marshall.



FURUASHI
Marshall é a sua sombra







FURUASHI & CIA.
10 records mundiais em 1 mês

Enquanto o noticiário esportivo era totalmente absorvido pelas notícias referentes à chegada dos "Peixes-voadores", no Brasil, os americanos continuavam se dedicando aos treinamentos, no afã de reaverem para a sua terra o bastão de "líderes" da natação mundial.

Inicialmente foi noticiado que Marshall obtivera "records" de caráter regional de grande importância para a natação local. Os tempos eram animadores, mas os "records" mundiais permaneciam, desafiando a habilidade dos nadadores americanos. Contrastando com a opinião geral, os entendidos da natação indígena vibravam na expectativa de um duelo a longa distância entre os dois campeões.

Ainda perdurava esta impressão, quando surgiu a primeira façanha do estudante australiano. Numa piscina de New Haven, cidade vizinha a New York, o jovem Marshall conseguira estabelecer o primeiro "record" mundial de sua carreira, melhorando a antiga marca de 2.05"4, pertencente ao francês Alex Jany, para 2.04"5, na distância de 200 metros nado livre. Esta notícia estourou como uma bomba, pois o resultado alcançado vinha confirmar as previsões dos nossos técnicos, uma vez que, sendo Marshall um nadador de fundo, poderia muito bem quebrar um "record de Furuhashi, considerado o maior nadador de todos os tempos.

Comentava-se, ainda, o feito do novo "astro" da Universidade de Yale, quando os telegramas anunciaram outro grande acontecimento para a natação universal: Marshall conseguira o extraordinário tempo de 4.29"6, para os 400 metros nado livre, conseguindo melhorar sensivelmente o "record" de 4.33"3 de Furuhashi, que estava aguardando homologação pela Federação Internacional de Natação Amadora.

Vibrava a natação brasileira com todos esses acontecimentos quando foram levadas a efeito as exibições dos japoneses que tomaram parte no Campeonato Brasileiro, como convidados de honra. Apesar de terem treinado bastante, os nipônicos não puderam alcançar a sua melhor forma, ficando, por esta razão, muito aquém de suas possibilidades. Pouco tempo depois voltaram a competir em Marília, onde Furuhashi conseguiu melhorar sua antiga marca para 4.32"0, na prova dos 400 metros, tendo ficado, no entanto, a razoável diferença do tempo conquistado por seu adversário Marshall.

Até as próximas olimpíadas, as "performances" dos dois rivais constituirão assunto para longos debates, formando-se partidos pró e contra a escola clássica. E' de notar-se, porém, que em todos os tempos houve grandes nadadores praticando o "six-crawl" e somente apareceu no mundo um Furuhashi. Seria o caso de indagar-se a que resultados teria chegado o fenomenal japonês se, em vez de criar uma escola, tivesse dedicado toda a sua formidável energia ao "crawl" de seis tempos.

A 30 DIAS DA COPA

POSSIBILIDADES DOS CONCORRENTES

Agora, a menos de 30 dias da grande competição, realizado o sorteio que destruiu esperanças e alimentou temores, já se pode fazer um cálculo mais seguro sôbre as possibilidades de cada concorrente, num balanço antecipado da "Jules Rimet".

Embora a falta de habilidade dos homens da C. B. D. tenha contribuido para a ausência da Argentina, Escocia e Portugal, o vencedor do certame de junho-julho pode considerar-se o legítimo campeão do mundo. Campeão de fato e de direito, pois os derrotados poucos motivos terão para queixas. E as possíveis reivindicações dos ausentes, perdem-se entre os motivos determinantes do não comparecimento.

OS ADVERSARIOS DO BRASIL

Igualados por um sorteio camarada, os 4 grandes — Brasil, Inglaterra, Itália e Uruguai — disputarão o certame quase que nas mesmas condições, cada um dêles enfrentando um forte de saida, para depois descansar com dois adversários mais fáceis.

O Brasil, no primeiro compromisso, enfrentará a Iugoslavia, já nossa conhecida de 1930, quando impôs-nos um 2x1 inesperado que nos valeu a eliminação.

Parece que as condições agora não são as mesmas e embora venham credenciados por algumas vitórias conseguidas na Europa, os iugoslavos muito terão que lutar para evitar uma contagem arrassadora.

E é certo que se apresentarem o mesmo rendimento dos jogos eliminatórios com a França, terão que inventar desculpas para explicar no regresso a subida vertiginosa do placard.

O México será o segundo adversário brasileiro. Vem com poucas possibilidades e sabe que nada poderá fazer. Já conhecem o poderio do futebol brasileiro através da experiência com o Vasco e lutarão apenas para conseguir um resultado honroso. Assim como 3 ou 4 goals apenas de diferença.

A Suiça é o número 3 dessa fila suicida, e também só espera a vez para marcar as passagens de volta.

OS RIVAIS DA INGLATERRA

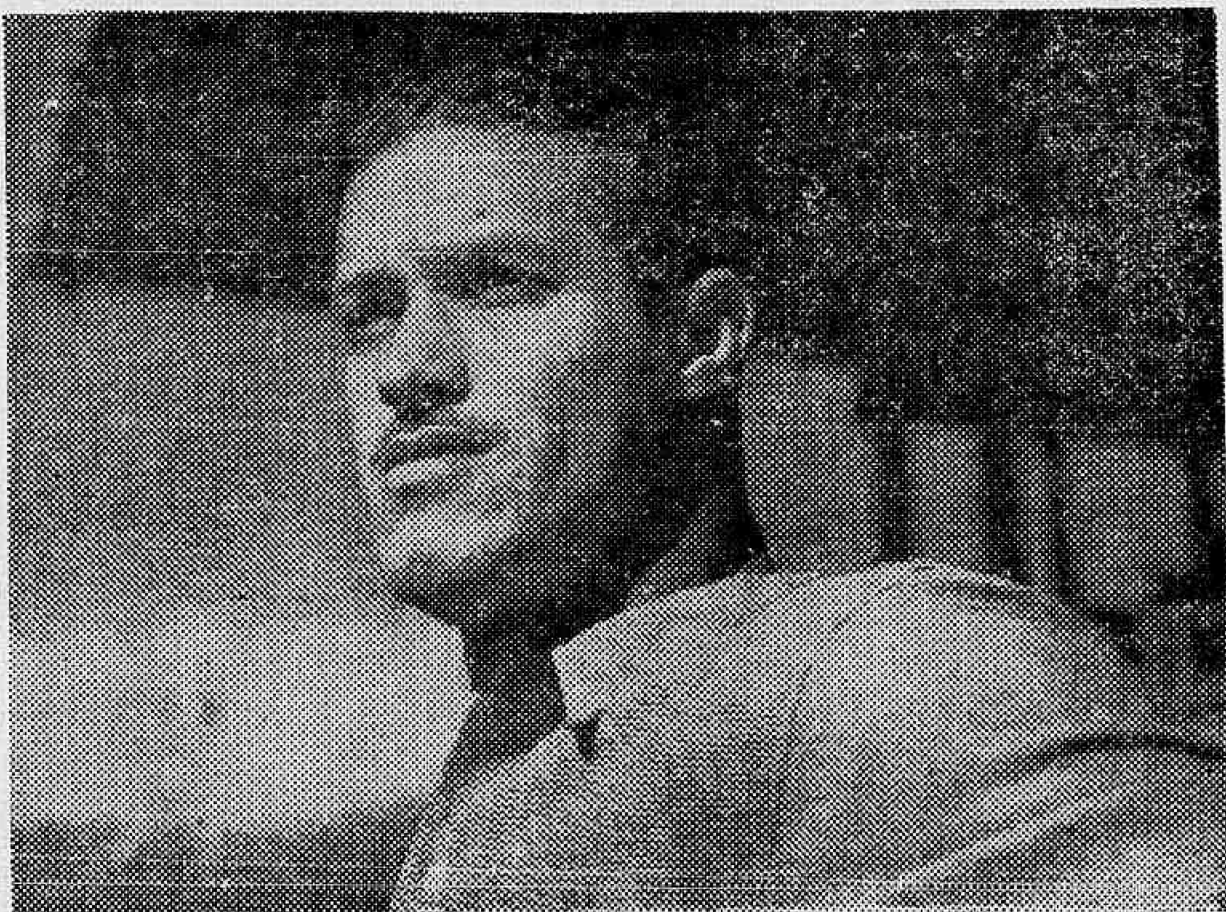
Os ingleses talvez sejam os que tenham mais motivos para queixarse do torneio. Coube-lhes como companheiro a Espanha sendo sem dúvida um dos mais fortes concorrentes. Mas se passarem pelos ibéricos — como de resto se espera — pouco mais terão que fazer pois vêem depois, em sucessão EE. UU. e Chile dois turistas com regresso certo. E chegará tranquilamente ao turno final, a espera dos outros heróis.

A ITALIA NÃO CORRE PERIGO

A Itália pouco terá a fazer antes de chegar ao turno final. Enfrentará o Paraguai, o mais forte dos seus companheiros de chave — para depois liquidar a Suecia e esmagar em seguida a India. Nenhum dos 3 poderá alimentar pretensões de ficar no Brasil mais tempo. A não ser naturalmente que se resolvam a ficar por conta própria admirando as indiscutíveis belezas do Rio de Janeiro. Porque, como finalistas vai ser um bocado difícil.



MANECA
A nova sensação brasileira



ADEMIR
Insubstituível em qualquer posição



BARBOSA
Castilho também tem pretensões

A SORTE DO URUGUAI

O Uruguai — que ficou vem não vem — beneficiado com a ausencia da Argentina ainda o foi mais pelo sorteio.

Cabe-lhe enfrentar a Bolivia e a França, além de um terceiro adversario que poderá também não existir. Depende da FIFA conseguir encontrar um concorrente com coragem suficiente para enfrentar os leões que já estão na arena há tanto tempo. Mas de qualquer maneira com dois ou com três adversários o Uruguai é um finalista certo. E se o jogo dêle é o mesmo da ultima Copa Rio Branco, então é certo que dará muito trabalho no turno final, e talvez consiga mesmo desfazer algumas combinações consideradas infaliveis. E se isso acontecer, muito regresso não vai ser tão festivo como parecia. Principalmente se esse regresso incluir a travessia do Atlantico.

AS SURPRESAS DO CAMINHO

E' possivel — é mesmo provavel — que apareçam surpresas. Algumas podem quase ser previstas, outras podem mesmo ser localizadas. Mas em compensação alguns paises — Estados Unidos, Suiça, México, India — podem ser catalogados como absolutamente incapazes de alguma surpresa. São os bons moços do campeonato. Não derrotarão ninguem, a não ser — é claro — que joguem entre si. Ai disputarão encarniçadamente quem deve ser o ultimo do mundo.

O DONO DA CASA

O Brasil tem sido apontado como favorito. Andou jogando mesmo como o maior do mundo. Mas não se deu muito bem com a experiencia e voltou à antiga condição de excelente praticante do futebol, mas sem se esquecer que outros paises tambem praticam um futebol de primeira classe.

Se resolver lutar de verdade, respeitando-se — e principalmente — respeitando os adversários, o Brasil dificilmente deixará de ser o herói do 4.º Campeonato Mundial. Mas se entrar em campo antecipadamente como campeão, pretendendo ensinar aos adversarios o que eles sabem tão bem como nós, vão assistir à um espetaculo para que positivamente não estavam preparados: a viagem da "Jules Rimet" de volta para a Europa.

E será uma viagem definitiva, sem possibilidade quase de retorno. Pois se não ganharmos aqui, com tudo a favor, onde e quando ganharemos?

OS INGLESES CONTAM COM A VITORIA

Os ingleses contam com uma vitoria na certa. Não seria à-toa, sem pretensões, que eles consentiriam em participar do Campeonato do Mundo, eles que até agora nunca participaram de nenhum.

Não iriam arriscar-se na travessia do Atlantico, se não trouxessem fortes possibilidades de voltarem com a "Jules Rimet". Mas parece que eles tambem resolveram adotar a tecnica do despistamento, pois seus criticos mais autorizados andam dizendo que o Brasil e a Italia deverão disputar a final.

Talvez seja verdade, talvez eles não acreditem mesmo no êxito dos 21 rapazes escolhidos, entre os quais se conta o venerável Stanley Matthews, herói da primeira e da segunda guerra mundial.

Mas não nos iludamos. Eles virão dispostos a tudo. Farão qualquer negocio. Apenas uma coisa não entra em seus calculos. Atravessar o Atlântico, na volta, sem levar a Copa do Mundo.

HISTORIA DO BOX

CAMPEÕES MUNDIAIS DE 1889 A 1950

8 DE JULHO DE 1889

JOHN L. SULLIVAN X JAKE LIBRAIN

VENCEDOR: *JOHN L. SULLIVAN.*

DETALHES: Êste foi o primeiro campeão mundial de box. Neste encontro, que teve a duração de 2 horas, Sullivan venceu o seu adversário no 75.º assalto.

20 DE MAIO DE 1892

JAMES JIM CORBETT X JOHN L. SULLIVAN

VENCEDOR: *JAMES JIM CORBETT.*

DETALHES: O vencedor recebeu uma bolsa de 125 francos.

17 DE MARÇO DE 1897

ROBERT L. FITZSIMMONS X JAMES J. CORBETT

VENCEDOR: *ROBERT L. FITZSIMMONS.*

DETALHES: Apesar do pouco pêso que o situava na categoria dos meio-pesados, Robert Fitzsimmons conseguiu conquistar o cetro graças a sua enorme agilidade.

3 DE JANEIRO DE 1899

JAMES J. JEFFRIES X ROBERT FITZSIMMONS

VENCEDOR: *JAMES J. JEFFRIES.*

DETALHES: O novo campeão retirou-se do tablado em 1902, conferindo o título ao vencedor da luta Marvin Hart — Jack Root.

18 DE NOVEMBRO DE 1905

MARVIN HART X JACK ROOT

VENCEDOR: *MARVIN HART.*

23 DE FEVEREIRO DE 1906

TOMMY BURNS X MARVIN HART

VENCEDOR: *TOMMY BURNS.*

DETALHES: Apesar de sua grande resistência, o novo campeão pouco tempo reteve o título.



DEMPSEY
Maior que Louis ?

26 DE DEZEMBRO DE 1908

JACK JOHNSON X TOMMY BURNS

VENCEDOR: *JACK JOHNSON.*

DETALHES: Tommy Burns foi duramente castigado pelo famoso pugilista negro durante 14 assaltos. Tal foi a violência dêste encontro realizado na cidade de Sidney que a policia viu-se obrigada a intervir. O ex-campeão recebeu uma bolsa de 30 mil dólares, enquanto Jack Johnson recebeu 5 mil dólares.
Em 14 de Julho de 1910, James Jeffries, que abandonára o título em 1905, tentou reavê-lo e forçou uma luta com Jack Johnson. Foi derrotado no 15.º "round" por nocaute técnico.

5 DE ABRIL DE 1905

JESS WILLARD X JACK JOHNSON

VENCEDOR: *JESS WILLARD.*

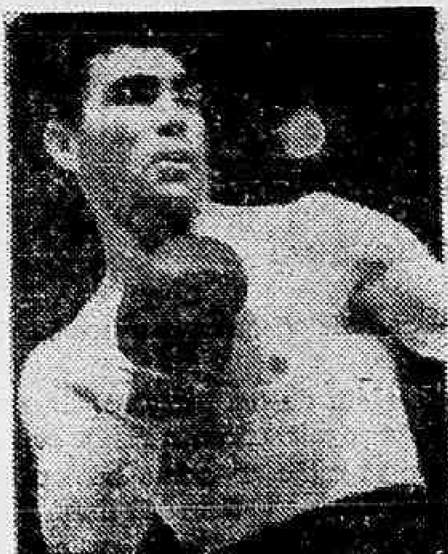
DETALHES: Este encontro que teve por local a cidade de Havana, terminou com a vitória de Jess Willard no 26.º assalto.

4 DE JULHO DE 1919

JACK DEMPSEY X JESS WILLARD

VENCEDOR: *JACK DEMPSEY.*

DETALHES: O referido encontro foi realizado em Toledo, e venceu-o Dempsey no 3.º assalto.



LOUIS
Maior que Dempsey ?

29 DE AGÔSTO DE 1926

GENE TUNNEY X JACK DEMPSEY

VENCEDOR: *GENE TUNNEY.*

DETALHES: O importante choque teve lugar na cidade de Filadélfia. Ganhou Tunney por pontos. Jack Dempsey não se conformando com êste resultado, obteve nova luta no ano seguinte em Chicago, tendo como resultado outra vitória de Tunney por pontos em 10 assaltos. Gene Tunney abandonou o título, ficando aquêle vago de 1927 até 1930, quando foi conferido ao vencedor da luta, Max Schmelling — Jack Sharkey.

12 DE SETEMBRO DE 1930

MAX SCHMELLING X JACK SHARKEY

VENCEDOR: *MAX SCHMELLING.*

DETALHES: O pugilista alemão conquistou o título em virtude de uma falta grave cometida por Sharkey no 4.º assalto.

21 DE JUNHO DE 1932

JACK SHARKEY X MAX SCHMELLING

VENCEDOR: *JACK SHARKEY.*

DETALHES: Desta feita o lutador americano foi feliz abatendo o ex-campeão teuto por pontos num embate de 15 assaltos.

29 DE JUNHO DE 1933

PRIMO CARNERA X JACK SHARKEY

VENCEDOR: *PRIMO CARNERA.*

DETALHES: A referida luta foi realizada em Garden Bowl (Long Island), tendo como vencedor Primo Carnera no 6.º round por K. O.

14 DE JUNHO DE 1934

MAX BAER X PRIMO CARNERA

VENCEDOR: *MAX BAER*

DETALHES: Coube a vitória ao sorridente pugilista no embate travado em Garden Bowl. O medíocre lutador italiano foi derrotado por nocaute no 11.º assalto.

13 DE JUNHO DE 1935

JAMES J. BRADDOCK X MAX BAER

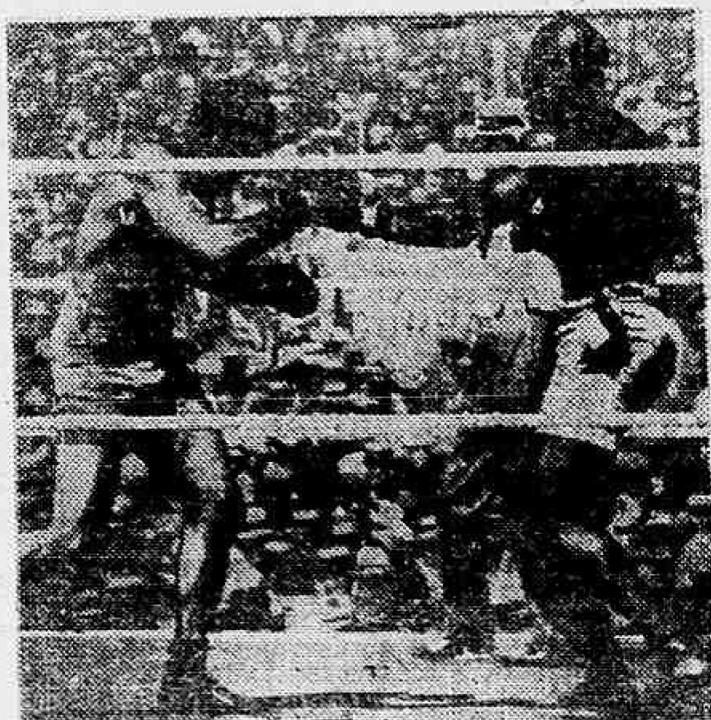
VENCEDOR: *JAMES J. BRADDOCK.*

17 DE JULHO DE 1937

JOE LOUIS X JAMES J. BRADDOCK

VENCEDOR: *JOE LOUIS.*

DETALHES: O lutador negro recebeu por essa luta, a importância de 500 mil dólares, pagando quase 300 mil de impostos sôbre a renda.



JOHNSON E JEFFRIES
25 rounds e sem luvas...

O CARIOQUINHA

Suplemento Infantil do DIARIO CARIOCA

— 6.ª SECÇÃO —
NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE
Domingo, 28 de Ma o de 1950

E QUANDO ABRI OS OLHOS, A REGISTRADORA TINHA VOADO!

E VOCÊ NÃO VIU QUEM A ROUBOU?

ESPERE! UMA TESTEMUNHA!

EU VI O LADRÃO!

EU O VI TAMBEM!

PASSOU POR NÓS! E, ERA MULHER!



COPR. 1949, KING FEATURES SYNDICATE, Inc., WORLD RIGHTS RESERVED.

QUE FAMILIA! POR COLIN ALLEN

O CAMINHO DA AVENTURA por FRANK GODWIN















Copr. 1949, King Features Syndicate, Inc., World rights reserved.





BROTINHO & BROTOEJO

Registered U. S. Patent Office

by Paul Robinson

CLARO, QUE SEU "VELHO" ME DEU UM EMPREGO! MAS, ME PAGA UMA NI-NHARIA!

VOU PEDIR QUE LHE DÊ UM AUMENTO

LEMBRA-SE DO JUCA, O RAPAZ QUE LHE PEDI PARA DAR UM EMPREGO?

PORQUE NÃO FORAM PASSEAR? A NOITE ESTÁ TÃO QUENTE?

ESTOU COM FALTA DA VITAMINA D, ISTO É, DINHEIRO

ENTÃO, VOCÊ NÃO GANHA O SUFICIENTE PARA ME LEVAR AO CINEMA?

ORA, PERDI ATÉ O "FORDECO". NÃO PAGUEI AS PRESTAÇÕES.

QUANDO EU TINHA A IDADE DE VOCÊS, GOSTAVA DE CAMINHAR.

O VELHO DESCONFIOU... ESTÁ E FINGINDO QUE NÃO COMPRE-ENDE!

BEM, SÓ NOS RESTA AGORA OUVIR A NOVELA DO RADIO.

VOCÊS SÃO DE SORTE! NEM ISSO EU TINHA NO MEU TEMPO!

O VELHO É ESPERTO DE MAIS, UFA!

NÃO DEVEMOS DESANIMAR. ESTOU PENSANDO ALGO!

ALÔ, MARIINHA! REUNA A TURMA E VENHA PARA CÁ! VOU DAR UMA FESTINHA DAQUELAS!

DIGA A LÚCIA QUE TRAGA OS DISCOS NOVOS. VAMOS DANÇAR MUITO!

TRABALHEI COMO UM BURRO NO ESCRITÓRIO! TOME O SEU AUMENTO E SUMAM-SE!

OBRIGADO, SR. FAGUNDES!

VAMOS AO METRO

AGORA, QUE ME LEMBRO! A PEQUENA A QUEM ELA TELEFONOU ESTÁ DE FÉRIAS, EM SÃO PAULO!

YIPPEE

E VOCÊ ENGULIU ESSA, MEU VELHO!

Paul Robinson

8-7

Copr. 1949, King Features Syndicate, Inc., World rights reserved.


O cavaleiro
MASCARADO


ESTÁ PASSANDO NUM LOGAR PERIGOSO!


XACU!

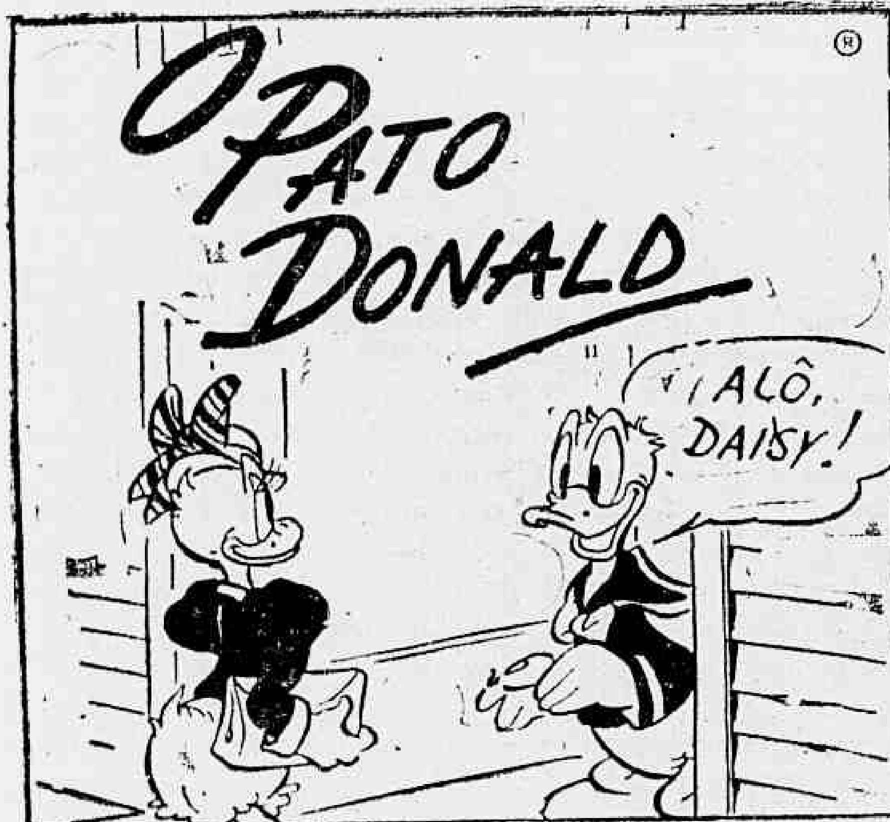

UPA! UPA! CAVALO!


SE A CORREIA NÃO TIVESSE PARTIDO EU, DILIGÊNCIA, CAVALOS, E TUDO TERIAMOS CAÍDO NO ABISMO!
Copr. 1949, The Lone Ranger, Inc. Distributed by King Features Syndicate


VEJA, TONTO, VEJA BEM O QUE ENCONTREI...


POR UM MOMENTO, JULGUEI-O MORTO!
ESTARIA MESMO MORTO, SE A CORREIA
CHARLES FLANDERS


REALMENTE ALGUEM CORTOU A CORREIA DE PROPOSITO.
VOCÊ TEM RAZÃO, TONTO. GOSTARIA POREM DE SABER PORQUE ALGUEM FEZ ISSO!
1-30

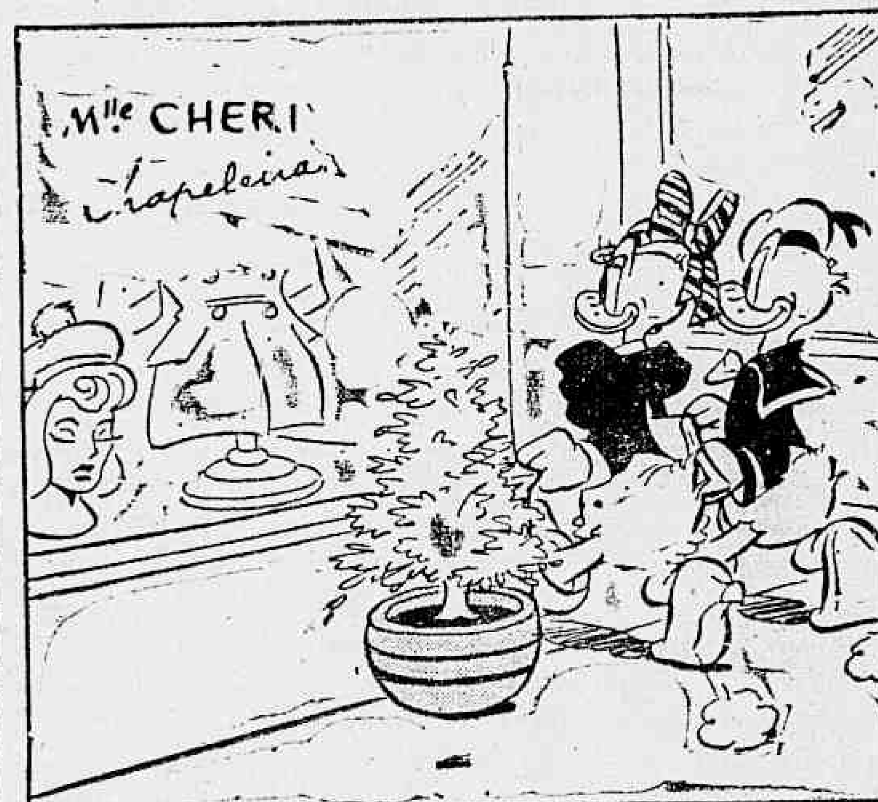

O PATO DONALD
¡ALÔ, DAISY!


SE VOCÊ FOR À MODISTA COMIGO, PREPARAREI UM BOM FILÉ PRÁ VOCÊ.


VOCÊ QUER QUE EU CARREGUE EMBRULHOS!


NÃO. QUERO QUE VOCÊ ME AJUDE A ESCOLHER UM NOVO CHAPÉO.
BEM, ISSO É DIFERENTE!


ADEMAIS, TENHO BOM GÔSTO!
PATO DONALD


Mlle CHERI
Chapelaria


UM CASACO E UM CHAPÉO, BEM NA MODA, HEIN?
MAIS, OUI, MADAME!
E NÃO ME VENHA COM FRICOTES... A SRTA. ESTÁ DIANTE DE UM PERITO!


NÃO É UM AMOR, MONSIEUR?
TEM CLASSE!


MONSIEUR, ESTÁ ENCANTADO COM ESSA OBRA PRIMA?
INFERNAL! ESTÁS UM AMOR, DAISY!
1-30
Copr. 1949, Walt Disney Productions
World Rights Reserved


VEJAMOS ESSE!
UFA! ESTÁS PARECENDO UMA ZEBRA, DAISINHA!


TEM CERTEZA QUE NÃO GOSTA?
ABSOLUTA!
Distributed by King Features Syndicate.


NÃO SEI PORQUE VOCÊ ESTÁ ZANGADO! CONFIEI NO SEU GÔSTO ÀS AVESSAS!
WALT DISNEY

BRICK BRADFORD

POR WILLIAM RITT E CLARENCE GRAY

"SENTADOS EM TRONOS DE SEDA, ENVOLTOS EM RICAS PELES DA ÁSIA, O AIMAKS DE ATAKAM E TULI ESTÃO LADO A LADO, TESTEMUNHANDO AS SETE PROVAS ENTRE OS DA TRIBU.

SE VOCÊ NÃO FOSSE TÃO CABEÇUDO PORTA VERIA QUE IRÁ PERDER LONGE!

1

"OS MONTANHEZES VELOZES DE ATAKHAM VENCEM A PRIMEIRA PROVA!

2

"NA SEGUNDA, OS HOMENS DE TULI SÃO EXPULSOS."

3

QUANTO À PROVA ENTRE OS MÁGICOS RIVAIS...

VEJAM, CIDADÃOS DE TULI ESTE TRUQUE SEM IGUAL!

4

MAIS UMA VITÓRIA MEU CARO TULI E OS DE ATAKHAM LEVARÃO A MELHOR. VITÓRIAS TODOS OS ANOS JÁ ESTÃO ME ABORRECENDO!

5

FINALMENTE KHARI VENCEU PARA TULI A CORRIDA DE CAMELOS

6

E AKBAR NO LEVANTAMENTO DE PÊSOS...

SQUEEE-E-E

7

FETLOCK JOHNS SURPREENDE A TODOS, VENCENDO A PROVA DE TIRO AO ALVO!

FETLOCK, SEU PATIFE... ONDE DIABO VOCÊ APRENDEU A ATIRAR TÃO BEM? VAMOS, DIGA!

NO "CAMP PERRY" NUM ANO, NA TERRA AMERICANA. FÁCIL!

1-30

A SEGUIR: BRICK VS. O GIGANTE BRODA

8

COPR. 19[illegible], KING FEATURES SYNDICATE, Inc., WORLD RIGHTS RESERVED

O Coelhinho Matías





















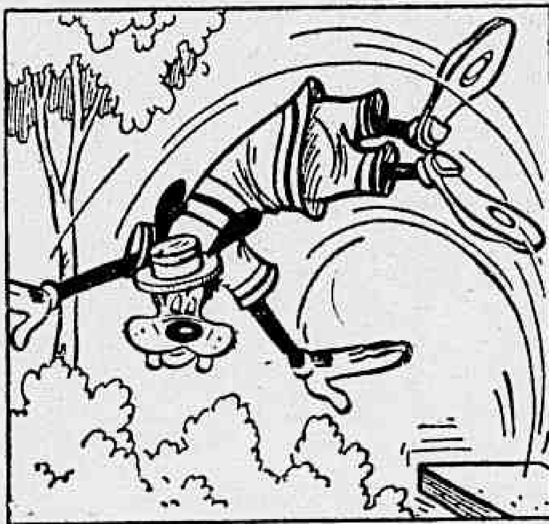
O Camondongo MICKEY



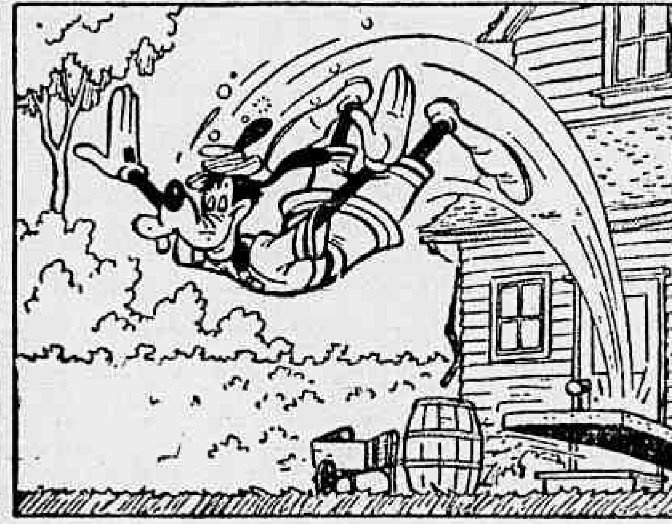


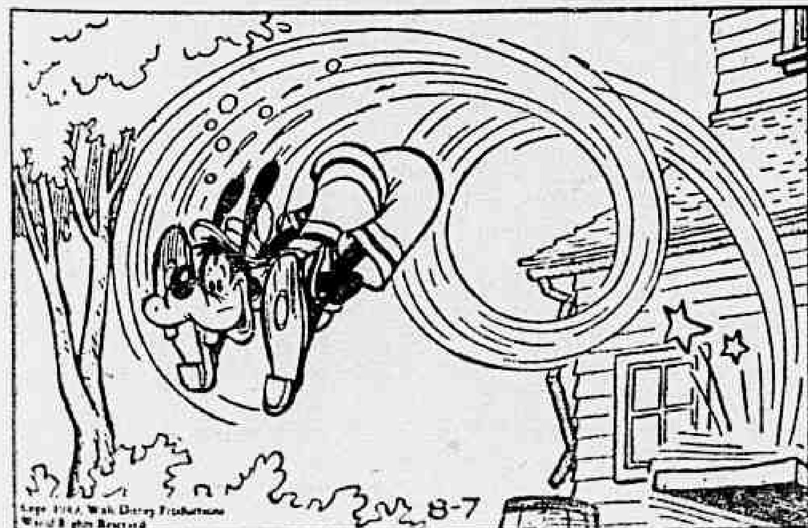




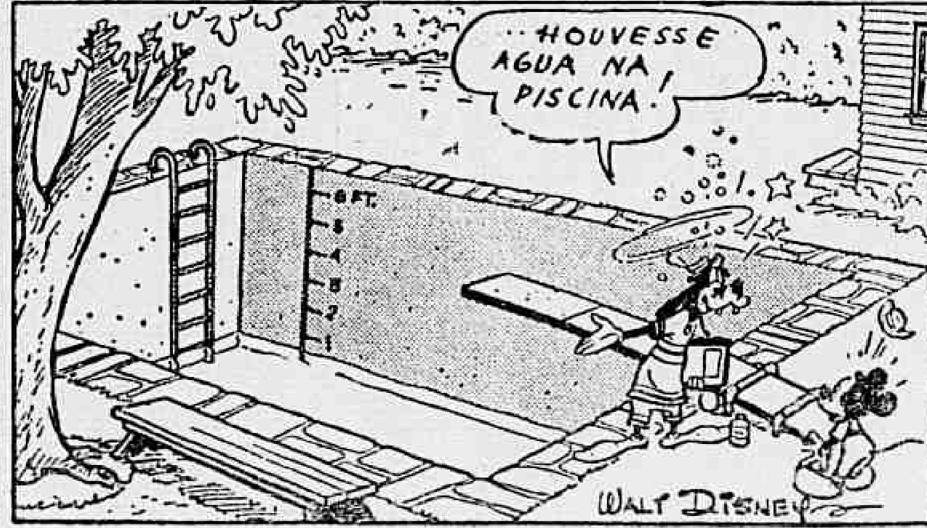












A Orfanzinha

POR DARRELL MC. CLURE















COPR. 1946, KING FEATURES SYNDICATE, Inc., WORLD RIGHTS RESERVED.



Revista do D.C.

DIARIO CARIOCA
SUPLEMENTO 4
Não pode ser vendido Separadamente
Domingo
28 - 5 - 1950



Escuta, Ernesto, antes do nosso casamento quero saber se você tem bom gênio...



Estas

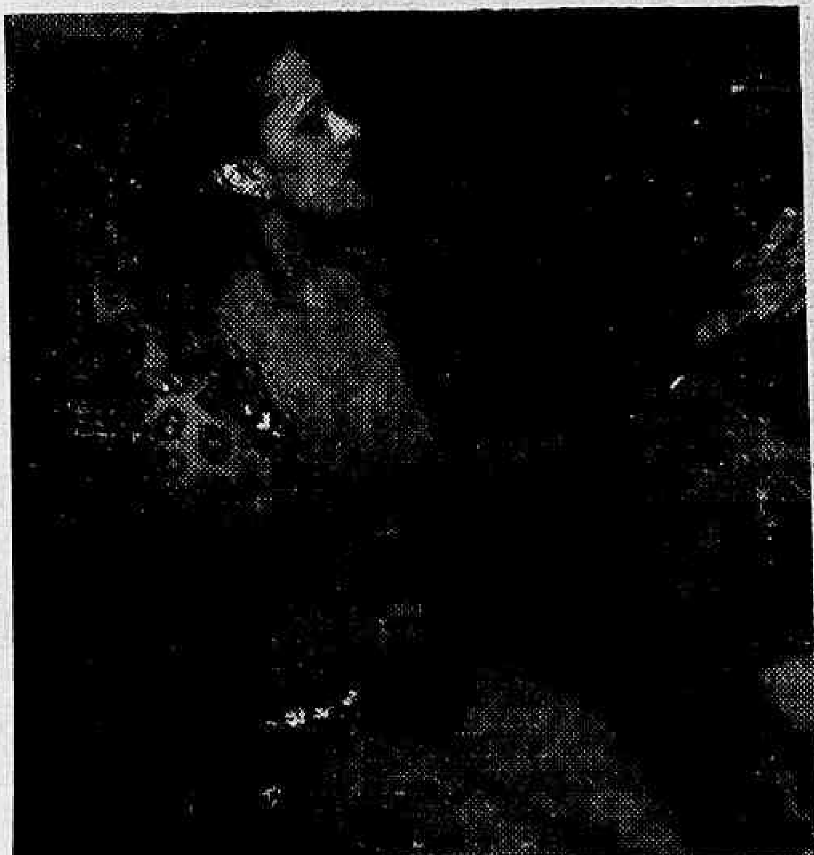


BIBI FERREIRA trouxe as "garôtas milionárias"; estreando sensacionalmente na "Revista"



LETA SANTORO sorri deliciada com a vitória das suas companheiras, sobrinhas de Tio Sam

OS CONQUISTADORES, por mais que intentassem, não lograram êxito procurando conduzir estas duas garotas americanas, **Chips** e **Sandou**, a qualquer cilada. Agora já não lhes resta outra alternativa senão colar esta foto na parede e carpir solitarios o fracasso



ZULMIRA MIRANDA não foi muito prejudicada pelo incêndio, pois o seu guarda-roupa, por motivos óbvios, é obrigatòriamente limitado



ÊSTE CÃO QUE aparece sentado e displicentemente seguro pela linda morena Chips tem feito muita inveja aos rapazes do Vista Azul



NESTA FOTOGRAFIA Lili Moreira e Joana D'Arc, imunes, pois foi desprezada a prata de casa

Garotas

SÓ DÃO SORTE

FOI um escândalo. Talvez o maior dos "Escândalos 1950". Bibi Ferreira não poderia desejar para a sua peça publicidade melhor que esta: Francisco, um lídimo representante da "mocidade dourada", foi excessivo em sua côrte a uma das "garotas milionárias", depois de um "party" no Acapulco.

A americana, porém, era moça direita, não gostava de muitas intimidades e teria protestado: — "No mister. What you think of me?" — O ardoroso jovem voltou à carga, todo carinhos e promessas pedindo "kisses", etc. Nada conseguindo, banca o "tropical", isto é, enche-se de raiva e tenta agredí-la.

A cena teve lugar num dos apartamentos do Edifício Vista Azul. Depois dêsse incidente os maledicentes passaram a afirmar que as pequenas americanas trazidas por Bibi e seu espôso Hélio Ribeiro não têm tido sorte.

No princípio apresentaram como prova definitiva o assunto em que só foram prejudicados miss Miller e Francisco. Ela por ter escapado à festa sem ser agredida, não se vendo obrigada a gastar muito creme e talco para poder representar no dia seguinte. Êle... talvez por motivos íntimos que não interessam à imprensa.

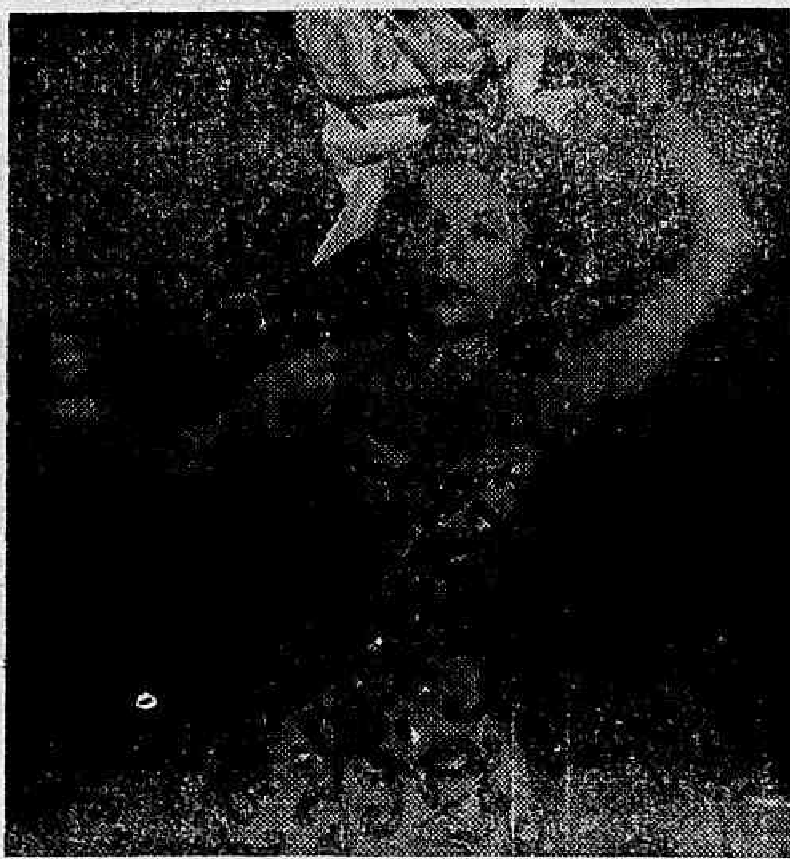
Depois, entretanto, surgiu o incêndio, que destruiu o teatro Carlos Gomes e com êle as preciosidades em cenários e guarda-roupas que Bibi, Mara Rúbia, Zulmira e outras ali possuiam. Quando era maior a angústia dos artistas entrou em cêna o empresário Valter Pinto e ofereceu seu teatro, o Recreio, para que Bibi continuasse as exibições de "Escândalos 1950". Imediatamente um batalhão de profissionais partiu a fundo sôbre peças de fazendas e rolos de papel, confeccionando trajes, cenários, etc. Mais tarde, todavia, declarava Bibi aos jornais que não aceitaria a magnânima oferta do Valter. Ela e seu espôso Hélio Ribeiro aguentariam um pouco mais os prejuizos, aguardando que o sr. Paschoal Segreto pusesse o cine S. José em condições de receber a companhia. Bibi está cada vez mais firme e disposta, aproveitando o mais possível essa onda de publicidade involuntária que a vem acompanhando dêsde a sua estréia na "Revista".



UMA DAS MULHERES mais bonitas do teatro nacional, Zulmira Miranda, teve sorte por não ser norte-americana, pois acabou escapando à sanha conquistadora dos "bonitões" do Edifício Vista Azul



MAIS FACIL dançar com alfinetes no calção, que sair vestida dum "party" com os "tais"



BIBI MARCOU ÉPOCA com a sua estréia na "Revista". Além de boa a peça já provocou escândalos e um incêndio



MUITOS POLÍTICOS invejam a sorte de Mara Rúbia, a única que não queimou as vestes no incêndio do Teatro Carlos Gomes

Um rosto e DUAS FACES





EM todos os rostos existe uma diversidade entre a parte facial esquerda e a direita. Cada metade refletindo, em certo sentido, os polos entre os quais se encontra o verdadeiro caráter do homem. Foi dêsse conhecimento que se derivou a importância do método criado pelo Dr. Heine, diretor da Clínica de Oftalmologia da Universidade de Kiel, e que consiste em montar uma fotografia com duas partes faciais esquerdas e outra da direita, compondo dois rostos, um tanto diferentes, mas reveladores do caráter e das tendências do indivíduo.

A FACE direita do general Eurico Dutra forma o rosto severo do homem de ação e vontade firme — mostra o idealizador do Plano SALTE, o realizador da Cia. do São Francisco... A outra, menos dura, um pouco amargurada, indica o sentimental, bom e conciliador — o artífice do acôrdo interpartidário



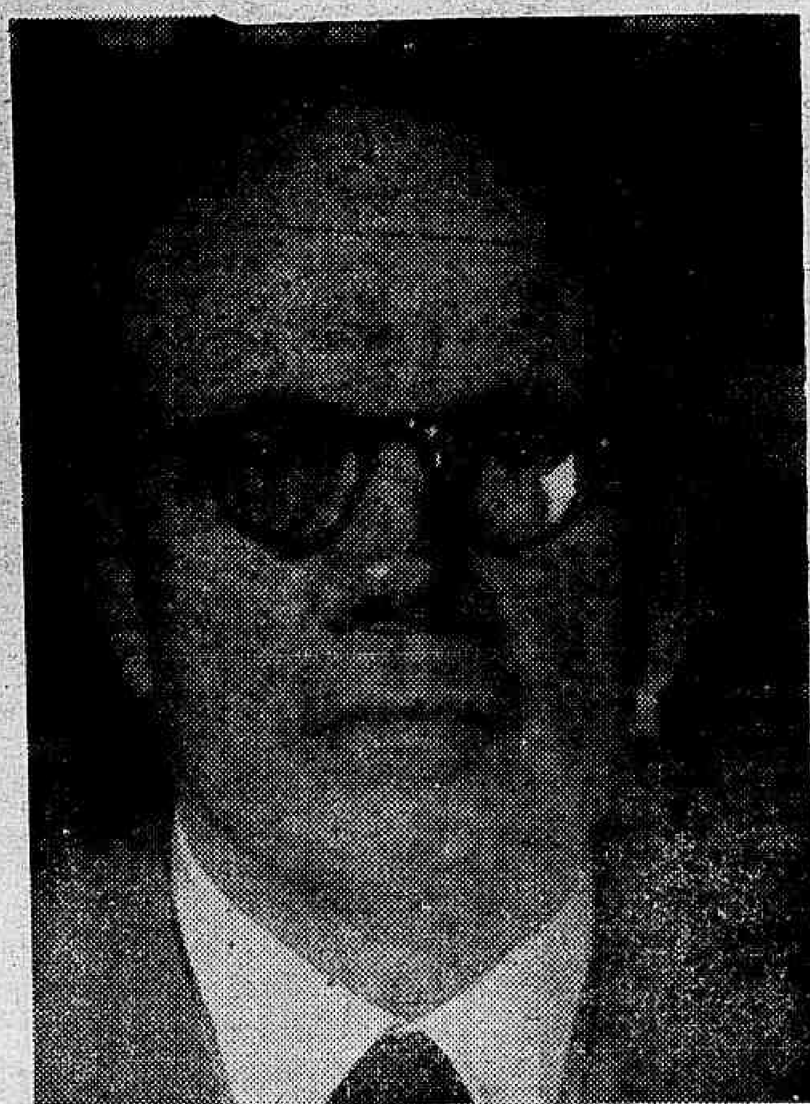


Foto e montagem de Th. Kosch



ENQUANTO um lado de José Américo é típico dos homens impulsivos, intransigentes e tenazes, o outro aponta o intelectual arguto e prudente, que não age sem antes medir e pesar as consequências de todos os seus atos









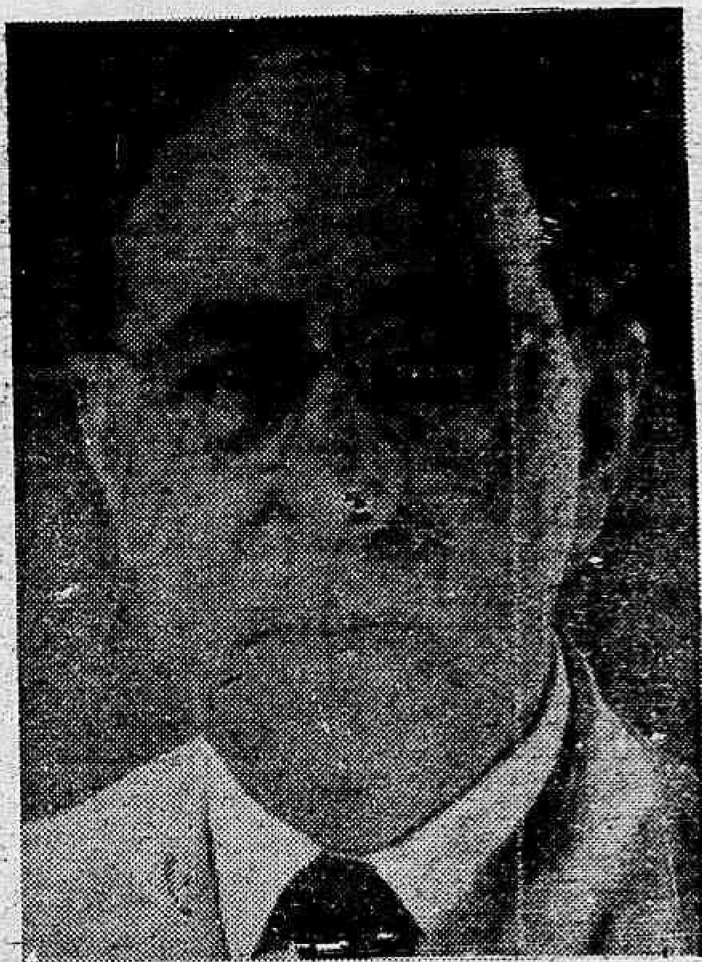
CONSERVANDO nas faces idênticas características de observação e pessimismo, a esquerda de Cristiano Machado é notável pela concentração e pertinacia

TODO homem, portanto, tem um rosto e duas faces. Não importa que sejam bonitos ou feios. Vale o que mostram da pessoa os dois lados do seu rosto. Ninguém se surpreenderá mais com as fotografias desta reportagem que os próprios retratados. Acostumados, por necessidade vital, a disfarçar os seus sentimentos, a ocultar as suas tendências, sentir-se-ão burlados pela objetiva e pela técnica reveladora do que se esconde sob a "máscara da face". Alguns ficarão até assustados, pois não há dúvida que a montagem não favorece muito a cara, embora descubra o seu dono.



SOB A impassibilidade de Nereu Ramos esconde-se o contemplativo, o observador e o ambicioso. São tendências a se chocar, emprestando ao homem a fria tenacidade e a intransigência política que o caracterizam





CIRILO Júnior tem o rosto marcado por uma grande capacidade de compreensão e otimismo. Mas existe sob a vaga tristeza que sombreia sua fisionomia uma fria e determinada certeza no seu êxito pessoal







AQUI HA' boa compensação de temperamento. Feições mixtas de demagogo e administrador junto as de um romântico idealista. Tais características produziram Café Filho











HA' UMA grande semelhança nas duas faces de Adroaldo Mesquita da Costa. Êle próprio se disse certa vez "um homem marcado" e a marca é a cruz mariana presa à sua lapela. Por onde quer que se olhe estaremos sempre diante de um Padre-leigo

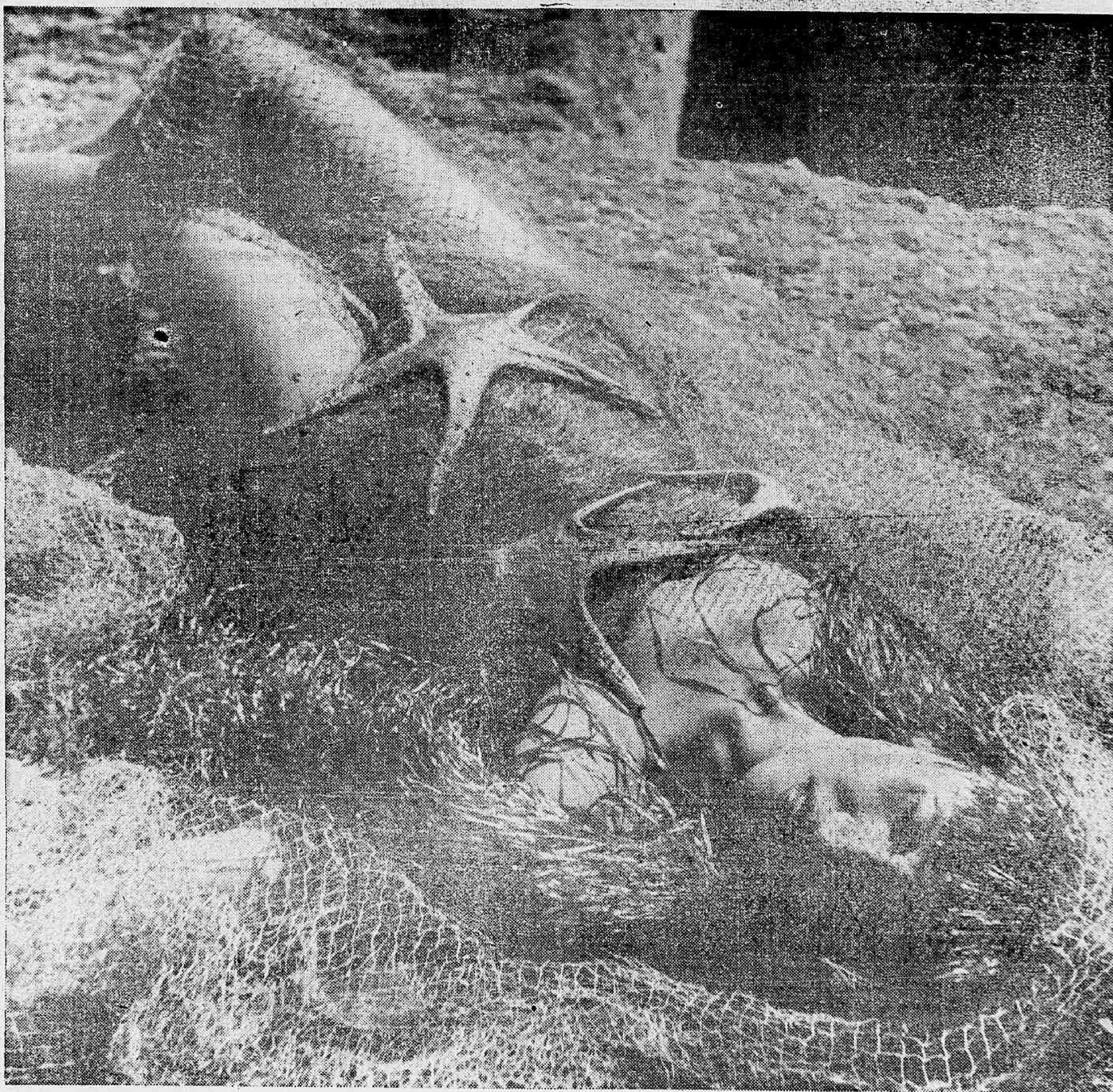


DEU A LOUCA EM Luz del Fuego



ESSA E' a "interpretação" que Luz del Fuego dá à autonomia do Distrito Federal... Quem quiser que entenda o "simbolismo" e siga os seus preceitos se puder...

CASO NÃO consiga eleger-se deputada Luz del Fuego pleiteará, com esta roupa (?) e esta classe, a sua eleição, como candidata natural, à "Gaiola de Ouro"



LIBERDADE DE RELIGIÃO, divórcio, educação moral e física, vida menos cara, graças à supressão das despesas com vestuário e outras coisas igualmente supérfluas — eis a plataforma política de Luz del Fuego



O que há de mais impressionante no fenômeno Luz del Fuego é a maneira pela qual a sua nudez se tornou um caso nacional, se tanta é a nudez de tantas mulheres que se exibem, com escândalo maior ou menor, nesta complacente cidade.

Não seria de todo inconveniente que um estudioso dos fatos sociais dedicasse uma de suas vigílias para atentar nas causas profundas que deram origem ao estrondoso sucesso de Luz del Fuego, verificando se êle não se deve ao tom de apostolado que as suas exibições adquiriram.

A verdade é que o povo aceita com simpatia as atitudes dessa jovem audaciosa, mais audaciosa do que jovem, desde que ela compareceu a um baile carnavalesco, no Teatro Municipal, vestida apenas graças aos préstimos de uma cobra de sua intimidade.

Cresceu daí a popularidade de Luz del Fuego, transformada numa espécie de símbolo daqueles que buscam novas formas de vida neste atormentado após-guerra.

É inegável que existe uma base popular apoiando as irreverências de Luz del Fuego. Nada mais natural, portanto, que ela se arriscar a uma aventura política, fundando o Partido Naturalista Brasileiro. Intuitivamente deve compreender que sua ascensão é menos impossível do que a de um Ademar, pois afinal de contas apresenta um programa sedutor: o de dar a todos os homens e, principalmente, às mulheres oportunidade para fazer um pouco do muito que bem entendem, neste vale de lágrimas onde Deus colocou todos nus.

Nesse ponto, Luz del Fuego é intransigente. Incluiu entre os doze pontos de sua plataforma um item obrigando-se a "demonstrar e propagar a desnecessidade de certas peças da indumentária usada pelo nosso povo, em relação ao clima do país". A sua custa não haverá reis do tecido. Propõe-se resolver problemas mínimos do cidadão, sem complicações teóricas, nem hesitar diante da sucessão, expondo de público a sua maneira de proporcionar a felicidade. Com isso não concordou, porém, o Chefe de Polícia de Belo Horizonte — que não lhe permitiu exibir-se na austera cidade.



LUZ DEL FUEGO fala às massas com a roupa que a polícia lhe impõe. "Não deixam que eu me manifeste justamente como Deus me pôs no mundo! Afinal é ou não é uma democracia"? — pergunta-nos del Fuego

É PRECISO "amparar a criança, formando homens capazes de vencer os perigos que a vida atual apresenta", diz Fuego sem temer gripar-se



Modêlos ou Bonecas?



CHILI WILLIAMS
... fêz época

Famoso fotógrafo destrói nossas ilusões sôbre modelos — mas êle bem pode estar errado

Louis Sobol

UM cidadão merece que se escreva uma centena de palavras a seu respeito, quando, tendo o privilégio de passar dez dias nas românticas Bermudas, acompanhado das seis modêlos mais bonitas dêste mundo, regressa afirmando ter se aborrecido horrivelmente.

Chama-se Ewing Krainin, um dos mais hábeis fotógrafos da América, o sujeito dispéptico que, sob contrato das revistas "Good Housekeeping" e "Charm", voou até as Bermudas acompanhado de meia dúzia de belíssimas modelos e se aborreceu porque tendo chovido teve que passar o tempo todo procurando distraí-las ao invés de as ter sorridentes, posando diante da sua objetiva mágica. Entretanto, ninguém jamais ouviu a menor referência desairosa por parte dessas seis beldades que, por seu turno, se viram forçadas a devotar tôda a sua atenção a um só marmanjo.

Êste hábil profissional que recebe aproximadamente .. 100.000 dólares todos os anos considera o modêlo uma criatura cacete. Cacetíssima! Afirma que elas, em geral, têm um rostinho bonito, atraente mesmo, mas uma plástica horrível. E, embora tenha sido cognominado o fotógrafo-rei das "Pin-up-girls" e as tendo fotografado às centenas com ou quase sem nenhum pano em cima de si, assim se expressou em entrevista recente:

"O sex-appeal de uma modêlo é manufaturado. Vocês não olhariam para uma delas duas vezes seguidas se as encontrassem na rua. E as pequenas formidáveis que enchem as capas das revistas na realidade são decepcionantes. As chamadas "glamurosas" usam seios sintéticos e têm dentaduras supostas. Muitas são até forçadas a não mostrar certas partes do corpo... Em síntese: sua beleza, seu "glamour" é questão de truque fotográfico, nada mais".

Foi êle quem descobriu a célebre modêlo Chili Williams — a pequena da roupa de bolinhas, isso há anos atrás. Ainda guarda o traje original que deu fama à garota e lhe rendeu uma fortuna. Schiller, o rei dos "Bikini" de bolinhas, já lhe ofereceu uma boa soma, tanto pelo traje como pelos negativos originais.

Essa idéia fabulosa, que rendeu uma enormidade, veio-lhe à mente quando inspecionava as casas "Macy's" à procura de qualquer coisa original. Comprou uns poucos metros de pano de bolinha e, com Chili Williams, uma tesoura e alguns alfinetes, confeccionou o famoso traje de banho que fez furor no mundo inteiro. A fotografia foi tirada em "Fire Island" e apareceu no número de setembro da revista "Life". Desde então Krainin tem recebido para mais de 300 mil cartas pedindo cópia da chapa. O sucesso foi tão absoluto que Chili recebeu imediatamente uma proposta cinematográfica, mas, segundo Krainin, um milhão de dólares de publicidade deu em nada porque a pequena não soube tirar partido disso.

Depois surgiu a fascinante Dusty Anderson que, após ganhar 500 dólares num torneio de "bingo" na sua cidade natal, em Ohio, veio para New York tentar carreira... e que se tornou uma das modêlos mais em evidência e fotografadas da América.

Mais tarde surgiu Evelyn Tripp, uma pequena do interior do Missouri, que veio para New York ao completar dezessete anos, ganhando 30 dólares por semana. Seis meses depois que Krainin tomou conta dela a pequena se tornou uma das modêlos mais bem pagas da cidade e passou a ganhar cêrca de 25 mil dólares anualmente.

Joan Caulfield — uma lourinha agradável e simples — causou-lhe uma impressão apenas razoável: "não descobri nela grande dose de personalidade". Mas havia na pequena algo que o convenceu do seguinte: com um pouco de paciência e boa vontade ela viria a ser uma modêlo altamente fotogênica. Mas não venceu como modêlo e sim como atriz do palco e do cinema americano.

Foi então que apareceu uma reportagem enorme com Esther Williams, a estrela do cinema e da natação, mostrando-a desde o momento em que pulava da cama até o de se deitar. Para isso êle teve, pràticamente, que viver em companhia dela durante quatro dias seguidos até descobrir o que precisava abordar. Depois, em meia hora apenas, tirou todas as fotografias necessárias à reportagem.

O estúdio de Krainin para os modelos do sexo masculino é muito mais a seu gôsto... Usa-os para tirar fotografias mais características. Um vagabundo barbado vasculhando uma lata de lixo, um grã-fino volteando a bengala pela Quinta-Avenida, um pai de família vigiando orgulhoso seu casal de filhos gêmeos...

Krainin, agora com 35 anos de idade, conserva-se solteirão, embora esteja constantemente cercado das mulheres mais belas e "glamurosas" do mundo. Ele é obrigado, pela natureza do seu trabalho, a passar dias inteiros treinando-as e ensinando-lhes como se comportarem diante da objetiva. "Torna-se uma tarefa massante, acredite-me — diz Krainin. Você sente isso imediatamente quando vê uma boa dona de casa vestida com simplicidade, sem muita pintura. Pequenas bonitas — na maioria dos casos — podem deixar você terrificado, sem ação. Se algum dia me casar será com uma pequena simples, humilde. E garanto que jamais tentarei "glamurizá-la"!



Gastou dois dólares com chitão e Chili Williams e seu "Bikini" de bolinhas tornaram-se mundiàlmente famosos!



JOHN DREW MGLIETTE, de três anos de idade e descendente da família Barrymore-Drew, vê-se às voltas pela primeira vez com os mistérios de Hollywood, quando em vista à sua avó, Ethel Barrymore, nos bastidores de "The Red Danube" da Metro Goldwin Mayer.

O que se diz

Por LOUELLA PARSONS
Especial para a "Revista do D. C."

HOLLYWOOD, maio — Jimmy Stewart no papel de pai severo é algo difícil de imaginar, embora êle e sua atraente esposa tudo tivessem feito para convencer-me de que Jimmy é um ótimo disciplinador.

NUM dia em que vieram tomar um coquetel em minha casa, a antiga atriz Glória Patrick McLean, sua esposa, contou-me que Jimmy havia batido em seu pequeno filho, Ronnie. Insistia em ter êle aplicado êsse velho castigo e eu, através da expressão do rosto de Jimmy, pude reparar o quanto estava magoado.

— Ronnie acaba de levar uma surra — disse Glória. — Jogou de propósito uma bola num dos meus melhores abat-jours, quebrando-o. Eu sabia que se o castigasse não se importaria, mas se Jimmy fizesse sentir que estava aborrecido êle passaria a pensar duas vezes antes de repetir uma coisa dessas.

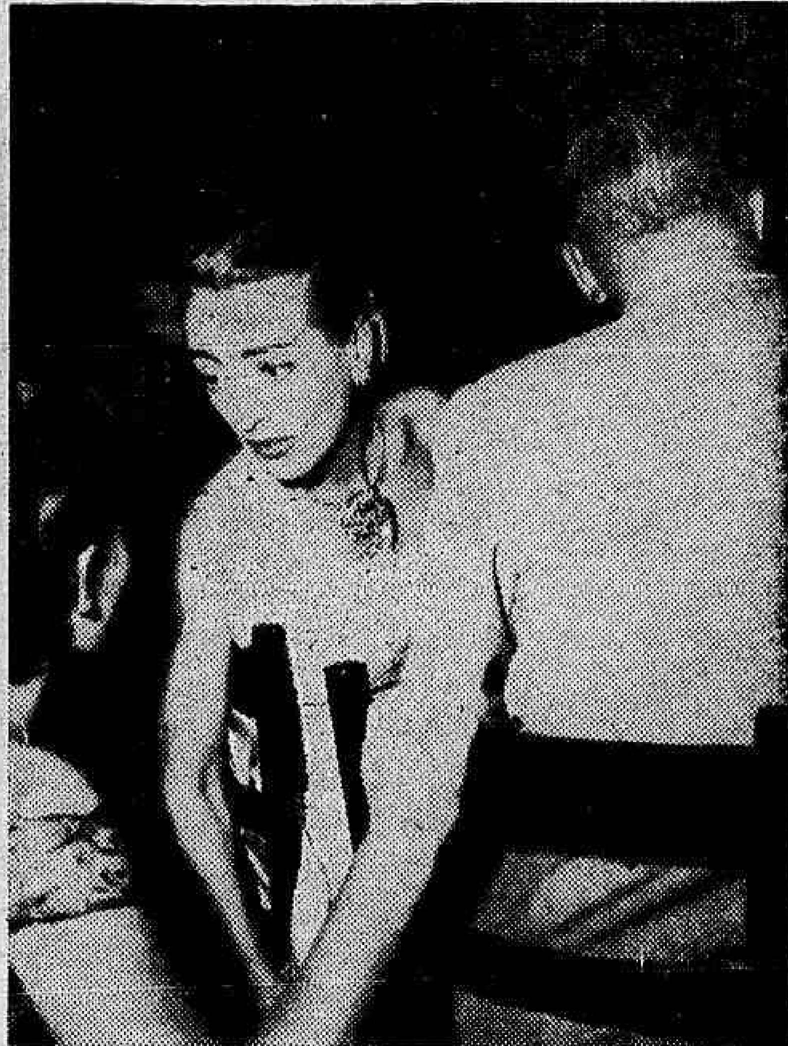
— Que foi que você fêz? — perguntei.

TALENTO AS AVESSAS



MARIE WILSON foi "rotulada" pelo cinema como uma loura... não muito sabida ! Seus inúmeros amigos de Hollywood, porém, não têm essa opinião. Há atrizes que poderiam enquadrar-se nos papéis de Marie, menos ela !

VIDA AMOROSA



JOAN CRAWFORD, no "Ciro's", ouve a novata Shirley Ballard. Joan é vista acompanhada em todos os "night-clubs". Comentaristas tentam descobrir seu novo amor

VIZINHA CONVENIENTE



PARA SE MANTER em forma Beverly Tyler, que conquistou um lugar no cinema, não passa um dia sem se exercitar. Seus vizinhos dizem que o concêrto da estrelinha dos cabelos de fogo é um prazer inigualável

ARRANJOS DOMÉSTICOS



TERESA WRIGHT e seu espôso Niven Buch, cujo lar fica em Encino, perto de Hollywood, dão retoques no mobiliário e experimentam tubos de côres sôbre os mesmos, verificando se as sombras são de efeito satisfatório

AQUECENDO-SE diante da lareira, Jimmy respondeu: — Arregacei as mangas da camisa e passei a trabalhar da mesma forma que meu pai trabalhava, para lembrar-me dos meus pecados.

A família de James Stewart é uma família feliz e os dois meninos, Ronnie e Michael, estão muito contentes por terem um padrasto como Jimmy, que gosta de crianças e que é um verdadeiro pai para êles.

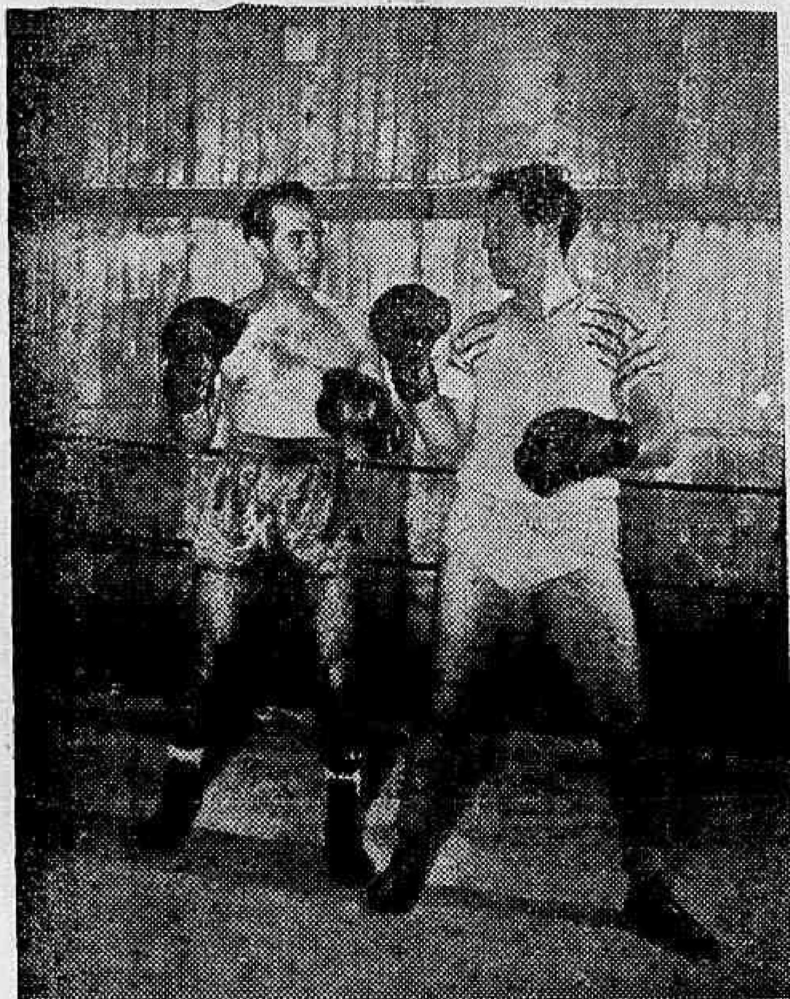
— Tem outros planos mais interessantes do que "Harvey" e "Winchester 77", os filmes que está fazendo ? — perguntei a Jimmy.

— Certamente. Vamos fazer a volta ao mundo no próximo verão. Iremos a Nápoles, Istambul, Japão, China e Índia.

Olhando o Jimmy atual, lembrei-me do rapaz acanhado que êle era há uns dez anos — ou talvez mais — e pensei como êle tinha conseguido abrir seu caminho e conseguir o seu lugar através dos anos.

em Hollywood

APRENDENDO BOX



RICARDO MONTALBAN, à esquerda, jovem galã mexicano, recebe instruções do ex-campeão Indrissano, para seu novo papel na película "Right Cross" — história de amor, cuja ação se passa no meio pugilístico. Semanas de treino intensivo fizeram de Montalban um perfeito pugilista. Suas experiências como excelente dançarino muito contribuíram para a sua ligeireza na "tomada dos tempos"

MANIA AVIATÓRIA



JAMES STEWART e Glória McLean, feliz casal desde 1.º de Agôsto de 1949, dedicam-se à sua atividade predileta: a construção de aviões em miniatura. A foto foi tirada em Beverly Hills, Hollywood, em seu lar conhecido por "Coldwater Canyon", quando juntos experimentavam reproduzir o P-51 Mustang, de propriedade do ator. O mesmo tipo de avião assegurou a James o trofeu "Bendix", no penúltimo concurso de aviões norte-americanos. O último foi ganho por Joe Debouna

O ATOR Robert Montgomery está fazendo o papel de um investigador privado procurando apurar as falcatruas do jogador Frank Costello.

O astro da tela e do palco, à frente de uma campanha pessoal contra o jôgo organizado, confia em ganhar a ação movida perante o Tribunal Federal para revogar a cidadania de Costello e deportá-lo.

Montgomery, ator diretor de filmes da envergadura de "Ride the Pink Horse", acha-se intrigado com a falta de espírito de cooperação que tem demonstrado o procurador geral, J. Howard Mc Grath. Mas tem conseguido o aplauso entusiástico do Congresso.

— Há muitos homens de boa vontade no Congresso — disse êle — que compreendem a influência sinistra do jôgo organizado, mas estão encontrando grande resistência de fontes estranhas. Apesar disso a campanha vai progredindo.

COM um grupo de ajudantes, recrutados em Nova York para ajudá-lo a levantar a pista de Costello, Montgomery tem revelado as façanhas do jogador no seu programa de rádio semanal, nas noites de quinta-feira. Só o ultrapassam em popularidade os programas de Walter Winchell e Drew Pearsons

Montgomery mandou fazer uma investigação em tôrno da identidade daqueles que assistiram aos funerais de Charles Binaggio, o chefe político do mundo subterrâneo de Kansas City.

"Ao funeral — diz Montgomery — compareceram juízes, senadores, líderes políticos e numerosos dos "rapazes" de Costello. E' interessante e significativa esta amizade entre os políticos e os chefes do "bas-fond".

Recentemente Montgomery fêz um trabalho em Kay West, Flórida, apontando uma dúzia de antros de jogatina. Garantiu que em Key West jogava-se nas barbas do presidente Truman, quando êste ali se encontrava veraneando.

Nos primeiro meses de sua campanha contra Costello, Montgomery recebeu diversos chamados telefônicos, com ameaças da morte caso não calasse a bôca. Mas, a cada ameaça redobrou de energia em suas investigações contra os mandões do jôgo.

Várias organizações convidaram Montgomery a candidatar-se ao Congresso pelo Estado de Nova York, mas o antigo ator declarou que não pretende envolver-se em política.

ESCAPOU DE MORRER

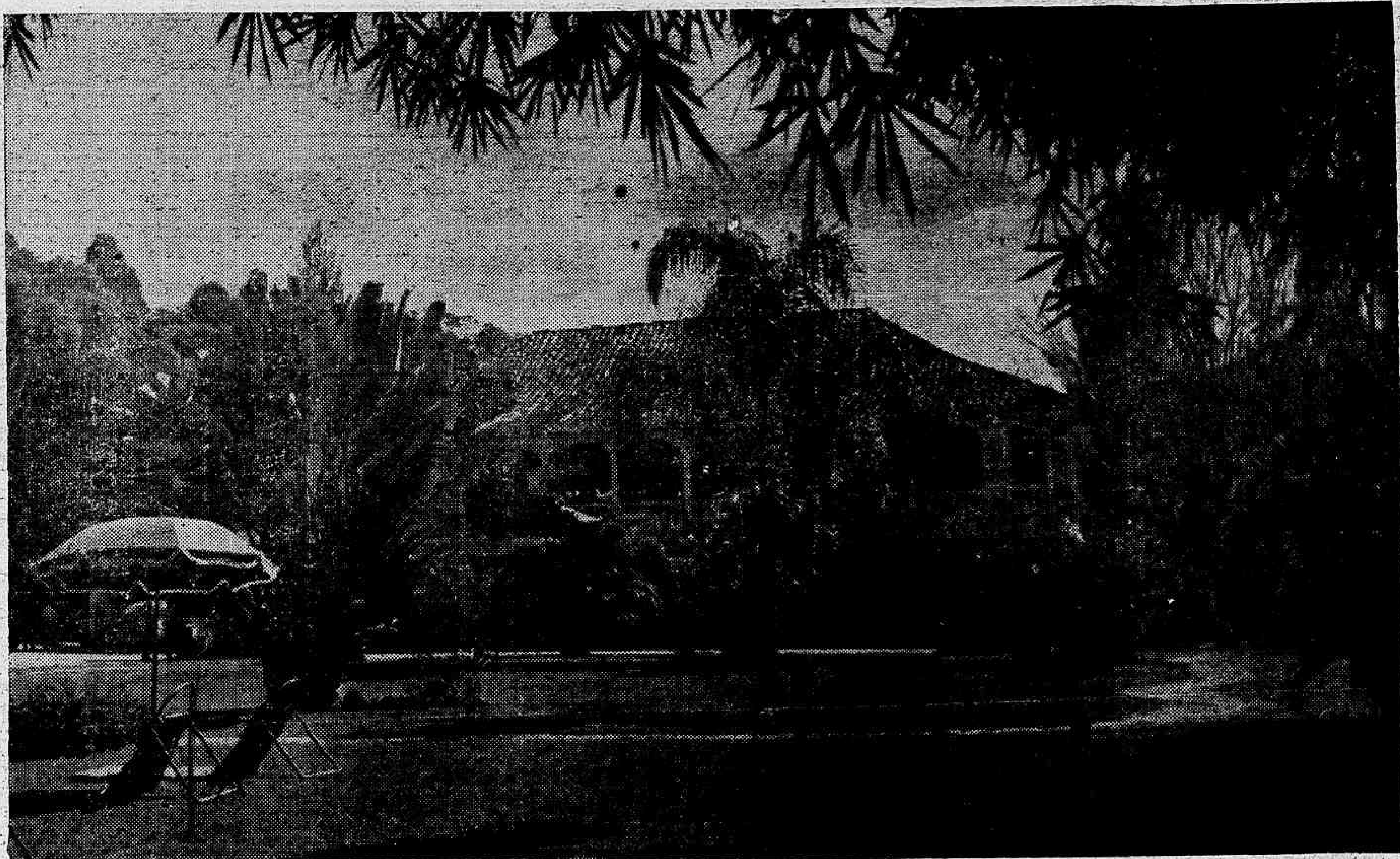


ZACARY SCOTT, que é visto dançando com Gertude Lawrence, anda bastante pesado: primeiro, sua espôsa de longos anos pediu-lhe o divórcio. Depois, enquanto pescava em alto mar, nas costas da Califórnia, quase perdeu a vida, quando o bote virou. Graças a um companheiro seu, que o acudiu a tempo, êle escapou de uma morte certa

ARTE MANUAL



JOAN CRAWFORD, como qualquer outra mãe, mostra à sua filhinha adotiva de dez anos, Christina, um vestido que está bordando. E agora que a garota tomou gôsto pelo bordado, Joan Crawford tem que se aprofundar nessa arte, afim de poder dar lições à sua filha adotiva, afora os outros três garôtos que alegram o seu lar, em Brettonwood



A CASA ROSADA da Fazenda Sto. Antônio, em Petrópolis, propriedade do senhor Argemiro Hungria Machado e que foi cenário do grande acontecimento social, o casamento do senhor Hermano da Silva Ramos, Conde da nobreza papalina, com a srta. Margarida

A NOIVA, elegantíssima, é conduzida ao altar



PRESENTES D. Pedro Henrique e D. Elizabeth



Mais Um Capítulo do Caso

ACABA de ser encerrado mais um capítulo do caso Silva Ramos. O primeiro foi aberto na França, com a morte de Monique, espôsa de João, o Silva Ramos contra quem a polícia francêsa tanta má-vontade demonstrou, apenas porque sorria. Sorria para o Juiz, quando era acusado de haver envenenado a sua bela mulher; como sorria para os fotógrafos que espalhavam o seu sorriso pelo mundo. O segundo foi iniciado aqui no Rio, quando Margarida, a espôsa de Hermano, o Silva Ramos que, acompanhado por alguns amigos, espancou e quebrou a máquina de um fotógrafo, no Pretorio desta Capital, moveu ação de desquite contra o marido, perante o Juiz da 1.ª Vara de Família.

Apesar do sigilo que cercou o processo, não foi possível impedir a publicidade em tôrno de um desquite que tinha tôdas as características de um fato sensacional. O interêsse em tôrno do caso era enorme, tanto nos meios populares, onde a lembrança da morte da bela Monique ainda não se tinha de todo apagado, como nos meios sociais a que o casal pertence. Nas rodas grã-finas, sobretudo, era grande a curiosidade. Comentava-se em tôda parte a displicência com que Hermano da Silva Ramos, conde da nobreza papalina e multimilionário, deixava-se ficar junto à piscina do Copacabana com um livro de Sartre nas mãos, enquanto a espôsa pleiteava uma pensão de doze mil cruzeiros mensais para si e outra de três mil para o filho, sob o fundamento de que se encontrava em dificuldade. Lembrava-se que no acidente em que ela sofrêra graves fraturas, inclusive do crânio, Hermano largara a mulher entre os populares que procuravam socorrê-la, mostrando-se mais interessado nas avarias do automóvel.

Tudo isso, aliás, foi dito por Margarida da Silva Ramos na petição que deu início ao processo de desquite. Eis, na rígida linguagem forense, um trecho dêsse petitório que dá uma idéia c l a r a do drama conjugal que se desenvolveu paralelamente ao ocorrido na França: diz (ela) que aos poucos foi sendo informada de que o "suplicado (Hermano) não se preocupara com o seu estado de saúde após o acidente; que enquanto a suplicante estava no hospital em estado gravíssimo êle se divertia com a espôsa do primo, Monique, o que dava lugar a comentários nas rodas sociais; que certa vez chegara a combinar fugir com a prima, fuga não realizada devido à intervenção do sr. Perpignani (um amigo do casal Monique-João da Silva Ramos); que as pessoas da família da suplicante não ignoravam as relações do su-

plicado com a falecida, confirmadas à imprensa pela senhora Bory, sua mãe; que a estada do suplicado em Saint Paul de Vinces havia coincidido com a de Monique em Cannes, indo o suplicado para Paris no dia em que a falecida seguira para Biarritz; que devido ao procedimento do suplicado no Rio o pai da suplicante repreendera-o severamente, ficando estremecidas as relações e limitadas a um tratamento cortês por causa da suplicante; que o suplicado não guardava sequer as aparências e ostentava um procedimento de desprêzo e desrespeito para com a suplicante, exibindo-se pùblicamente em companhia de Monique, sua amante, e à qual, segundo se vê na carta divulgada, tencionava se unir".

A explicação de tudo que se contém nessa petição, onde o jargão forense não esconde o drama que abalou uma família da alta sociedade de dois continentes, se encontra apensa aos autos do processo, que ora corre os trâmites legais para final homologação. Foi durante a lenta convalescença de Margarida que surgiu, ou se tornou mais forte, o amor entre Monique e Hermano, revelado, tão claramente por essa na carta escrita antes de morrer. A descoberta do fato pela espôsa, ao morrer Monique, veio esclarecer as dúvidas existentes em seu espírito. Principalmente o súbito desejo dêle partir para a França, com a espôsa, ainda doente, e o filho, Edgard, que, brasileiro nato, fôra registrado na Embaixada dêsse país. Tanto mais que, diante da recusa da espôsa, impedida pela mãe de viajar, resolveu partir para a Africa, em companhia de um cunhado de Margarida Michel de Camaret, onde dizia pretender caçar leões e de lá seguir para Paris, aguardando aí a espôsa.



FELIZES E SORRIDENTES o ilustre Conde Hermano e a jovem Margarida fazem um brinde ao futuro

Margarida, entretanto, não foi a Europa, embarcou para os Estados Unidos, com o intuito de consultar alguns médicos sôbre a possibilidade de completar a cura das lesões que lhe restavam do acidente de automóvel de que fôra vítima.

Lá foi surpreendida com a prisão de João da Silva Ramos, sob a suspeita infundada de que havia morto a mulher, e a revelação de que Hermano de há muito era o amante de Monique. Com a publicação das cartas e as subsequentes declarações da senhora Bory, a separação se tornou inevitável. Margarida sentiu-se traída pelo espôso e resolveu deixá-lo, com a lembrança de Monique.

Monique

A LINDA Monique, figura principal do ruidoso caso internacional, posa para uma fotografia de album na cama em que iria morrer



Os mais recentes modêlos

"RENOUVEAU": para a tarde, de sêda vermelha com "pois" brancos. A largura da saia fica segurada à esquerda. O decote revela um ombro





DUAS PEÇAS de jersey branco bordado de surá da mesma côr, a saia em plissé. O cinto é uma faixa de crepe azul-marinho com pontinhos brancos



VESTIDO de linha vertical, sem mangas, de Christian Dior, feito de crépe amarelo, côr de junco, bem folgado na parte de trás. Cinto de verniz preto, com duas rosas amarelas. Chapeu de veludo pespontado



Schiaparelli

ÊSTE Costume de Primavera bastante original e atraente é uma combinação de lã cinzenta, saia ligada e um bolero de tecido amarelo ou negro, listrado. Os botões em cinza escuro e as mangas presas por braceletes. No pescoço um lindo lenço verde claro



VESTIDO "chemisier" com costas levemente em plissé, feito de shantung amarelo. Chapeu de palha, tipo "Canotier", guarnecido de espigas grossas

ESTA TOILETE é de cetim azul-marinho e ouro. Linha muito reta interrompida pela vertical, muito em moda. Uma faixa larga guarnece o vestido, caindo da cintura em comprimento desejado



De Paris e New-York para Você

VESTIDO de crêpe-musgo de quatro tons de caramelo, graduados de cima para baixo. Outro de musselina cinzenta, variando de pérola ao "gris-escuro", levemente em p l i s s é, de cima para baixo





O MODÊLO, de musselina quase impalpável, é de côr violeta. O feitio é folgado. Os adornos no decote, de frente ou de trás, são variadíssimos devido à brandura do tecido



ÊSTE VESTIDO é trabalhado em musselina canela finamente listrada de preto. O decote fica guarnecido com um plissé de tulle preto que se inclina sôbre os b r a ç o s, formando as mangas. O cinto é trabalhado em couro envernizado

O MODÊLO "le troiseme home" é trabalhado em lã preta, com a gola, os bolsos triangulares e os punhos de lã "pied-de-poule" preta e branca. A g o l a é igual à de um "smoking" masculino. A pequena grapreta dá uma nota muito original a essa criação de Jaques Fatl





COMPOSIÇÃO de "quatro peças" de Molineux: 1) blusa curta com cintura muito assentada e saia avental, em p l i s s é de lã azul muito fina; 2) blusa e saia em plissé, feito de shantung damasco

Um Processo em Paris

HUGHETE GODIN

Um processo "bem parisiense" está preocupando a crônica judiciária. O pintor mundano Jean Gabriel Domergue, cuja barba em franjas é tão famosa como sua maneira de pintar belas mulheres de pescoços e colos desmesurados, encontrou-se, há anos, na Côrte d'Azur, com três jovens belezas. Três Graças, dignas de seu pincel. A feliz mamãe, encantada com o bom gôsto do artista, o autorizou a pintar suas filhas, isto é, a usá-las como modelos. Depois, obteve expor as três filhas, nas três respectivas telas, num Salão de Arte, o que causou grande satisfação a parentes e amigos. Quando J. Gabriel Domergue achou que tudo estava demorando muito mandou buscar as telas. A mamãe recusou devolvê-las, pois achava que a ela e a ela unicamente cabia a guarda das Três Filhas, tanto sob a forma de gente como sob a de retratos. "Então, compre-me as telas", propôs o retratista. A mamãe hesitou, mas perguntou qual era o preço. E, como o pintor resolvesse pedir 450.000 f r a n c o s, a genitora das Três Graças achou que era muito caro. Resultado: um processo. E as telas estão num depósi-to judiciário.



Enquanto se espera pela ação do sr. Leonard, Chefe de Polícia, que pretende acabar com os ruídos de Paris, há na "Feira do Trôno" uma barulheira dos diabos, com músicas e aclamações. E' que os feirantes elegeram sua Rainha, sacrificando a uma tradição tanto mais democrática quanto a Rainha dos Feirantes é uma Esmeralda. Mlle. Suzanne Allari, dançarina, foi coroada sob um toldo de circo ambulante, cercada de um cortêjo de palhaços, acrobatas e contorsionistas... Apesar dessa alegre atmosfera a cerimônia era muito séria, pois tinha a presidência de um Conselheiro Municipal e outras graves personalidades, entre as quais o Sr. Hughes, deputado e presidente de honra da União dos Feirantes de França.

Época

O CALÇADO QUE OS HOMENS PREFEREM







O homem fica em frente a uma vitrine de calçados. Escolhe. Entra, experimenta, compra e... sai da loja satisfeito quando lhe oferecem esta garantia. "Se, após alguns dias de uso, o calçado DNB não estiver perfeitamente adaptado ao pé, DNB o colocará em condições de conforto máximo ou fornecerá outro. Por isso, homens e rapazes quase homens, não têm mais a preocupação do calçado inadaptado.

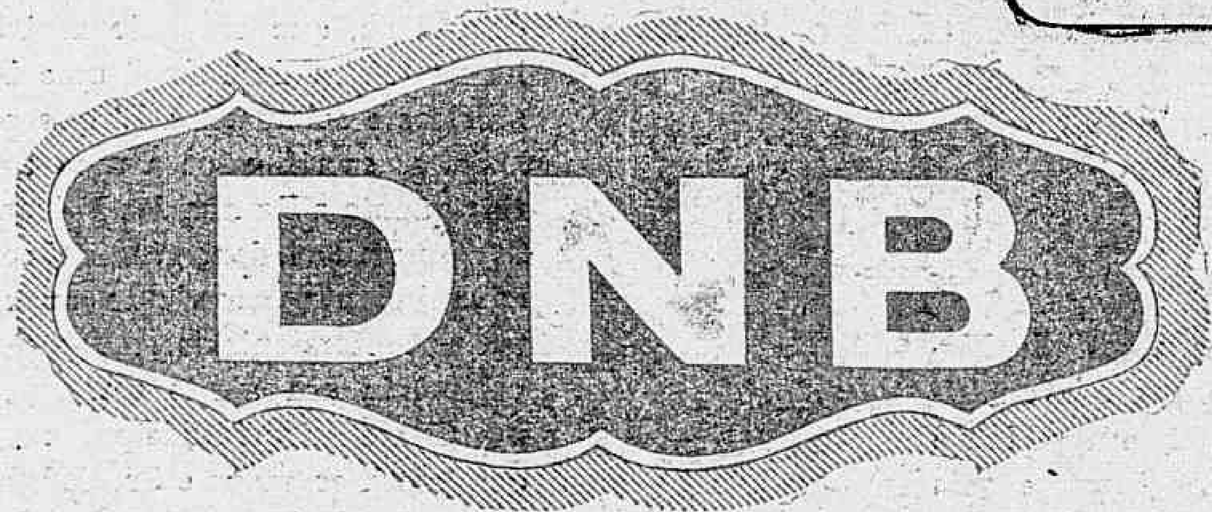
Veja em nossas vitrines os cinco modelos de sapatos DNB eleitos pela nossa clientela. Experimente o senhor, também, um dos nossos clássicos DNB. A sua preferência será bem compensada.





DNB

o calçado tradicional que o Brasil inteiro conhece.





Do Nosso Brasil

AVENIDA RIO BRANCO, 149 - RUA RODRIGO SILVA